

CADERNO DE RESUMOS



XVIII Colóquio de Pesquisa e Extensão

Faculdade de Letras/UFG

26 a 27 de abril 2018

Realização:



Apoio:



COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Margarida Rosa Álvares – Coordenação Geral
Profa Dra Claudney Maria de Oliveira e Silva
Prof. Dr. Marcelo Ferraz
Profa. Dra. Marcilene Pelegrine Gomes
Profa Esp. Núbia G. Faria

FACULDADE DE LETRAS

Diretor:

Prof. Dr. Francisco José Quaresma de Figueiredo

Vice-Diretor:

Prof. Dr. Jamesson Buarque de Souza

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística:

Coordenador: Prof. Dr. Wilson José Flores Júnior

Coordenadora dos cursos de Letras/Português e Bacharelados:

Profa. Dra Edna Silva Faria

Coordenadora dos cursos de Letras/Línguas Estrangeiras:

Profa. Dra Priscila Renata Gimenez

Coordenadora dos cursos de Letras/Libras:

Tradução e Interpretação em Libras/Português

Profa. Dra Claudney Maria de Oliveira e Silva

Coordenadora do curso de Educação Intercultural:

Prof. Dr. Carlos Abs da Cruz Bianchi

Chefe do Departamento de Linguística e Língua Portuguesa:

Profa Dra Eliane Marquez da Fonseca Fernandes

Chefe do Departamento de Estudos Literários:

Prof. Dr. Marcelo Ferraz de Paula

Chefe do Departamento de Línguas Estrangeiras:

Profa. Dra Sara Guiliana Gonzales Belaonia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitor:

Prof. Dr. Edward Madureira Brasil

Vice-Reitor:

Profa. Dra. Sandramara Matias Chaves

Pró-Reitoria de Graduação:

Profa. Dra. Flávia Aparecida de Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação:

Dr. Laerte Guimarães Ferreira Júnior

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação:

Dr. Jesiel Freitas Carvalho

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura:

Dra Lucilene Maria de Sousa

Pró-Reitoria de Administração e Finanças:

Dr. Robson Maia Geraldine

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas:

Dr. Everton Wirbitzki da Silveira

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis:

Dra Maísa Miralva da Silva

Organização dos Cadernos de Resumo

Comissão Organizadora

Diagramação

Marcilene Pelegrine Gomes

A revisão textual dos manuscritos originais é de responsabilidade de seus respectivos autores, com anuência das coordenações de mesas.

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
PROGRAMAÇÃO GERAL	6
PROGRAMAÇÃO DETALHADA	7
COMUNICAÇÕES COORDENADAS	11
PÔSTERES	148

APRESENTAÇÃO

O *Caderno de Resumos do XVIII Colóquio de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Letras* da Universidade federal de Goiás (UFG) é uma publicação científica voltada ao registro e à publicização dos trabalhos apresentados nas Mesas de Comunicações Coordenadas e nas Sessões de Pôsteres, no período de 26 a 27 de abril de 2018. Ao longo do evento foram realizadas sessenta e nove (69) Mesas e duas (02) Sessões de apresentações de pôsteres, perfazendo um total de 286 trabalhos de docentes e discentes dos cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) e pós-graduação.

Os diferentes trabalhos e temáticas apresentados nas Mesas e nos Pôsteres confirmam o rigor teórico e metodológico da formação acadêmica nos cursos da Faculdade de Letras, bem como o compromisso político e pedagógico da instituição com a formação acadêmica dos discentes por meio da articulação e da integração do ensino, pesquisa e extensão. Assim, convidamos a todos para ler os resumos, pois eles expressam a síntese do projeto de formação humana e profissional desenvolvido cotidianamente pelo corpo docente, discente e administrativo da nossa faculdade.

Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO GERAL

26 de abril	27 de abril
8h - 8h30 Abertura (Cinema)	8h - 9h40 Comunicações coordenadas
8h30 - 10h - Comunicações coordenadas	
10h20 - 12h - Comunicações coordenadas	10h - 11h40 Comunicações coordenadas
12h - 13h - Lançamento de livros (Hall do bloco Bernardo Élis) - Mostra fotográfica “ Desdobrável ” com Prof. Alexandre Badim (Hall do bloco Bernardo Élis)	11h45 - 12h30 - Apresentação do grupo <i>Corpo de Voz</i> (Hall do bloco Bernardo Élis)
14h - 15h40 - Comunicações coordenadas	14h - 15h40 - Comunicações coordenadas
16h - 18h - Filmes debatidos - Palestra: A Licenciatura e a construção da identidade docente – Profa. Alba Cristhiane Santana da Mata - Pôsteres (corredor entre os dois prédios)	16h - 17h40 - Comunicações coordenadas
19h - 21h - Comunicações coordenadas	19h - 21h - Comunicações coordenadas

Lançamentos de livros - 26/04 – 12h
FIGUEIREDO, F. J. Q. de. Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas . 3. ed. rev. ampl. Goiânia: Ed. UFG, 2015.
FIGUEIREDO, F. J. Q. de. Formação de professores de línguas estrangeiras: princípios e práticas . 2. ed. rev. ampl. Goiânia: Ed. UFG, 2017.
SANTOS, Giovana Bleyer Ferreira dos; CAMARGO, Goiandira Ortiz de; BUARQUE, Jamesson (org) Considerações sobre a poesia goiana . Goiânia: Cãnone Editorial, 2018.
FERNANDES, Eliane Marquez Fonseca. Gêneros do Discurso: dialogando com Bakhtin . Campinas, SP: Pontes, 2017.
PAULA, Marcelo Ferraz de (org). Ética, estética e políticas do testemunho: estudos sobre arte, memória e violência . São Paulo: Nankim, 2017.
AGUIAR, Maria Suelí de. (org) Um olhar linguístico e histórico-social sobre Goiás: língua portuguesa . Curitiba, PR : CRV, 2018.
CASTRO, Murilo Amaral do Prado. Casaco verde . Goiânia: Kelps, 2016.
LUCA, Tânia Regina de; GUIMARAES, Valéria. (Org.). Imprensa estrangeira publicada no Brasil . Primeiras incursões. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2017.

PROGRAMAÇÃO DETALHADA

QUINTA-FEIRA – 26/04/2018	
LOCAL	ATIVIDADE
Cinema	Abertura
8h30 – 10h	COMUNICAÇÕES COORDENADAS
Sala 02	Perspectivas críticas e decoloniais na educação linguística e na formação docente Rosane Rocha PESSOA
Sala 03	Estudos sobre os processos de ensino e aprendizagem de línguas orais e sinalizadas Francisco José Quaresma de Figueiredo
Sala 04	O ensaio acadêmico e o fotográfico: rumo à leitura e escrita críticas Rubens DAMASCENO-MORAIS
Sala 05	Experiências pedagógicas no centro de línguas/FL/UFG Pablo ANTÓN MIRA
Sala 06	A emergência de enunciados e suas condições de existência Kátia Menezes de SOUSA
Sala 07	Estudos de poesia 1 Goiandira Ortiz de CAMARGO
Sala 08	TEACHING A SECOND LANGUAGE: INCORPORATING MULTIMODAL METHODS IN THE CLASSROOM Maria Cristina Faria Dalacorte FERREIRA
Sala 09	Língua e literatura: reflexões teóricas e implicações para a prática escolar e acadêmica <i>Mirian Santos de CERQUEIRA</i>
Sala 12	Leituras da trilogia espacial de C. S. Lewis em uma PCC mediada por Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Dilys Karen REES
10h20 – 12h	COMUNICAÇÕES COORDENADAS
Sala 02	Semiótica e enunciação: significações e significados nas multimodalidades Edna Silva FARIA
Sala 03	Contos de Viagem: Lídia Jorge E Lygia Fagundes Telles Rogério SANTANA
Sala 04	O gênero acadêmico sob diferentes ângulos: o projeto de pesquisa, o artigo de final de curso e a prática como componente curricular Rubens DAMASCENO-MORAIS
Sala 05	A intrínseca relação língua-cultura nas aulas de espanhol: as datas comemorativas em foco Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA
Sala 06	Rede goiana de pesquisa em leitura e ensino de poesia: projeto e resultados 1 Goiandira Ortiz de CAMARGO e Jamesson BUARQUE
Sala 07	Letramentos, Gêneros e Ensino Laura Silveira BOTELHO
Sala 08	Learning, teaching, and living abroad Maria Cristina Faria Dalacorte FERREIRA
Sala 12	CRIARCONTEXTO: análise do discurso de textos midiáticos Eliane Marquez da Fonseca Fernandes
12h – 13h	Lançamento de livros e Mostra fotográfica
1Hall do Prédio Bernardo Élis	Lançamento de livros Mostra fotográfica “Desdobráveis” com Prof. Alexandre Badim
14h - 15h40	Comunicações coordenadas
Sala 02	Mediação no processo ensino-aprendizagem Alba Cristhiane SANTANA

Sala 03	Área de italiano: pesquisa e extensão Margareth de Lourdes Oliveira NUNES
Sala 04	Rede goiana de pesquisa em leitura e ensino de poesia: projeto e resultados 2 Goiandira Ortiz de CAMARGO e Jamesson BUARQUE
Sala 05	Ensino de língua portuguesa na escola básica Laura Silveira BOTELHO
Sala 06	Estudos de enunciação e semiótica – construções, dizeres e significados Edna Silva FARIA
Sala 07	A religiosidade, o ínfimo, o feminino e o marginalizado: análises literárias e imprensa Leila Borges Dias SANTOS
Sala 08	Idiomas sem fronteiras: três experiências, três perspectivas Eliane Carolina de OLIVEIRA
Sala 09	Língua Francesa: literatura, imprensa e tradução Lílian Virgínia Pôrto
Sala 12	Historiografia linguística da língua falada em Goiás na perspectiva da sociolinguística cognitiva Gláucia Vieira CÂNDIDO
16h - 18h	Filmes, palestra e pôsteres
Cinema	Palestra: A Licenciatura e a construção da identidade docente – Profa. Alba Cristhiane Santana da Mata
Corredor	Exposição e apresentação dos pôsteres
miniauditório	Cover-boy -A última revolução Coordenação: Margareth NUNES
Sala 02	Cinco graças Coordenação: Agostinho Potenciano de SOUZA e Rubens DAMASCENO-MORAIS
Sala 12	Coordenação: Pablo ANTÓN MIRA
Sala 13	As vantagens de ser invisível Coordenação: Neuda Alves do LAGO
19h – 21h	Comunicações coordenadas
Sala 02	A elaboração de pré-projetos de pesquisa nos cursos de letras: libras e Letras: Tradução e Interpretação libras/português Gláucia Xavier dos Santos PAIVA
Sala 04	Aspectos da formação do surdo: o ensino de línguas, a atuação do intérprete e do docente Renata Cristina VILAÇA-CRUZ e Diego Mauricio BARBOSA
Sala 05	Cultura, políticas e formação: a surdez e a libras como foco Neuma CHAVEIRO, Juliana Guimarães FARIA e Claudney Maria de OLIVEIRA-SILVA
Sala 06	Biblioteca infantil e juvenil bilíngue Libras/Português- Bibliolibras Sueli Maria de Oliveira REGINO
Sala 07	Ensino de Libras Renata Rodrigues de Oliveira GARCIA

SEXTA-FEIRA – 27/04/2018	
LOCAL	ATIVIDADE
8h – 9h40	COMUNICAÇÕES COORDENADAS
Sala 02	Discursos sobre os processos de ensino-aprendizagem e formação de professores de línguas Lucielena Mendonça de LIMA
Sala 03	Literatura Contemporânea Larissa Warzocha Fernandes CRUVINEL e Renata Rocha RIBEIRO
Sala 04	Leituras Contemporâneas I

	Flávio Pereira CAMARGO
Sala 05	Interação comunicativa, ecolinguística e discurso Elza Kioko Nakayama Nenoki do COUTO
Sala 06	Estudos e experiências com a ciberliteratura Patrícia Roberta de Almeida Castro MACHADO
Sala 07	CRIARCONTEXTO: ensino da leitura e da escrita Eliane Marquez da Fonseca Fernandes
Sala 08	Literatura e cinema francófonos em foco Alexandra Almeida de OLIVEIRA e Luiz Maurício RIOS
Sala 12	PIBID Inglês Letras/UFG: relatos e avaliações Alexandre de Araújo BADIM
10h – 11h40	Comunicações coordenadas
Sala 02	Literatura, memória e violência Marcelo Ferraz de PAULA
Sala 03	Questões vocabulares e avaliativas <i>Valdirene Maria de Araújo Gomes</i>
Sala 04	Leituras Contemporâneas II Flávio Pereira CAMARGO
Sala 05	NELIM: ecolinguística, texto e discurso Elza Kioko Nakayama Nenoki do COUTO
Sala 06	Tecnologias de informação e comunicação em foco no aprendizado de línguas Patrícia Roberta de Almeida Castro MACHADO
Sala 07	Projeto educação digital: leitura e escrita Eliane Marquez da Fonseca Fernandes
Sala 08	Leituras de <i>O Conto da Aia</i> de Margaret Atwood em uma PCC mediada por Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Dilys Karen REES
Sala 09	Estudos qualitativos sobre poder, interações e linguagem Joana Plaza PINTO
Sala 12	Identidade profissional e Estágio de Inglês Alexandre de Araújo BADIM
11h45 – 12h30	Apresentação
Hall do Prédio Bernardo Élis	- Apresentação do grupo <i>Corpo de Voz</i>
14h - 15h40	Comunicações coordenadas
Sala 02	A nova ordem do discurso na educação brasileira: desafios e práticas Alexandre Ferreira da COSTA
Sala 03	Grupo de pesquisa em literatura desmundo: estudos de mimesis e ficção Tarsilla Couto de BRITO
Sala 04	Portfólios digitais e a experiência de 4 graduandos Eliane Carolina de OLIVEIRA
Sala 06	Inclusão escolar: múltiplos olhares Candice Marques de LIMA
Sala 07	Dicionários: histórias e utilidades Maria Suelí de AGUIAR
Sala 08	João Cabral & Cia: Cesário Verde, Alberto de Serpa e Armando Freitas Solange FIUZA
Sala 09	Estudos de leitura de poesia e rede goiana de poesia Jamesson BUARQUE
Sala 12	Literaturas Portuguesa e Africanas de Língua Portuguesa: Representações Estéticas e Históricas Rogério Max CANEDO

16h - 17h40	Comunicações coordenadas
Sala 02	Educação, gêneros e discursos: sujeitos e dispositivos escolares Alexandre Ferreira da COSTA
Sala 03	Grupo de pesquisa em literatura desmundo: práticas de estudos comparados Tarsilla Couto de BRITO
Sala 04	Literatura em língua portuguesa de ambientação rural: leituras Rogério SANTANA
Sala 08	Estudos de Poesia: Cora Coralina, Paulo Leminski E Donizete Galvão Solange FIUZA
Sala 12	O caráter formativo da literatura em sala de aula Rogério Max CANEDO
19h – 21h	Comunicações coordenadas
Sala 02	Caminhos e processos da tradução literária Sueli Maria de Oliveira REGINO
Sala 03	Estudos da tradução e interpretação de LIBRAS-PORTUGUÊS: Pesquisas em andamento na Universidade Federal de Goiás Diego Mauricio BARBOSA e Renata Cristina VILAÇA-CRUZ
Sala 04	Pesquisas com e sobre A ELiS: tradução e linguística Mariângela Estelita BARROS
Sala 05	Mercado de trabalho do intérprete de libras em goiânia Sofia Oliveira Pereira dos Anjos Coimbra da SILVA
Sala 06	Português 2 – atividades desenvolvidas em 2018 Claudney Maria de OLIVEIRA-SILVA e Gláucia Xavier dos Santos PAIVA
Sala 07	Educação de surdos e a libras Juliana Guimarães FARIA e Neuma CHAVEIRO

Corredor	Pôsteres
1	O trabalho colaborativo entre os intérpretes de Libras do Curso de Pedagogia Bilíngue no IFG Campus Aparecida de Goiânia Marly Rodrigues da Silva SOUZA (PG/UFG) Orientação: Alessandra Campos LIMA (D/UFG)
2	A produção escrita em língua portuguesa: um estudo sobre as produções de alunos surdos Artur Moraes da COSTA (PG/UFG) Orientação: Neuda Alves do Lago (D/UFG)
3	A publicidade e a promoção da violência contra a mulher: Observação de um anúncio sob o prisma da enunciação Diogo Berquó PAIVA (G/UFG) Orientação: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/UFG)
4	Aspectos discursivos de Mary Griffith no filme Orações para Bobby sob a perspectiva de Bakhtin Beatriz Serrado GONÇALVES (G/UFG) Orientação: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/UFG)
5	A música “Falo”, uma denúncia sincera ao falocentrismo cotidiano Gustavo Maia SILVA (G/UFG) Orientação: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/UFG)
6	As ideias bakhtinianas no discurso de Ernesto Geisel em tempos de (re)ajuste e apreensão sócio-econômica Guilherme de Moura CUNHA (G/UFG) Orientação: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/UFG)
7	De Emília a Amélia: o discurso feminino na música popular brasileira Gustavo Fidelis GARCIA (G/UFG) Orientação: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/UFG)

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

MESA 1: MEDIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Coordenação: Alba Cristhiane SANTANA

O percurso da mediação pedagógica com um aluno “copista”

Danilo Leite BORGES (G/UFG)

Orientadora: Alba Cristhiane SANTANA (D/UFG)

Este estudo teve como objetivo geral compreender os fatores envolvidos na situação do aluno que é “copista” e as possibilidades de mediação pedagógica nessa situação. A compreensão sobre “aluno copista” é de que esse sujeito não domina o processo de leitura e escrita, ele reproduz o texto que vê no quadro-negro ou nos livros e não compreende o que está escrevendo, são pessoas que não se apropriam do significado das palavras. A ação do professor constitui a mediação pedagógica e abrange não somente as metodologias de ensino, mas os diferentes fatores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, como a relação entre professor e aluno. Foi realizado um estudo de base qualitativa, fundamentado em pesquisa bibliográfica sobre os conceitos abordados: letramento, alfabetização e mediação pedagógica. O contexto da pesquisa foi uma escola particular em Goiânia, que oferece a educação básica. Os participantes do estudo foram: um aluno do 6º ano do ensino fundamental; seus professores, sendo dez de diferentes disciplinas; a coordenadora da escola e a mãe do aluno. Os procedimentos foram: observação, questionário, entrevistas e oficinas. Os resultados apontaram os desafios para o processo de mediação pedagógica de um aluno “copista” e também as possibilidades, considerando que as oficinas realizadas com o aluno participante contribuíram para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

A Mediação no Ensino Superior com alunos que apresentam dificuldades de leitura e escrita

Sandra Daniel de OLIVEIRA (G/UFG)

Orientadora: Alba Cristhiane SANTANA (D/UFG)

A presente pesquisa teve como proposta a identificação de alunos da graduação que apresentam dificuldades nos níveis de letramento acadêmico com ênfase no que se diz respeito a quais têm sido as intervenções realizadas em favor desses alunos, fundamentada no conceito de mediação pedagógica. A mediação professor envolve as metodologias de ensino e de avaliação, além do material didático adotado e as características da relação com o aluno. O letramento acadêmico refere-se às competências e habilidades para leitura, interpretação, compreensão e produção de textos acadêmicos de forma crítica, relacionando com as experiências socioculturais e linguísticas. O estudo foi realizado no curso de Letras: Português da Universidade Federal de Goiás com dois estudantes falantes de português como língua materna e que chegaram à graduação com dificuldades de ler, interpretar e redigir adequadamente textos em português. Foi investigado o percurso dos estudantes na educação básica e superior, com o objetivo de identificar as dificuldades desenvolvidas em relação ao processo de letramento. E também foram investigadas as estratégias de mediação pedagógica desenvolvidas pelos docentes da universidade no que concerne à superação das ditas dificuldades. Para cumprir os objetivos da pesquisa foram analisados relatos orais e escritos sob forma de memorial e entrevistas abertas. Os resultados apontaram os fatores envolvidos com as dificuldades de leitura e escrita dos participantes, abrangendo as dificuldades no processo de letramento e de formação no curso superior, bem com a importância da dimensão afetiva no comportamento de cada um frente às dificuldades vivenciadas. Outro resultado observado foi a identificação das práticas de mediação desenvolvidas pelos docentes do curso superior,

demonstrando a necessidade de investimentos da universidade nesse processo com vistas a contribuir com a superação das dificuldades enfrentadas por vários alunos da graduação.

Ensino de produção textual: desafios para mediação pedagógica

Giovana Alves de OLIVEIRA (PG/UEG)

Orientadora: Alba Cristhiane SANTANA (D/UFG)

O objetivo deste trabalho foi analisar as características da mediação pedagógica desenvolvida por professores de Língua Portuguesa no ensino de produção textual. Compreendemos a produção textual como um processo libertador em que o aluno tem a oportunidade de construir, por meio do texto, senso crítico e autonomia, o que contribui, portanto, com sua formação como sujeito. A mediação pedagógica envolve todos os aspectos relacionados ao ensino e todas as condições em que ele ocorre, como por exemplo, a didática adotada pelo professor, os materiais didáticos utilizados, as metodologias adotadas, as características pessoais do professor e relação que ele estabelece com seus alunos. Com o intuito de verificar e compreender a mediação pedagógica desenvolvida no ensino da produção textual foi desenvolvida uma pesquisa em um contexto da Educação Básica e em um Curso Livre de redação com foco nas aulas de produção de texto ministradas por professores de Língua Portuguesa. Participaram do estudo alunos e professores de uma turma do 1º ano do ensino médio de uma escola pública e uma turma de alunos de uma turma específica de redação de uma escola particular, todas em Goiânia. Os procedimentos adotados foram: observação das aulas de produção textual; questionário aplicado aos alunos; e entrevista com professores. O estudo evidenciou características fundamentais da mediação pedagógica com vistas a contribuir com aprendizagem de produção textual e com a interação do aluno com o objeto de conhecimento, se destacaram aspectos relacionados aos procedimentos de ensino e à relação estabelecida entre professores e alunos. Compreendeu-se que a mediação pedagógica é um fator determinante no processo de ensino da produção textual.

A Mediação nas aulas de Língua Portuguesa com alunos da inclusão

Nathalya Lemes de FREITAS (G/UFG)

Orientadora: Alba Cristhiane SANTANA (D/UFG)

O objetivo deste estudo foi a investigação do processo de mediação pedagógica na Educação Inclusiva, tendo em vista as estratégias e concepções de mediação pedagógica dos professores de língua portuguesa da Educação Básica. Compreendemos que mediação do professor tem papel fundamental no processo ensino-aprendizagem e abrange os objetivos de ensino, os procedimentos de ensino e de avaliação, o material didático adotado e a relação vivenciada com os alunos. A fundamentação sobre a Educação Inclusiva, especificamente a Educação Especial, parte da definição apresentada nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, que se refere à inclusão de alunos a fim de atender suas necessidades educacionais especiais. O estudo foi desenvolvido a partir de uma metodologia qualitativa no contexto da educação básica, em um Colégio Estadual localizado no município de Goiânia. Participaram do estudo duas professoras regentes, duas professoras de apoio e duas alunas da educação inclusiva. Os procedimentos foram: observação participativa, questionário e entrevistas semiestruturadas. Os resultados foram organizados em duas categorias: a) Caracterização do processo de inclusão de duas alunas no ensino fundamental; e b) Percepções de professores e alunos sobre a inclusão no ensino fundamental. Os resultados apontam que as professoras-regentes de Língua Portuguesa não apresentaram estratégias ou material didático específico para trabalhar com as alunas da inclusão. As professoras de apoio se responsabilizaram por essa tarefa, no entanto, o trabalho que desenvolveram não seguiu

especificamente o conteúdo da aula ministrada pelas professoras-regentes. Observamos ainda que a relação entre as professoras-regentes e professoras de apoio era distante, raramente eram feitas atividades em conjunto para atender as necessidades educacionais das alunas, o que afetava o processo de ensino-aprendizagem das mesmas. Percebemos também que nesse contexto a educação inclusiva não recebe o devido investimento, a mediação pedagógica não é adaptada para os alunos da inclusão.

A indisciplina na Educação Básica: percepção de alunos e professores

Bianca Silveira ÁVILA (G/UFG)

Orientadora: Alba Cristhiane SANTANA (D/UFG)

O presente trabalho propôs um estudo sobre a indisciplina no contexto escolar atual, que tem sido visto como problema que dificulta a prática docente. Segundo uma pesquisa feita pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) o professor perde, no Brasil, 20% do tempo de aula tranquilizando os alunos e colocando a classe em ordem, essa situação é vista como um obstáculo para o processo ensino-aprendizagem. As discussões teóricas sobre a indisciplina não são consensuais devido à variação de interpretações que o tema gera. A fundamentação teórica do estudo define comportamentos de indisciplina como aqueles considerados desviantes, que geram desordem por quebrar as regras estabelecidas previamente e dessa forma perturbar o funcionamento da aula. Podem ser destacados vários fatores de ordem coletiva ou individual que podem gerar os comportamentos de confronto às regras escolares. Nesse sentido, a indisciplina só pode ser compreendida quando relacionada às regras estabelecidas no contexto escolar. Foi realizada uma pesquisa qualitativa no contexto de uma escola particular em Goiânia, com uma turma de 1º ano do ensino médio, participaram alunos e professores da referida turma. Os procedimentos da pesquisa foram observações de aulas e aplicação de questionários. Os resultados apontaram que alunos e professores percebem as causas e motivações da indisciplina de forma relacionada ao desinteresse dos alunos, com cada participante atribuindo ênfases diferentes como causadoras do desinteresse, ora focalizando as metodologias de aula, ora os problemas familiares. E foi consenso entre os participantes a importância da relação professor-aluno na promoção do desinteresse dos alunos e também na superação da indisciplina escolar.

MESA 2: LITERATURA E CINEMA FRANCÓFONOS EM FOCO

Coordenação: Alexandra Almeida de OLIVEIRA e Luiz Maurício RIOS

Sénégal: une brève présentation

Alexandra Almeida de OLIVEIRA (D/UFG)

Luiz Maurício RIOS (D/UFG)

Le Sénégal, pays de l’Afrique de l’Ouest, est baigné par l’Océan Atlantique et fait frontière avec la Mauritanie, le Mali, la Guinée et la Guinée-Bissau. La Gambie forme une quasi-enclave dans ce pays. Sa capitale est Dakar, ancienne capitale de l’Afrique Occidentale Française (AOF) à l’époque de la colonisation. Il est, comme le Brésil, un pays de climat tropical, cela veut dire qu’il n’a que deux saisons : celle de la pluie et la saison sèche. Le Sénégal et le Brésil ont des relations historiques, les deux pays ayant été des colonies des pays européens. Mais aussi parce que notre pays, à l’époque de sa colonisation, a reçu plusieurs esclaves venus de ce pays. Ile de Gorée, située à Dakar, est un symbole de la mémoire de la traite négrière et elle est classée comme Patrimoine de l’Humanité pour rappeler au monde la cruauté de l’esclavage afin que cela ne se répète jamais. Dans notre communication, nous parlerons de ce pays, mais surtout de Dakar, sa ville la plus moderne et un lieu où les contrastes sont partout. Nous retracerons un petit peu des points

importants de l'histoire de ce pays pour que les autres communications soient plus simples à comprendre. Le Sénégal a une riche histoire religieuse, son peuple ancestral était animiste, mais, à cause du commerce entre les Sénégalais et les Arabo-berbères, l'Islam, la religion la plus importante dans le pays de nos jours, est entré au Sénégal pendant les VIII et XIe siècles ; et dû à la colonisation française, le Christianisme a commencé à figurer parmi les croyances de ce peuple. Pour entreprendre ce travail, nous avons consulté les études de Mylène Rémy (1974), Kalunga Casamance (2006), ainsi que des diverses pages internet sur le pays.

Binta et la bonne idée : une approche interculturelle dans les cours de FLE

Iury Aragonez da SILVA (G/UFG)

Samuel Rufino de CARVALHO (PG/UFG)

Orientadora: Alexandra Almeida de OLIVEIRA (D/UFG)

Orientador: Luiz Maurício RIOS (D/UFG)

Cette communication a l'objectif de présenter le court-métrage *Binta et la bonne idée* (2004) comme un outil d'enseignement-apprentissage de Français Langue Étrangère (FLE). Réalisé par l'espagnol Javier Fesser, en collaboration avec le Fonds des Nations Unies pour l'Enfance (UNICEF, en anglais), le film fait référence à l'éducation des enfants – principalement des filles – au Sénégal. Cette production peut inciter la discussion de deux aspects fondamentaux dans les classes de FLE : le linguistique et le culturel. Par rapport au premier, *Binta* nous aide à souligner la diversité présente dans la langue française. En ce sens, on peut déconstruire la vision hégémonique du français comme une unité homogène et cohésive. Pour ce faire, les professeurs peuvent démontrer la variété sénégalaise et remettre en question la notion de langue standard liée au français de France, surtout, celui de Paris. Concernant l'aspect culturel, il est possible d'aborder plusieurs éléments de l'organisation social du pays, comme le machisme, la colonisation, les inégalités et le développement. À propos de cela, il sera important de signaler la perception que les Sénégalais ont de l'Occident. De cette façon, le professeur joue le rôle d'un intermédiaire culturel dont le métier n'est pas simplement travailler la langue comme un système abstrait de signes, mais discuter les relations langue-identité et l'interculturalité. Nous croyons qu'une approche interculturelle aide les étudiants à développer une vision plus critique de l'enseignement-apprentissage de FLE, à connaître et à respecter d'autres cultures. La proposition de cette communication se correspond à celle du court-métrage : l'éducation est une manière d'émancipation personnelle. Notre proposition se base sur les réflexions de Hans-Jürgen Lüsebrink (1998).

L'Hyène et L'Aveugle: emploi de la littérature en classes de FLE

Vitória R. Almeida SÁ (PIBID/UFG)

Nathália Fonseca da SILVA (PIBID/UFG)

Sirlene Terezinha de OLIVEIRA (D/UFG)

Orientador: Luiz Maurício RIOS (UFG)

Co-orientadora: Alexandra Almeida de OLIVEIRA (UFG)

La plateforme TV5monde est un site interactif destiné à la communauté francophone. Elle a été créée à partir de la chaîne TV5monde ayant le but de partager la langue française partout. Sur cette plateforme, il y a un espace dédié aux enseignants de langue française où l'on peut trouver plusieurs documents authentiques pour travailler avec les apprenants. L'un des documents trouvés sur le site consiste en un conte sénégalais intitulé *L'Hyène et L'Aveugle*. Il vient de la tradition orale du pays et il s'agit d'un conte dont l'auteur n'est pas connu. Nous apprenons avec ce récit que l'Hyène est jalouse des profits que l'Aveugle tire de l'aumône grâce à ses formules magiques, donc elle lui

propose un marché : l'Aveugle recouvrera la vue, en échange il apprendra à l'Hyène les formules qui lui permettront d'obtenir de la nourriture. L'Hyène devient aveugle, mais elle oublie rapidement les formules magiques, donc elle reste aveugle et affamée, pendant que l'homme profite de sa vie. Il est proposé sur la plataforma déjà nommée une activité conçue à partir de l'animation du conte visant les apprenants débutants. Nous présenterons l'activité présente sur le site, mais aussi, une activité que nous avons préparée en nous servant du conte et de l'animation. En bref, ce travail a l'objectif de montrer un outil d'enseignement, la plateforme TV5monde, de démontrer deux formes de didactiser ce conte et, au de-là de ça, de renforcer l'importance de l'usage de la littérature francophone en classes de FLE (Français Langue Étrangère). Le plan de cours que nous proposons a été préparé selon la perspective actionnelle, engendrée à partir de l'approche communicative, qui est bien utilisée dans l'enseignement de FLE et basée sur les théories de PUREN (1990, 1995, 2017) et du Cadre Européen Commun de Référence pour les langues (CECR) (2001).

Estudo de personagens femininas de Mariama Bâ

Alexandra Almeida de OLIVEIRA (D/UFG)

Luiz Maurício RIOS (D/UFG)

A senegalesa Mariama Bâ (1929-1981) foi uma das primeiras e principais vozes no Senegal a reclamar a promoção e os direitos das mulheres. Sua obra pouco extensa não foi um impedimento para que ela se tornasse uma das mais importantes literatas de seu país natal. Em vida, publicou apenas um romance, *Une si longue lettre* (1979). Esse romance foi eleito, nos anos 2000, o terceiro melhor livro publicado em toda África no século passado. Postumamente foi publicada a narrativa *Un chant écarlate* (1981). Bâ deixou mais uma obra inacabada, um manuscrito sem título e sem o último capítulo. Tal texto consistiria em uma continuação do seu primeiro romance (NDIAYE, 2007). Nas duas obras publicadas, as personagens principais são mulheres que acabam sofrendo pelo mesmo motivo: a poligamia. No entanto, elas reagem a esse fato de maneiras diversas. Focalizaremos, todavia nesta comunicação, apenas as personagens de seu primeiro romance. Bâ nos mostra, por meio de delas, o impacto da colonização francesa e da independência do Senegal na vida de suas compatriotas, com isso podemos perceber mudanças no comportamento das mulheres. Algumas de suas personagens femininas representam as mulheres tradicionais da África, outras, as que oscilam entre a tradição e a modernidade e, por fim, as que buscam para si um destino bem diverso daquele imposto pela sociedade patriarcal. Nossa pesquisa será feita à luz de estudos de Alphonse (2013), Haaker (2014), Okrah (2017) dentre outros que investigam a obra da romancista.

PIBID: orientação, pesquisa e experiência estética no ensino-aprendizagem de língua francesa

Jakelline Prado SANTOS (PIBID/UFG)

Silvana Matias FREIRE (D/UFG)

Em 2017, em uma parceria no CEPAE-UFG entre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (CAPES) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (CAPES), foi realizado um trabalho de leitura e análise dos poemas *Le Soleil* e *À une passante*, de Charles Baudelaire. A pesquisa embasou-se no conceito de moderno/modernidade discutido por Felman (1978) em "*Arthur Rimbaud: folie et modernité*", e intencionou atender a uma necessidade de novas práticas pedagógicas na formação de professores, como a orientação em pesquisa e o desenvolvimento da sensibilidade estética. Consoante Silva (2011), a formação docente deve ser pensada no sentido de concretizar uma educação para a emancipação e autonomia

do ser humano. Nesse sentido, ela coloca a pesquisa como fundamental nesse processo, pois para poder produzir conhecimento e enriquecer o acervo científico de determinada área, e não apenas repetir e reproduzir, o docente necessita de uma formação que preconize uma inserção em realidades concretas aliada à reflexão teórica. A discussão de Pereira (2012) acerca da experiência estética corroborou a hipótese de que esta também possui papel extremamente relevante na formação de professores. Segundo Pereira, a experiência estética demanda uma “atitude estética”, um posicionamento diante de um objeto. Essa atitude diz respeito a uma disposição do sujeito à determinada realidade e aos seus efeitos, sendo a experiência estética uma oportunidade de deslocamento subjetivo e criação de algo novo a partir desse arranjo entre sujeito que frui e objeto. Portanto, a docência e a fruição estética são atividades criadoras e produtoras de conhecimento, o que explicita a relevância da experiência estética na formação de professores. Finalmente, o embasamento teórico utilizado para esta pesquisa e por ela modificado revelou um elo entre “o moderno”, a atitude estética e atuação docente: o porvir sempre presente de uma nova realidade.

MESA 3: A NOVA ORDEM DO DISCURSO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DESAFIOS E PRÁTICAS

Coordenação: Alexandre Ferreira da COSTA

A (in)possibilidade da contrapalavra do professor: uma problematização sobre os programas “Olimpíada de língua portuguesa” e “Educação inclusiva”

Lorena RESENDE CARVALHO (PG/ UFG)

Orientador Alexandre Ferreira da COSTA (D/ UFG)

O presente estudo propõe uma análise dos discursos relativos ao *Programa Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP)* e à *Política de Educação Inclusiva*, propondo uma problematização acerca do papel de ambos no processo de formação de professores. A partir da dialogia bakhtiniana e de princípios teóricos de Michel Foucault, analisaram-se os enunciados presentes no “Caderno de Orientações do Professor” e em um “Relato de Prática” produzido por um professor inscrito no programa OLP. Relacionando tais enunciados com certas características da modernidade, segundo propõe Giddens (1991), a reflexão buscou evidenciar que determinados programas educacionais, como os versados aqui, podem ser instrumentos de rarefação da contrapalavra, e do agir ético e transformador. Verificou-se que, a despeito de se intitular como projeto de formação de professores, o Programa OLP acaba “deformando”, e ao invés de promover crítica e reflexão, produz sujeitos “encantados”. O material analisado também revela que o conteúdo científico relativo às políticas de educação inclusiva, especialmente no tocante à educação das pessoas com deficiência, ainda precisa ser integrado no evento singular do existir através de uma consciência responsável, caso contrário, não passará de uma estratégia política de governo das populações. Por outro lado, a análise procurou mostrar que, se as relações dialógicas se compõem também da singularização dos discursos, esses programas podem dar lugar ao ato responsável e responsivo e, portanto, à emergência de novos percursos, podendo ser, inclusive, instrumentos de transformação individual e social.

A influência da abordagem funcionalista de Michael Halliday na Teoria Social do Discurso de Norman Fairclough em sua orientação linguístico-textual

Anielle Aparecida Fernandes de MORAIS (PG/ UFG)

Orientador Alexandre Ferreira da COSTA (D/ UFG)

Esta pesquisa de historiografia linguística tem como objetivo estudar a influência dos pressupostos teóricos do funcionalista Michael Halliday na teorização do analista de discurso Norman Fairclough. Propomos, a princípio, o estudo de duas obras de Halliday (HALLIDAY, [1985] 1991; HALLIDAY, MATTHIESSEN, [1985] 2004) para a investigação da influência desse autor na criação da *Teoria Social do Discurso*, cujo enquadre teórico-metodológico é, talvez, o maior expoente da Análise de Discurso Crítica. Tomamos como *corpus* referente à Análise de Discurso Crítica, três obras fundamentais de Norman Fairclough (FAIRCLOUGH, [1992] 2001; CHOULIARAKI e FAIRCLOUGH, 1999; CHOULIARAKI e FAIRCLOUGH, 2003). Esse projeto se vincula à linha de pesquisa da Análise do Discurso porque busca ampliar os conhecimentos acerca da produção discursiva respaldada por problemáticas sociais, culturais e ideológicas, que não se fazem fora da língua. A presente proposta surgiu da demanda apontada por alguns pesquisadores (RESENDE e RAMALHO, 2006; COSTA, 2009; CASTRO, 2011), para quem as relações entre a Linguística Sistêmico-Funcional e a Análise de Discurso Crítica ainda merecem estudos de caráter epistemológico e paradigmático.

O espaço da leitura literária na escola básica: uma análise de discursos e práticas de ensino na contemporaneidade

Sarah Suzane Amâncio Bertolli Venâncio GONÇALVES (PG/ UFG)
Orientador Alexandre Ferreira da COSTA (D/ UFG)

Esta pesquisa tem como objeto a leitura literária nos discursos didáticos-normativos e nas práticas de linguagem em sala de aula vinculadas à Educação Básica. Objetiva-se verificar o espaço destinado a esse tipo de leitura nos contextos escolares, dos documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC) que norteiam o currículo à constituição dos docentes atuantes nesse nível enquanto leitores. Para realizar este estudo, consideraremos o objeto em sua perspectiva histórica (Manguel e Chartier) e discursiva (Bakhtin e Foucault), refletindo sobre as transformações e regularidades dos conteúdos, estratégias, práticas, habilidades e expectativas de aprendizagem da leitura literária nos documentos do MEC - desde o advento dos Parâmetros Curriculares Nacionais até a publicação da Base Nacional Comum Curricular, de modo a perceber as concepções de leitura enunciadas (ou não) para a formação literária dos alunos. Constatamos, por meio de estudos desenvolvidos anteriormente, cujo objeto centrou-se na fruição literária, que há uma lacuna nos documentos e em outros instrumentos de pesquisa pedagógica quanto à leitura voltada à apreciação estético-cultural. Partindo dessa observação, importa-nos investigar mais um estrato desse tema, por meio da análise discursiva de documentos oficiais e da memória de leitura de docentes, de modo a compreender qual é o espaço das práticas literárias na sala de aula e em suas vidas, a fim de analisar o movimento que vai do discurso pedagógico à práxis da leitura literária na contemporaneidade.

O princípio da simetria das leis e a intertextualidade manifesta e constitutiva

Leonardo Rodrigues de SOUZA (PG UFG)
Orientador Alexandre Ferreira da COSTA (D/ UFG)

A proposta deste trabalho interdisciplinar é relacionar o princípio da simetria, corolário do pacto federativo segundo o qual uma lei federal, estadual ou municipal deve obrigatoriamente seguir os ditames da Constituição Federal, a partir da noção de intertextualidade manifesta e intertextualidade constitutiva, de Fairclough (2001). Segundo esse autor, intertextualidade “manifesta” é a recuperação explícita de textos anteriores. À guisa de exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96 ou LDB) retoma textos explícitos da Carta Magna. Por sua vez, os enunciados da LDB são retomados explicitamente em outros dispositivos legais, como a Constituição Estadual e as resoluções dos Conselhos de Educação. No que tange à intertextualidade constitutiva, a retomada não é explícita, mas submissa às questões de ordem principiológica, ideológica, mantendo uma interdiscursividade. Considerar as intertextualidades equivale admitir que os textos podem transformar textos anteriores e reestruturar as convenções existentes (gêneros, discursos) para produzir novos textos. Nesse momento pode-se retomar a leitura de Bakhtin (2017, p. 272), no sentido de que “cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados”, evidenciando que um dado enunciado é parte de outro, e antecipa outro. Poder-se-ia afirmar, então, que a noção de intertextualidade manifesta se encontra na obra de Bakhtin (2017), embora não com esse nome. De qualquer forma, o que fica em destaque é a consideração de que existe *extrema heterogeneidade* constitutiva do enunciado, pois um enunciado pressupõe relações variadas com o antecedente.

MESA 4: IDENTIDADE PROFISSIONAL E ESTÁGIO DE INGLÊS

Coordenação: Alexandre de Araújo Badim

Relatos de experiência da formação de alunos-professores de línguas: o uso de narrativas visuais na construção de identidades profissionais.

Daianne Castilho SILVA (G/FL/UFG)
Fabrícia Pereira MATOS (G/FL/UFG)
Maressa LAGO (G/FL/UFG)
Yasmin de Souza TOSTA (G/FL/UFG)
Alexandre de Araújo Badim (D/UFG)

Dos três módulos que compõe os conteúdos da disciplina de Estágio 1 de Inglês, um dos tópicos principais é a construção da identidade profissional. No intuito de revelar e trazer à consciência as teorias pessoais de alunos-professores, utilizamos como recurso metodológico a escrita de narrativas autobiográficas. Autores como Telles (2004), Menezes (2008) e Barcelos (2006, 2015) dentre outros, mostraram em estudos sobre formação de professores a importância do uso de narrativas como instrumento de investigação já amplamente utilizado em pesquisas na área de educação e ensino-aprendizagem de línguas. Ademais, de acordo com Barcelos (2017), a trajetória de aprendizagem individual do aluno-professor e suas emoções relacionadas ao seu processo de formação são fundamentais para a compreensão e desenvolvimento do futuro profissional. Para Kalaja, Hannele e Riikka (2013 p.1), “em linguística aplicada, mais especificamente no ensino e aprendizagem de línguas é reconhecido que ambos, aprendiz e professor, fazem sentido de suas experiências contando histórias e ao fazê-lo suas identidades são construídas ou eles são construídos por elas, discursivamente”. As autoras salientam que estas histórias podem ser compostas de vários modos: verbais (escritas ou orais), visuais (desenhos, fotografias e colagens) e multimodais (textos combinados com imagens). Baseando-se em Samain (2012 p.22) que nos diz que “as imagens são poços de memórias e focos de emoções, de sensações, isto é, lugares carregados precisamente de humanidade”, e partindo-se das narrativas autobiográficas, produziu-se colagens que tinham a premissa de traduzir histórias em imagens simbólicas. Para este autor, as imagens se configuram como um lugar de memória coletiva; são formas que pensam, dialogam e se comunicam independentemente de nós. Assim, este trabalho visa apresentar os relatos de experiências de alunas de Estágio 1 da Faculdade de Letras que ao produzirem estas narrativas imagéticas, puderam desenvolver-se profissionalmente, resignificando suas experiências de aprendizagem e ensino de língua inglesa.

MESA 5: PIBID INGLÊS LETRAS/UFG: RELATOS E AVALIAÇÕES

Coordenação: Alexandre de Araújo Badim

Práticas pedagógicas colaborativas no desenvolvimento profissional de alunos-professores do Pibid Letras/UFG: experiências e ações revisitadas.

Catharina OLIVEIRA (G/PIBID/FL/UFG)

Kely Silva de CARVALHO(G/PIBID/FL/UFG)

Orientador: Alexandre de Araújo BADIM (D/UFG)

O PIBID é um programa de extrema importância para a formação de professores/as, pois permite o contato direto de estudantes dos cursos de licenciatura com o contexto de escolas públicas regulares. Por meio das atividades relacionadas ao PIBID Subprojeto Inglês, tivemos a oportunidade de vivenciar o cotidiano de alunos e professores na escola parceira, além de transformar conhecimentos teóricos em prática docente. Neste projeto colaborativo, foi-nos possível conhecer um pouco mais a respeito do ambiente e da rotina da escola pública, uma vez que as bolsistas tiveram a oportunidade de observar e atuar no ambiente escolar. O trabalho em campo favoreceu o desenvolvimento de competências pedagógicas ligadas à práticas de ensino em geral, possibilitando-nos uma reflexão crítica a respeito das aulas observadas e ministradas como também a identificação de dificuldades e incidentes críticos em sala de aula, favorecendo o desenvolvimento de práticas de intervenção. Além disso, por meio de atividades de pesquisa, tivemos a oportunidade de fomentar nosso conhecimento enquanto novas pesquisadoras. Nesta comunicação, relatamos o funcionamento do subprojeto inglês num contexto educacional específico, a Escola Municipal Leonísia Naves de Almeida, apresentando algumas das atividades desenvolvidas no ano de 2017 que ilustram bem as propostas pedagógicas em ação bem como uma avaliação dos trabalhos desenvolvidos pela equipe.

A experiência pedagógica de alunos-professores de inglês no Pibid Letras/UFG: um relato de ações colaborativas para o crescimento profissional.

Gabriel Gomes Ferreira MOREIRA (G/PIBID/FL/UFG)

Lara Ysa da Silva PIRES (G/PIBID/FL/UFG)

Orientador: Alexandre de Araújo BADIM (D/UFG)

O aperfeiçoamento da qualidade do ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas de Goiânia com a participação dos alunos e alunas da Faculdade de Letras da UFG ganhou um impulso extra com as atividades desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, desde 2014, por meio de um processo contínuo de reflexão, conscientização e reconstrução do ensino dessa língua discutido e proposto em reuniões de formação, na execução de aulas, que serviu como estímulo e auxílio ao processo de educação continuada de todos os envolvidos nessa empreita. No que tange aos alunos nas escolas, o projeto despertou mais motivação para estudar a língua inglesa por meio de atividades interessantes e inovadoras, tanto em sala de aula quanto nas oficinas culturais, buscando aumentar o aperfeiçoamento de suas capacidades de uso pragmático e comunicativo da língua inglesa. Aos supervisores e coordenadores do subprojeto o trabalho colaborativo realizado em parceria estreita proporcionou ainda mais trocas frutíferas entre os diferentes contextos educacionais, gerando mais conhecimento e desenvolvimento profissional. Nesta comunicação, relatamos o funcionamento do subprojeto inglês num contexto educacional específico, o Colégio Estadual Lyceu de Goiânia, apresentando algumas das atividades desenvolvidas no ano de 2017 que ilustram bem as propostas pedagógicas em ação bem como uma avaliação dos trabalhos desenvolvidos pela equipe.

O papel da indisciplina em aulas de língua inglesa: uma análise investigativa em escolas públicas da capital.

Eduarda Giovanna Oliveira CARVALHO (G/PIBID/FL/UFG)

Letícia Pereira de SOUZA (G/PIBID/FL/UFG)

Alexandre de Araújo BADIM (D/UFG)

Dentre várias inquietações comuns aos educadores, um dos maiores desafios postos a professores de língua inglesa na escola pública está a problemática da indisciplina escolar; o controle de sala de aula, ou simplesmente o gerenciamento de sala de aula. Este aspecto apresenta-se ainda mais crítico a professores iniciantes ou em formação. De acordo com Tauber (2007), pouca pesquisa tem sido feita nesta área e nem sempre o que funciona para um aluno funcionará para todos, pois nenhuma técnica será eficaz se as aulas também não são eficazes e os professores devem, ainda, buscar separar mitos de verdades sobre o que de fato é indisciplina ou um comportamento perturbador em sala. Rego (1996) reforça essas preocupações ao afirmar que além da falta de clareza e consenso a respeito do significado do termo indisciplina, a maior parte das análises parece expressar as marcas de um discurso impregnado pelos dogmas e mitos do senso comum, agravados pela escassez de estudos disponíveis. Nesta pesquisa, realizada com supervisores e alunos participantes do Pibid Letras/UFG do subprojeto Inglês em duas diferentes escolas, uma municipal e outra estadual, apresentamos as entrevistas com as duas professoras e os questionários respondidos pelos alunos sobre o papel da disciplina em suas salas de aula. Os resultados parciais revelam dados sobre suas teorias pessoais com relação à indisciplina em suas salas de aula, a influência do comportamento do professor na conduta e desempenho dos alunos, o papel da motivação intrínseca e extrínseca, a relação entre indisciplina e aprendizagem, e a atuação dos métodos e abordagens no sustento de salas disciplinadas.

MESA 6: INCLUSÃO ESCOLAR: MÚLTIPLOS OLHARES

Coordenação: Candice Marques de LIMA

A medicalização e a normalização na educação inclusiva

Candice Marques de LIMA (D/UFG)

A inclusão escolar já conta com mais de 20 anos de existência, a partir da Declaração de Salamanca, como modelo educacional que busca incluir todas as minorias na escola regular. Diferentemente da antiga e execrada educação especial, na qual os alunos com deficiência eram segregados em escolas para tratamento de suas dificuldades e um possível aprendizado dentro de suas limitações, a escola inclusiva propõe que todas as diversidades sejam aceitas na mesma escola e que todos aprendam juntos. Nessa perspectiva, é solicitado do professor que, além de trabalhar em sala de aula com seus alunos o conteúdo escolar no qual foi preparado durante sua formação, passe a reconhecer e encaminhar os possíveis casos de transtornos mentais de seus alunos, entre eles os mais comuns na escola atualmente: o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e o transtorno global do desenvolvimento ou transtorno do espectro autista. Assim, os alunos inquietos, distraídos, tímidos, calados, introspectivos passam a ser considerados com necessidades educacionais específicas, recebem laudo médico, tomam medicamentos ou fazem psicoterapias em busca de uma normalização de seu comportamento e de um maior rendimento escolar. Em suma, a escola que tem em seu discurso o acolhimento das diferenças, passa a controlá-las por meio da medicalização na tentativa de apagamento dessas mesmas diferenças.

Racismo e ensino crítico na sala de aula de língua inglesa

Tainá Lorena Rodrigues de CARVALHO (G/UFG)

Orientadora: Candice Marques de LIMA (D/UFG)

A presente pesquisa qualitativa visa a problematização de temas relacionados ao racismo na sala de aula de língua inglesa e tem como objetivo problematizar e investigar a concepção dos alunos sobre o assunto. A pesquisa baseou-se na abordagem crítica dos seguintes autores: FANON, 2008; FEIRE 1996, 1987; HOOKS, 1994; HOYT JR, 2012; RUFINO, 1984; SAROUB e QUADROS, 2015. Como metodologia, foram apresentados temas que tratavam sobre raça e preconceito a uma sala de aula de escola pública na disciplina de língua inglesa. Dessa forma, buscou-se discutir problemas sociais e ajudar os alunos a refletirem sobre esses assuntos. O tema a ser abordado tem como base os estudos relacionados à raça (BLAUT, 1992; GUIMARÃES, 1999; MUNANGA, 2003; SANTANA 2005). Nesse sentido, a abordagem crítica sugere que os alunos se envolvam com os temas de forma que os ajudem a contar suas histórias para que elas contribuam para a compreensão dos fatos de uma perspectiva diferente. De forma geral, a pesquisa contribuiu para o desenvolvimento crítico dos alunos, pois alguns participantes demonstraram um desconhecimento a respeito de situações preconceituosas e explicitaram seu incômodo e uma mudança de concepção quanto a isso. Acredita-se que essa pesquisa poderá contribuir para a área do ensino de línguas estrangeiras, mais especificamente para a área da linguística aplicada.

O braille no aprendizado da língua portuguesa: pensando a inclusão escolar para alunos com deficiência visual

Tálita Serafim AZEVEDO (G/UFG)

Orientadora: Candice Marques de LIMA (D/UFG)

Trata-se de pesquisa que buscou discutir o tema da inclusão escolar e a contribuição da leitura braille no aprendizado de língua portuguesa das pessoas cegas. Para isso, foi feito um resgate da luta da pessoa com deficiência até chegar na conquista pelos direitos à educação e retomou-se relatos de minhas experiências e de outros alunos da inclusão com a finalidade de acrescentar ao conteúdo como ela deve ser feita, pois nada melhor do que quem viveu para contar a história e apontar as mudanças necessárias e as relações positivas. Para tanto, foi feita uma coleta de dados de pessoas com deficiência visual para fins de análises. A pesquisa procedeu-se por meio de dezesseis questões que discutiam os termos inclusão, braille e língua portuguesa para saber se havia relação entre os dois últimos e se ambos complementavam o primeiro. Buscou-se também frisar o surgimento do sistema braille quanto aos seus caracteres e o seu desenvolvedor para fazê-lo conhecido pelos leitores. Enfim, expor a importância desse sistema de escrita e o significado da inclusão na vida das pessoas com deficiência visual. Analisando os dados, foi possível observar que o sistema braille exerce um papel fundamental no desenvolvimento da leitura e na aprimoração da escrita das pessoas cegas, e que precisa haver muita inovação para que a inclusão seja eficaz. Cabe-se aqui, conscientizar os formandos e docentes da importância dos termos abordados.

As inteligências múltiplas e a inclusão escolar em aulas de língua portuguesa

Patrícia Pereira SOARES (G/UFG)

Orientadora: Candice Marques de LIMA (M/UFG)

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a relação entre o tema da inclusão escolar e o uso das inteligências múltiplas, propostas por Howard Gardner, no ensino de Língua Portuguesa.

Traz à luz a discussão sobre a inclusão do aluno com necessidades educacionais específicas, e como o conhecimento pode ser transmitido por meios que permitam a inclusão de todos os sujeitos de um mesmo grupo escolar. Para que a inclusão funcione, o professor deve saber lidar com a diversidade no ambiente escolar, isto é, saber mediar o aprendizado do aluno, como por exemplo, planejar uma aula que possa atender as necessidades dos alunos. No decorrer do processo educacional, se pode observar que, em determinadas áreas do conhecimento, alguns alunos se destacam, enquanto outros não alcançam o mesmo domínio de aprendizado. O tipo de pesquisa utilizada foi a bibliográfica de abordagem qualitativa. Para a realização da pesquisa foram utilizadas obras dos seguintes autores: Mantoan (2003), Armstrong (2001); Campbell, Campbell & Dickinson (2000). Com base nesses livros foi criada uma proposta de aula sobre Figuras de Pensamento para uma turma de 9º ano, com o objetivo de mostrar que o uso das Inteligências múltiplas favorece o processo de ensino-aprendizado, sendo um método diferenciado do ensino tradicional, e possibilitando o ensino inclusivo.

Como ensinar línguas estrangeiras para alunos do espectro autista?

Walace Lopo SANTOS (G/UFG)

Orientadora: Candice Marques de LIMA (D/UFG)

O século XXI é um tempo de oportunidades o que sugere um ideal de que todos podem ser o que sonham. A realidade do aluno autista é bem diferente, principalmente quando pensamos no ensino de línguas estrangeiras. Dificilmente se encontra alguma pessoa autista que saiba mais que sua língua materna. No entanto, quando aquela tem a oportunidade de estudar uma língua estrangeira em uma escola regular, raramente vai ter suas capacidades respeitadas. Após vivência em uma escola que possuía alunos com necessidades educacionais específicas, surgiu o interesse para saber como autores do ensino de línguas orientam para se trabalhar com alunos atípicos em suas pesquisas. A presente pesquisa analisou bibliograficamente trabalhos que se propõem a falar sobre o ensino de línguas para esses alunos e as possibilidades de intervenções propostas. Fizemos um pequeno resumo sobre como se deu a inclusão e sua importância para a pessoa com necessidade específica de forma a refletir sobre o que deveria acontecer e o que de fato acontece no que concerne a esse tema Brasil. Descrevemos como o transtorno do espectro autista é visto tanto para a psiquiatria quanto para a psicanálise para então analisarmos os trabalhos, de forma que pudemos identificar as dificuldades previstas pelos diagnósticos e aquelas encontradas pelos textos estudados. Como conclusão colocamos algumas observações sobre a importância de pesquisas na área de línguas estrangeiras, opções de intervenções baseadas em vivências e leituras de referência na área de estudo proposta.

Educação para relações étnico-raciais na educação básica: avanços e desafios no processo de implementação

Marcilene Pelegrine GOMES (D/UFG)

A discussão sobre educação para as relações étnico-raciais ganhou espaço no cenário educacional brasileiro a partir da década de 2000 com a promulgação, em 2003, da Lei 10.639 e, posteriormente com a Lei 11.645 de 2008. Essas leis alteraram o texto das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394, art. 26, ao estabelecerem que, na perspectiva do combate à discriminação racial e ao racismo, o currículo da educação básica deve inserir obrigatoriamente conteúdos relacionados à história e a cultura africana, afro-brasileira e indígena, em especial, nas disciplinas de artes, história e literatura brasileira. Passados quinze da promulgação da primeira lei que versa sobre a educação das relações étnico-raciais no ambiente escolar, esse trabalho tem por objetivo

central apontar e analisar os avanços e os desafios das instituições de educação básica no processo de implementação das mudanças curriculares estabelecidas na legislação educacional vigente. O estudo pautou-se em pesquisas bibliográficas e documentais com base na abordagem qualitativa em educação.

MESA 7: PORTUGUÊS 2 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2018

Coordenação: Claudney Maria de OLIVEIRA-SILVA e Gláucia Xavier dos Santos PAIVA

Português 2: descrição da proposta

Gláucia Xavier dos Santos PAIVA (D/UFG)

A disciplina *Português 2* tem 64h e é ofertada anualmente no segundo período do curso de Letras: Libras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás - UFG. No formato atual, são oferecidas duas turmas, uma para alunos Surdos outra para alunos ouvintes. Isto porque o público-alvo tem características e, conseqüentemente, necessidades diferenciadas em relação ao aprendizado da língua em questão. Para os Surdos, usuários da Língua Brasileira de Sinais (libras) o português se configura uma segunda língua, ou seja, uma L2. No caso dos ouvintes, trata-se da primeira língua (L1). Sendo assim, não é possível que a oferta ocorra em conjunto, pois as estratégias e as metodologias não são, ou pelo menos, não devem ser as mesmas, sob pena de causar prejuízo ao desenvolvimento de um ou de outro grupo. O presente trabalho, que tem cunho qualitativo, visa apresentar algumas das atividades desenvolvidas na disciplina, tanto pelos Surdos, quanto pelos ouvintes, sob a orientação das professoras responsáveis. O que justifica tal intento é a promoção de socialização e discussão a respeito de um tema tão relevante que é o ensino de línguas. Nossos resultados pretendem apontar para a necessidade de maior reflexão e também de realização de um maior número de pesquisas na área.

Um levantamento nas redes sociais de possíveis Expressões Idiomáticas na libras

Carolina Celino da SILVA (G/UFG)

Cinthia Alves PEREIRA (G/UFG)

Jair Luiz Vinhal NETTO (G/UFG)

Saulo Henrique dos SANTOS (G/UFG)

Claudney Maria de OLIVEIRA-SILVA (D/UFG)

Uma das características da língua é apresentar aspectos culturais dos seus falantes, portanto, estudar a língua de um povo é um meio de acessar a sua cultura. O estudo das expressões idiomáticas, área de pesquisa da Fraseologia, tem revelado a dinamicidade linguística e a tradição cultural de um grupo social ao longo dos anos. Expressões idiomáticas (EIs) podem ser definidas como um grupo de duas ou mais palavras, ou elementos, que formam uma unidade lexical com sentido conotativo (ORTÍZ ALVAREZ, 2000). Nessa unidade, a combinação desses elementos apresenta certo grau de fixação que impede a sua decomposição ou alteração (ORTÍZ ALVAREZ, 2000), exigindo de seus usuários o conhecimento da sua estrutura e do seu valor semântico, visto que o seu significado não está ligado ao sentido isolado de cada elemento nem ao sentido global delas, mas do sentido conotativo estabelecido pela convencionalidade. Nas línguas de sinais, as pesquisas que tratam de EIs ainda são em número reduzido, mas é possível afirmar que algumas unidades complexas de pensamento podem ser expressadas por meio de itens lexicais com combinações fixas (FARIA, 2003). O presente trabalho é resultado de uma atividade realizada na disciplina de Língua Portuguesa 2 que teve como objetivo investigar o conhecimento dos alunos sobre EIs na libras. A atividade foi realizada respeitando os seguintes passos: (1) levantamento de EIs na libras na sala de

aula baseado somente no repertório dos alunos, (2) discussão teórica sobre o tema, (3) análise de EIs da língua portuguesa, e (4) pesquisa sobre EIs na libras nas redes sociais. A atividade revelou que, a princípio, os alunos desconheciam EIs na libras, apesar de usar algumas construções afins, mas após o estudo do tema, eles identificaram possíveis agrupamentos de sinais que podem ser inseridos no campo fraseológico como expressões idiomáticas (EIs), ampliando seu repertório linguístico.

Conscientização dos profissionais da saúde sobre a importância da libras

Anna Carollyne de Oliveira PAZ(G/UFMG)
Giullia Amanda de SousRocha dos SANTOS (G/UFMG)
Gláucia Xavier dos Santos Paiva (D/UFMG)

No ano de 2005, foi sancionado o decreto 5.626 que regulamenta a Lei 10.436/02. Este, em seu Art. 25º garante o direito de atendimento especializado a pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede pública de saúde. Sabemos da importância da Língua Brasileira de Sinais (libras) no atendimento ao Surdo, contudo algumas pesquisas anteriores (CHAVEIRO E BARBOSA, 2005 e outras) já demonstraram que existe uma carência de profissionais na área da saúde capacitados para realizar atendimento nesta, que é a segunda língua oficial do Brasil. A necessidade de conscientização desses profissionais a respeito do Surdo e de sua língua é o que justifica a realização do presente estudo que tem como objetivo verificar o que os profissionais da saúde de Goiânia sabem sobre o Surdo e sobre a língua brasileira de sinais. Do ponto de vista metodológico trata-se de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, cujos instrumentos de coleta de dados serão entrevista e um questionário semi-estruturado. Por meio dos resultados, temos como expectativa ampliar a visão dos profissionais sobre a Libras e tornar o atendimento ao surdo mais assertivo e humanizado. Esperamos também que com um melhor entendimento das necessidades dos surdos, os profissionais tenham maior interesse em aprender a Libras.

MESA 8: CULTURA, POLÍTICAS E FORMAÇÃO: A SURDEZ E A LIBRAS COMO FOCO

Coordenação: Neuma CHAVEIRO, Juliana Guimarães FARIA; Claudney Maria de OLIVEIRA-SILVA

Quando o corpo grita: tatuagem como marca identitária na pessoa surda

José Antônio de Souza LEOCÁDIO (G/UFMG)
Claudney Maria de OLIVEIRA-SILVA (D/UFMG)
Alexandre de Araújo BADIM (D/UFMG)

A prática da tatuagem está presente na história de diferentes maneiras e por motivos diversos. Por exemplo, já foi vista como um sinal de impureza, como marca de exclusão, como forma de castigo ou protesto ou ainda como marca de pertencimento a um determinado grupo. Tatuarse é mudar a condição do seu corpo para “tatuado” e permitir a ele ser visto além do corpo, enquanto estrutura física, para ser entendido como expressão de linguagem e de arte. Para Pires (2005), essa mudança reflete o processo de identificação do sujeito com suas referências, que também está em transição. Essa alteridade está associada à identidade. De certo modo, a tatuagem contribui para a personificação da representação identitária que o indivíduo deseja ter e que, segundo Hall (2000), pode ser múltipla. Para Pires (2005), a tatuagem escolhida traz relação direta ou indireta com a imagem que o indivíduo tem de si mesmo. Independente da forma, ela produz no indivíduo uma transformação no âmbito visual e revela aspectos da sua identidade, uma vez que ela é marcada por

símbolos (SILVA, 2001). Levando em consideração que as pessoas surdas fazem parte de um grupo visual (SUTTON-SPENCE; QUADROS, 2006) e o surdo é um ser constituído por meio de experiências visuais, propomos investigar como os surdos constroem sua identidade visual por meio das tatuagens e também identificar possíveis marcas surdas nessas tatuagens. Três pessoas participaram da pesquisa e somente uma delas tem tatuagem com referência à surdez. Com base nas imagens das tatuagens e dos relatos relacionados a elas é possível inferir que a tatuagem representa aspectos da sua vida relacionados ao autoconhecimento, mas não necessariamente está ligada a surdez.

Política linguística: a língua brasileira de sinais nas instituições do município de Morrinhos - GO

Rodrigo Lima BEDA (PG/UFG)
Juliana Guimarães Faria (D/UFG)

A partir de 1960 tem início as pesquisas sobre as línguas de sinais nos Estados Unidos. Nesse período, surgem também as pesquisas sobre políticas linguísticas no mundo. Ao longo do século XX e XXI, esses importantes temas foram se desenvolvendo e consolidando-se enquanto campos de estudo. A língua brasileira de sinais foi reconhecida como meio de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira no início de século XXI. O reconhecimento da libras é entendido como uma política linguística importante, porém, percebe-se que o estudo sobre o tema é escasso. Dessa forma, há necessidade de conhecer a realidade da política linguística da libras no interior do Brasil. Esse estudo está em andamento e pretende conhecer a realidade da libras nas instituições do município de Morrinhos - GO. Tem como objetivo investigar as instituições que implementam o uso e a difusão da libras neste município. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, exploratória e documental. Como resultado parcial, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a política linguística da libras e foi traçado um perfil estatístico da população surda do município em estudo. Com o estudo bibliográfico, identificou-se que a política linguística é um campo de investigação recente no mundo e não há um consenso sobre a terminologia específica. Identificou-se, ainda, a escassez de material bibliográfico brasileiro sobre política linguística e política linguística da libras. A próxima etapa da pesquisa inclui a seleção das principais instituições da cidade de Morrinhos - GO e a coleta de dados nas mesmas, visando identificar a presença da libras no cotidiano.

Sub-Projeto Pibid Letras-Libras em ação: contribuições na formação docente

Maria Carolina da Silva ROCHA (PIBID)
Neuma CHAVEIRO (D/UFG)
Juliana Guimarães FARIA (D/UFG)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e tem como objetivo auxiliar e complementar a formação de futuros professores, fazendo com que cada participante experimente a realidade do sistema educacional brasileiro. Essa pesquisa tem como objetivo apresentar a experiência de uma bolsista Pibid, a fim de comprovar como o Programa do Pibid auxilia na formação de professores do curso de Letras: Libras da Universidade Federal de Goiás (UFG). Para isso utilizou-se do método de pesquisa qualitativa e de revisão de literatura sobre o histórico e o impacto do Pibid nas Instituições de Ensino Superior (IES) e escolas de educação básica, bem como o relato da pibidiana sobre suas experiências na atuação do Sub-projeto Pibid Letras: Libras. O programa proporcionou para a bolsista do Pibid se inserir na comunidade e no contexto escolar de educação inclusiva de alunos surdos, oferecendo um aprendizado sobre como

atuar com os alunos surdos, dentre as quatro vertentes de trabalho: no Atendimento Educacional Especializado (AEE), ensino-aprendizagem e reforço de Libras, ensino de Libras em sala de aula regular, AEE ensino-aprendizagem e reforço da Língua Portuguesa e Hora do Conto. O que lhe garantiu mais firmeza, destreza e segurança profissional para adentrar no mercado de trabalho. Ficou comprovado que, de fato, o Pibid contribui e auxilia na formação acadêmica do discente, que é também um futuro docente. Além disso, percebeu-se que os alunos do Pibid saem da academia com identidade docente fortalecida e autonomia de escolha frente às diversas metodologias e estratégias de ensino. Sendo assim, cada pibidiano passa a perceber o potencial e habilidade que possui e descobre as áreas nas quais preferirá atuar assim que se formar.

A contribuição da escola de educação básica para a formação de novos Licenciados em Letras: Libras

Leila dos Reis PEREIRA (PG/UFG)
Juliana Guimarães de FARIA (D/UFG)
Neuma CHAVEIRO (D/UFG)

A pesquisa tem como tema a formação de professores de libras, especificamente, foca alunos e ex-alunos do curso de licenciatura em Letras-Libras, participantes do Programa de Iniciação de Bolsa de Incentivo a Docência (PIBID) da Universidade Federal de Goiás (UFG). A pesquisa tem como objetivo identificar a visão dos licenciandos do curso de Letras-Libras, participantes do PIBID, sobre as contribuições que a prática pedagógica realizada na escola pública de educação básica ofereceu para sua formação, enquanto futuro professor de libras. Este estudo é uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória e utiliza de entrevistas. É do tipo exploratória (GIL, 2002) visto que pode proporcionar maior familiaridade com o problema, com possibilidade de torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Além das entrevistas, como instrumento de coleta de dados, realiza-se uma pesquisa bibliográfica em artigos relacionados ao tema. Como resultado parcial, já foram identificados 10 artigos sobre o tema e selecionados o percentual de 16% dos alunos, ou seja, oito sujeitos que participaram do Pibid, desde seu início, em 2012. A partir da leitura dos artigos, foi identificado que os participantes dos subprojetos de diferenciados cursos, após sua inserção no programa, apresentam maior interesse, autonomia e comprometimento com seu conhecimento, não só da prática pedagógica, buscando métodos, metodologias e estratégias de ensino, como também melhoram seu desempenho acadêmico. Em relação às entrevistas, os resultados parciais permitem identificar a satisfação em atuar no Subprojeto PIBID-Letras-Libras, mesmo com o baixo valor da bolsa, porém faz com que se sintam profissionais melhor preparados para enfrentar as exigências do mercado de trabalho da área.

A visão de tradutores e intérpretes sobre o aprendizado da libras

Joseane Rosa Santos Rezende (PG/UFG)
Juliana Guimarães Faria (D/UFG)

Essa pesquisa está em andamento e o seu tema é o aprendizado da língua brasileira de sinais (libras), com foco na formação de palavras, e o profissional tradutor e intérprete de libras – português. O processo de formação de palavras na libras é um estudo relevante tanto para os usuários da língua, quanto para profissionais que trabalham com a língua, como tradutores e intérpretes. O objetivo desse estudo é compreender a estrutura da libras, no que tange seu processo de formação de palavras, e verificar qual a consciência que os profissionais tradutores e intérpretes de libras – português apresentam em relação ao próprio aprendizado da língua e da sua estrutura

gramatical e a formação de palavras. A metodologia será de pesquisa bibliográfica e de campo. Os dados serão coletados por meio de questionários, com perguntas abertas e fechadas, aplicados aos profissionais tradutores e intérpretes de libras – português que trabalham na área educacional no Vale do São Patrício, no estado de Goiás. Os questionários objetivam identificar a visão desses profissionais sobre como se deu a aprendizagem da libras e o quão profundo é o conhecimento sobre a gramática da libras, sua estrutura e a formação de palavras. Espera-se que a pesquisa contribua para que profissionais tradutores e intérpretes de libras – português tenham consciência sobre como se deu o próprio processo de aprendizagem da libras e qual o seu nível linguístico, podendo ser de maior fluência ou mais básico, cuja interpretação apresentaria um desempenho mais primário.

MESA 9: A INTRÍNSECA RELAÇÃO LÍNGUA-CULTURA NAS AULAS DE ESPANHOL: AS DATAS COMEMORATIVAS EM FOCO

Coordenação: Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA

A interculturalidade a partir de datas comemorativas nas culturas hispânica e brasileira

Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (D/UFG)

Nesta mesa, abordamos a indissociável relação entre língua-cultura (DÍAZ, 2005; LÓPEZ, 2005) e a perspectiva intercultural (CASAL, 2003) nos processos de ensino e aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). A educação intercultural possibilita que o aluno possa aprender mais sobre o seu próprio povo, sobre a sua própria língua e cultura, ao estudar um novo idioma. O contato-confronto com outras línguas e culturas pressupõe envolvimento, disposição para discutir e negociar com as diferenças, atitudes interculturais que implicam enfrentamento de adversidades e eliminação de estereótipos e preconceitos. Nessa perspectiva, é necessário fomentar o diálogo e a negociação de significados entre as culturas, mas a partir de uma postura de reflexão e autorreflexão. Assim, Gaias (2006, p. 74) defende que o alunado desenvolva “uma consciência cultural crítica, cuja intenção não é imitar o nativo, mas sim a tomada de consciência de suas próprias identidades, a valorização de sua própria cultura e o respeito às culturas estrangeiras”. Dessa forma, vale a pena destacar que o encontro intercultural não está livre de conflitos, dilemas e contradições, pois, como considera Fanjul (2004), os conflitos interculturais podem ser enriquecedores no processo de contato entre as nossas línguas, o Português brasileiro e o Espanhol. Em face do exposto, esta sessão de comunicação apresenta uma análise crítico-intercultural de datas comemorativas nas culturas hispânicas contrastando-as com as festividades brasileiras a elas correlatas. O foco é o ensino médio e são propostas atividades para trabalhar o tema com esse público.

A interculturalidade presente em datas comemorativas no Brasil e no México

Kamila Kelry Souza SANTOS (G/UFG)

Orientadora: Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (D/UFG)

O dia de *San Valentín (día del amor y de la amistad)* é comemorado no México no dia 14 de fevereiro, tendo como objetivo principal expressar o amor, a amizade e o afeto entre as pessoas. Nessa ocasião, elas se presenteiam com flores, chocolates e cartões. Já no Brasil, o dia dos namorados foi criado pelo publicitário João Dória com o objetivo de lucrar com o aumento das vendas no comércio paulista. É comemorado no dia 12 de junho, véspera do dia de Santo Antônio de Pádua, conhecido popularmente como “santo casamenteiro”. É uma data dedicada especialmente

aos casais de namorados com troca de cartões, presentes especiais, flores, chocolates e jantares românticos. Como vimos, no México, a data é dedicada para demonstrar amizade, afeto entre todas as pessoas de um modo geral e não tem fim comercial ou lucrativo. Nesse cenário, proponho uma atividade intercultural para as aulas de Espanhol do ensino médio. O propósito é estabelecer a comparação entre as duas festividades, apresentando o episódio da série mexicana *El Chavo del Ocho*. Serão feitas perguntas acerca do episódio e discutidas as principais diferenças culturais existentes entre as festividades no Brasil e no México. O objetivo é possibilitar que os sujeitos envolvidos possam refletir que para se estudar uma língua estrangeira faz-se necessário conhecer hábitos e costumes dos falantes, entendendo e respeitando a cultura do outro, bem como a sua. Além de expor o episódio *Día de San Valentín* e discutir sobre a festividade, será apresentado vocabulário referente ao campo semântico ‘amor’ e ‘amizade’. Após o encerramento das atividades, será feita uma reflexão para observar o que cada aluno percebeu. Dessa maneira, acredito que trabalhar esse plano de aula seria uma maneira de despertar o interesse e a motivação dos alunos, bem como fomentar a interculturalidade.

La interculturalidad presente en las fiestas sanjuaneras en Brasil y en países hispánicos

Ahira Waleska Galeas Martins CHAVEIRO (G/UFG)

Orientadora: Cleidimar Aparecida Mendonça e SILVA (D/UFG)

Las fiestas de San Juan son conocidas y celebradas en muchos países por pertenecer a una tradición religiosa cristiana en honor a San Juan Bautista, primo de Jesucristo y muy importante para los cristianos. Aunque el objetivo sea el mismo, cada país pone su identidad al momento de celebrar, haciendo una junción de las costumbres cristianas con los orígenes de cada patria. En los países hispanoamericanos está muy presente las costumbres precolombinas bien arraigadas a las creencias indígenas, en Europa con el solsticio de verano, y en Brasil con la particularidad de cada región. Lo curioso es que en los países hispanoamericanos se celebra solamente en la ciudad que lleva a San Juan Bautista como patrono, diferente que en Brasil, que de manera general se celebra en todo el país. De esa manera hay muchas semejanzas y diferencias entre las celebraciones y es un tema que despierta el interés de los alumnos al momento que se identifican con tantas variedades, ideas y pensamientos, el profesor inicia con esa parte de sensibilización que consiste en enseñar esa proximidad y a la vez esa diferencia, por medio de materiales audiovisuales, documentarios incluso de Brasil, todo eso promueve la comparación y la comprensión de lo nuevo, de lo distinto. Al conocer las semejanzas y distinciones los alumnos se acercan a la cultura ajena y conocen mejor la de su propio país que es tan diverso. Esta festividad abarca la mayoría de los países hispanoamericanos, Brasil y España. El tema trae una abertura para conversas informales y amplio momento de investigación cultural, en que los alumnos se verán involucrados en actividades exploratorias, expositivas y prácticas, permitiendo repasar ese conocimiento a la comunidad escolar y alcanzar la familia por medio de presentaciones sanjuaneras con comidas y vestimentas típicas.

MESA 10: TEACHING A SECOND LANGUAGE: INCORPORATING MULTIMODAL METHODS IN THE CLASSROOM

Coordenação: Maria Cristina Faria Dalacorte FERREIRA (D/UFG)

Teaching a second language: incorporating multimodal methods in the classroom

Maria Cristina Faria Dalacorte FERREIRA (D/UFG)

In every classroom, regardless of subject matter, educators face an audience of diverse learners. A multimodal approach is one pedagogical strategy that can be used to meet the needs of these different learning types. The modes are represented through the acronym VARK (Visual, Auditory, Reading/Writing, and Kinesthetic), which is a helpful categorization for educators to bring to their teaching. Each learner tends to favor one or two modes over the others, and in order to reach all learners, educators can employ a multimodal approach in their instruction. How do we do this in a foreign language setting, where speaking, listening, reading, and writing is critical? In this workshop, we will divide the participants into groups based on each of the four “modes” of learning. We will have each group plan a lesson (based on a given foreign language topic), and encourage them to brainstorm ways in which to activate their “mode” as they present the material. Ultimately we hope to promote creative teaching techniques and emphasize the value of multimodal instruction.

The multimodal classroom: the reading/writing and kinaesthetic modes

Kathleen Nan MALNATI (ETA/ITHACA COLLEGE)

Orientadora: Maria Cristina Faria Dalacorte FERREIRA (D/UFG)

In this presentation, I will explain and give examples of the Reading/Writing and Kinestehtic modes. Next, I will work with the group tasked with creating a lesson meant to engage these types of learners. After each group has presented, we will prepare and present our own lesson, tying together the modes to demonstrate a multimodal lesson. At the end there will be a feedback session, where participants can question and explore what they consider the advantages or disadvantages of this pedagogical strategy.

The multimodal classroom: the auditory mode

Patrick Cantwell MCCORMICK (ETA/SUNY GENESEO)

Orientadora: Maria Cristina Faria Dalacorte FERREIRA (D/UFG)

In this part of the presentation, which focuses on the multimodal approach to language learning and teaching, I will explain and give examples of the Auditory mode. After that, I will work with the group tasked with creating a lesson relying on engaging auditory learners. At the end there will be a feedback session, where participants can question and explore what they consider the advantages or disadvantages of this pedagogical strategy.

The multimodal classroom: the visual mode

Michael Joseph MC GRATH (ETA/GEORGETOWN UNIVERSITY)

Orientadora: Maria Cristina Faria Dalacorte FERREIRA (D/UFG)

In this part of the workshop, I will explain and give examples of the Visual mode. Then, I will work with the group tasked with creating a lesson meant to engage visual learners. After each group has presented, we will prepare and present a lesson, tying together the modes to demonstrate a

multimodal lesson. At the end there will be a feedback session, where participants can question and explore what they consider the advantages or disadvantages of this pedagogical strategy.

MESA 11: ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS-PORTUGUÊS: PESQUISAS EM ANDAMENTO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Coordenação: Diego Mauricio BARBOSA e Renata Cristina VILAÇA-CRUZ

Perfil profissional dos TILSP em atuação no ensino superior: um estudo de caso

Luana Gomes BEZERRA (G/UFG)

Renata Cristina VILAÇA-CRUZ (D/UFG)

Esta comunicação tem como tema a formação acadêmica de tradutores intérpretes de Libras-português (TILSP) da Universidade Federal de Goiás (UFG). A justificativa é a criação das graduações específicas de formação de TILSP, criadas após políticas afirmativas, como a publicação do Decreto 7.612/2011, que, por meio do Programa Viver Sem Limites, proporcionou a ampliação de oferta dos referidos cursos. Atualmente, sete universidades brasileiras ofertam essas graduações e a UFG foi uma das pioneiras, iniciando o curso de bacharelado em Letras: tradução e interpretação de Libras – língua portuguesa em 2014. Com isso, o objetivo deste estudo é traçar o perfil da formação da equipe de TILSP atuante na universidade supracitada no ano de 2017. Defende-se a importância da formação específica na área de atuação, visto que o processo de tradução e interpretação de Libras-português requer competências específicas para a atuação que ultrapassam os conhecimentos de sujeitos bilingües. Portanto, a pergunta norteadora deste estudo é: Como ocorreu a formação dos TILSP que atuam na UFG, tendo em vista a necessidade de conhecimentos específicos para atuação na área? A metodologia utilizada é a de pesquisa qualitativa, seguindo os passos apresentados por Esteban (2010). Os dados foram coletados por meio de respostas a um questionário a fim de conhecer como ocorreu a formação dos TILSP da UFG em atuação no ano de 2017. Os resultados apontam uma variedade na formação dos profissionais, sendo que apenas um dos membros da equipe possui a graduação específica na área; os demais, possuem formação em outras áreas, sobretudo em licenciaturas e pedagogia, sendo considerados, portanto, leigos.

Problematizando a interpretação de Libras-Português durante as chamadas de vídeo

Milena Alves PEREIRA (G/UFG)

Orientador: Diego Mauricio BARBOSA (D/UFG)

O trabalho do intérprete de língua brasileira de sinais (Libras) e língua portuguesa (LP) vem alcançando diferentes âmbitos da sociedade, inclusive através do tempo e espaço por meio de tecnologias que auxiliam nesse processo. Podemos tomar como exemplo, as Centrais de Intérpretes (CIL) que estão sendo disponibilizadas para a implementação através da Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) em parceria com os estados e municípios. As CIL começaram a oferecer o atendimento à pessoa surda de duas maneiras: in loco ou através de vídeo chamadas. Desta forma, o objetivo deste trabalho é de problematizar o serviço de interpretação de Libras-Português prestado através da transmissão de vídeo, destacando principalmente as dificuldades enfrentadas pelos profissionais. Para tanto, aplicaremos um questionário aos profissionais que atuam na Central de Intérpretes de Goiânia - GO que fazem o atendimento a pessoas surdas através de chamadas de vídeo. O intuito do questionário é analisar qualitativamente e discutir os desafios enfrentados. O embasamento teórico utilizado para desenvolver esse

projeto conversará com diferentes áreas, pois, as hipóteses levantadas até o momento vão da necessidade de competência linguística do intérprete até a de competência tecnológica para esse tipo de trabalho prestado. As discussões aqui propostas têm como objetivo de oferecer informações de um novo campo de trabalho que está sendo estabelecido no Brasil.

Estratégias de ensino-aprendizagem para a atuação do TILSP no contexto cultural

Larianne Rezende AGUIAR (G/UFG)

Orientadora: Renata Cristina VILAÇA-CRUZ (D/UFG)

Esta comunicação apresenta um projeto de pesquisa cujo tema é a formação do tradutor intérprete de Libras-português (TILSP) para a atuação no contexto cultural. Martins e Nascimento (2015) apontam um deslocamento na formação do TILSP, que deixa de ser comunitária, tornando-se acadêmica. Isso ocorreu após a publicação do decreto 5.626/2005 que passou a exigir a graduação específica na área para a atuação do TILSP, o que acarretou na criação de cursos de bacharelado que proporcionam tal formação no Brasil. A exemplo disso, apresentamos a Universidade Federal de Goiás (UFG), que oferta o bacharelado em Letras: Tradução e Interpretação de Libras-português desde o ano 2014. Acreditamos que a graduação específica na área deva proporcionar uma formação que capacite o profissional para atuar em todos os contextos. Por isso, objetiva-se com esta pesquisa identificar as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas por docentes da UFG que contribuam com a formação do TILSP para atuar no contexto cultural. A metodologia é a de pesquisa qualitativa (ESTEBAN, 2010) e pretende-se seguir os seguintes passos: (i) estudar teorias sobre estratégias de ensino-aprendizagem e sobre tradução e interpretação no contexto cultural; (ii) identificar as disciplinas que trabalham o contexto cultural no curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras-Português da UFG e seus respectivos docentes; (iii) negociar o acesso aos professores que ministram tais disciplinas; (iv) realizar entrevistas com os professores a fim de identificar as estratégias de ensino-aprendizagem para a formação/ atuação do TILSP no contexto cultural e, ainda, solicitar os planejamentos utilizados; (v) analisar as respostas dos professores em contraste aos planejamentos utilizados e à fundamentação teórica estudada; (vi) produzir um artigo que discuta as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas para atuação do TILSP no contexto cultural. Espera-se que os resultados da pesquisa possam colaborar com a didática da tradução e interpretação de Libras-português no Brasil.

Interpretação de Libras-português na câmara municipal de Goiânia: discutindo as dificuldades enfrentadas

Jorlan Queiroz de JESUS (G/UFG)

Orientador: Diego Mauricio BARBOSA (D/UFG)

A interpretação de língua brasileira de sinais (Libras) e língua portuguesa (LP) está presente em diferentes espaços, inclusive no contexto legislativo, que é um campo de trabalho que se constituiu através de uma política de acessibilidade. Muitos municípios estão implementando o serviço de interpretação de Libras-português nas sessões que são transmitidas ao vivo, seja pela internet ou por canais abertos. Porém, geralmente, esses profissionais não têm formação específica e muito menos competência técnica para esse tipo de atuação. Sendo assim, como o intérprete lida com a densidade lexical utilizada no contexto legislativo? Desta forma, o objetivo dessa pesquisa é analisar as dificuldades de ordem técnica durante o processo interpretativo e quais os resultados dessas dificuldades no produto final da interpretação. Metodologicamente, faremos a análise da interpretação de cinco intérpretes profissionais que nunca atuaram no contexto legislativo realizando a interpretação de um discurso dessa área e ainda uma entrevista semi-estruturada com profissionais que já fizeram esse tipo de trabalho para identificar as dificuldades

apresentadas nesse contexto. Para a nossa discussão, utilizaremos o trabalho de Santos (2016) que apresenta alguns apontamentos para a atuação de intérpretes de Libras-português no contexto jurídico. O resultado da discussão apresentada visa corroborar para o trabalho que os intérpretes de Libras-português estão desempenhando no meio legislativo.

A influência da alternância do registro para a interpretação de Português para a Libras

Diego Mauricio BARBOSA (D/UFG)

Ana Victória da SILVA (PG/UFG)

O trabalho do intérprete de língua brasileira de sinais (Libras) e língua portuguesa (LP) é uma atividade complexa que exige a coordenação de diferentes esforços simultaneamente (GILE, 1999). Durante a recepção da mensagem na língua fonte (LF), o profissional precisa lidar com todas as nuances dessa língua para entender o objetivo de comunicação do falante. No que se refere à interpretação de LP para Libras, uma das nuances é a alternância de tipos de registro que surgem no ato da fala. A pesquisa pretende identificar qual o impacto disso na interpretação da fala em LP para a Libras. Para tanto, faremos um estudo experimental com cinco intérpretes profissionais por meio da filmagem da interpretação (Libras-LP) de uma fala da LP que contenha a alternância entre o formal e o informal. A interpretação quase sempre deixa uma marca de alteração do que é traduzido, pois, ora o tradutor deve ser o interlocutor do autor traduzido, ora deve ser o próprio autor do texto da tradução. Após a coleta dos dados/filmagens, analisaremos se há ou não interferência durante a interpretação. As hipóteses levantadas até o momento são: (i) os intérpretes mantêm a formalidade independentemente da situação; e (ii) o julgamento do intérprete sobre o público-alvo da interpretação influenciará o profissional a realizar uma interpretação informal. O resultado desse estudo tem como foco apresentar aos profissionais que as nuances da língua devem ser processadas durante a interpretação e produzidas na língua alvo (LA).

MESA 12: LEITURAS DE *O CONTO DA AIA* DE MARGARET ATWOOD EM UMA PCC MEDIADA POR AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Coordenação: Dilys Karen REES

A ambientação como instrumento de compreensão do universo de *O conto da Aia*

Diogo Berquó PAIVA (PCC/UFG)

Orientadora: Dilys Karen REES (D/UFG)

Este trabalho tem por origem o projeto *O Conto da Aia (The Handmaid's Tale) de Margaret Atwood: A distopia como ferramenta de crítica da contemporaneidade*, desenvolvido na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás no ano de 2017. A proposta, encabeçada pela Professora Dra. Dilys Karen Rees, utilizou o espaço destinado a Prática como Componente Curricular (PCC) para implementar uma espécie de Clube do Livro, no qual a leitura da obra literária foi complementada por debates postados numa plataforma online chamada Edmodo. A partir dessa iniciativa, surge o presente estudo, a fim de compartilhar a experiência descrita e tornar público um dos temas discutidos durante o processo citado, qual seja o da ambientação na narrativa *O Conto da Aia*. Para tanto, o autor recorreu às questões colocadas pela docente, utilizou as respostas produzidas por ele, acrescentou análises de outros momentos da história. Por fim, consolidou as descrições com considerações teóricas a respeito do gênero distopia, existentes na dissertação “*Give me children or else I die*”: *A maternidade como novum na ficção científica The Handmaid's Tale* [...] de Mabiana Camargo e no vídeo *Utopia: um desejo real de algo irreal*, apresentado por Franklin Leopoldo e Silva. Diante dessa investigação, conclui-se que a atmosfera

presente no livro, cujos ambientes são retratados de forma pormenorizada, confirma uma das características da distopia, a imersão do leitor no universo ficcional. Fato que resulta numa compreensão mais aguçada da obra e suscita reflexões que se projetam para o mundo real.

A resistência em *O conto da aia*, de Margaret Atwood

Lorrany Andrade da CRUZ (PCC/UFG)
Orientadora: Dilys Karen REES (D/UFG)

Segundo Hilário (2013), os romances distópicos funcionam como *avisos de incêndio*, pois buscam chamar a atenção para um perigoso acontecimento atual que, se não for controlado, pode resultar em uma realidade catastrófica. Por essa razão, as distopias retratam um futuro negativo para a humanidade e são caracterizadas pela opressão dos indivíduos através do totalitarismo, controle cultural, vigilância total etc. No entanto, observa-se que nos romances distópicos, onde há opressão também há resistência, seja essa pessoal ou de grupos, silenciosa ou não. Na aclamada obra distópica de Margaret Atwood, *O conto da aia* (1985), percebe-se a representação de vários tipos de resistência. Ao contrário de heroínas como Katniss Everdeen, de *Jogos Vorazes* (2010) e Tris Prior, de *Divergente* (2012); a personagem principal de Atwood, Offred, luta de forma silenciosa. Aquelas se tornaram símbolos da revolução contra o governo ditatorial, enquanto que no caso desta, são os pequenos atos e pensamentos que importam. São eles que a ajudam a não se deixar ser consumida pelo sistema e também a não perder a própria subjetividade. Assim como existe a resistência pessoal, como no caso de Offred, também há a resistência de grupos organizados. O principal grupo representado no romance é Mayday. Segundo as notas históricas, havia um número considerável de agentes dessa organização infiltrados na estrutura de poder de Gilead nos mais altos escalões. A proposta desta comunicação é, portanto, analisar a resistência presente nessa obra, um ponto crucial na construção da narrativa, pois é através dela que as personagens criam esperanças de mudar sua realidade, e esperar, assim, por um futuro com mais liberdade.

O aspecto da violência em *O conto da aia* de Margaret Atwood

Kely Silva de CARVALHO (PCC/UFG)
Orientadora: Dilys Karen REES (D/UFG)

O Conto da Aia é romance escrito por Margaret Atwood e lançado em 1985. O romance é uma ficção científica que retrata um futuro distópico em um país conhecido como República de Gilead, comandado por uma ditadura teocrática. Neste país a única função das mulheres é a reprodução, e todas aquelas que ainda são capazes de engravidar (muitas não o são, devido aos problemas ligados à degradação ambiental), são enviadas, obrigatoriamente, à casa dos altos comandantes do governo, que são responsáveis por engravidá-las. Essas mulheres são conhecidas como Aias. Assim, em Gilead o cotidiano é permeado pelas mais diversas formas de opressão, militarismo e violência, que atinge sobretudo e principalmente as mulheres, mesmo as Esposas (mulheres casadas com os comandantes), que são em partes protegidas pelo regime. A violência aqui se apresenta de forma sutil, desde a configuração da roupa que as Aias são obrigadas a usar - túnicas vermelhas, acompanhada de um chapéu branco, com grandes abas, que limitam sua visão – à limitação da conversação entre as Aias e da proibição da leitura e escrita, e vai até a truculência dos agentes do regime nas ruas, a limitação das liberdades individuais, chegando mesmo à violência física e psicológica escancarada. Assim, nesta nova sociedade a mulher é vista como um objeto, uma ferramenta para a perpetuação de um regime totalitário, a elas se sujeitam às mais variadas formas de violência, justificadas por passagens bíblicas, e elas mesmas propagam agressões umas com as outras. As mulheres não têm voz, nem mesmo entre si, a elas é incentivado a competição, o ódio e o

rancor, é o que regime propõe é o que ele lega a elas. Nesse sistema novo, não há tempo ou espaço para a conversa entre as mulheres, para o conhecimento umas das outras e, muito menos, a sororidade.

MESA 13: LEITURAS CONTEMPORÂNEAS I

Coordenação: Flávio Pereira CAMARGO

Deslocamentos espaciais e homoerotismo em Bernardo Carvalho

Alex Bruno da Silva (PG / UFG)

Orientador: Flávio Pereira CAMARGO (D/UFG)

O objetivo desta comunicação é analisar a relação entre sujeito, espaço e identidade nos romances *O filho da mãe* (2009) e *Simpatia pelo demônio* (2016), de Bernardo Carvalho. Esses dois romances apresentam personagens em trânsito tanto geográfico quanto subjetivo, tornando-os sujeitos não localizados, em busca de viver uma identidade gay. A instabilidade e o sentimento de incompletude são as marcas que moldam a subjetividade desses sujeitos representados, sobretudo, pela errância e a solidão. A identidade nos referidos romances não se restringe a uma condição de fixidez ou a uma orientação sexual preestabelecida, pois as personagens encontram-se em processo de alteridade, (re)construindo suas formas de relacionamento com o outro. Deste modo, a hipótese defendida por este trabalho é a de que a busca pela (re) construção de identificações motiva, nesses dois romances, o trânsito de seus personagens por diferentes espaços. Assim, a narrativa de Bernardo Carvalho apresenta-se como um labirinto discursivo, no qual o leitor precisa ligar os fatos, o tempo e o espaço para dar sentido ao que é narrado.

A temática homoerótica na narrativa contemporânea de Antonio de Pádua

Simião MENDES JÚNIOR (PG/FL/UFG)

Orientador: Flávio Pereira CAMARGO (D/UFG)

Antonio de Pádua Dias da Silva explora, em seus contos, questões relacionadas à subjetividade e à identidade gay, como a carência afetiva e sexual, através de uma narrativa sensível e visceral. Nessa comunicação, propomos discutir como se manifesta o desejo homoerótico de suas personagens demonstrando a relação intrínseca que há entre o desejo que as inquieta com a descontinuidade do ser, que, muitas vezes, as leva a situações de injúria, abjeção, dor e solidão. Nos contos selecionados, buscaremos demonstrar não só como o desejo homoerótico se manifesta nas personagens, mas como tal representação se configura na narrativa de Antonio de Pádua e sua predileção por utilizar da estratégia de narrar em primeira pessoa (escrita de si), refletindo sobre o significado que este recurso implica na recepção pelos leitores. Para alcançar estes objetivos, propõe-se uma discussão breve sobre o conto e suas transformações estilísticas e temáticas, através das reflexões de Alfredo Bosi, Antonio Candido, Julio Cortázar, Luiz Costa Lima e Antônio Hohlfeldt, inserindo não só a narrativa de Antonio de Pádua neste contexto, mas também suas reflexões a respeito da narrativa contemporânea, uma vez que, além de ficcionista, ele também é autor de textos teórico-críticos. Em relação às configurações do desejo homoerótico, serão utilizados conceitos e problematizações acerca da relação entre literatura e homoerotismo a partir das proposições de Jurandir Freire Costa (1992), José Carlos Barcellos (2006), João Silvério Trevisan (2007), Eve Kosofsky Sedgwick (2007), Didier Eribon (2008), e do próprio Antonio de Pádua (2009; 2011).

O desejo homoerótico e a transgressão na contística de Antonio de Pádua

Flávio Pereira CAMARGO (D/UFG)

O objetivo desta comunicação é fazer uma análise do conto “Obs-ceno”, de Antonio de Pádua, incluído no livro *Abjetos: desejos*, publicado em 2010, a partir de uma perspectiva entre literatura e homoerotismo com fundamentação nas discussões teóricas dos estudos de Didier Eribon (2008), Eliane Robert Moraes (2003), Georges Bataille (1987), Julia Kristeva (1982), Octávio Paz (1995, 2014) e Zygmunt Bauman (2004). Na leitura do conto, pretende-se evidenciar como as questões referentes à identidade, à autodescoberta de si e do desejo homoerótico do protagonista Sérgio são representados na tessitura da narrativa. Trata-se de um jovem cujo desejo homoerótico leva-o a ter consciência de sua própria identidade, provocando uma ruptura e uma transgressão com a interdição do erotismo dos corpos e dos desejos por meio de uma linguagem que encena o próprio erotismo dos corpos. Aspectos concernentes à questão do armário e da injúria, compreendidos como elementos constitutivos de uma subjetividade gay, também serão analisados.

***Rato*: reflexões sobre o desejo que avança das margens**

Wendel Alves de SOUSA (G/PIBIC/UFG)

Orientador: Flávio Pereira CAMARGO (D/UFG)

A temática homoerótica sempre ocupou espaço desprivilegiado no que tange o reconhecimento ou o interesse por parte da crítica literária, sofrendo, por vezes, negações e opressões advindas de fontes tanto sociais quanto históricas. Apesar da égide de valores como, por exemplo, a “moralidade”, sob a qual tais repressões e silenciamentos se sucedem, durante longo tempo esse seguimento temático buscou formas de emergir à superfície crítica cujo acesso lhe foi negado. O romance *Rato* (2007), de Luís Capucho, configura em nossa literatura contemporânea um grito de enfrentamento ao desapareço e à discriminação sofridos por seus personagens, um grito que vem das margens, escuro, mas desejoso de espaço. Tomando como ponto de partida conceituações de autores como Georges Bataille, José Carlos Barcellos, Zygmunt Bauman, Jurandir Freire Costa e Antonio de Pádua Dias da Silva sobre o erotismo, o desejo humano e as relações líquidas de nossa modernidade, cada vez mais fluídas e instáveis, nesta comunicação propomos uma discussão acerca da vivência homoerótica nos locais de marginalidade social e das relações de desejo e erotismo (tomando aqui o erotismo em seu sentido de transgressão), o desejo como ponto de reificação do objeto desejado e, numerosas vezes, do próprio sujeito homoerótico, por si mesmo.

Mobilidades clandestinas na narrativa de Luiz Ruffato

Marcela Ferreira da SILVA (PG/UFG)

Orientador: Flávio Pereira CAMARGO (D/UFG)

A narrativa brasileira contemporânea tem problematizado a relação do homem com o espaço de diferentes maneiras: seja por meio da incorporação da temática do trânsito nos grandes centros urbanos, seja por meio das inúmeras viagens realizadas pelas personagens. De todo modo, o entre-lugar tem apresentado relevância na ficção atual, por meio da construção de personagens deambulantes, andarilhos, viajantes, turistas, migrantes e imigrantes, que não conseguem se fixar em lugar nenhum, tampouco, estabelecer, com os espaços por onde transitam, relações de intimidade e pertencimento. Este trabalho tem como objetivo principal analisar de que maneira essa referida tensão entre o homem e os espaços se manifesta em dois romances: *O livro das impossibilidades* (2008) e *Estive em Lisboa e lembrei de você* (2009), ambos do escritor contemporâneo Luiz Ruffato. Por meio de personagens em trânsito (o migrante e o imigrante), o

espaço é problematizado, criando um efeito de instabilidade que pode ser desdobrado também em outras categorias da narrativa ruffatiana, como a fragmentação do enredo, a diluição da personagem central, o embaralhamento temporal, o hibridismo de gêneros, entre outras características que estabelecem relações intrínsecas com a sociedade e com o tempo presente.

MESA 14: LEITURAS CONTEMPORÂNEAS I

Coordenação: Flávio Pereira CAMARGO

Enter, novas mídias e literatura: “(in)especificidades” em *Os famosos e os duendes da morte*, de Ismael Caneppele

Giselia Rodrigues DIAS (PG/UFG)

Orientador: Flávio Pereira CAMARGO (D/UFG)

A interpenetração de fronteiras dos diversos campos da produção cultural, assim como as inscrições/disseminações do literário em diferentes meios e suportes, não constituem adventos essencialmente novos. Contudo, é possível observar que tais processos na contemporaneidade, com a emergência das tecnologias digitais e multimídias, alcançaram novas dimensões. O recorte, ora proposto, objetiva refletir sobre as “(in)especificidades” de uma obra de ficção impressa que estabelece relações temáticas/formais muito peculiares com o referido contexto: *Os famosos e os duendes da morte*, de Ismael Caneppele (2010). Neste romance, o dinamismo dos recursos estéticos mobilizados vai além do suporte impresso e apontam para uma desestabilização das tênues “fronteiras” da ficção. A metodologia contempla os estudos teóricos/críticos de Canclini (2008), Laddaga (2012), Resende (2008), Carneiro (2005), Garramuño (2014), dentre outros. As discussões serão conduzidas de modo a colocar em questão alguns aspectos da multifacetada e transversal relação entre literatura e mídias, principalmente aqueles relacionados ao redimensionamento da produção, da circulação e da leitura literárias no cenário atual. Espera-se que os resultados apontem não só para um diálogo com as discussões já consolidadas a respeito da narrativa em questão, mas apontem perspectivas que contribuam com a problematização daquilo que a crítica tem apontado como “inespecificidades” do literário na contemporaneidade.

Memória e esquecimento em “Os companheiros”, de Caio Fernando Abreu

Rosicley Andrade COIMBRA (PG/UFG)

Orientador: Flávio Pereira CAMARGO (D/UFG)

Em seu livro *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva* (2007), a crítica argentina Beatriz Sarlo escreveu: “Propor-se não lembrar é como se propor não perceber um cheiro, porque a lembrança, assim como o cheiro, acomete, até mesmo quando não é convocada”. E, ainda na mesma perspectiva, afirmou também que o tempo passado “é um perseguidor que escraviza ou liberta, [pois] sua irrupção no presente [só] é compreensível na medida em que seja organizado por procedimentos da narrativa”. Seguindo a trilha apontada por Sarlo, entendemos que narrar deve ser visto como uma forma de configurar lembranças, organizando-as conforme os expedientes disponibilizados pela narrativa. É partindo destas reflexões que objetivamos analisar como memória e esquecimento se articulam no conto “Os companheiros”, de Caio Fernando Abreu, do livro *Morangos mofados*, de 1982. Trata-se de duas categorias importantes para se pensar as tensões presentes no referido conto, sobretudo quando juntamos a elas uma terceira, o silêncio, que pode ser visto como uma forma de resistência, servindo também como proteção contra a repetição da cena traumática. Todavia, o silêncio das personagens do conto é abalado por lembranças que surgem involuntariamente, ganhando peso e urgência de uma narração. Observa-se, assim, uma inquietação

nas personagens que se veem divididas entre “Ir Direto Aos Fatos” ou simplesmente “virar o disco para libertar um blues ainda mais agônico”, ou seja, dividem-se entre o narrar e o calar-se em definitivo. Com este trabalho espera-se demonstrar como Caio Fernando Abreu articulou questões históricas – como às concernentes à ditadura militar no Brasil (1964-1985) – em sua literatura, lançando um olhar reflexivo e crítico sobre pontos não mencionados pela história oficial, como o trauma deixado pela violência de Estado. Corre-se, assim, risco de apagamento e repetição da barbárie.

A literatura infantil e juvenil brasileira e a metaficção

Edilson Alves de SOUZA (PG/ UFG)

Orientador: Flávio Pereira CAMARGO (D/UFG)

A literatura infantil e juvenil brasileira, depois da segunda metade do século XX, ganhou um grande espaço no âmbito editorial e tem se expandido quantitativa e qualitativamente. Na mesma direção, na contemporaneidade, ela também tem aderido a novas formas de expressão do literário, bem como delineado novas tendências e configurações para o texto direcionado para crianças e jovens. Corroborando esse panorama, verifica-se que a utilização de estratégias metaficcionais tem se tornando cada vez mais presente e tem possibilitado uma revisão do que vem sendo tomado como literatura infantil e juvenil. A metaficção, entendida como a ficção que promove uma autotematização e uma autocrítica de si mesma, questiona e desconstrói o modelo narrativo tradicional ao passo que privilegia a autoconsciência textual. Essa concentração do texto sobre si mesmo alia ficção e crítica de ficção. Diante dessa dupla identidade narrativa, a produção (autores) e a recepção (leitores) adquirem um *status* distinto do presente no paradigma comumente praticado desde os primórdios desse gênero literário infantil no século XVII. Com vista para essas manifestações emergentes, o presente trabalho busca investigar as nuances das narrativas metaficcionais infantis e juvenis brasileiras. Este estudo está vinculado ao projeto de pesquisa de doutorado “As narrativas metaficcionais infantis e juvenis brasileiras contemporâneas”, desenvolvido no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, com bolsa do CNPq, orientado pelo Prof. Dr. Flávio Pereira Camargo.

Aspectos metaficcionais em *O fantástico mistério de Feiurinha*, de Pedro Bandeira: questões sobre o personagem-escritor, a tradição oral e a tradição escrita

Vanessa Gomes FRANCA (PG/UFG PNPd/CAPES – D/UEG)

Orientador: Flávio Pereira CAMARGO (D/UFG)

Vemos na literatura infantil e juvenil pós-moderna a estratégia metaficcional de desnudar os elementos da criação ficcional, revelando ao leitor que ele está diante de um constructo. Dentre os textos da literatura infantil e juvenil brasileira que utilizam recursos metaficcionais, levando o leitor a descobrir, a construir, a desconstruir e a reconstruir significados, a preencher lacunas e a perceber comentários críticos, a partir do desnudamento de aspectos que compõem o texto literário, destacamos *O fantástico mistério de Feiurinha*, do escritor Pedro Bandeira. Neste livro, o autor retoma alguns dos contos de fadas mais conhecidos e, por meio deles, num exercício metaficcional que exhibe uma autoconsciência dos procedimentos da criação literária, comenta a própria literatura, evidenciando sua constituição diacrônica desde a tradição oral (contador, história e ouvinte) até à tradição escrita (escritor, livro e leitor). Ante o exposto, objetivamos analisar a referida obra, tencionando salientar como a narrativa em questão estabelece o jogo metaficcional, desvelando o seu *status* de artefato. Baseamos nosso estudo em Bernardo (2010); Camargo (2009); Faria (2004, 2012); Franca, Souza e Camargo (2015, 2016); Hutcheon (1984); Lepaludier (2002); Souza, Franca

e Camargo (2017); Waugh (2001). Este trabalho contribui para os projetos: de Pós-doutorado *O personagem escritor e a questão da narrativa metaficcional na Literatura Infantil e Juvenil brasileira*, desenvolvido pela profa. Dra. Vanessa Gomes Franca, com bolsa PNPd/CAPES, no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da UFG, supervisionado pelo Prof. Dr. Flávio Pereira Camargo; de pesquisa *A presença de narrativas metaficcionais na Literatura Infantil e Juvenil brasileira*, realizado na UEG, Câmpus Pires do Rio, com o apoio da PrP, coordenado pela professora Dra. Vanessa Gomes Franca, e *O personagem-escritor e a questão da narrativa metaficcional*, financiado pelo CNPq e vinculado ao grupo de pesquisa “Estudos sobre a narrativa brasileira contemporânea”, coordenado pelo prof. Dr. Flávio Pereira Camargo.

MESA 15: LETRAMENTOS, GÊNEROS E ENSINO

Coordenação: Laura Silveira BOTELHO (D/UFG)

Como é (des)construída a autonomia do professor e do aluno diante da intervenção da avaliação em larga escala?

Gabriella Rodrigues de Souza Valadão(G/UFG)

Natália Oliveira e Silva(G/UFG)

Resumo: As avaliações externas são uma ferramenta importante para o Estado se certificar do desempenho educacional das escolas e, dessa forma, investigar os obstáculos e investir nas melhorias da escola pública de forma objetiva. No entanto, os problemas encontrados são, muitas vezes, o modo como esse tipo de avaliação intervém na rotina em sala de aula, em que a busca por resultados, por vezes, torna-se maior do que a busca pela educação de qualidade. Desse modo, esse trabalho tem como objetivo a discussão e reflexão dessas avaliações aplicadas nas escolas públicas do ensino médio do Estado de Goiás. Um dos pontos centrais da análise é refletir sobre o modo como tais avaliações interferem na autonomia do professor e do aluno diante do processo de ensino-aprendizagem. Para melhor estudar e compreender as engrenagens e funcionamentos das avaliações em larga escala, neste trabalho, buscamos auxílio teórico de documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (2017) e autores como HOOKS (2013) que reflete sobre a educação como transgressão e prática de liberdade e JACQUES (2002) que discute sobre as cinco lições do mestre ignorante, abordando também a autonomia do saber de cada indivíduo. *A metodologia de pesquisa tem base qualitativa interpretativista e os instrumentos de coleta de dados foram aplicação de questionário para alunos e professores e também diários de campo das observações das aulas de Língua Portuguesa (realizadas na disciplina Estágio II). Os resultados apontam para a falta de autonomia do professor diante dos conteúdos e planejamentos aplicados em sala de aula e a desmotivação dos alunos em relação ao preparatório para resolução das provas. Dessa forma, a pesquisa nos leva ao questionamento da função das avaliações em larga escala e seus impactos no Ensino Médio.*

Letramentos e ensino: estratégias didáticas de retextualização para professores em formação inicial

Thiago Evangelista SILVA (G/UFG)

Laura Silveira BOTELHO (D/UFG)

O objetivo central desta pesquisa é analisar o processo de retextualização na produção textual de professores em formação inicial, ou seja, alunos da licenciatura da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. Nossa metodologia está vinculada a uma perspectiva qualitativa de

pesquisa de cunho interpretativista, por meio de um estudo exploratório (MOREIRA; CALEFE, 2008). A pesquisa consta das seguintes etapas: a) estudo teórico das principais diretrizes da Linguística Aplicada sobre o ensino de leitura e escrita de gêneros textuais acadêmicos; b) análise de produções de alunos, buscando mapear as principais estratégias que aparecem no texto para os processos de retextualização, gerenciamento de vozes e manifestação do ponto de vista; c) categorização dos dados e propostas de ação para o futuro. A perspectiva teórica tem como suporte teórico-metodológico os princípios do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999) e sua vertente didática, nos termos de Dolz e Schneuwly (2004). Mobilizamos, também, a concepção discursiva dos estudos dos gêneros de Mikhail Bakhtin (2010). Os Novos Estudos de Letramento contribuem com as reflexões sobre as práticas de leitura e escrita no ensino superior. Esperamos, com esta pesquisa, compreender melhor quais são os obstáculos durante a leitura e escrita do TCC no que concernem às categorias selecionadas (retextualização, gerenciamento de vozes, manifestação do ponto de vista). Ao identificar quais são os mecanismos linguístico-discursivos usados nos textos, buscamos desenvolver estratégias de ensino de modo a contribuir com a ampliação dos letramentos acadêmicos dos alunos no que se refere à leitura e à escrita de gêneros dessa esfera discursiva.

O desenvolvimento das práticas de leitura na escola: como a biblioteca pode auxiliar?

Victor Alexandre SILVA (G/UFG)

O ensino de Língua Portuguesa tem apresentado inúmeras dificuldades relacionadas ao desenvolvimento de práticas de leitura no ambiente escolar. Desse modo, este artigo preocupa-se em investigar como os professores do ensino fundamental de primeira fase têm desenvolvido as competências de leitura com seus alunos, principalmente no segundo e terceiro anos. Objetiva-se analisar o espaço bibliotecário da escola onde a pesquisa foi realizada, de modo a verificar como a biblioteca tem sido utilizada nesse contexto e a forma como os professores têm feito uso desta em suas metodologias de ensino de leitura. As discussões são ancoradas por teorias de Letramentos e leitura como os Estudos de Letramento (KLEIMAN, 2001, 2007). Inicialmente, mobilizam-se autores para o embasamento e a discussão teórica acerca das práticas de leitura e o processo de alfabetização, dentre eles destacam-se: Solé (1998), Zilberman (1982), Freire (1981), Kleiman (2000); visando fundamentar os questionamentos relacionados as dificuldades evidenciadas no contexto de sala de aula por parte dos professores. A metodologia de pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010) e tem viés qualitativo interpretativista (DENZIN; LINCOLN, 2006). Entrevistas semiestruturadas com duas professoras desta escola foram realizadas como instrumentos de coleta de dados, por meio das quais, buscou-se compreender as dificuldades encontradas no ensino de leitura; as metodologias utilizadas; e o papel da biblioteca no desenvolvimento das práticas de leitura. Os resultados indicam que as professoras estão sempre incentivando seus alunos a frequentarem o espaço bibliotecário, ressaltando sua importância e sua contribuição para o desenvolvimento das práticas de leitura, entretanto, necessitam de mecanismos didáticos que possibilitem desvincular as metodologias adotadas de seu caráter avaliativo, de modo que propiciem um ensino significativo e promovam o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos alunos por meio da leitura.

Projeto de contação de lendas indígenas na escola como prática de letramento

Sara Maria de Moura Nogueira (G/UFG)

Vanete Inaruki Karaja (G/UFG)

A literatura é comumente considerada um tipo de arte, tal como a pintura e a música. Ela faz parte

da cultura, da identidade de um povo. Por esse motivo é indispensável a inclusão dos estudos literários nos currículos escolares, como já ocorre no Brasil. No entanto, o desafio maior surge quando se indaga quais seriam os melhores meios de abordagem da literatura em sala de aula e quais mecanismos o professor poderá adotar a fim de incentivar as leituras literárias desde os primeiros anos escolares. No caso em questão, por serem as lendas e histórias populares passadas oralmente de pai para filho, meios interessantes para incentivar a leitura, as autoras escolheram elaborar um projeto de contação de lendas indígenas na escola. Os povos indígenas são parte de suma importância na formação do povo brasileiro, fato que foi contemplado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que estabelece que a história e a cultura indígenas devem fazer parte do ensino literário (art. 26-A § 2º). O objetivo deste trabalho é apresentar um projeto de contação de lendas indígenas, mais especificamente uma lenda Karajá, voltado para o ambiente escolar, como prática de letramento. Além dos autores cujas teorias fundamentam este projeto, dentre eles: Rildo Cosson (2010), Northrop Frye (2017) e as professoras da Universidade Federal de Goiás, Edvânia Braz Teixeira Rodrigues e Silmara Ferreira Antunes (2009), serão apontadas as formas de abordagem escolhidas, a metodologia adotada para sua elaboração, o caminho percorrido até o projeto final, bem como a descrição detalhada de como o projeto foi aplicado. Por último serão relatadas as experiências alcançadas com a aplicação do projeto em uma escola municipal de Goiânia, Goiás e as conclusões obtidas.

Os desafios do ensino da leitura literária na escola da periferia: um estudo de caso

Ana Caroline Oliveira SOARES (G/UFG)
Gildo Antônio Rodrigues FILHO (G/UFG)
Vitor Cezar MARTINS (G/UFG)

O objetivo deste artigo é compreender e refletir sobre os desafios do ensino da leitura literária no ensino fundamental de escolas públicas. Já que boa parte do aprendizado escolar se baseia na leitura, não só para as aulas de português, mas todas as matérias que compõem a grade escolar. Essa pesquisa será relevante, visto que a literatura é uma matéria escolar muito negligenciada. Para embasar essa pesquisa empregamos os estudos de Cândido (2011) a respeito da relevância da literatura para a formação do ser humano. Além das considerações de Rojo (2009) e Kleiman (2007) acerca do letramento escolar – práticas sociais de leitura e escrita – por exemplo, a própria leitura literária e as leituras que o aluno tem contato no seu cotidiano. Essa pesquisa de cunho qualitativo foi desenvolvida por meio de um estudo de caso em uma escola pública periférica de Goiânia-GO. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma professora de Língua Portuguesa da escola em questão, analisando os desafios de ensino, das contribuições da leitura literária e as práticas positivas desenvolvidas que estimulam os alunos a lerem, apesar dos desafios recorrentes. Concluímos que existem vários fatores que influenciam no interesse do aluno pelo aprendizado, mas que é possível despertar esse interesse com algumas práticas desenvolvidas pelos docentes.

MESA 16: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA BÁSICA

Coordenação: Laura Silveira BOTELHO (D/UFG)

Produção Textual no Ensino Médio Privado: presença da autonomia e da criatividade nas aulas de redação voltadas ao ENEM

Geovanna Araújo C. T. DOURADO (G/UFG)
Karoline Sousa Soares SILVA (G/UFG)
Pedro Barros VERDEJO (G/UFG)

O presente trabalho tem como objetivo investigar os processos e problemas referentes ao ensino de produção textual no ensino médio privado, especialmente nas aulas voltadas ao Enem. Por meio do estudo de caso, realizado com entrevistas, de um professor experiente na área, apresentam-se problemas e desafios nessa prática de ensino. Dessa maneira, o trabalho se fundamentou, principalmente, nas preposições educacionais de Paulo Freire (2000), assim como nos conceitos de criatividade utilizados por Carlos Franchi (1991), a partir de uma perspectiva da Linguística Aplicada. Mediante investigação bibliográfica e das percepções do entrevistado, buscamos evidenciar, por meio de uma análise qualitativa, se a criatividade constitui elemento importante ou não no ensino de produção textual, bem como possíveis relações da criatividade e da criação textual nos processos de uma formação educacional crítica e cidadã. Os resultados indicam a necessidade de um ensino médio mais criativo e moderno. Assim como evidenciou-se problemáticas estruturais relacionadas a inúmeros aspectos da educação, desde a interferência ideológica dos pais de discentes à estrutura padrão atualmente exigida na redação do Enem. Diante desses dados, essa pesquisa se dedicou a refletir quanto ao papel do docente, do Enem e da ciência na promoção de um ensino crítico, assim como a propor, por consequência das inferências, eventuais alternativas a uma escola mais dinâmica e criativa.

Material didático utilizado em escolas públicas de Goiânia e autonomia do professor

Letícia Laila Rodrigues XAVIER (G/UFG)

Marina Lacerda MACHADO (G/UFG)

Este artigo tem como objetivo analisar os diferentes tipos de materiais didáticos usados em escolas públicas de Goiânia. Neste trabalho, estamos considerando que os materiais didáticos propostos são os elaborados pelas próprias professoras; os sugeridos são os Livros Didáticos; os impostos são as listas preparatórias para avaliações externas enviadas pelo governo do Estado de Goiás. Ancoramos nos pressupostos da Linguística Aplicada a partir de estudos de documentos oficiais como os PCN, o PNLD, os PPPs das escolas. A metodologia utilizada, de base qualitativa interpretativista (CELANI, 2005) foi o estudo de caso, cujos instrumentos de coletas de dados foram o diário de campo, a partir de observações de aulas de Língua Portuguesa, seguido de entrevistas semiestruturadas (MOREIRA; CALEFE, 2006) com as professoras-regentes. Os resultados indicam que a utilização dos materiais didáticos nas escolas observadas em Goiás passa pelo controle do Estado, que busca, fundamentalmente, instrumentalizar as escolas para a obtenção de boas notas em avaliações externas, seja essa situação vista com viés negativo ou positivo pelos professores.

Papel da mediação do professor no processo ensino-aprendizagem

Normand Almeida BARBOSA (G/UFG)

Tiesley Toledo do NASCIMENTO (G/UFG)

As mais recentes transformações tecnológicas possibilitaram ao brasileiro um expressivo acesso à informação, estando estas atreladas às maneiras como nos comunicamos. As mudanças instauradas por esse processo chegam a Educação Básica de forma mais incisiva alterando a escrita e a leitura dos alunos, visto que o desenvolvimento de crianças e adolescentes acompanha e faz parte dessas mudanças tecnológicas. Portanto, cabe ao professor mediar o processo de ensino e real uso da língua; levar o ensino da Língua Portuguesa aos alunos, orientando-os a uma visão crítica e dialógica às diferentes formas de comunicação e ao surgimento de novos gêneros textuais. O seguinte trabalho, com foco no papel mediador do professor de Língua Portuguesa no processo de ensino-aprendizagem, trata dessa problemática – disparidade entre ensino e uso da língua – sofrida pelos alunos nas atividades de leitura e produção textual. Para tanto, foi realizada uma pesquisa

qualitativa em duas escolas de regiões distintas de Goiânia. Inicialmente, apoiados na perspectiva de mediação, destacam-se alguns pressupostos teóricos, tais como: FERNANDES; SOUZA (2015), NEVES (2003), COSSON (2006, 2014), Kleiman (1989) e PCN (2000). Os métodos de obtenção de resultados foram divididos em três partes: observação do ambiente escolar e da interação entre professor-aluno, conversas com os alunos a fim de perceber a sua visão crítica acerca das práticas didáticas do professor e do ambiente escolar e, por fim, entrevistas com os professores. Por meio dos resultados obtidos, ressaltamos a importância do papel da mediação para o desenvolvimento da autonomia crítica do estudante, na medida em que através da parceria entre professor-aluno se torna possível um pensamento crítico coletivo em prol de uma sociedade atenta às transformações políticas.

A mediação do professor na prática de compreensão e interpretação de obras literárias

João Pedro Souza SANTOS (G/UFG)

Yasutoki Minomo NETO (G/UFG)

Diante do avanço cultural e político dos tempos atuais, a desenvoltura argumentativa e de leitura crítica dos indivíduos sociais transformou-se importante para o diálogo Estado versus Sociedade, visto que o uso e a interpretação da palavra dão poder a quem a utiliza. Nesse contexto, o papel interventivo de quem leciona é necessário, mas apesar da mediação do professor na prática de leitura estar sendo trabalhada frequentemente, ainda há a necessidade de estudar como tais práticas são inseridas no ensino. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar as práticas de mediação do professor nas aulas de leitura no ensino básico, tendo como particularidade, a reflexão dos processos de compreensão e interpretação textual de obras literárias inseridas no campo educacional. Portanto, a área escolhida para aplicação e desenvoltura dessa possível lacuna foi o âmbito escolar e a visão do professor de Literatura diante do cenário educacional. A ancoragem teórica abordou alguns conceitos como *ler*, *compreender* e *interpretar* discutidos pelos linguistas Wilson Leffa (1996), Ingedore Koch e Roxane Rojo (2009). Logo, a pesquisa, de viés qualitativo, foi desenvolvida por meio do seguinte instrumento metodológico: a entrevista semiestruturada com uma professora de Literatura de uma escola particular, sobre a percepção e colaboração desta para a compreensão e interpretação dos alunos nas obras literárias, para então, esclarecer a funcionalidade do método de letramento literário, e se este possui ou não falhas. Os resultados indicam que a eficiência ou o déficit dos alunos nas leituras em sala é relativo e depende do suporte e liberdade que a Instituição transmite ao professor, principalmente em áreas que envolvem debates políticos, como a Literatura (área abordada na pesquisa).

Práticas de oralidade: uma análise sobre o ensino médio.

Ana Clara PAPINI (G/UFG)

Letícia Giovanna R. de ABREU (G/UFG)

O estudo da língua se dá de forma ampla, devido às inúmeras vertentes linguísticas seguidas por pesquisadores e estudiosos da área. Tendo em vista uma dessas vertentes, tem-se uma concepção de língua como espaço de interação, tanto em sua forma escrita quanto em sua forma oral (BAKHTIN, 1979). Este trabalho traz uma análise das práticas de oralidade no ensino médio com o objetivo de discutir a forma como os gêneros orais são trabalhados nesta etapa escolar e visa refletir sobre a importância de tais práticas na vida dos alunos. Nesta análise utiliza-se como pressupostos teóricos os postulados de BAKHTIN (1929), CASTILHO (1998) e, sobretudo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). Devido aos estudos e análises voltados para a enunciação, a visibilidade do estudo da oralidade aumentou gradualmente nos estudos sobre interação social na

linguística. Dessa forma, surgiu um grande número de estudiosos interessados nas práticas de oralidade e, principalmente, na aplicação de tais modalidades nas escolas. Esta pesquisa foi realizada por meio de um questionário aplicado com alunos em uma escola pública estadual na região central do município de Goiânia (GO). Ao observar os resultados, pode-se chegar à conclusão que, mesmo que tenha sido ensinada para a maioria dos alunos, a modalidade oral ainda não é percebida como um gênero.

MESA 17: ESTUDOS DE ENUNCIÇÃO E SEMIÓTICA – CONSTRUÇÕES, DIZERES E SIGNIFICADOS

Coordenação: Edna Silva FARIA

A potência das pessoas na enunciação: relações entre o discurso religioso e as pessoas

Mariana Castelo Branco RABELO (G/UFG)

Orientadora: Edna Silva FARIA (D/UFG)

Trata-se de um estudo analítico sobre a ocorrência e resultados advindos do uso das pessoas na sequência de enunciados em uma cena de campanha religiosa contra a ideologia de gênero, propagada em canal do *youtube* e protagonizada por crianças. No audiovisual tomado como *corpus*, crianças encenam falas nas quais recorre-se à fiança do *ele* divino, evita-se o *eu*, demanda-se intensamente o *eles* e assume-se o *nós* em associação à voz de deus. A referência teórica basilar concentra-se nos ensinamentos de Dominique Maingueneau em *Análise de textos de comunicação*, Émile Benveniste sobre o *Aparelho formal da enunciação*, e José Luiz Fiorin em *As astúcias da enunciação*. Na cena em análise, observam-se marcas variadas de pessoas e movimentos de alteração e retomada das mesmas. Ainda, verifica-se o uso de recursos de validação da enunciação tal como a invocação da instituição do divino, o excesso de palavras de cunho dogmático, as distorções de sentido, além de outros mecanismos apelativos reconhecidos como próprios do discurso religioso e do suporte audiovisual. Assim, recorre-se à teoria da enunciação para discutir e compreender a estratégia do jogo do uso das pessoas em um discurso específico e particular como o religioso. Por fim, pretende-se verificar a utilidade desse jogo para o sucesso do discurso, reconhecendo que a estratégia confere-lhe maior efeito e convencimento, através da manipulação das pessoas na enunciação como potência para o discurso em prática.

O processo de manipulação implícita em uma canção de pagode

Debora Estefane Costa MENDES (G/UFG)

Dhiuliana Machado de MORAIS (G/UFG)

Orientadora: Edna Silva FARIA (D/UFG)

O presente estudo constitui-se na análise da letra da música “Clichê”, do Grupo Sorriso Maroto, que é uma banda popular brasileira com várias canções de sucesso e apelo popular, com o objetivo de encontrar possíveis evidências do processo de manipulação (tentação, intimidação, sedução e provocação) e demonstrar como o sentido se constrói de forma implícita e identificar quais os tipos presentes no objeto analisado. Como aporte teórico, foram utilizados os estudos de Fiorin (2009) e de Barros (2011), ambos trabalham o percurso gerativo de sentido nos discursos, que são divididos em três níveis: fundamental, narrativo e discursivo. Entretanto, o enfoque trabalhado será somente o nível narrativo, que se fragmenta em quatro fases (manipulação, competência, *performance* e sanção). O procedimento metodológico adotado foi qualitativo, visto que, buscou selecionar os trechos e analisar os eventuais efeitos de manipulação existentes. Foi comprovado que a manipulação se dá de forma explícita, na fase da competência ele mostra a ela valores adquiridos

por intermédio da relação; já a *performance* está relacionado a mudança de estado do actante, que se declara e reconhece que errou em algum momento da relação, a última etapa é a sanção, que compreende ser o resultado positivo ou negativo, no exemplo utilizado não há indícios da sanção. De posse da teoria foi possível visualizar, que os trechos da canção seguem a estrutura contida da semiótica discursiva. A pesquisa observou que o actante, mesmo que inconscientemente, utiliza-se dos mecanismos linguísticos para chegar ao seu objetivo final que, é a reconquista da mulher amada.

A imagem como fonte de expressão do empoderamento feminino em vídeos da cantora Beyoncé

Gleisson Rocha COSTA (G/PUC)
Orientadora: Edna Silva FARIA

Considerando que a linguagem corporal é elemento relevante para comunicação, este trabalho trata de discursos sobre o empoderamento feminino. O interesse pelo tema do estudo surgiu a partir do entendimento do feminismo no século XXI e o aprofundamento acerca dos três clipes audiovisuais da “popstar” e cantora Beyoncé Giselle Knowles Carter, sendo: *Pretty Hurts – Beleza dói*, ****FLAWLESS - Perfeita e Partition - Divisória*. Esses fatos podem comprovar um repensar a respeito da figura feminina com embasamento na força do discurso, a imagem como elemento do discurso, a formação da ideologia feminista, a liderança feminista, a força discursiva como ponto do discurso ideológico, a cena enunciativa para exemplificação da condição de produção dos trabalhos da cantora, a imagem e o empoderamento feminista. A cantora Beyoncé Giselle Knowles Carter exerce um papel simbólico para o empoderamento feminista. Trata-se de um ícone de representação dos discursos feministas, fazendo com que a cantora trabalhe em seus vídeos acerca do feminismo, pois a representatividade da cantora é uma condição dela dizer nesse atual século sobre o feminismo e é tomada com porta-voz numa sociedade em processo de promoção de emancipação. Fundamentando na perspectiva da Análise de Discurso francesa, nos trabalhos de Maingueneau (2014) e nos estudos de Fiorin (2011), este trabalho está organizado em duas partes, na primeira parte discute-se as questões da linguagem e o poder expresso na comunicação, da força ideológica produzida acerca do discurso, o mundo das mulheres em ação e questões que envolvem a linguagem visual e suas variantes. Na segunda parte, discute-se o papel da artista americana Beyoncé Knowles Carter, apresentando uma perspectiva sobre a artista como porta voz numa sociedade em processo de empoderamento feminino, por meio da análise de três videoclipes da cantora.

Bela, recatada e do lar: o discurso androcêntrico presente na construção do *ethos*

Gerlane Pereira FRAZÃO(D/PUC)
Orientadora: Edna Silva FARIA

“Marcela Temer: bela, recatada e do lar” foi o título dado à matéria redigida pela jornalista Juliana Linhares e publicada na revista *Veja* em abril do ano de 2016. Diante disso, este artigo objetiva analisar como se procede a construção da imagem da vice-primeira-dama Marcela Temer, o que em Análise do Discurso é denominado *ethos* discursivo, devido à possibilidade de observação da estruturação da personagem ao longo da narrativa. Boa parte dos fatos narrados ocorre em torno do seu marido Michel Temer, o que torna possível uma análise mais ampla de sua imagem baseada no discurso androcêntrico que, de maneira geral está ligado à noção de patriarcado. Através dessa análise, pretende-se compreender mais a fundo o papel atual da mulher e quais aspectos são utilizados como legitimadores do conceito de mulher ideal, bem como o papel da mídia na

consolidação de tal estereótipo, como também inquirir de que modo o *ethos* pode ser construído em uma narrativa e até que ponto pode-se relacionar essa imagem criada pelo discurso com as ideologias presentes no âmbito social. Para a realização da análise, serão adotados como pesquisa bibliográfica os estudos de origem francesa acerca do discurso, sendo uma das várias leituras possíveis quanto ao termo, assim como discussões sobre o *ethos* propostas por autores contemporâneos como Maingueneau baseado na ideia de Aristóteles sobre o que é persuasivo para a construção de uma imagem. Por se tratar da análise de um texto ao qual o gênero é jornalístico, o poder dos meios de comunicação será considerado enquanto contribuinte ao *ethos* construído, para isso os estudos de van Dijk e Charaudeau serão utilizados. Além desse fator, o contexto histórico-social e ideológico do Ocidente será analisado como validação dos discursos presentes.

Correspondência das matas: polifonia onto-epistemológica transcultural

Tânia Ferreira REZENDE (D/UFG)

A naturalização da organização do mundo em dicotomias hierarquizantes está ancorada e justificada em bases onto-epistemológicas ocidentais, sustentadas na linguagem. Há os seres que falam/podem falar e os que não falam/não podem falar. Dentre os que falam/podem falar, há os que são escutados e os que não são escutados, porque seus corpos são hierarquizados. Na onto-epistemologia hegemônica, os corpos são distribuídos entre aqueles que são vistos e aqueles que não são vistos; entre os que são vistos e que falam, aqueles, cuja emissão sonora é entendida como palavra e considerada/escutada e aqueles, cuja emissão sonora não é entendida como palavra e não é considerada (RANCIÈRE, 1999). Em resumo, a diferença hierarquizante seleciona e distribui quem participa e quem não participa da divisão do sensível. Quem tem e quem não tem a posse da palavra apta a enunciar o justo e o injusto, o bom e o nocivo. De acordo com Rancière (1999, p. 38), quando no diálogo há seres falantes, mesmo os “animais ilógicos”, que não são compreendidos, é necessário instituir outra *ordem do dizer* e outra *divisão do sensível*, para que, dessa forma, a palavra, como manifestação da inteligência, insurja “ao modo da transgressão”, na cena do *dano*. A *ordem do dizer* e a *divisão do sensível*, instituídas pela posse do *logos*, não são imutáveis, uma vez que é no duplo sentido do *logos*, como *palavra* e como *contagem*, que se trava o *conflito*. Nesta discussão, proponho problematizar a rigidez da base onto-epistemológica greco-romana herdada e instituída como única razão capaz de fundamentar qualquer construção de conhecimento; e, a partir disso, pensar possibilidades de outras razões com outras bases onto-epistêmicas, sob uma semiótica transcultural, com a mesma validade e legitimidade que as herdadas. A base empírica da discussão são as correspondências das matas, os significados construídos pelos seres humanos para a comunicação das aves e das plantas em situações específicas de enunciação.

MESA 18: SEMIÓTICA E ENUNCIÇÃO: SIGNIFICAÇÕES E SIGNIFICADOS NAS MULTIMODALIDADES

Coordenação: Edna Silva FARIA

A construção semântica do terror psicológico em ‘the witch’

João Pedro Souza SANTOS (G/UFG)
Orientadora: Edna Faria SILVA (D/UFG)

O trabalho aborda a construção da semântica no panorama cinematográfico como estratégia construtiva do terror psicológico em *The witch* através dos seguintes aspectos: personagens, cenas e a linguagem fotográfica. A metodologia para a abordagem temática é a revisão bibliográfica e

análise de *corpus*, em que é perceptível a manifestação dos *símbolos* representativos da bruxaria dentro do cenário medieval, o sarcasmo nas sequências cênicas e a abordagem fotográfica dos elementos que compõe o filme. Desse modo, os estudos de A. J. Greimas (1973), C. S. Pierce (1977), J. L. Fiorin (2005) oferecem suporte para a captação do processo estrutural, semiológico e enunciativo do filme, com o objetivo de analisar na obra: o *sema*, os *signos* (indicial, simbólico e icônico), os sujeitos (efeito e psicológico). Logo, a pesquisa provoca no observador uma visão interpretativa mais abrangente sobre a mensagem implícita que se conjuntura no filme. Portanto, a aplicação dos teóricos à mensagem que a película transmite mostrou-se eficiente pois servem de suporte para o diálogo e a confirmação da consciência onipresente perante todo o enredo evidenciado, estabelecido pelo termo *bruxa*, que permeia sobre o conflito, clímax e desfecho da obra. De maneira geral, este trabalho obteve êxito, pois houve progresso na junção da linguagem cinematográfica à linguagem semântica e foram debatidos alguns temas pertinentes e subentendidos sobre o cenário medieval.

A transitoriedade pelo mar: figurativização e subjetividade em Cecília Meireles

Yasutoki MINOMO NETO (G/UFG)
Orientadora: Edna Silva FARIA (D/UFG)

O trabalho teve como objeto de estudo o poema *Canção*, presente no livro *Viagem* (1939), de Cecília Meireles, dando foco à análise da figurativização dos símbolos, por meio da isotopia figurativa e do emprego da subjetividade na imersão do eu na interioridade. Para tanto, o suporte teórico adotado na pesquisa foi baseado em estudos da semiótica e da enunciação por autores da área, tais como Diana Luz Pessoa de Barros (2011), Dominique Maingueneau (2013) e Helena Hathsue Nagamine Brandão (2002), além de mencionar o gênero lírico por meio dos estudos de Vitor Manuel de Aguiar e Silva (1976). Dessa forma, a metodologia adotada na exploração e exemplificação do tema no trabalho foi a revisão de literatura, além da análise de *corpus*, em que se dividiu a análise em duas categorias: a) a canção como isotopia simbólica; b) a imersão do eu, nas quais se observou que se trata de um poema pluri-isotópico, pois são desenvolvidas leituras temático-figurativas, e que a imersão do eu se dá por meio da debreagem actancial enunciativa, criadora do efeito de subjetividade. Além disso, foi observado que poema utiliza o plano da expressão figurativo para falar do plano do conteúdo temático, possuindo, assim, um caráter neossymbolista.

O percurso gerativo de sentido no conto: o caso da vara, de Machado de Assis.

Pablo Van Leer Gomes Marçal Sousa JUNIOR (G/UFG)
Orientadora: Dr^a Edna Silva FARIA (D/UFG)

Este trabalho tem como objeto de análise o conto “O caso da vara”, de Machado de Assis. Os entrecruzamentos enunciativos e semióticos apresentam as relações entre os enunciadores da referida obra, que retrata a vida de Damião, actante que tem como objeto valor a liberdade. Este trabalho demonstrará como se dá a construção discursiva para que se alcançar a categoria semântica fundamental do conto: liberdade *versus* dominação, e sobre as quatro fases canônicas, que Damião precisa realizar para entrar em conjunção com o seu objeto valor. A partir da semiótica, o estudo se desenvolverá por meio de uma análise de *corpus*. A fundamentação teórica utilizará como base Fiorin (2009) e Barros (2011). O objetivo específico deste trabalho é identificar o percurso gerativo de sentido no conto, e ilustrar os níveis do texto sendo eles: o fundamental; o narrativo e o discursivo. O resultado almejado por este estudo se estrutura na relação entre leitura e interpretação

de texto. A percepção do texto por meio da semiótica se justifica por seu método de análise, que vai desde o nível superficial, ao nível mais abstrato, o que torna bastante justificáveis mais estudos nessa área do conhecimento, para que possam ser aprimoradas as abordagens aos diversos tipos de textos.

Aspectos intersemióticos na liquidez pós-moderna de *La La Land*

Guilherme de Moura CUNHA (G/UFG)

Orientadora: Edna Silva FARIA (D/UFG)

Este trabalho visa analisar, conforme a teoria semiótica de linha francesa e a semiologia do cinema, a construção de sentidos múltiplos e heterogêneos em *La La Land* (2016), filme dirigido e escrito por Damien Chazelle. A partir de um recorte do percurso gerativo de sentido, descrito em D. L. P. de Barros (2011), e da estética da recepção de C. Metz (1972), pretende-se aproximar o processo de significação às teorias sógnicas de F. de Saussure (2012), L. Hjelmslev (2009) e A. J. Greimas (1973), de modo a analisar aspectos do plano de expressão, fílmicos e composicionais, na estrutura maior do plano de conteúdo, por diversos recursos cinematográficos de manifestação. Ainda, relaciona-se, na obra, a discursivização do amor líquido no interior da semiótica das paixões, pela actorialização das personagens e combinação técnica audiovisual, à disposição do universo significante. Dessa maneira, os suportes teóricos oferecidos pela semiótica greimasiana servem ao cinema, como arte conotativa, para corporificar de sentido elementos cênicos e fílmicos e, assim, procurar, com êxito, as relações de valores em jogo na composição da *mise-en-scène* e da narrativa de *La La Land*. Faz-se, assim, uma correlação entre os itens lexicais 'amor líquido' vs. 'amor ideal' para reconhecer o percurso passional e a modernidade líquida, na concepção de Z. Bauman (2001), no filme em análise.

A cena dourada na voluptuosidade de *Mel e Girassóis*

Júlia Oliveira Silva de MOURA (G/UFG)

Orientadora: Edna Silva FARIA (D/UFG)

Este trabalho traça uma relação entre *Mel e girassóis*, conto de Caio Fernando Abreu, com a construção de sentidos por meio das relações semissimbólicas da cor e da construção da cenografia, teoria exposta por Dominique Maingueneau (1995; 1997; 2001). Propõe-se analisar a substância do dourado à cena tropical construída na obra, no nível da manifestação, de forma a contribuir para legitimar o processo enunciativo e discursivo, materializado no texto, bem como as figuras humanas desenvolvidas por Abreu no cerne da sexualidade. Como ponto de partida, a literatura contemporânea erótica possibilita, por meio da teoria semiótica de linha francesa, a análise de sentidos múltiplos construídos na narrativa prosaica. No conto explorado, a correlação entre o universo significante construído e o imaginário do leitor conduzem à elaboração do quadro cênico do texto, face de articulação de recursos simbólicos investidos de conteúdo semântico. Ainda, sustenta-se com base nas ideias de Antonio Vicente Pietroforte (2007) e Diana Luz Pessoa de Barros (2003) de que o percurso passional se desenrola na geração de sentido e se concretiza na percepção do leitor sensorialmente, como o dourado pela visão. Por fim, para corroborar o estudo, a volúpia construída pelo autor fundamenta o discurso erótico, positivado na composição do sujeito pós-moderno.

Ditadura do corpo na revista “CORPO A CORPO”: um estudo semiótico acerca do discurso vendido como boa forma

Arielle de Jesus Meireles TEIXEIRA(G/UFG)

Orientadora: Edna Silva FARIA (D/UFG)

A presente análise semiótica teve por objetivo estudar a produção e intenção de sentido dos discursos presentes na capa de julho de 2015 da revista “CORPO A CORPO”, edição número 319. Analisamos esta produção de sentido tendo como embasamento teórico o Percurso Gerativo de Sentido postulado pelo linguista Julius Greimas, olhamos para a capa da revista com o viés da semiótica greimasiana, que divide-se em três níveis, o fundamental, o narrativo e o discursivo, cada nível possuindo sua própria organização e sendo analisados separadamente na narrativa, mas apenas em conjunto constituindo os diversos significados que o texto pode ter. Um discurso só se faz material quando é possível lhe preencher com significados, sustenta-se, possui realidade significativa, e para isto olhamos como estes discurso da capa da revista dialogam com os ideias da nossa sociedade, notamos na revista o culto a imagem do corpo magro ligado à saúde, a busca incessante ao corpo padrão. Compreendemos que um texto é sempre preenchido pelo sócio-histórico que o circunda, tendo isto em mente analisamos quais ideais sociais vemos presentes no discurso da capa da revista, como a capa vende apenas beleza e juventude como elementos positivos e desejáveis para a vida de uma mulher, notamos como o corpo que foge a esta ideia de magreza não é mostrado, logo não se deve ser desejado, mesmo sem mencionar o corpo velho ou gordo, lemos pela capa da revista “CORPO A CORPO” que estes corpos são vistos e devem ser vistos como abjetos sociais, você não deve desejar ter um corpo gordo, deve sempre ver como positivo a magreza e a juventude.

MESA 19: PORTFÓLIOS DIGITAIS E A EXPERIÊNCIA DE 4 GRADUANDOS

Coordenação: Eliane Carolina de OLIVEIRA

Portfólios Digitais e a experiência de 4 graduandos

Eliane Carolina de OLIVEIRA

Esta sessão coordenada aborda o tema das tecnologias digitais no ensino de línguas que é o objeto de estudo da disciplina Tecnologias e Ensino de Línguas Estrangeiras. Ofertada semestralmente aos alunos do Curso de Letras da Faculdade de Letras da UFG como disciplina optativa e como núcleo livre a outros graduandos, ela contou com 26 estudantes matriculados em 2017-2. A sessão traz os relatos de experiência de 4 dos 26 participantes da disciplina que teve como objetivo principal a reflexão sobre a evolução da tecnologia e dos recursos tecnológicos e suas aplicações no processo ensino-aprendizagem. Por meio de aulas no formato híbrido (SHARMA; BARRET, 2007), os alunos tiveram a oportunidade de interagir em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o Schoology (<https://www.schoology.com/>) e experienciar, por meio de atividades teórico-práticas, possibilidades didáticas de vários recursos da WEB 2.0 (O'REILLY, 2005). Como produto final da disciplina foi solicitada a confecção de um portfólio digital que seria usado para documentar e discutir os artefatos digitais abordados durante o semestre. Os alunos puderam, eles mesmos, evidenciar as construções consideradas mais relevantes, revelando percursos e processos de aprendizagem mais pertinente em termos de superações e avanços. Os resultados apontam que o processo de confeccionar tal produto retrospectivamente contribuiu para uma maior reflexão sobre todo o processo, resultando em uma importante ferramenta para autoavaliação (LORENZO; ITTELSON, 2005).

Relato de experiências na disciplina *Tecnologias e Ensino de Línguas Estrangeiras* ofertada na Faculdade de Letras - UFG

Letícia Pereira de SOUZA RODRIGUES (G/UFG)
Orientadora: Eliane Carolina de OLIVEIRA (D/UFG)

O presente estudo tem como objetivo principal a reflexão acerca das experiências obtidas na disciplina *Tecnologias e Ensino de Línguas Estrangeiras* que foi ofertada na Faculdade de Letras - UFG no segundo semestre de 2017. As aulas tiveram o intuito de expandir o conhecimento dos alunos acerca da tecnologia e dos recursos tecnológicos e principalmente na aplicação desses recursos no processo de ensino de línguas estrangeiras. A disciplina teve como suporte teórico autores que contribuem para o ensino e a aprendizagem de línguas e também para o uso das tecnologias como, por exemplo, Kenski (2003), Oliveira (2013), Gottheim (2013), Paiva (2011), entre outros. Foram trabalhados temas teóricos e práticos, de extrema importância para a formação de professores, tais como: aplicativos para a criação de atividades de pergunta e resposta (Quiz); regras de netiqueta; diferentes formas de se realizar pesquisas na internet; a evolução da Web; a internet das coisas; os nativos vs. imigrantes digitais; ensino híbrido, entre outros. Os resultados observados ao longo da disciplina mostram que o uso das novas tecnologias no ambiente de ensino é essencial, tendo em vista a necessidade de alcançar cada vez mais as diferentes realidades dos discentes e fazê-los motivados ao aprendizado das LEs.

Um estudante de Engenharia na Letras: relato de experiência na disciplina *Tecnologias e Ensino de Línguas*

Guilherme R. RIBEIRO (G/UFG)
Orientadora: Eliane Carolina de OLIVEIRA (D/UFG)

Este trabalho é um relato sobre a experiência do autor, estudante de Engenharia Física - Bacharelado no Instituto de Física da UFG, após cursar a disciplina de *Tecnologias e Ensino de Línguas* ofertada no segundo semestre de 2017. A disciplina, cujo público alvo era, em sua maioria, estudantes de Letras Licenciatura, utilizou metodologias de ensino diferentes do padrão, como aulas não presenciais e discussões entre os alunos, tanto presencialmente como online. As discussões teórico-práticas foram embasadas em textos que tratavam de temáticas como Nativos e Imigrantes Digitais (PRESNKY, 2001), Evolução das Ferramentas Tecnológicas e da WEB 2.0 (PAIVA, 2011, OLIVEIRA, 2013), ambientes virtuais de aprendizagem entre outras. Os resultados que serão apresentados atestam que, mesmo não possuindo afinidade com qualquer uma das áreas de interesse da disciplina, ainda assim foi possível aprender muito com as aulas híbridas, utilizar as ferramentas tecnológicas atuais de modo mais inteligente (com filtros em motores de busca), bem como serviços e métodos que ajudam no estudo individual ou em grupo de qualquer conteúdo (quizzes online, MOOCs) ou especificamente de línguas (Teletandem, Memrise, Duolingo), e também serviços mais genéricos podem ser usados com foco em ensino (facebook, tumblr). Mesmo que parte do aprendido não tenha grande utilidade fora da profissão de educador, não obstante houve muito a se aproveitar, e conclui-se, dessa maneira, que a disciplina não tem um valor substancial somente para educadores, mas também para profissionais em geral, que, aos poucos, tornam-se obrigados a terem bom conhecimento das tecnologias mais recentes.

O uso das TICs na sala de aula de língua inglesa: portfólio realizado na Plataforma WIX

Rychele RODRIGUES BUENO (G/UFG)
Orientadora: Eliane Carolina de OLIVEIRA (D/UFG)

O presente estudo tem como objetivo apresentar o portfólio final realizado na disciplina Tecnologias e Ensino de Línguas Estrangeiras no segundo semestre de 2017. A proposta da disciplina foi a de trazer a reflexão sobre a influência tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e do uso das novas tecnologias da informação e comunicação na prática do professor de língua estrangeira. O portfólio aqui demonstra o crescimento do aluno acerca de suas habilidades tecnológicas durante o curso, além de documentar as várias atividades realizadas pelos alunos. Também evidencia as construções consideradas mais relevantes pelos próprios estudantes, revelando aquilo que eles consideram mais pertinente em termos de superações e avanços. Sob essa perspectiva, a pesquisa pautou-se nos exemplos fornecidos pela professora e pautou-se nos estudos teóricos de autores que contribuem para o ensino aprendizagem de línguas com o uso de tecnologias, tais como Kenski (2003), Oliveira (2013), Paiva (2015), Souza (2005), entre outros. A proposta teórica é a de refletir que é possível o uso de tecnologias em sala de aulas de língua Inglesa, mesmo diante das dificuldades que são encontradas no dia a dia de uma escola, por exemplo. A plataforma escolhida para confeccionar o portfólio foi o WIX, dentre várias apresentadas pela professora. Os resultados apresentados pela turma, ao final da disciplina, traz a reflexão de que o uso de tecnologia no ensino da língua Inglesa, de uma forma geral, pode ser uma grande aliada no ensino aprendizagem, pois, todos os alunos ao final do curso apresentaram seus portfólios sendo que, a maioria da turma, não sabia utilizar as plataformas apresentadas.

A disciplina Tecnologias e Ensino de Línguas e eu: um relato de experiência em uma turma de graduação da Faculdade de Letras/UFG

Arthur Ribeiro NASCIMENTO (G/UFG)

Orientadora: Eliane Carolina de OLIVEIRA (D/UFG)

O presente trabalho objetiva compartilhar uma experiência de ensino híbrido em uma turma no segundo semestre de 2017, em nível de graduação, na Faculdade de Letras/UFG sob o ponto de vista de um de seus alunos. A abordagem mostrou-se bastante relevante para a formação, não só dos acadêmicos de Letras/línguas estrangeiras, bem como aos outros cursos a qual foi ofertada como núcleo livre, uma vez que os conhecimentos adquiridos na disciplina puderam ser usados tanto para o ensino, como para aprendizagem e aperfeiçoamento de línguas e outras disciplinas. A professora e os alunos puderam pesquisar teorias e construir estratégias produtivas para o ensino de línguas estrangeiras, bem como conseguiram conhecer mais sobre a evolução da web, a história das tecnologias aplicadas ao ensino de idiomas, comunidades virtuais de ensino, ambientes virtuais de aprendizagem e o que se pode esperar de um aluno virtual. Além disso, discutiram o que é *netiqueta*, conheceram mais sobre a metodologia de ensino híbrido e seus potenciais na educação, problematizaram sobre buscas na *web*, examinaram a *internet das coisas*, e pesquisaram sobre ferramentas da *web 2.0* e seu uso no ensino, com base em atividades práticas e em autores como Prensky (2001), Paiva (2011) e Oliveira (2013) entre outros. Posteriormente, polemizaram sobre as instabilidades presentes entre alunos e professores de diferentes gerações digitais. O apresentador, portanto, visa compartilhar os conhecimentos adquiridos na disciplina e os seus resultados no campo profissional. Para tanto, o aluno partilhará seu portfólio, produto final da disciplina, bem como suas experiências como docente de um projeto de extensão da mesma instituição.

CRIARCONTEXTO: sentidos discursivos nas propagandas Dove

Autor: Gustavo Fidelis GARCIA (PIBIC/UFG/ CRIARCONTEXTO)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/ UFG/ CRIARCONTEXTO)

O presente trabalho busca analisar o uso da linguagem e a geração de sentidos em duas propagandas da marca de produtos de higiene pessoal *Dove*, retiradas da internet, no site *YouTube*. A primeira com o título “Dove o retrato real da beleza / você é mais bonita do que pensa” (2013) e posteriormente a campanha “Dove / A beleza nos meus próprios termos” (2016). Para isso, são discutidos os efeitos de sentido produzidos no contexto sócio-histórico. Destaca-se a relevância do trabalho de pesquisa PIBIC nos estudos da aproximação entre o discurso e a mídia para entender os movimentos de construção identitária. Nessa perspectiva o estudo tem como suporte teórico a Análise do Discurso de linha francesa, no que se refere aos conceitos de formação ideológica, enunciado, condições de produção, efeitos de sentido, discurso, gênero discursivo e o *ethos* publicitário em questão. Os autores abordados são Bakhtin (1995), Pêcheux (2006, 1990), Orlandi (2009) e Fernandes (2008). As elocuições analisadas esboçaram a maneira gradativa como as mídias de informação apresentam projetos publicitários que buscam aguçar o senso sobre a corporalidade da mulher e construir ações afirmativas para o seu público alvo, abrindo um nicho de mercado ainda não explorado por concorrentes.

Césio 137: a memória do acidente radioativo em Goiânia e o silenciamento discursivo

Célia Helena VASCONCELOS (PG/ UFG/ CRIARCONTEXTO)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/ UFG / CRIARCONTEXTO)

A presente pesquisa visa compreender como se dá o silenciamento de discursos de uma fase histórica relevante em um dado contexto social. Em nosso estudo, discutimos um desses momentos, qual seja, o acidente radiológico com o elemento químico Césio 137, que aconteceu no ano de 1987 na cidade de Goiânia e foi sendo silenciado com o passar dos anos. Para tecer discussões relacionadas ao silenciamento desse momento histórico, buscamos apoio nas reflexões de Orlandi (2012), que discorre sobre o tema com relevância e aponta várias formas de silêncio e suas maneiras de significar. Dessa maneira, entendemos o silêncio de acordo com as proposições de Orlandi (2012, p.154), que afirma que “O silêncio é a condição de possibilidade de o dizer ser outro. No silêncio, o sentido ecoa no sujeito”. Para realizar nosso trabalho, selecionamos para o corpus da pesquisa imagens fotográficas dos principais locais que estiveram envolvidos com o acidente radioativo no ano de 1987, além de coletâneas de imagens, documentários e enunciados que se encontram sobre a tutela do Centro Nacional de Energia Nuclear (CNEN), em Abadia de Goiás, bem como vídeos, documentários e reportagens de jornais da época e pós-acidente. Com este trabalho, buscamos refletir acerca dos novos discursos que foram emergindo com o passar dos anos e que hoje vigoram, enunciados que surgiram e foram tomando espaço junto à sociedade enquanto silenciavam os discursos sobre o acidente, deixando-os em um segundo plano.

O ethos feminino retratado no desenho animado Irmão do Jorel

Ana Maria Itagiba FONSECA (G/ PIBIC/ UFG/ CRIARCONTEXTO)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/ UFG/CRIARCONTEXTO)

Este trabalho intenciona investigar a constituição de três personagens femininas concebidas pelo desenho Irmão do Jorel e suas relações familiares. Através dos estudos dos autores Amossy (2005), Silva (2008), Magalhães (2014), Maigueneau (1984), Barthes (1970), Ducrôt (1984), Pêcheux (1999), Bakhtin (1970), Flôres (1942), Fernandes (2007) e Silva (2016), foram suscitados conceitos como: dialogismo; ideologia e enunciado; texto e sujeito discursivo; *ethos*; *ethos* discursivo; análise do discurso e construção da animação, a serem usados na elaboração das análises referentes às personagens Danúbia, Vovó Gigi e Vovó Juju. A animação brasileira, patrocinada pela ANCINE e lançado no Cartoon Network em 2014, narra a trajetória de um garoto tímido constantemente ofuscado pela popularidade do irmão mais velho, de forma a ser conhecido pelo título "irmão do Jorel". Assim, tenta conquistar sua própria identidade e ser alguém importante da família e em todos os ambientes que pertence. O autor e diretor de animação Juliano Enrico propõe na concepção desse desenho animado a imagem de um grupo social, apresentando as imagens típicas da infância nacional. Com essa pesquisa, deseja-se ampliar conhecimentos acerca da Análise do Discurso e do *ethos* discursivo como forma de compreensão científica da imagem feminina constituída durante a vivência cotidiana. Pretende-se também entender e contemplar as imagens femininas já desenvolvidas anteriormente no âmbito familiar, em contextos lúdicos e criativos voltados ao ambiente midiático, através de linguagens verbais e não verbais, mais especificamente em animações infantis.

MESA 21: CRIARCONTEXTO: ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

Coordenação: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES

Leitura e formação de leitores na adolescência: perspectivas, desafios e alternativas

Elisangela Jesus da SILVA (PG/ UFG/ CRIARCONTEXTO)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/ UFG/ CRIARCONTEXTO)

A prática de leitura para compreensão e desenvolvimento da competência discursiva vai muito além da decodificação de mensagens, extração de informações ou entendimento das intenções do autor, embora todas essas práticas façam parte do ato de ler. Nos dias atuais, em que a maioria de adolescentes é leitora assídua de gêneros digitais, comuns das redes sociais, é evidente a necessidade de formação de leitores, principalmente se observarmos os baixos níveis atingidos em avaliações oficiais como o Pisa e a Prova Brasil, entre outros. Esse trabalho se propõe a realizar uma pesquisa-ação no objetivo de investigar práticas de leitura em sala de aula, a forma como vem sendo desenvolvida e elaborar estratégias de trabalho que auxiliem no processo de formação de leitores. A formação de leitores nessa fase é muito importante pois capacita o aluno a compreender textos de diferentes gêneros textuais, munindo-o de instrumentos que o habilitem no domínio da língua e da linguagem ao longo de sua vida escolar e, posteriormente, em sua vida social. As práticas de leituras, as estratégias utilizadas, formas de exteriorização da compreensão de textos se constituirão no corpus do trabalho, sendo coletados e analisados dados, além de propostas ações que poderão alterar o que está sendo feito e potencializar os resultados. Os principais autores que fornecem base a este trabalho são Bakhtin, Geraldi, Marcuschi e os Parâmetros Curriculares. Pretende-se com este trabalho problematizar as questões sobre o trabalho de ensino-aprendizagem, contribuindo para a formação de leitores autônomos, que possam se mover com mais eficácia nessa sociedade letrada em que nos encontramos.

As contribuições da correção textual-interativa no processo de ensino-aprendizagem de alunos do ensino médio

Lara Roberta Silva ASSIS (PG/Capes/ UFG/ CRIARCONTEXTO)

Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/ UFG/ CRIARCONTEXTO)

Este trabalho tem por objetivo discutir e problematizar a importância da correção textual-interativa, e ainda demonstrar suas contribuições para um desenvolvimento significativo da competência comunicativa escrita dos alunos na última série do ensino médio. O estudo segue o paradigma qualitativo de pesquisa (BORTONI-RICARDO, 2008) e se constitui por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo (MARCONI & LAKATOS, 2016). Teoricamente compreendemos a escrita como uma atividade interativa e dialógica, assim como toda ação enunciativa dos seres humanos (BAKHTIN, 2014). E nos recorreremos também as orientações postuladas nos documentos oficiais sobre o ensino-aprendizagem de língua portuguesa no ensino médio (OCEM, 2006, PCNEM, 2000; PCN+, 2002), aos estudos que argumentam sobre a necessidade de um ensino de português numa abordagem interacionista (ANTUNES, 2003; TRAVAGLIA, 2003), o trabalho com a escrita e como o mesmo ocorre (AURIEMO, 2012; FERNANDES, 2007; SERAFINI, 2004; PASSARELLI, 2004), mais especificamente em relação ao seu desenvolvimento em sala de aula (ANTUNES, 2003; JORDÃO & BELOTI, 2004; MARQUES & MESQUITA, 2012), bem como sobre a correção textual (RUIZ, 2010). O corpus da pesquisa é constituído por 55 textos de alunos duas turmas distintas do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública do interior de Goiás. Assim, aplicaremos a correção textual-interativa nos textos em questão para que cheguemos aos resultados esperados.

Análise linguística e os enunciados em um manual didático do terceiro ano do ensino médio

Ondina Maria da Silva MACEDO (PG/ UFG/ CRIARCONTEXTO)

Sinval Martins de SOUSA FILHO (D/ UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/ UFG/ CRIARCONTEXTO)

Este texto procura provocar inquietações nos professores de língua portuguesa acerca do trabalho com análise linguística em salas de aula de Ensino Médio. Desenvolve-se uma pesquisa qualitativa, de caráter documental, em que avaliamos seções do livro didático *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*, para verificar se as atividades intituladas *língua e linguagem* são direcionadas para realizar, ao invés da análise gramatical, a análise linguística, partindo do texto. Nosso embasamento se filia a autores como Franchi (2006) e Geraldí (1997), que discutem tópicos basilares em relação ao estudo sobre análise linguística. O foco principal deste trabalho é observar se as atividades conduzem ao ensino de produção e compreensão da estrutura dos enunciados, que é o eixo central da análise linguística. Adotamos a concepção de língua como atividade social e histórica, que promove a interação entre os indivíduos (BAKHTIN, 1995). Como resultado, percebemos que há uma preocupação dos autores em introduzir o estudo de gramática por meio de textos, além do intento de adotar expressões metodológicas que mostram interesse sobre as mudanças no ensino, mas a maioria das atividades não contribuem para propor alternativas de uso, nem para propiciar reflexões mais profundas sobre a língua. Assim, a maioria dessas atividades conduz para um saber mecanizado, que pouco condiz com o interesse de seus agentes.

Palavras-chave: análise linguística, livro didático, enunciado.

A produção textual com marcas de autoria no ensino fundamental II a partir do livro Memórias da Emília

Ana Luísa Macedo RAIMUNDO (PG/ UFG/ CRIARCONTEXTO)

Sinval Martins de SOUSA FILHO (D/ PG/ UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/ PG/UFG/ CRIARCONTEXTO)

Este trabalho apresenta resultados de uma discussão desenvolvida durante a disciplina de *Formação docente no ensino de línguas naturais* no curso de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. O estudo se desenvolveu a partir da apresentação de uma proposta de atividade de produção textual nos primeiros anos do ensino fundamental II a partir de discussões desenvolvidas acerca do livro *Memórias da Emília* (1936) de Monteiro Lobato. A problematização se dá com base nos autores: Bakhtin (2013); Britto (1997); Franchi (2006); Geraldi (2010); (2017); Possenti (2005) acerca das relações professor aluno no decorrer dos trabalhos de análise linguística em sala de aula. O desenvolvimento de uma produção de texto possibilita uma eficiência maior no que confere à reflexão do sujeito sobre a língua e a linguagem, sobre os elementos da narrativa e os recursos estilísticos singulares dessa obra literária. O desenvolvimento da proposta didática de leitura literária, análise linguística discursiva e produção textual permitiram a observação acerca do alcance de uma autoria nos textos produzidos pelos alunos em sala de aula.

Leitura, interpretação e autoria: a mobilização de sentidos em espaços virtuais

Carolina Santos Melo de ANDRADE (PG/ UFG/ CRIARCONTEXTO)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/ UFG/ CRIARCONTEXTO)

O presente trabalho pretende compreender como se efetivam os processos de interpretação e mobilização de sentidos, caracterizando os fatores que constituem a leitura e a autoria e propõe refletir como esse movimento dialógico da leitura pode ressoar na constituição do sujeito. Parte-se da concepção de que leitor e autor exercem papéis ativos, sendo as inferências de sentido na leitura e a *intentio operis* (intenção do texto) relevantes processos de interação e da *alteridade*. Nesse ínterim, considera-se alteridade, como a interferência de um sujeito no outro, pois ao posicionar-se, o sujeito correlaciona-se a outros e a suas posições. Evocamos como aporte teórico os conceitos bakhtinianos sobre dialogismo, polifonia e atitude responsiva, além das considerações de Orlandi (2012) sobre a constituição do sujeito por meio da linguagem e apropriamo-nos da sistematização dos processamentos de compreensão de sentidos elencados por Koch (2016) e Marcuschi (2008), além das teorias sobre autoria e produção de sentidos em Foucault (1996), Pêcheux (1997), Gregolin (2001) e Eco (1993). A partir das teorias consolidadas, intentamos ter construído responsivamente nosso sentido sobre o processo de interpretação e subjetivação, e defendemos que a leitura é orientada, sobretudo, pelo processamento de compreensão textual norteado pelas atividades de produção de sentido *centrípeta* e *centrífuga*, responsáveis pelo equilíbrio entre as inferências que o leitor realiza a partir das experiências, dos saberes e das práticas languageiras. Neste trabalho, entende-se, ainda, que essa interpretação ocorre no processo da interação social receptor (leitor)/ produtor (autor), considerando sentidos que variam de acordo com a perspectiva da interação. Acreditamos que reconhecer todo esse movimento de produção de sentidos por meio da leitura que passa pela postura responsiva e desencadeia um processo de subjetivação do sujeito/leitor/autor que tem potencial de maximizar as práticas pedagógicas e os estudos sobre os impactos da leitura na sociedade.

MESA 22: PROJETO EDUCAÇÃO DIGITAL: LEITURA E ESCRITA

Coordenação: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES

Educação digital: uma ferramenta importante no processo de leitura e de escrita

Raimunda DELFINO DOS SANTOS (TAE/ INF CRIARCONTEXTO/TRAMA)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/ UFG/ CRIARCONTEXTO)

Este trabalho surgiu a partir das discussões feitas nos grupos de pesquisa TRAMA e CRIARCONTEXTO e é parte integrante do projeto de extensão EDUCAÇÃO DIGITAL: Políticas, Leitura, Produção Textual, Identidade e Letramento Digital com trabalhadoras/es terceirizadas/os da UFG, desenvolvido no Instituto de Informática da UFG, por uma equipe multidisciplinar, que envolve a área de Letras e Linguística, Políticas, Educação, Antropologia e Tecnologia da Informação. O objetivo geral desse projeto é fomentar o acesso das funcionárias da limpeza ao computador e a suas ferramentas tecnológicas, à leitura, à prática da escrita. A escolha desses sujeitos como público-alvo justifica-se pela necessidade de aproximar a universidade à comunidade geral, como prevê o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG, no qual vemos que: A UFG tem como missão produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e saberes, formando profissionais e cidadãos comprometidos com o desenvolvimento da sociedade. Consideramos o ato de educar como um ato essencialmente político, capaz de formar e transformar os sujeitos, pois a educação é uma forma de politização. Assim, esperamos que, ao término do projeto tenhamos conseguido envolver nossos alunos na prática da leitura, da escrita e do uso das ferramentas tecnológicas como mecanismo de exercício de poder e de resistência à certas práticas discursivas que atravessam muitos discursos em nossa sociedade.

Projeto educação digital: propostas e desafios

Vitor H.S. OLIVEIRA (G.FE. PROVEC. UFG)

Orientadora Raimunda Delfino SANTOS (TAE/ INF□CRIARCONTEXTO/TRAMA)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/ UFG/ CRIARCONTEXTO)

O projeto *EDUCAÇÃO DIGITAL: Políticas, Leitura, Produção Textual, Identidade e Letramento Digital com trabalhadoras/es terceirizadas/os da UFG* tem como principal objetivo ensinar a trabalhadoras e trabalhadores terceirizados da UFG, lições relacionadas a computação, produção textual, linguagens, espanhol e política. As trabalhadoras terceirizadas da UFG são deixadas de lado nas políticas da universidade, sofrem com a invisibilidade social que a elas são impostas, e tem em sua maioria falta de condições e qualificações para ingressar em um outro emprego, ou até mesmo na própria universidade em que trabalham. Aprender sobre computação nos dias de hoje é uma necessidade curricular, já que o computador é a ferramenta mais utilizada atualmente; mas ainda há pessoas que enxergam o avanço tecnológico à com ressalvas, olhando torto para o novo, se sentindo muito velho para aprender. Ensinar a praticidade e a utilidade do computador não é apenas incluí-las no mundo tecnológico, é empoderá-las, de modo que elas possam se ver capazes de transformar a realidade a elas imposta pela necessidade. Assim, nos baseamos em Freire (1989) e dessa forma, o projeto *EDUCAÇÃO DIGITAL: Políticas, Leitura, Produção Textual, Identidade e Letramento Digital com trabalhadoras/es terceirizadas/os da UFG*, está passando por adaptações constantes desde o seu começo. A grande procura por vagas para o curso nos colocou em gloriosa obrigação de aumentar o número de vagas e abrir uma nova turma em 2018, separando as educandas e educandos por necessidades de desenvolvimento na área.

Projeto educação digital: a tecnologia como uma ferramenta na educação

Gleison Vinicius ARAUJO SILVA (G) INF

Orientadora Raimunda Delfino dos SANTOS (TAE/ INF□CRIARCONTEXTO/TRAMA)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/ UFG/ CRIARCONTEXTO)

O projeto educação digital tem como objetivo ensinar servidores(as) terceirizados(as) da UFG, principalmente servidores(as) da limpeza, noções básicas de informática, políticas, tecnologia e letramento em uma língua estrangeira. O projeto é dividido em três módulos, sendo eles o módulo 1: noções básicas de informática e introdução a conceitos de literatura, o módulo 2: noções avançadas de informática e conceitos avançados da literatura e o módulo 3: noções avançadas de informática e introdução a língua espanhola. O projeto foi idealizado a partir da observação da coordenadora do projeto, que no seu cotidiano na universidade percebeu que esses servidores mesmo dentro da comunidade acadêmica não faziam parte da mesma, dessa forma foi elaborado o projeto para então inseri-los dentro da universidade. O projeto é composto por uma equipe de alunos do instituto de informática e da faculdade de educação como monitores de forma a garantir um processo educativo sobre letramento digital. O monitor, dentro do projeto, participa de todas as partes, desde a elaboração dos planos de aulas a execução do mesmo. Todos monitores precisam estar cientes do que acontecerá em todas as aulas, dessa forma dentro do projeto temos um escalonamento de aulas. O projeto está passando por adaptações constantes desde o seu início. Desde que começamos, o número de funcionários terceirizados participantes vem diminuindo, devido à instabilidade empregatícia gerada pela empresa contratante. Em contrapartida, várias pessoas da comunidade tem procurado vagas para o curso, o que nos obrigou a aumentar o número de vagas no projeto nas turmas de 2018.

O papel da mulher na informática

Leidiane B. P. RODRIGUES (G/ PROVEC/ INF/ UFG)

Orientadora: Raimunda Delfino dos SANTOS (AD/ UFG/ CRIARCONTEXTO) e
Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/ UFG/ CRIARCONTEXTO)

Este trabalho tem por objetivo abordar a importância da mulher na informática, mostrando como o número de mulheres têm caído nessa área que um dia foi predominantemente dominado por mulheres, esse assunto é um tema abordado dentro do Projeto Educação Digital, realizado todas às quartas feiras no Instituto de Informática com os funcionários terceirizados da universidade e comunidade geral. Nos últimos anos tem se observado o constante aumento de mulheres na população, porém esse crescente número de mulheres não ocorre nas áreas de tecnologia e nos cursos de graduação tais como, *Ciências da computação* e *Sistemas da informação*. No decorrer da história da tecnologia nos deparamos com várias mulheres, que tiveram grandes trabalhos de suma importância desenvolvidos na área da computação, embora hoje não seja tão perceptível a presença das mesmas nessa área, no começo da computação era completamente o oposto. Há vários estudos para entender o motivo pelo qual as mulheres não optam por essas áreas na hora do vestibular, um argumento é de que a *área de TI é um setor no qual o público masculino tem mais interesse do que o feminino*. Podemos citar aqui grandes mulheres que fizeram um trabalho excepcional para a computação, uma delas é *Ada Lovelace* que criou o primeiro algoritmo a ser processado por uma máquina. Grace Hopper também teve uma grande contribuição, foi uma das criadoras da linguagem COBOL, uma linguagem de programação utilizada até hoje por bancos e várias empresas de contabilidade. Quando a tecnologia dava seus primeiros passos as mulheres, estavam presentes e hoje, segundo dados do IBGE de 2010, somente 10% a 30% das pessoas que trabalham nessa área são mulheres. Segundo INEP apenas 15% dos alunos dos cursos de tecnologia são mulheres e desses apenas 16% são concluintes no Brasil.

A importância da tecnologia para a sociedade

Dalmo P S NETO (G/ INF/ UFG)

Gabriel S UZEDA (G INF-UFG)

Orientadora Raimunda Delfino dos SANTOS (AD/ UFG/ CRIARCONTEXTO) e

Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/ UFG/ CRIARCONTEXTO)

“A revolução da informação vem se acelerando nos últimos anos, podendo trazer muitos benefícios para o desenvolvimento da sociedade, desde que possa se conseguir obter um equilíbrio entre a informação, o conhecimento e a sabedoria.” Tal trecho representou a temática principal do VIII Congresso Virtual Brasileiro de Administração, e levanta o principal objetivo do projeto: acessibilidade à informação por meio da inclusão digital. Existe uma multiplicidade de áreas, nas quais a tecnologia atua efetivamente, desta forma, podemos citar assuntos precários em nosso sistema e ter meios de contorná-los através da inclusão digital, tal como segurança e saúde pública. "Existe tecnologia adequada para cada bolso", alegou Selma Miglioni, presidente da Associação Brasileira de Sistemas Eletrônicos de Segurança. Tal afirmação não remete somente a acessibilidade econômica trazida pela tecnologia, mas também ao sentido literal, como no exemplo do aplicativo “Botão de Pânico”, que em suma, manda uma mensagem para usuários previamente cadastrados avisando do perigo iminente, isso sem precisar tirar o celular do bolso. Entrando na área da saúde, novas aplicações em *eHealth* surgem a cada dia: biossensores, dispositivos para controle de sinais vitais, imunoterapia aplicada, testes de gravidez e urina usando a câmera do celular. “O *self care* é uma realidade. A indústria precisa se adequar e trabalhar junto com os pacientes”, disse Guilherme Hummel, diretor executivo do eHealth Mentor Institute (EMI). Inserindo o contexto do Projeto Educação Digital, instruímos uma turma à uma visão mais ampla do mundo, que consegue usufruir das facilidades advindas da era que estamos, abrimos oportunidades para pessoas que não tinham expectativa de crescimento na vida, além de conseguirmos desenvolver habilidades cognitivas e forçar um hábito de leitura e uma conexão com o mundo, demonstramos que a tecnologia não é um mal necessário, e sim um facilitador crescente e presente em qualquer tipo de área.

MESA 23: INTERAÇÃO COMUNICATIVA, ECOLINGUÍSTICA E DISCURSO

Coordenação: Elza Kioko Nakayama Nenoki do COUTO (UFG/NELIM)

As inter-relações entre língua, corpo e cultura na roda de capoeira sob o viés da ecolinguística

LOURADO, Zilda (D – UEG/Campus Quirinópolis)

Elza Kioko Nakayama Nenoki do COUTO (D/UFG/NELIM-Professora responsável)

Este trabalho apresenta as inter-relações entre língua, corpo e cultura na interação comunicativa da roda de capoeira, sob o viés da Ecolinguística, que, de acordo com Couto (2016a), estuda as interações entre língua, povo e território em três meios ambientes, mental, social e natural, inseridos no ecossistema linguístico. De acordo com Reis (1997), a capoeira é, simultaneamente, dança, jogo e luta. Uma roda de capoeira é composta por instrumentos (reco-reco, agogô, pandeiro, berimbau e atabaque); cantos; pelos movimentos do corpo para desferir os golpes, sendo a ginga a base de todos eles; e alguns códigos de jogo feitos entre os capoeiristas no momento da roda. Por essas características, a interação linguística da roda de capoeira integra elementos linguísticos, extralinguísticos, proxêmicos e cinésicos, que formam uma linguagem típica da capoeira, de mesmo modo que evidenciam as relações entre língua, corpo e cultura, enquanto fenômenos autônomos e, ao mesmo tempo, interdependentes na comunicação humana. Desse modo, foi realizado um estudo dessas relações, por meio da problematização das concepções de língua, corpo e cultura mais

vigentes, e a partir delas, a fim de propor um estudo desse ecossistema cultural. Este engloba o ecossistema linguístico (COUTO, 2016a) e permite compreender como a interação comunicativa é influenciada pela inter-relação do corpo, com a língua e a cultura. Esta pesquisa concluiu que cada grupo de capoeira forma uma comunidade de fala que interage linguisticamente em um território, pois cada grupo tem a sua sede onde se reúne regularmente para treinar e fazer as rodas. Essa comunidade mantém e atualiza a cultura por meio da sua interação comunicativa em seus meios ambientes mental, social e natural. Essa interação é a própria roda. Portanto, a capoeira demonstra que o corpo é o principal elo entre língua e a cultura em uma comunidade de fala.

Um estudo da polifonia no filme “O diário de Bridget Jones”

Letícia Giovanna Rodrigues de ABREU (G/UFG)

Elza Kioko Nakayama Nenoki do COUTO (D/UFG/NELIM-Professora responsável)

Esta comunicação tem por objetivo abordar a questão da polifonia, a pluralidade de vozes discursivas que se entrecruzam no discurso (BAKHTIN, 1981), presente no filme “O diário de Bridget Jones”. Esse filme, baseado em um livro de mesmo nome, apresenta a vida de uma mulher solteira de 32 anos que após ouvir críticas de um suposto pretendente sobre seu vício em cigarros, bebidas e suas roupas ultrapassadas, decide mudar de vida e começa a escrever um diário para ajudá-la a seguir suas resoluções de Ano Novo. Como fundamento teórico, utilizamos a Teoria da Enunciação de Bakhtin (1981, 1975), com ênfase nos conceitos de polifonia e dialogismo. Após as leituras dos textos, foram realizadas as análises, que compreenderam trechos do filme “O diário de Bridget Jones”. Por meio das análises feitas foi possível perceber as seguintes vozes femininas: da mulher que vive o mito da cinderela; da mulher que deve ser magra, adequando-se assim aos padrões de beleza ditados pela mídia e sociedade; da mulher que quer e deve ser bem sucedida na carreira profissional; da mulher que quer recuperar o tempo perdido, ou seja, a mulher que vive a crise de meia-idade, que quer fazer coisas que não pôde fazer na juventude. Esperamos com este estudo além de demonstrar de que maneira o filme dialoga com o Complexo de Cinderela (1981), proporcionar discussões sobre os problemas sociais enfrentados pela mulher até os dias de hoje.

Os saberes de um *raizeiro*: lançando o olhar para o diálogo entre ecolinguística e etnomedicina

Natália de Paula REIS (PG/UFG-NELIM)

Elza Kioko Nakayama Nenoki do COUTO (D/UFG/NELIM-Orientadora)

É possível afirmar que a Ecolinguística se encontra em perfeita harmonia com os princípios das Etnociências, e da Etnomedicina. Nesse contexto, objetivamos, nesta comunicação, discutir as interfaces entre esses estudos. Daremos especial destaque ao sub-ramo da etnomedicina, uma vez que pretendemos ainda pensar as relações entre homem-plantas medicinais, sobretudo, os saberes médicos dos *raizeiros*. Para traçar tais discussões, partiremos de conversas realizadas com um *raizeiro* da cidade de Nova Glória-GO. Como fundamento teórico, utilizamos os postulados da ecolinguística de Couto, E. N. (2012) e Couto (2007, 2013), e as abordagens sobre etnociências e etnobotânica de Martin (1995), Amorozo (1996), Little (2010), Araújo (2014), e outros. A partir das reflexões traçadas foi possível perceber que tanto a Ecolinguística como as Etnociências posicionam-se em defesa dos saberes e dos próprios povos tradicionais. Além da estreita ligação entre esses estudos, notamos de que forma ocorrem as relações indivíduo-indivíduo e indivíduo-mundo, inclusive, no processo de nomeação das plantas medicinais. Ademais, esperamos deixar claro ao longo das discussões apresentadas, que é preciso repensar os estudos da linguagem em prol de um paradigma ecológico, que considera os saberes tradicionais também como válidos.

O *ethos* da personagem Diana no filme “Uma ladra sem limites”

Vitor Cezar MARTINS (G/UFG)

Elza Kioko Nakayama Nenoki do COUTO (D/UFG/NELIM-Professora responsável)

Nesta comunicação pretendemos analisar o *ethos* da personagem Diana (interpretada por Melissa McCarthy) no filme “Uma Ladra sem Limites”. O filme trata-se de um *road movie* – gênero cinematográfico nascido no seio do movimento *beat* nos Estados Unidos, com a publicação do livro “On the road” de Jack Kerouac, em 1957. Nele, Diana clona a identidade de Sandy Patterson (interpretado por Jason Bateman), e passa a gastar dinheiro em seu nome. Como a polícia não pode ajudar Sandy, ele decide ir atrás dela, atravessando o país para recuperar a sua identidade. Para fundamentar este trabalho, nos baseamos nos estudos de Maingueneau (2005) sobre o *ethos* – a imagem que o locutor constrói de si mesmo para criar um efeito no interlocutor, que pode ou não corresponder às suas características reais. Delineado o aporte teórico passamos as análises, que compreenderam duas cenas do filme: a primeira e última aparição da personagem. Com as discussões, foi possível perceber que algumas características de Diana, observadas nas duas aparições, apontam para a mudança em seu *ethos* (a personagem passa de um *ethos* vigarista para o de uma pessoa mais amável). Notamos, desse modo, que o filme é uma grande jornada de evolução desses protagonistas: Sandy reconhece que precisa passar mais tempo com a família e se preocupar menos com o dinheiro e Diana aprende a confiar nas outras pessoas e encontra um lar para si. O estudo evidencia que o filme aciona o *ethos discursivo* de preocupação com as relações humanas mediadas pelo dinheiro, oferecendo, assim, um valor afetivo.

A interação Comunicativa entre texto e leitor: o corpo feminino em foco

Cláudia Borges de Lima ARAÚJO (PG/UFG-NELIM)

Elza Kioko Nenoki Nakayama do COUTO (D/UFG-NELIM- Orientadora)

O corpo feminino tem se delineado parte fundamental do capital social, diante disso objetivamos nos debruçar sobre o discurso “do corpo saudável” e analisar como ele se movimenta em sociedade. Para a análise utilizamos uma matéria da seção Fitness + Esportes da Revista Boa Forma do ano de 2017. Tendo em vista o conteúdo da matéria, pretendemos esquadrihar como se dão as interações entre a revista e a leitora e quais efeitos de sentidos as imagens e textos que a acompanham produzem em sociedade. Serão abordados conceitos importantes como a Ecologia da Interação comunicativa, proposta na Análise do Discurso Ecológica (COUTO, 2015), vinculada ao conceito de Interação Verbal (BAKHTIN, 2014). A ecologia da Interação Comunicativa, EIC é a produção do discurso e para que ela ocorra se faz necessária a comunicação de duas formas, (interação organismo-organismo) esta equivale à comunicação e (organismo-mundo), diz respeito à significação, os sentidos que são produzidos. A partir das discussões traçadas, podemos observar que o discurso da revista tem levado as leitoras a modificar o comportamento em relação à prática da alimentação saudável e os cuidados com o corpo em prol, sobretudo da beleza e prolongação da vida.

Redes digitais: discurso e valores de verdade sob a perspectiva da Ecolinguística

Anderson NOWOGRODZKI DA SILVA (PG - UnB/NELIM)

Elza Kioko Nakayama Nenoki do COUTO (Professora responsável)

As redes digitais têm se consolidado, cada vez mais, como fonte não apenas de consumo, mas também de produção de informações das mais diversas naturezas, e para os mais variados fins. Apontar definições que melhor abarquem o conceito de redes digitais, bem como analisar seu papel nas relações intersubjetivas é uma tarefa a qual o presente trabalho se propõe. Tomando como objeto de análise as redes digitais, irrompe uma problemática, pois a emergência de uma forma virtualizada de interagir quebra uma das bases do ecossistema linguístico, o território da interação. Por isso, faz-se importante dizer como a Ecolinguística observa o fenômeno da desterritorialização da interação comunicativa e o porquê de não configurar um ecossistema linguístico. Investiga-se, nesse ambiente, a formação de um imaginário social à parte, em que se desenvolvem valores de verdade e tomadas de posição que só acontecem na virtualidade, criando práticas específicas dentro das possibilidades de agir fornecidas pelas ferramentas digitais. Portanto, busca-se entender de que forma o discurso percorre as redes digitais e se constitui nas teias da virtualidade, produzindo valores de verdade. Como base teórica para este estudo, utilizaram-se Couto (2007), como fundamento para os conceitos da Ecolinguística; Nietzsche (2006), como esteio para a concepção de valor de verdade; Vetromille-Castro e Ferreira (2015), como suporte para o conceito de redes digitais. As redes digitais criam um simulacro que objetiva reproduzir a realidade e conectar interagentes em diferentes tempos e espaços. A partir da perspectiva da Ecolinguística, assume-se que há uma quebra na base do Ecossistema Linguístico e, por isso, emerge a necessidade de preencher essa falta com novas formas de interagir que tentem suprir ao máximo a ausência do corpo e do espaço físico na interação comunicativa, dando forma a novas regras interacionais que constituam as redes digitais.

Ana C. e o diário como veículo de composição poética: um olhar sobre a fluidez do gênero textual

Vitória Santos CARVALHO (UFG/NELIM)

Elza Kioko Nakayama Nenoki do COUTO (Orientadora)

Este trabalho tem como objeto de pesquisa a fluidez genérica que delinea a produção lírica dos diários da poeta marginal Ana Cristina Cesar (1952-1983). Para tanto, partimos da análise de *16 de junho*, fragmento de diário publicado em *Cenas de Abril* (1979), tendo como aporte teórico as considerações de Bakhtin (1992), Marcuschi (2011) e Lima Neto e Araújo (2012), quanto à fluidez dos gêneros textuais, bem como as considerações de Rosenfeld (1985), a respeito do gênero lírico. Segundo Bakhtin (1992), o gênero discursivo (oral e escrito) constitui-se enquanto um categorizador de enunciados, de modo que pode ser classificado como primário ou secundário. Gêneros primários integram textos cotidianos, como as réplicas de diálogo entre interlocutores e textos mais simples (receitas, diários, bilhetes, etc.), ao passo que gêneros secundários incluem enunciados complexos, como documentos oficiais e textos literários e acadêmicos. À vista disso, o presente trabalho objetiva verificar quais elementos linguísticos sinalizam a mescla de gêneros de classificações distintas, a fim de aliar a espontaneidade primária do diário à construção artístico-literária do poema. Concluímos, assim, que a natureza fluida do gênero discursivo se manifesta de tal forma que um diário pode veicular uma composição escrita marcadamente poética, como atestado pela autoria híbrida de Ana Cristina Cesar.

A ecologia da interação comunicativa no jornal “O Popular”

Lutiana CASAROLI (PG - UFG)

Elza Kioko Nakayama Nenoki do COUTO (Orientadora)

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar a Ecologia da Interação Comunicativa no Jornal impresso “O Popular”. A fundamentação teórica que sustenta a proposta é a Ecolinguística ou Linguística Ecológica trabalhada por Couto (2007, 2015, 2016) e Nenoki do Couto (2012, 2016). Para tanto, adota-se o paradigma ecológico, a ecologia profunda e a visão ecológica de mundo como fontes teóricas inspiradoras. A metodologia adotada será a análise e descrição dos dados aplicados a seis categorias de análise que são os elementos da ecologia da interação comunicativa: cenário, falante (F) e ouvinte (O), assunto, regras interacionais, regras sistêmicas e comunhão. O corpus de análise é composto por uma publicação do jornal “O Popular”, do dia 04 de abril de 2016, que tem por assunto ou conteúdo a própria mídia jornalística. A partir de uma análise descritiva da Ecologia da Interação Comunicativa do jornal impresso “O Popular”, pode-se concluir que apesar de a interação não ser prototípica, ser do tipo quase mediada, pode-se notar que o cerne da linguagem é mantido, de modo particular, mas dando garantias para que os atos de interação comunicativa se mantenham no tempo e no espaço em nome da sobrevivência.

Polifonia presente na primeira tirinha da Mafalda

Victor Alexandre SILVA (G/UFG/NELIM)

Elza Kioko Nakayama Nenoki do COUTO (Orientadora)

Partindo-se da premissa que toda tirinha é profundamente polifônica, devido ao seu caráter crítico e ideológico, este trabalho propõe-se a discutir, expor e analisar aspectos polifônicos presentes na tirinha da Mafalda, criada pelo cartunista argentino Quino. Desse modo, pauta-se nas postulações desenvolvidas por Ducrot (1987) e Maingueneau (1996) acerca da Polifonia – as várias vozes presentes no discurso de um mesmo enunciador. Desse modo, análises e observações foram feitas a partir da primeira tirinha da personagem Mafalda, presente no livro “Toda Mafalda” publicado em 1991, que reúne todas as tirinhas da Mafalda. As observações visam identificar as várias vozes presentes no discurso desta personagem tipicamente crítica, que possui uma enorme preocupação em contestar ideologias opressoras, intolerantes e irracionais do mundo em que vive. Inicialmente, tomou-se como base as teorias sobre polifonia e procurou-se relacioná-las com aspectos discursivos presentes na primeira tirinha do livro, identificando, portanto, que a Mafalda retoma tais discursos de forma irônica, para causar, além do humor, uma reflexão crítica no leitor. Diante disso, constatou-se que, na tirinha analisada, Mafalda faz uso de discursos diversos, mas dentre eles, destacam-se o discurso opressor machista, o qual submete a mulher apenas as tarefas domésticas, deixando de incentivá-las a ascensão profissional e a melhoria nas condições de vida; e também o discurso educacional, o qual evidencia-se como o único caminho viável para que as mulheres consigam demonstrar serem tão capazes quanto os homens, diminuindo tal desigualdade. Aliás, na tirinha em questão, Mafalda faz uso de ironias, um aspecto importante na análise da polifonia, uma vez que, na tentativa de confortar a mãe, acaba por deixá-la desolada, pois, suas palavras acabam refletindo a realidade opressiva a qual se encontra a mãe, sem esta ao menos ter percebido, devido ao caráter apassivador da ideologia que lhe foi imposta.

A Dinâmica da Transformação Linguística: Um Estudo da Sustentabilidade da Língua pelo Viés da Ecolinguística

Lucas Hemetério dos SANTOS (UFG -NELIM/ PIBIC)
Elza Kioko Nakayama Nenoki do COUTO (Orientadora)

Este trabalho objetiva analisar e descrever exemplos de sustentabilidade recorrentes no uso na língua portuguesa, de forma a detalhar a dinâmica de transformação na própria língua, enquanto um sistema autorregulador e sustentável. Assim, para ancorar este estudo, serão utilizados conceitos da ecolinguística, ciência responsável pelo estudo das interações verbais que se dão nos ecossistemas linguísticos. (COUTO 2013). Em sua raiz etimológica, o vocábulo “sustentável” tem origem no latim “sustentare”, que significa sustentar, apoiar e conservar. Em consonância a esses significados, em 1980, o analista ambiental, Lester Brown, definiu “sociedade sustentável” como aquela que supre suas necessidades contemporâneas sem comprometer as chances de vida das futuras gerações. Dessa forma, pode-se afirmar que sustentabilidade se trata da união de medidas – baseadas nos princípios de reutilização, de redução e de reciclagem - que contribuam para o sanar das necessidades contemporâneas sem comprometer o futuro. Neste trabalho, o conceito de sustentabilidade supracitado será analisado no ecossistema da língua (constituído por um povo (P) , que habita um território (T) e se comunica por meio de uma língua (L), como afirma Couto (2007)), almejando mostrar como a dinâmica da redução, da reciclagem e da reutilização podem ser aplicadas ao estudo da transformação linguística. No processo de redução, os vocábulos são reduzidos, portanto, fonemas e morfemas são deixados, no entanto, o sentido das palavras se mantém o mesmo. Na reutilização, uma palavra, criada para designar algo, passa a designar outra coisa, mantendo sua forma, mas aumentando as possibilidades de sentido. A reciclagem acontece quando vocábulos, considerados, neste caso, como matéria-prima, passam por processo de gramatização segundo regras sistêmicas de uma língua e, conseqüentemente, dá forma a um novo vocábulo, que é transformado em matéria-prima. Podendo dar forma a novos vocábulos. REDUÇÃO: Exemplos: Você = Vc; “às pressas” = apressadamente; REUTILIZAÇÃO: Exemplos: Manga (parte de roupa) / Manga (fruta); RECICLAGEM: Exemplos: “studio” = estúdio. Por fim, a partir desses estudos, pode-se notar que a língua é um sistema autorregulador e altamente sustentável, uma vez que ela faz uso de seus próprios elementos a fim dinamizar a língua, favorecendo a comunicação e interação momentânea, sem que a língua seja comprometida em sua vida futura.

MESA 25: ESTUDOS SOBRE OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ORAIS E SINALIZADAS

Coordenação: Francisco José Quaresma de Figueiredo

O DESAFIO DA AGÊNCIA E DA AUTORIA NA AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA: UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA

Ana Letícia Souza GARCIA (PG/UFG)

Orientador: Francisco José Quaresma de Figueiredo (D/UFG)

Ensinar e aprender uma segunda língua envolve inúmeros desafios que não se limitam a aspectos linguísticos e estruturais da língua, mas que abrangem até mesmo o ato de se constituir como sujeito na L2. Assim, fornecer meios para que o aprendiz exerça a agência numa língua que não é sua é de fundamental importância para que ele se enxergue como sujeito nesta língua e interaja com outros discursos, se posicione em relação a eles, negocie-os ou modifique-os de forma responsiva e criativa. Dessa maneira, a sala de aula precisa refletir as realidades socioculturais em que os aprendizes estão envolvidos, banindo as atividades artificiais, que muitas vezes apenas enfatizam fatores estruturais da língua, a fim de propiciar mais interação e colaboração que contribuirão para

uma aprendizagem significativa (PAIVA, 2014). Este trabalho estabelece pontes entre os conceitos de agência e autoria, em relação à aquisição de segunda língua, numa perspectiva dialógica (LIMA, 2014; PAIVA, 2009). Para tanto, uma atividade teatral, realizada na língua inglesa, com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola de educação bilíngue, é analisada sob a ótica da constituição do sujeito bakhtiniano (BAKHTIN, 1993). O estudo ressalta a importância de se oportunizarem meios para que o aluno seja agente na língua-alvo, interagindo com outros discursos. A discussão apresentada mostrou que o papel ativo dos participantes em situações desafiadoras contribui para que aprendizes se tornem sujeitos na L2.

A *WEBQUEST* na aprendizagem de estratégias de leitura hipertextual: experiências com aprendizes de inglês da educação tecnológica

Fernanda Franco TIRABOSCHI (PG/UFG)
Orientador: Francisco Quaresma de Figueiredo (D/UFG)

Neste trabalho, discutimos sobre o uso da *WebQuest* como uma ferramenta vantajosa para a instrução de atividades envolvendo estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura hipertextual em aulas de Língua Inglesa. Usamos um enquadramento teórico que abarca conceitos fundamentais relacionados à *WebQuest* como um recurso tecnológico à aprendizagem de línguas, ao processo de leitura no suporte virtual, autonomia do leitor e o papel das estratégias cognitivas e metacognitivas voltadas para a leitura hipertextual (COSCARELLI, 2012; DIAS, 2010; KONISHI, 2003; LEVY, 2004; O'MALLEY; CHAMOT, 1990; PAIVA, 2006; PORTO, 2017; SILVA, 2017; SOLÉ, 1998, entre outros). Esta pesquisa se configura como um estudo de caso de natureza intervencionista (JÖNSSON, 2010), visto que ministramos um curso para instruir os alunos sobre o uso de estratégias de leitura hipertextual e, ao mesmo tempo, investigamos o processo de aplicação de tais estratégias durante a realização de atividades automonitoradas de leitura, propostas a partir de *WebQuest*, por 8 aprendizes do 3º ano do ensino médio integrado ao técnico de um Instituto Federal do interior de Goiás, Brasil. Serão apresentados dados referentes à descrição das etapas que constituem *WebQuest*. Os resultados sugerem que os aprendizes avaliam a experiência com o uso das estratégias supracitadas como positiva, visto que eles demonstraram ter percebido os benefícios que elas podem trazer para a aprendizagem de leitura em língua inglesa.

Estratégias mediadoras adotadas por surdos no Ensino de Libras para ouvintes na UFT

Quintino Martins de OLIVEIRA (D - UFT)
Francisco José Quaresma de FIGUEIREDO (D - UFG)

No Brasil, poucos estudos se referem ao uso da colaboração e às contribuições das interações em sala de aula na ressignificação no processo de aprendizagem da libras para ouvintes. Diversos estudos teóricos no contexto de ensino e aprendizagem de línguas orais salientam a relevância da interação colaborativa entre pares ou em grupos na construção de novos significados, ou reformulação de significados já estabelecidos no uso da língua que estão aprendendo (FIGUEIREDO, 2006, 2013). É nesse contexto que esta pesquisa surge, com o intuito de verificar se tais construtos também podem ser verificados no ensino de língua, cuja modalidade linguística é diferente (visual-espacial) das línguas orais (Oral-auditiva). O estudo foi realizado com duas alunas do curso de Letras: Libras da Universidade Federal do Tocantins, *campus* Porto Nacional e fez parte de um projeto piloto proposto para aferir as ferramentas metodológicas escolhidas no desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado (OLIVEIRA, 2017). As estratégias mediadoras

adotadas pela participante surda, bem como as negociações estabelecidas nos momentos de ensino de libras para a participante ouvinte apontam que a interação contribui no processo de aprendizagem da língua em questão. Esta pesquisa traz reflexões a respeito das metodologias adotadas, bem como sobre possíveis benefícios de uma perspectiva colaborativa na interação entre surdos e ouvintes no processo de ensino-aprendizagem de segunda língua. Os dados foram coletados por meio de gravações em vídeo de sessões previamente estabelecidas e entrevistas realizadas com os participantes durante o ano de 2016. Os resultados indicam que as estratégias visuais adotadas pela participante surda, bem como as estruturas de apoio (*scaffolding*), por meio da interação e da colaboração entre as participantes, foram favoráveis ao processo de aprendizagem de libras, e tais interações também promoveram relevantes discussões interculturais entre surdos e ouvintes.

**A relevância da colaboração na produção de textos em escrita das Línguas de Sinais (ELiS):
um estudo envolvendo a mediação entre alunos surdos do ensino superior**

Guilherme Gonçalves de FREITAS (PG/UFG)

Orientador: Francisco José Quaresma de Figueiredo (D/UFG)

A interação tem evidenciado grandes contribuições tanto no campo de pesquisas como também tem sido bastante relevante para formação subjetiva do indivíduo no convívio social. A ideia de reciprocidade, apoio, mediação dialógica envolvendo dois ou mais sujeitos faz com que as pessoas possam aprender e desconstruir hipóteses fundamentadas. Dessa forma, mediante as contribuições de Figueiredo (2001, 2006, 2015) e Vygotsky (2007), este estudo buscou analisar a interação dos participantes ao realizarem produções textuais em escrita das línguas de sinais (ELiS) de forma colaborativa e verificar, por exemplo, se, ao trabalharem em pares, o número de erros apresentados nos textos poderia diminuir se comparados com os textos escritos de forma individual. A pesquisa foi realizada em uma turma do 5º período do curso de Letras: Libras, na Universidade Federal de Goiás. Trata-se de um estudo de caso qualitativo que também traz dados quantitativos (FIGUEIREDO, 2001; FREITAS, 2016; NUNAN, 1991). Os dados foram obtidos por meio de entrevistas, para identificar a percepção dos participantes ao trabalharem individualmente e colaborativamente, bem como por meio de filmagens, questionários e de 6 textos, sendo 4 escritos de forma individual e dois, em pares. Os resultados mostraram que, por meio da interação, os participantes se sentiram mais à vontade quando trabalhavam, uma vez que refletiam juntos sobre a forma correta para escrever o sinal em ELiS, fato que não ocorreu quando produziram seus textos individualmente. Além disso, por meio da troca de experiências linguísticas entre os participantes, a colaboração fez com que os textos apresentassem uma quantidade de erros inferior do que quando trabalharam individualmente. Os dados desta pesquisa fazem com que possamos refletir sobre a forma de ensinar línguas e, ao mesmo tempo, contribui para que a aprendizagem colaborativa possa ser mais trabalhada nos espaços educacionais, de modo a fazer com que os alunos possam produzir a escrita numa perspectiva processual.

**MESA 26: HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA DA LÍNGUA FALADA EM GOIÁS NA
PERSPECTIVA DA SOCIOLINGUÍSTICA COGNITIVA**

Coordenação: Gláucia Vieira CÂNDIDO

**Historiografia Linguística e Ensino de Língua Portuguesa no Estado de Goiás: o aldeamento
de São José de Mossâmedes**

Samara Costa de ARAÚJO (PIVIC/UFG)

Orientadora: Gláucia Vieira CÂNDIDO (D/UFG)

Este trabalho tem como objetivo fazer uma breve pesquisa sobre a língua portuguesa ensinada e falada no estado de Goiás a partir dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX, com foco na região conhecida como São José de Mossâmedes. Nesse sentido, o primeiro passo da pesquisa foi de cunho bibliográfico, em que, foram realizadas leituras dos textos-base, estudos segundo os postulados de Koerner (1996), e Swigers (1991) para analisar e entender conceitos fundamentais de Historiografia Linguística. Desse modo, a proposta é fazer um resgate da língua portuguesa falada pelo goiano, através de mapas linguísticos, destacar os fenômenos lexicais e morfossintáticos na fala do goiano, a partir dos dados coletados, e dos textos selecionados, enfatizando ainda, o contexto social e histórico da região de foco da pesquisa, São José de Mossâmedes. Para tanto, uma foi feita reflexão histórica, para que fossem apontados os elementos necessários na identificação das mudanças ocorridas no léxico na fala do goiano, em uma perspectiva diacrônica, bem como mudanças morfossintáticas que caracterizam esses aspectos linguísticos que foram se adaptando ao longo do tempo. É relevante esta pesquisa, pois estudos históricos que enfatizam a linguística do estado de Goiás, nesse período, são bastante escassos, e, portanto, o nosso estudo exige bastante esforço e aproveitamento dos materiais disponíveis.

Historiografia linguística e ensino de língua portuguesa no estado de Goiás: o aldeamento de Carretão ou Pedro III

Chalimar da Costa ARAÚJO (PIBIC/UFG)

Orientadora: Gláucia Vieira CÂNDIDO (D/UFG)

A historiografia linguística é um recurso que permite, de certa maneira, o resgate e a compreensão de fenômenos ocorridos na língua no decorrer das gerações e transições de épocas. Neste caso, pensando a língua portuguesa como um abrangente campo de estudo e de variedades linguísticas, assim como, percebendo que há uma carência de materiais de estudo de diversas regiões brasileiras incluindo o interior do estado de Goiás, consideramos a historiografia linguística um método para desenvolver e aumentar o material de pesquisa e estudo da área conhecida como Carretão ou Pedro III no estado de Goiás. Ademais, buscar compreender o processo de formação e de ensino da língua portuguesa falada no local durante o século XVIII e como esse processo de ensino interferiu em seu desenvolvimento e nos aspectos linguísticos gerais dos falantes nativos de tal lugar. Em vista disso, a proposta deste trabalho é procurar aumentar o escasso material de pesquisa linguística da região de aldeamento do Carretão ou Pedro III. Para tanto, buscaremos apoio documental de materiais didáticos utilizados do século XVII ao século XX, época em que se inicia o processo de didatização da língua portuguesa na região, para que, assim, seja possível potencializar e expandir a possibilidade dos estudos linguísticos dessa área específica.

O território "incharacterístico" de/em Antenor Nascentes: Historiografia Linguística da Língua Portuguesa no Estado de Goiás

Maurício Moreira da CRUZ (PIVIC/UFG)

Orientadora: Gláucia Vieira CÂNDIDO (D/UFG)

A historiografia linguística se caracteriza, de acordo a compreensão de Konrad Koerner, como uma forma de trabalhar com conceitos e termos, permitindo ao historiógrafo a reconstrução de determinado objeto histórico, levando em consideração os conceitos de contextualização, imanência e adequação. Nesse sentido, temos Antenor Nascentes como um importante historiógrafo no Brasil, visto a riqueza da sua obra *O linguajar carioca*, publicada em 1922, quando divide pela primeira vez as regiões brasileiras de acordo suas características linguísticas. Apesar disso, constata-se que partes da região norte e noroeste de Goiás foram nomeadas como sendo Português

"incharacterístico". Visto essa definição, objetivamos estudar mais detalhadamente o emprego desse termo e, se for o caso, constatar um possível equívoco em relação a tal região do estado. Desse modo, essa pesquisa se prontifica a discutir e a progredir a tarefa historiográfica envolvendo a língua brasileira falada em território goiano. Para tal, como meio de pesquisa utilizar-se-á a pesquisa bibliográfica, dada a necessidade de absorção dos conceitos advindos de Konrad Koerner e Pierre Swiggers, e os dados contidos no Atlas Linguístico de Goiás (ALINGO), de Sebastião Milaniet al. A outra parte da pesquisa, se possível, é empírica, com pesquisas de campo em várias cidades de Goiás. Por fim, é esperado observar a diacronia na evolução da língua brasileira falada em Goiás, e a contribuição para a tipologia linguística dessa região para posteriores estudos acerca do falar goiano.

MESA 27: ESTUDOS DE POESIA 1

Coordenação: Goiandira Ortiz de CAMARGO

Pelos lumes do logos: o Livro de sonetos de Jorge de Lima

Fabício Carlos CLEMENTE (PG/UFG)

Orientadora: Goiandira Ortiz de CAMARGO (D/UFG-CNPq)

Este projeto de estudo intenta investigar aspectos lúdicos, experimentais e irracionais na exploração da forma fixa do soneto tal como empreendida pelo poeta modernista brasileiro Jorge de Lima em *Livro de sonetos* (1949). Para tanto, presume-se a identificação direta (embora paradoxal) do exercício reverente do decassílabo legado pela tradição camoniana com a autoconsciência e a ruptura própria da modernidade. Assim, também se considera no mesmo plano de produção os elementos mais desagregadores, antiestéticos e derrisórios análogos à escrita automática. É suposta, portanto, uma natureza propiciatória nas formas fixas e leis de estilo, como se a transgressão fosse a própria matéria constitutiva da regra e vice-versa. Rimas, metros, aliterações, jogos de sintaxe, anagramas e todo tipo de recurso de que, a rigor, a poesia tradicionalmente sempre se serviu, seriam, desse modo, exercícios imaginativos, pletoras ao alargamento da voz. O soneto, nesse sentido é tratado como cenário lúdico que desvia os objetos do cotidiano, tornando-se máquina de sondagem da experiência. Para isso se propõe a leitura e análise interpretativa da obra, abordando-a, sobretudo, quanto aos aspectos formais, naquilo que eles têm de atitude eminentemente ética e existencial. A metodologia consiste no estudo comparativo, leitura e interpretação da obra, com atenção à dimensão filosófica do logos poético a relacionar-se com o logos ocidental, tendo em vista a concepção do Verbo cristão como correlato da alquimia do Verbo, de Rimbaud.

Apresentação da recente poesia goiana

Marília Steger Consuelo MENDES (PG – UFG)

Orientadora: Goiandira Ortiz de CAMARGO (D/UFG-CNPq)

Apesar do crescente interesse da crítica acadêmica pela poesia goiana, ainda são incipientes os estudos que a situam devidamente em um grande cenário literário. Sendo assim, o poeta goiano que é muitas vezes desconhecido do público leitor formado por seus conterrâneos não tem sua obra apreciada pelo coletivo estadual e nacional. O presente trabalho, a partir de estudos bibliográficos, integra o projeto *Apresentação da poesia goiana: de 1948 aos dias atuais* e enseja contribuir com a divulgação e o estudo da poesia produzida no estado de Goiás. Com recorte que abrange a produção poética de 1980 ao início do ano 2000, estudaremos autores publicados em editoras com conselho editorial ou submetidos a avaliações premiativas e/ou com menções apreciativas da crítica. Há uma geração que renova sua produção poética e aponta para uma interessante perspectiva de elaboração

das tradições internas deste estado em diálogo com as referências nacionais. Nosso corpus é composto pelo trabalho dos seguintes poetas: Adalberto de Queiroz, Caio Meira, Carlos Willian Leite, Darcy França Denófrio, Delermano Vieira, Edmar Guimarães, Heloisa Helena de Campos Borges, Jamesson Buarque, Pio Vargas e Sônia Maria Santos. Basearemos nossa pesquisa em bibliografia teórico-crítica que aborde o estudo da poesia, principalmente em sua vertente contemporânea e em análises críticas da poesia goiana: Andrade (2010), Berardinelli (2007), Candido (2013), Denófrio (1996; 2000), Pedrosa (1998; 2006), Nunes (2009), Teles (1983) e Oliveira (2001). Dessa forma, comporá o nosso trabalho uma apresentação crítica da obra de cada poeta, com comentários a poemas selecionados, uma breve biografia e bibliografia já existente. Para tanto, partimos do conceito de campo literário elaborado por Pierre Bourdieu (2002) que nos fundamentará no entendimento das relações de mediação entre autor, obra e público, em um movimento dialético entre as características da poesia local e universal.

Poema e letra de música: pontos de convergência e divergência na contemporaneidade

Murilo Amaral do Prado CASTRO (G/PIBIC UFG)

Orientadora: Goiandira Ortiz de CAMARGO (D/UFG-CNPq)

Este estudo aborda a produção musical do *rapper* Criolo, pseudônimo de Kleber Cavalcante Gomes, nascido em 1975, em São Paulo. Ele atua como cantor de *rap* (do inglês, *rhythm and poetry*) desde 1989 e já lançou cinco álbuns de estúdio, entre os quais se destaca “Convoque seu Buda”. A partir deste álbum, dar-se-á enfoque ao limiar tênue entre letra de música e poema e à manifestação do sujeito lírico dessa expressão artística. Nesse sentido, serão apresentados aspectos convergentes entre poema e letra de música, pois pretende propor-se que esta, quando possui uma voz lírica, é também uma manifestação poética. Com o intuito de questionar a fronteira entre eles, o principal resultado parcial obtido desta pesquisa é que a letra de música, devido às suas características formais, pode ser considerada uma expressão da poesia. Entre as características comuns à letra de música e ao poema, podem-se destacar o uso do verso, a presença de ritmo e a função poética da linguagem. No entanto, é importante lembrar que a letra de música não sobrevive sem o acompanhamento musical, sem que isso a coloque em segundo plano em favor da melodia. O *rap* apresenta um conteúdo social forte e tem sido caracterizado como uma expressão artística de grupos sociais marginalizados. Pretende-se ainda investigar a relação do sujeito lírico do *rap* com a sociedade contemporânea, por meio de um paralelo entre subjetividade lírica e alteridade. Desse modo, a promoção dessa discussão contribuirá para a compreensão do *rap* como uma forma de expressão poética contemporânea. Fundamentam a nossa pesquisa Hegel (2014), Collot (2013), Adorno (2012).

A subjetividade lírica enquanto prosa: o caso de Wesley Peres

Vinicius NOGUEIRA (G/PIVIC/UFG)

Orientadora: Goiandira Ortiz de CAMARGO (D/UFG-CNPq)

Este estudo tem o intuito de investigar a obra do poeta e romancista goiano Wesley Peres pelo viés da subjetividade lírica tendo como corpus o romance *Casa entre Vértebras* (2007). Verifica-se que Peres publicou três livros de poesia anteriores antes de enveredar pela narrativa. Desse modo, a análise se pauta em investigar como a poesia permanece em uma obra narrativa. Para tanto, o desenvolvimento dessa questão parte dos estudos da tradição que concebem a divisão tripartida dos gêneros literários. No romance de Peres, a Épica, gênero de predominância, está contaminada de características da Lírica, criando um texto híbrido. Assim, revisita-se o cânone aristotélico e hegeliano de concepção literária e poética, respectivamente, para, em seguida, abordar a perspectiva

da tradição moderna no estudo de literatura. De modo que, para realizar um estudo de um texto com essas características, Emil Staiger (1969) é uma primeira referência, quando trata da hibridização dos gêneros literários. Revisitaremos a obra poética de Peres constituída por três livros de poesia para compreendermos sua presença na obra narrativa. Um questionamento norteia a nossa comunicação: até que ponto pode-se tentar definir obras líricas e obras em prosa? Visto que essa discussão levanta inúmeras questões e debates, outros autores, como Hegel (2014), Umberto Eco (1989) e Anatol Rosenfeld (1985), também eles são convocados a fim de que melhor elucidar nosso objeto de pesquisa.

Reatualizando o passado colonial: escravidão e modernidade em *Urucungo* de Raul Bopp

Yasmeen Pereira da CUNHA (PG/UFG)

Orientadora: Goiandira Ortiz de CAMARGO (D/UFG-CNPq)

Partindo dos pressupostos da crítica dialética, este trabalho, o qual integra o projeto de pesquisa de mestrado da proponente, expõe a análise dos poemas “Diamba”, “Mucama” e “Favela n. 2”, do livro *Urucungo* (1932), de Raul Bopp. Isso na tentativa de evidenciar como a forma estética dos poemas representa o processo social da escravidão do negro no Brasil até sua libertação e ascensão na sociedade de classes capitalista. “Diamba” é um dos poemas do livro que apresenta um sujeito lírico que observa uma imagem e descreve-a partindo da perspectiva do escravo, o qual rememora seu passado na África. Diferente de “Diamba”, cujo foco é denunciar o início do processo de escravidão partindo da observação e descrição do sujeito lírico, “Mucama” apresenta um modo de relacionamento entre senhor e escravo, ou melhor, sinhá e mucama. Este poema também possui um sujeito lírico que observa e descreve, mas dessa vez, ao invés de narrar com suas próprias palavras, mostra os diálogos entre opressor e oprimido. Em “Favela n. 2” fica evidente os ecos do passado colonial do Brasil durante o processo de modernização, ou seja, a presença de aspectos do período escravocrata no presente do país sob o imperativo da ideologia do progresso. A relação entre forma literária e conteúdo social será evidenciada, principalmente, na configuração do sujeito lírico que narra a história do negro africano em terras brasileiras a partir da perspectiva do oprimido. Para isso, o sujeito lírico traça um percurso historiográfico que demonstra que o passado colonial é reatualizado no presente, resultando na continuação da opressão contra os negros mesmo depois da abolição da escravatura. Para esta parte do trabalho foram norteadoras as considerações de Florestan Fernandes (1965), Antônio Hohlfeldt (1998), Jaime Pinsky (1998) e Walter Benjamin (2012).

MESA 28: ESTUDOS DE LEITURA DE POESIA E REDE GOIANA DE POESIA

Coordenação: Jamesson BUARQUE

Configurações do sujeito lírico na poesia brasileira de autoria feminina

Helissa de Oliveira SOARES (PG/FL)

Orientador: Jamesson BUARQUE (D/FL)

O presente projeto pretende analisar e compreender as configurações da subjetividade na poesia lírica brasileira de autoria feminina, a fim de executar a produção de um trabalho que seja relevante para a crítica literária e para os estudos de poesia lírica brasileira. Ademais, vale salientar que ainda se faz urgente verticalizar os estudos e a análise crítica para poetas de autoria feminina, uma vez que discutir sobre a produção de mulheres na poesia não é semelhante a tratar de autoria em geral, pois as autoras femininas, tanto de poesia quanto de crítica, evidenciam que não se trata apenas de avaliar a tensão entre biografia e invenção, mas há também a importante análise da formação dessas autoras como leitoras de autores masculinos e de sua inserção num paradigma patriarcal. Para a

realização dessa pesquisa, nossas leituras vão se amparar na proposta de Theodor Adorno (2003), acerca de poesia lírica e subjetividade lírica na sociedade, e no ensaio de Norma Telles (1992) sobre autoria feminina na literatura. Nosso ponto de partida é Hegel (1997), mas não numa tentativa de relê-lo e aplicá-lo à pesquisa, mas mediado pelo comentário de Adorno ao destronar o “eu” sugerido pela abordagem hegeliana e considerar as tensões entre subjetividade do indivíduo e objetividade do mundo. A leitura da proposta adorniana deixa marcante a linha de estudo que seguiremos para compreender o sujeito na poesia lírica. E, seguindo esse percurso, recorreremos aos trabalhos de Flora Süssekind (2003), Célia Pedrosa (2014) e Goiandira Ortiz (2008) que, ao se ocuparem de estudar a poesia lírica brasileira, acabam por adentrar o universo da subjetividade lírica. Municiados dos devidos suportes teórico-críticos, poderemos introduzir e aprofundar a leitura das poetisas selecionadas para nossa pesquisa – sendo canônicas e não-canônicas – e de suas respectivas fortunas críticas, de modo a analisar e estudar antologicamente diversas configurações da subjetividade na poesia lírica brasileira de autoria feminina. As poetisas selecionadas se distinguem entre si por várias razões, mas podem se assemelhar em mais de um aspecto de modo que nos será favorável entender porque a subjetividade lírica na poesia brasileira não é uma categoria fixa, estanque, engessada, e se fundamenta em vários aspectos interiores ou exteriores ao sujeito, sendo a relação entre autor e leitor (no caso das poetisas que leram outros e outras poetisas) um dos aspectos mais importantes para a configuração da subjetividade lírica.

Apagamento da poesia de autoria feminina: o caso goiano

Elis Regina CASTRO ARAÚJO (PG/FL-CAPES)

Orientador: Jamesson BUARQUE (D/FL)

Este trabalho tem como objetivo descrever o apagamento da autoria feminina na poesia goiana, mas notadamente na poesia, com ênfase sobre a produção do século XX para a atualidade. Sabe-se que, na literatura ocidental, às mulheres sempre coube um lugar de marginalidade, seja pelo impedimento à escrita, seja pelo apagamento pelas instituições críticas e historiográficas tanto da imprensa quanto das universidades. Sobre isso, este trabalho terminou apresentando outro elemento no decorrer da pesquisa, que foi levado em consideração. Esse é o caso da poesia goiana, considerando que foi somente em 1906 que uma mulher publicou no estado. Acredita-se que a marginalização da produção artística de mulheres se relaciona intimamente com a posição das mulheres na sociedade de classes e o desenvolvimento de suas forças produtivas. Para tanto, utilizar-se-á Saffioti (2013; 2015) a fim de relacionar a discussão sobre gênero, classe e educação da mulher. Nessa discussão, cabe ainda pensar esse apagamento do cânone, o que nos leva a pensar que um cânone excludente nas questões de classe, etnia e gênero é legitimado pela educação, uma vez que o ensino de literatura pauta-se pela abordagem canônica. No que tange o problema da poesia goiana, este trabalho pretende discutir, ainda, sobre o tratamento dado pelo Currículo Base de Goiás à literatura produzida no estado.

Mimesis, lírica e monodia na poesia de Emily Dickinson e Orides Fontela

Camila de Souza CALAÇA (PG/FL-CAPES)

Orientador: Jamesson BUARQUE (D/FL)

Esta proposta tem como hipótese que a lírica é um gênero mimético por força da monodia, esta que estabelece correspondência entre o sujeito empírico e o lírico, e que é voz única regente das demais vozes na lírica. Parte-se de uma tradição que, por omissão ou por entender a lírica como o discurso próprio do poeta, não a compreendeu como mimética. Nisso, sempre colocada à parte dos “gêneros miméticos”, ou seja, narrativos (conforme, p. ex., reflexões de Aristóteles e Platão, na Antiguidade,

e em Auerbach e Hamburger, no século XX), esta proposta pretende investigar que a lírica também é mimética, embora de modo diverso das narrativas de ficção. Para tanto, valer-se-á do conceito bakhtiniano de monodia – elemento para mostrar como sujeito empírico e lírico podem se corresponder, mas não coincidir. Essa correspondência funciona como chave à mimese lírica. A fim de investigar e descrever essa relação entre esses dois sujeitos, cuja discussão se desenvolveu na Modernidade, o recorte proposto parte da obra de Emily Dickinson, poeta norte-americana do final do século XIX, e da poeta brasileira Orides Fontela, cuja produção data do século XX. O que se entende é que a escrita dessas poetisas colaborará para a compreensão de teorias que cindem sujeito empírico e lírico, a exemplo de Susman, em *A essência da lírica moderna alemã*, de 1910. Para fundamentar esta proposta mais objetivamente, além de Bakhtin, autores como Achcar, Costa Lima, Terry Eagleton, entre outros, serão convocados com a finalidade de demonstrar a lírica como obra da mimese.

Autoria em *Dez Sonetos sem Matéria*, de Sebastião Uchoa Leite

Alexandre Brito Neves MARIANO (PG/FL)

Orientador: Jamesson BUARQUE (D/FL)

Este trabalho consiste em uma análise da constituição de uma autoria lírica na obra *Dez sonetos sem matéria* (1960), de Sebastião Uchoa Leite. Considerando que este poeta é reconhecido como referência na poesia contemporânea, procedente de uma linha principalmente valéryana e cabralina, objetivou-se analisar as posições axiológicas, que se configuram como autoria, nos dez poemas que compõem a obra. Para tanto, o projeto seguiu uma metodologia de caráter teórico-crítico, analítico e interpretativo, baseando-se nas discussões de Bakhtin (2015) sobre o autor, de Eagleton (2008) sobre poema e de Paul Valéry (1991) sobre a relação do poema com o pensamento lógico. As análises do *corpus* demonstraram que a autoria nos poemas do poeta pernambucano não apenas se constroem por meio da forma clássica do soneto italiano, como também se apropria da tradição inglesa shakespereana na forma. Assim, quanto à forma, Uchoa Leite incorpora três tradições, uma vez que o rigor da forma também o vincula à poesia cabralina. Quanto aos conteúdos, identificou-se que o autor estabelece diálogo direto com o texto “Poesia e Pensamento Abstrato”, de Paul Valéry, por incorporar valores literários e concepções de poesia do poeta francês, de modo que os *Dez sonetos* são uma constante reflexão sobre o próprio fazer poético na busca pela simetria entre expressão e impressão. Nesse viés, a autoria em Uchoa Leite enuncia sobre a poesia que fala de si mesma compondo e sobrepondo imagens que remetem ao tempo e à morte, formando uma impressão de *inspiração*, processo que se dá pela constante remissão à epígrafe do livro, recortada do poema “Le Vin Perdu”, de Valéry, e apontando para a tensão entre a inspiração e o refinamento de um poema.

Autoria da Instauração Praxis em *Os veículos*, de Heleno Godoy

Gabriella de Moura GOMES (G/FL-PIBIC)

Orientador: Jamesson BUARQUE (D/FL)

A partir da compreensão da Instauração Praxis produzida por Mario Chamie dentro de um misto de contexto modernista tardio e de vanguarda, analisamos criticamente a produção poética em Praxis feita em Goiás pelo integrante do Grupo de Escritores Novos (GEN), Heleno Godoy. Visamos reconhecer em sua obra os preceitos instaurados por Chamie e os traços artísticos individuais que porventura tornaram-se evidentes em sua poesia. O objetivo de Chamie com a Instauração era libertar a literatura do que definiu como “autoconfinação de cunho academicista”. Há, portanto, aproximação da chamada linguagem literária com a linguagem e a realidade popular, no sentido de

abranger os temas considerados populares, como o cotidiano do trabalhador rural e urbano. Nossos estudos focam o esforço do Grupo em convergir o rumo da poesia goiana para uma consciência identitária e produção intelectual, artística e de pesquisa próprias. Tomando o termo consciência identitária como integração de uma literatura regional no cenário literário nacional, nota-se a absorção de princípios exógenos que extrapolam a Praxis pelo GEN, tornando-o um grupo de caráter vanguardista que norteou os períodos subsequentes da poesia goiana. Do quarteto de poetas destacado (Carlos Magalhães, Carlos Brandão, Heleno Godoy e Luís Araujo), escolhemos Godoy, e como consequência, seu livro de 1968, *Os veículos*. Essa escolha decorre do fato de ser o poeta que possui carreira mais consolidada, em nível de produção e de reconhecimento crítico e acadêmico. A análise de *Os Veículos* foi realizada com cunho crítico, sob os preceitos instaurados por Chamie, apontando como os moldes da Praxis resultaram nessa obra. Além disso, a análise tem como objetivo elucidar a medida em que a adoção feita pelos integrantes do GEN de princípios de movimentos vanguardistas exógenos contribuiu para a consolidação da consciência identitária da poesia goiana.

Sobre a relação de Mira-Celi com o apetite-volitivo aristotélico-tomista

João Antônio Marra Signoreli (PG/FL)

Orientador: Marcelo FERRAZ (D/FL)

Jorge de Lima se empenhou em representar o drama da vontade humana desde as mulheres que figuraram nos poemas do começo de sua fase católica até Mira-Celi. Há, ao longo de sua fase final, sobretudo em *Anunciação e Encontro de Mira-Celi*, certa dificuldade de leitura proveniente da instabilidade do que seria, afinal, a figura Mira-Celi, cuja pluralidade críticos como Ângelo Monteiro e Waltensir Dutra são unânimes em afirmar. O presente trabalho tem como objetivo investigar o que essa figura referencia, e, se ela tem em si sua própria referência, o que isso representa no campo da experiência humana. Se a psicologia é um dos temas mais espinhosos que, desde Aristóteles, a filosofia já enfrentou, acreditamos que é estabelecendo uma relação com o que seria o *apetite volitivo* da filosofia aristotélico-tomista com a figura de Mira-Celi que podemos decifrar qual é o papel dessa misteriosa dama teologal na fase hermética de Jorge de Lima. O *apetite volitivo* é, como descrevemos, um núcleo criador, e a figuração de Mira-Celi, em sua instabilidade referencial, também parece representar um núcleo criador, de onde nascem todas as personagens femininas da obra e de onde emergem as imagens celestiais da fase final de Jorge de Lima.

MESA 29: ESTUDOS QUALITATIVOS SOBRE INTERAÇÕES, PODER E LINGUAGEM

Coordenação: Joana Plaza PINTO

Tensões e conflitos profissionais e (macro) institucionais em uma etnografia participativa

Charlene S. M. Meneses de PAULA (PG/UFG)

Orientadora: Joana Plaza PINTO (D/UFG)

Nessa comunicação, apresento parte de minha pesquisa de doutorado, mais especificamente, as tensões e os conflitos que surgiram durante a geração dos dados em uma pesquisa etnográfica (BLOMMAERT, 2010; BLOMMAERT; JIE, 2010), realizada entre os anos de 2011 e 2017. Fui uma das professoras formadoras de um curso de formação continuada de professoras/es de inglês. Me responsabilizei pelo polo de uma cidade do interior de Goiás e, ao longo de 2013, na fase de campo, foram ministradas 32 aulas de 4 horas cada para um total de 14 docentes aprendizes (12 professoras e 2 professores) que participaram efetivamente do curso, pelo menos em um dos

semestres. Essas/es aprendizes residiam na cidade-polo e em cidades vizinhas e lecionavam língua inglesa em escolas públicas municipais e/ou estaduais. As aulas aconteceram na escola de formação, localizada na subsecretaria regional de educação do município-polo. Os encontros foram presenciais e ocorreram semanalmente, todas as sextas-feiras, das 14 às 18 horas. Para orientar minhas análises, me baseio principalmente no paradigma indiciário de Ginsburg (1989); nos rituais de interação e de preservação da fachada de Goffman (1974; 2012); e nas relações de poder de Foucault (1988; 1993; 2001; 2004; 2008; 2009; 2010; 2011). Concluo que a análise de eventos interacionais me ajudou a enxergar tensões que vão além do controle de quem coordena o processo de formação (no caso em análise, eu) e conflitos pelos quais a formadora não é (a única) responsável. Me ajudou também a compreender o quanto tensões e conflitos podem ser produtivos no processo de emancipação de sujeitos e ainda o quão necessários são para a entendimento de como as redes de poder impactam a formação e a atuação docentes.

Problematizações e reflexões profissionais sobre a concepção performativa de linguagem por uma turma de Pragmática do curso de Letras da UFG

Luiz Martins de LIMA-NETO (PG/UFG)
Orientadora: Joana Plaza PINTO (D/UFG)

A principal motivação deste projeto de Doutorado é compreender como um grupo de pessoas problematiza e reflete sobre a concepção performativa de linguagem. Assim, neste estudo, analisarei uma turma de Pragmática da FL da UFG, uma vez que tal concepção linguística é focalizada nesse curso. Como objetivos específicos, pretendo: 1) detectar e problematizar as ideologias linguísticas presentes nos discursos das/os alunas/os participantes, antes das aulas do curso serem iniciadas; 2) discutir as problematizações feitas por elas/es durante as aulas; 3) discutir as reflexões sobre as suas futuras experiências profissionais com relação ao uso dessa concepção linguística; e 3) analisar as consequências do curso tanto nas suas vidas pessoais quanto profissionais. Para tanto, almejo conduzir uma etnografia crítica (MAINARDES; MARCONDES, 2011). As fontes geradoras de material empírico que pretendo utilizar são: um questionário, duas entrevistas semiestruturadas; um diário de campo; um caderno de campo; a transcrição das aulas gravadas em áudio e/ou vídeo; e as produções escritas feitas pelas/os participantes. Para discutir esse material empírico, pretendo me basear em diversas/os autoras/es: Woolard (1998), Butler (1997), Hall (2000, 2007), Silva (2007), Nelson (1999), Pennycook (1999, 2001), Lima Neto (2017) e Moita Lopes (2012). As minhas principais hipóteses com relação à pesquisa são: detectarei ideologias linguísticas dominantes nos discursos das/os participantes; elas/es problematizarão o aspecto performativo da linguagem, tendo em vista a construção das identidades sociais e culturais; elas/es apresentarão reflexões significativas sobre como usar esse aspecto linguístico nas suas respectivas carreiras profissionais; elas/es passarão a enxergar as suas vidas pessoais/profissionais de uma forma mais (pós-)crítica. Acredito que a principal relevância deste estudo resida, portanto, no fato de ele ir contra as ideologias linguísticas dominantes e ir a favor da concepção performativa de linguagem, que, por seu turno, é igualmente importante para se compreender como as vidas social e cultural funcionam.

Ideologias linguísticas e hierarquias tensionadas por regimes metapragmáticos: contribuições da sociolinguística interacional na investigação de práticas linguísticas

Thaís Elizabeth Pereira BATISTA (PG/UFG)
Orientadora: Joana Plaza PINTO (D/UFG)

Discutir ideologias linguísticas se torna cada vez mais difícil, uma vez que os contextos ficaram

mais complexos e imprevisíveis. Na era da globalização, não podemos mais falar em homogeneidade linguística. Complexidade é o que permeia as interações na modernidade tardia. Assim, discussões teóricas no âmbito da sociolinguística interacional pretendem abordar criticamente os ambientes globais, que se tornaram mais móveis na medida em que informações são disseminadas em grande velocidade, pelo aumento e propagação das tecnologias de comunicação, como a internet, e por formas mais complexas e abundantes de migrações (BLOMMAERT, 2010). Com isso, tornaram-se relevantes investigações situadas em contextos migratórios que buscam discutir ideologias linguísticas e hierarquias tensionadas por regimes metapragmáticos, passando por compreensões sobre língua, variedades, domínios de repertórios, recursos e avaliações metapragmáticas dos usos (BLOMMAERT, 2010). O conceito de metapragmática “serve para explicar e discutir as regularidades externas estabelecidas por falantes na língua em uso e que orientam o uso da língua e os juízos sobre esses usos em condições reais de interação social” (SIGNORINI, 2008, p. 118). É importante identificar a intersecção entre marcas corporais e marcas linguísticas nos usos de diferentes repertórios e como isso reflete em ideologias linguísticas expressas em recursos, como avaliações metapragmáticas, por exemplo. Tais teorizações vislumbram uma tentativa de explicar contextos altamente complexos e diversificados como os atuais, independente da localização geográfica, no centro ou nas margens, pois todas sofrem tais influências, ainda que de maneira desigual (WANG et al, 2014). Portanto, a facilidade das relações interpessoais proporcionados pelas tecnologias e mobilidade tornam as intersecções entre corpos e línguas cada vez mais fluidas, complexificando os ambientes interacionais (BLOMMAERT, 2010, 2014). Isso justifica a importância de investigar práticas linguísticas a partir de um background denso que as avalie de maneira contextualizada, tentando explicar as mudanças que usos linguísticos proporcionaram a antigos paradigmas.

Investigando testes linguísticos em ambientes virtuais: metapragmáticas online entre migrantes

Leticia Leme da CRUZ (PIBIC/UFG)
Orientadora: Joana Plaza PINTO (D/UFG)

O principal objetivo deste trabalho é compreender recursos metapragmáticos sobre testes linguísticos e marcadores sociais em debates virtuais e algumas entrevistas, além de identificar os recursos metapragmáticos e descrever os marcadores sociais de diferença acionados durante a discussão sobre os testes, para então relacioná-los. A metodologia, etnográfica, consiste em um levantamento de páginas do PEC-G e CELPE-BRAS ativas no aplicativo Facebook, a seleção de comentários que avaliam o teste de alguma forma, e entrevistas feitas a alunos do PEC-G da UFG entre os anos de 2016 e 2017, além de um grupo de conversa criado no aplicativo de mensagens WhatsApp. A proposta da metodologia etnográfica virtual é possibilitar dinâmicas de interação entre as(os) participantes em horários “desencontrados”, com tempos e extensões diferentes para respostas, todas características possíveis para os ambientes virtuais. Para fundamentar as análises deste trabalho, serão utilizados conceitos como “metapragmática”, “ideologias linguísticas”, “hierarquia linguística”, “padronização”, entre outros. Os resultados parciais indicam que, além de movimentar um mercado linguístico com a venda de cursos preparatórios, os testes possibilitam a propagação de uma ideologia linguística que apresenta a Língua Portuguesa apenas em seu aspecto padrão, fato que pode comprometer a experiência legítima e/ou positiva de migrantes, que quando chegam ao Brasil encontram uma realidade linguística para a qual não foram preparados nos testes.

A prostituição masculina na música Garoto de aluguel do cantor Zé Ramalho.

Keitiany Silva BRITO (PG/UFG)

Este trabalho em como objeto de estudo as nuances da vida de garoto de programa apresentadas na música Garoto de aluguel do cantor Zé Ramalho. Tem. A proposta consiste em fazer uma análise semântica da letra da música. Para isso faz-se necessário observar os aspectos sintático, fonológico e morfológico, afim de poder levantar os principais conceitos referentes ao tema que foram mostrados pelo autor. Tem como objetivo fazer uma reflexão sobre conceitos, preconceitos e alguns paradigmas da vida de garoto de aluguel na época em que a música foi lançada. A metodologia empregada terá base na teoria funcionalista, colocando o uso da língua em evidência, com uma perspectiva pragmática, em que se observa além do sentido e da sintaxe, o contexto em que o texto foi produzido. Acredita-se que este tipo de trabalho consegue unir teorias aprendidas em sala de aula, e a realidade que nos circunda. Essa análise pretende ser/trazer uma colaboração com a pesquisa semântica, apresentando uma abordagem capaz de estudar todos os tipos de textos, levando em consideração as condições de produção.

MESA 30: A EMERGÊNCIA DE ENUNCIADOS E SUAS CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA

Coordenação: Kátia Menezes de SOUSA

A emergência da literatura distópica na atualidade

Rafael Camargo de OLIVEIRA (PG-GRUPO TRAMA/UFG)

Orientadora: Kátia Menezes de SOUSA (D-GRUPO TRAMA/UFG)

O que se pode chamar de literatura distópica clássica tem estreitas ligações com o século XX, período em que ela passou a existir como subgênero da ficção científica. Pode-se dizer que o período em que elas foram feitas possibilitou que muitas se tornassem famosas na época e muitas ainda se fizeram conhecidas após este fértil momento. Obras como *1984*, de George Orwell e *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley são as mais discutidas pelos entusiastas. Entretanto, associadas à uma determinada época e período, as obras que inevitavelmente estariam datadas retornaram ocupando o centro de algumas discussões da atualidade. Como não falar dos exageros da vigilância sem relacioná-la, no plano literário, com a metáfora do *Big Brother* da já dita obra de George Orwell? Ou como um subgênero literário datado retorna à grande mídia, inclusive no cinema, com produções inéditas como *Jogos Vorazes* ou mesmo adaptações renovadas para os populares serviços de *streaming*, como é o caso da série *The Man in the High Castle*, de Philip K. Dick ou *O conto da Aia*, de Margaret Atwood? Em outros termos, procuramos, com este trabalho, fazer uma análise discursiva das distopias no presente, isto é, o que possibilitou a emergência dos enunciados que tratam do tema distopia e se associam às obras outrora do século XX? Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizamos como principal referencial teórico os trabalhos de Michel Foucault, em especial, sua *Arqueologia do saber*.

Notícias sobre a escritora Maria Firmina dos Reis: Análise do Discurso em Jornais Maranhenses do século XIX

Ana Carla Carneiro RIO (PG-GRUPO TRAMA/UFG)

ORIENTADORA: Kátia Menezes de SOUSA (D-GRUPO TRAMA/UFG)

Este trabalho surge da análise de discursos veiculados em jornais maranhenses do século XIX a respeito da escritora Maria Firmina dos Reis, dos estereótipos revelados e da condição subalterna da mulher em relação ao homem. Para isso, consideramos as notícias publicadas nas seguintes mídias:

Jornal do Comércio, A Moderação, A Verdadeira Marmota, Jardim dos Maranhenses e A Imprensa. Nossa proposta busca na Análise do Discurso um diálogo com as teorias do jornalismo e comunicação, pensando os enunciados das notícias como um lugar em que os sujeitos são construídos, pois, ao analisar discursos, refletimos sobre sociedade, ideologia, verdades e relações de poder. Por entendermos que existe uma regularidade nas formações dos discursos dos cadernos literários analisados e que os mesmos passam pelo mesmo sistema de dispersão de qualquer discurso, nos filiamos ao filósofo Michel Foucault para pensar no plano discursivo que possibilita perceber, nos enunciados dos jornais, as práticas sociais da conjuntura oitocentista maranhense. Com base na noção de enunciado de Michel Foucault, discutiremos elementos sobre a relação entre história e mídia a partir dos conceitos de poder problematizados pelo filósofo, com o intuito de observar as relações saber/poder/subjetividade, pois acreditamos que o cenário em que a escritora se encontrava, sobretudo porque marcado pela interdição da mulher na escrita literária, marca as relações de poder que determinam o que pode e deve ser dito.

Reflexões acerca dos enunciados da mídia jornalística sobre o processo de gestão de escolas estaduais goianas por Organizações Sociais

Fábio Márcio Gaio de SOUZA (PG-GRUPO TRAMA/UFG)

ORIENTADORA: Kátia Menezes de SOUSA (D-GRUPO TRAMA/UFG)

Algo considerado inédito, em 2015, o Governo de Goiás anunciava a transferência da gestão de escolas estaduais de ensino fundamental e médio para Organizações Sociais (OSs). Desde então, o processo tem sido marcado por embates e questionamentos, sobretudo de entidades diretamente envolvidas na questão e, dessa forma, até o momento, nenhuma escola estadual goiana é administrada por OSs. Neste processo, nosso olhar se volta para a cobertura da mídia jornalística, entendida em seu aspecto discursivo, para além dos padrões técnicos e meramente informativos, que fez, e ainda faz circular, diferentes enunciados sobre a relação entre Organizações Sociais e a educação estadual de Goiás, que constroem diferentes e diversos sentidos, em determinados momentos que constituíram e constituem esse processo. Pensando esses enunciados enquanto práticas, em sua relação com a historicidade, nas relações de saber/poder, tais enunciados são recobertos por interesses, tomados por relações de confronto e aliança. Pretendemos, de forma ainda inicial, refletir acerca das condições de possibilidade destes enunciados, em sua relação com a historicidade. Para além do aspecto jurídico ou administrativo, nossa proposta é pensar não apenas a produção, mas a circulação, apropriação e visibilidade desses enunciados, que compreendem a nova forma de gestão, que poderá ser entendida, por exemplo, como parceria, gestão compartilhada, terceirização ou privatização, a depender das relações que esses enunciados estabelecem enquanto práticas.

Quando um pai escolhe ser mãe: estereótipos mascarados em peça publicitária de produtos de limpeza

Erika Cristina MONTEIRO (G/UFG)

Hellen Cristina Lopes de CARVALHO (G/UFG)

Orientadora: Kátia Menezes de SOUSA (D/UFG)

De acordo com Mikhail Bakhtin (2003), toda atividade humana é constituída pela linguagem. Entende-se por atividade as relações sociais em que o uso da língua efetua-se por meio de enunciados, sejam eles verbais, espaço-visuais (línguas de sinais), escritos ou monumentais (imagens, esculturas, objetos etc.). Desse modo, cada atividade estabelece aos sujeitos condições de uso para seus enunciados, resultando, assim, em diversos gêneros do discurso, classificados por

Bakhtin em gêneros primários e secundários. O discurso publicitário é de gênero secundário, formado por inúmeros gêneros primários que fazem parte do nosso cotidiano. Tal discurso, tão intrínseco à sociedade contemporânea, muitas vezes é apenas recebido, sem questionamentos ou posicionamentos críticos; se nos interessa o produto oferecido, paramos e escutamos; caso contrário, é só mais um enunciado pouco digno de atenção, ainda que integrado ao cotidiano. No entanto, a propaganda recorre a discursos, que, historicamente, foram construídos e que, por isso, atendem e, ao mesmo tempo, constituem os consumidores conforme classe social e gênero, determinando padrões de consumo e estabelecendo e reafirmando estereótipos. As propagandas de produtos de limpeza, historicamente, são direcionadas restritamente ao público feminino; apenas recentemente, em que tanto se questiona o papel pré-estabelecido para a mulher na sociedade, foi que ocorreram mudanças. Contudo, estereótipos ainda são reforçados por essas propagandas de forma implícita. Assim, pretende-se fazer a análise do discurso de uma recente peça publicitária para o produto de limpeza Mr. Músculo, fabricado pela S. C. Johnson & Son. Nosso intuito é o de revelar estereótipos mascarados no comercial produzido para veiculação televisiva. Para isso, além de Mikhail Bakhtin, utilizamos autores como Dominique Maingueneau (2001), Émile Benveniste (1991), José Luiz Fiorin (2001), Nicole-Claude Mathieu (2009), Vanda C. A. Nery (2005), entre outros estudiosos e estudiosas.

Criança hetero: em nome de Deus, do governo e do ultraliberalismo

Maria Marta MARTINS (PG-GRUPO TRAMA/UFG)

ORIENTADORA: Kátia Menezes de SOUSA (D-GRUPO TRAMA/UFG)

Esta apresentação é um desdobramento de nossa pesquisa de doutorado denominada *Máquinas de fazer ver e falar: dispositivo de infantilização na construção do capital humano na contemporaneidade* e tem por objetivo descrever e analisar, com base no pensamento de Michel Foucault – considerando mais especificamente as noções de dispositivo, biopoder, sociedade de controle e governamentalidade –, os discursos produzidos e proferidos em torno do fechamento da *Queermuseu – Cartografias da Diferença na Arte Brasileira*, uma exposição de arte em cartaz na cidade de Porto Alegre, em setembro de 2017. Ao problematizar as condições de emergência de certas verdades relacionadas ao protagonismo da criança em uma das obras em exposição, interessou-nos, em particular, analisar os desdobramentos dos discursos que circularam sobre esse acontecimento no cotidiano da população brasileira, seja ela infantil ou adulta. Também, foi nosso objetivo observar a contribuição desse acontecimento no arranjo atual dos elementos que constituem o dispositivo de infantilização. Esta análise leva em consideração o contexto político da atualidade no Brasil e tem em vista a problematização da ordem neoliberal (ou ultraliberal) que passou, na contemporaneidade, a ordenar não só as relações econômicas, mas a se propagar por todos os segmentos das sociedades ocidentais, constituindo, inclusive, os valores morais.

MESA 31: LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Coordenação: Larissa Warzocha Fernandes CRUVINEL e Renata Rocha RIBEIRO

Olhos de (des)cobrir: meu primeiro aprendizado poético de Manoel de Barros

Alinny Rodrigues Pereira SILVA (PG/UFG)

Orientadora: Renata Rocha RIBEIRO (D/UFG)

Esta comunicação é um relato de experiência da recepção da poesia de Manoel de Barros em uma escola de ensino fundamental, fundamentado em concepções sobre o ensino de poesia em sala de aula e na estética da recepção. Foram utilizados poemas dos seguintes livros de Barros: *O fazedor*

de amanhecer (2010), *Memórias inventadas: a infância* (2010), *Gramática expositiva do chão* (2010), *Compêndio para uso dos pássaros* (1999) e *O livro das ignorâncias* (1998). O aporte teórico é baseado nas considerações de Alexandre Pilati (2017), Hélder Pinheiro (2007), Maria da Glória Bordini (1991), entre outros. A escolha do referido poeta deu-se em razão de sua ruptura com os princípios estéticos tradicionais e sua reinvenção da linguagem, que de modo experimental, cria, brinca e dá novas significâncias às palavras, sob a ótica inaugural e desautomatizada de uma criança. Diante disto, propõe-se uma reflexão que visa problematizar a relevância do ensino de poesia e como o letramento poético da obra de Manoel de Barros contribui para a formação de crianças e adolescentes, a partir da avaliação dos resultados parciais obtidos durante uma oficina literária com estudantes do ensino fundamental II (sexto e sétimo anos), que tiveram seu primeiro contato com a poética barreana sob percursos metodológicos que elegeram o lúdico, no sentido de oportunizar ao discente trabalhar de forma tanto aprimorada quanto divertida. Assim, como resultado, notou-se grande envolvimento dos participantes da oficina, a superação de suas expectativas e o aperfeiçoamento de suas habilidades interpretativas.

Nos olhos do espelho se desdobra um labirinto

Célia Aparecida Ribeiro RODRIGUES (PG/UFG)

Orientadora: Renata Rocha RIBEIRO (D/UFG)

Pretende-se apresentar um primeiro olhar sobre o cotejamento dos romances *A majestade do Xingu* (1997), do brasileiro Moacyr Scliar e *O olho de Hertzog* (2010), do escritor moçambicano João Paulo Borges Coelho. Objetiva-se, sem perder de vista o caráter literário e ficcional da narrativa, problematizar a representação dos processos identitários dos narradores, a partir da articulação de conceitos teóricos dos Estudos Culturais, embasada sobretudo em Stuart Hall (2014). O debate ocorrerá a partir do entrelaçamento das noções de identidade e alteridade. Aquele sociólogo assevera que o questionamento acerca da identidade só ganha proeminência para o indivíduo quando confrontado com outra forma de se estar no mundo. Assim, examinar-se-á o estatuto da identidade e diferença, uma vez que os narradores ensaiam angustiosa tentativa de conhecer a si mesmos e lançam um olhar sobre o Outro, tateando no labirinto do estranhamento. Para Hall (2014), identidade e diferença estão associadas a sistemas de representação. Indaga-se, portanto, de que maneira esses narradores traduzem as suas experiências de elaboração de suas identidades, enquanto indivíduos e estrangeiros. Ao realizar esse questionamento, pergunta-se como se elaboram e se elas se concretizam por meio do filtro da alteridade, ou seja, se ocorre a partir do espelhamento do indivíduo em seu (des)semelhante (diferença). Essas narrativas estão inseridas no macrossistema dos países de língua portuguesa (ABDALA JÚNIOR, 1989) e problematizam os acontecimentos políticos e históricos, em África, no contexto da Primeira Guerra Mundial, e no Brasil do século XX.

A escrita diarística como estratégia narrativa em romances brasileiros contemporâneos

Cloves da SILVA JUNIOR (PG/UFG)

Orientadora: Renata Rocha RIBEIRO (D/UFG)

A ficção brasileira contemporânea é caracterizada pela crítica especializada como palco de uma série de inovações estilísticas, variedade de formas e processos de escrita. Nesse sentido, o romance, dado o seu caráter plástico e inacabado, configura-se como um gênero literário propício para abarcar as múltiplas linguagens, estratégias narrativas e estilos que surgem a cada instante na cena literária brasileira do século XXI, agregando uma variada gama de experimentações possíveis. Uma dessas experimentações é a inserção do gênero diário como elemento estruturante do romance

(ou elemento parcial) que atua como uma estratégia narrativa utilizada com fins específicos. Desse modo, esta pesquisa consiste na análise da introdução do gênero “diário” na composição do romance brasileiro contemporâneo, especificamente nas obras *Diário do farol*, de João Ubaldo Ribeiro (2016); *Diário da queda*, de Michel Laub (2011); e *Quarenta dias*, de Maria Valéria Rezende (2014). Para isso, pretende-se identificar e analisar as características e técnicas de utilização do gênero diário nesses romances, bem como refletir sobre a ausência de marcação temporal na escrita diarística dos romances contemporâneos selecionados, considerando que a data é elemento estruturante do diário. A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica, com base nas contribuições teóricas de Bakhtin (2010; 2011), Blanchot (2005), Carneiro (2005), Dalcastagnè (2005; 2010; 2012), Lejeune (2008), Lukács (2009), Picard (1981), Resende (2008), Schøllhammer (2011), Watt (2010), dentre outros. Espera-se, ao final da pesquisa, destacar os processos de composição da escrita diarística no romance – principalmente em relação aos casos de ausência de marcação temporal – e sua funcionalidade para o enredo das narrativas.

A recepção do jovem leitor: entre o clássico e o *best-seller*

Iara de OLIVEIRA (PG/UFG)

Orientadora: Larissa Warzocha Fernandes CRUVINEL (D/UFG)

O objetivo desta pesquisa é analisar a mediação literária no contexto escolar, tendo em vista o impasse vivenciado pelos jovens leitores entre o que “deve ser lido” e “o que querem ler”. O referido impasse foi observado ao longo do período de estágio, realizado como disciplina obrigatória do curso de Letras/Licenciatura: Português, em escolas públicas de Goiânia, em que se observou o desinteresse dos alunos pelas obras que eram indicadas na escola e a leitura entusiasmada que eles faziam de outros títulos, praticamente desconhecidos pelos professores das turmas. A partir dessa constatação, investigou-se de que modo as fronteiras entre os clássicos e os *best-sellers* são estabelecidas a partir da ótica dos leitores. Dessa forma, esta pesquisa verificou quais elementos das narrativas provocam afeição ou estranhamento na leitura do jovem em obras clássicas e em *best-sellers*, assim como o papel do mediador para que o aluno seja estimulado a transitar entre diferentes concepções de literatura. Visando atender tais objetivos, foi realizada uma Oficina de Literatura em uma instituição federal de Ensino Médio profissionalizante, a qual promoveu a leitura de um clássico (*Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury) e a leitura de um *best-seller* (*Divergente*, de Veronica Roth). Para aprofundar as discussões propostas, a pesquisa se valeu das contribuições teóricas de Hans Robert Jauss (1970), Pierre Bourdieu (1996), Roland Barthes (1987), Michèle Petit (2008), Vera Teixeira de Aguiar e Maria da Glória Bordini (1988), Chantal Horellou-Lafarge e Monique Segré (2010), Jean Yves Tadié (1992), Roger Chartier (2001), Teresa Colomer (2007), entre outros. O andamento da pesquisa e as atividades nela desenvolvidas proporcionaram a percepção de que na discussão oral os jovens reagiram de maneira mais eufórica para com a leitura de *best-seller* e mais reflexiva para com a leitura de uma obra clássica.

A violência constituinte da masculinidade na obra de Daniel Galera

Luiz Gustavo Osório XAVIER (PG/UFG)

Orientadora: Renata Rocha RIBEIRO (D/UFG)

Posteriormente à publicação de *A origem das espécies*, “o darwinismo – mais do que o próprio Darwin – popularizou a ideia de uma base biológica para todas as formas de diferença social, incluindo a divisão de gênero na metrópole” (CONNELL; PEARSE, 2015, p. 124). Em meados do século XIX, discussões acerca dos gêneros sociais começaram a ser realizadas por personalidades influentes da época na Europa, como pelo filósofo francês Auguste Comte, o britânico John Stuart,

o alemão Friedrich Engels, entre outros. No final do século, “esses debates de gênero já estavam lidando com questões que podemos reconhecer na pesquisa moderna sobre o gênero: poder, sexualidade e divisão do trabalho” (CONNELL; PEARSE, 2015, p. 127). No entanto, somente após 1920, quando as ideias de Sigmund Freud se espalham pelo mundo e alguns de seus seguidores fazem revisões de sua obra sob uma ótica feminista, a psicanálise mostra que “as divisões de gênero na vida adulta não eram fixadas no início da vida”, e que, em vez disso, “os padrões dos adultos eram construídos em um processo de desenvolvimento dirigido pelo conflito ao longo da vida” (CONNELL; PEARSE, 2015, p. 128). Essa mudança na percepção sobre o gênero possibilitou questionamentos acerca da noção de um caráter fixo masculino e feminino com bases sociológicas. Um pouco mais tarde, os movimentos feminista e gay dos anos 1960 a 1970 catapultaram as pesquisas sobre gênero. Desde então, muitas produções a fim de compreender o gênero, em todas as suas dimensões, têm sido realizadas. Tendo em vista isto, e embasado nas ideias de Connell (2015, 2016), este trabalho tem como objetivo analisar a representação do masculino na obra de Daniel Galera, evidenciando a tentativa dos personagens de se adequarem a uma masculinidade padrão dominante e observando como a violência é constitutiva dessa masculinidade hegemônica que, apesar dos estudos e movimentos políticos, ainda persiste.

MESA 32: A RELIGIOSIDADE, O ÍNFIMO, O FEMININO E O MARGINALIZADO: ANÁLISES LITERÁRIAS E IMPRENSA

Coordenação: Leila Borges Dias SANTOS

Influência judaica e a presença dos animais nos contos de Clarice Lispector

Ludmilla Nunes PIMENTEL (G/UFG)

Orientadora: Leila Borges Dias SANTOS (D/UFG)

Nesse trabalho serão analisados alguns contos de Clarice Lispector a fim de abrangermos um olhar sobre o bestiário clariceano, relacionando-o, subsequentemente, com o feitio no qual a autora exprime sua visão sobre ele. Nascida na Ucrânia em 1920, foi trazida para o Brasil recém nascida. Seus pais eram judeus ucranianos e seguiam as tradições da cultura judaica, assim como suas filhas. A escolha do tema se justifica devido à bagagem cultural da autora ter influenciado o seu olhar para com os animais, mesmo que ela transgrida os ditames dessa influência. Em sua obra estão presentes, tanto animais domésticos, quanto selvagens e todos eles seriam, em sua condição existencial, nivelados à condição humana, o que subverteria as normas religiosas judaicas, inclusive devido a não diferenciação entre animais puros e impuros, como manda a tradição mosaica. O objetivo do presente trabalho é investigar a presença da cultura judaica em três contos de Clarice: *O Búfalo*, *A Quinta História* e *Perdoando Deus*, para verificar resquícios dessa herança cultural em sua obra. Ao ler os três contos, percebe-se a presença de pontos subjetivos que mantêm uma correlação com o universo religioso e a forma como os animais são tratados. Sente-se a necessidade de traçar um viés de pesquisa a esse modo peculiar de Clarice Lispector

A ideia de Deus em Clarice Lispector

Rosana Patrícia L. M. de ALCÂNTARA (G/UFG)

Orientadora: Leila Borges Dias SANTOS (D/UFG)

Este trabalho pretende realizar uma reflexão acerca da ideia de Deus em algumas obras de Clarice Lispector. Para tanto, parte da necessidade de compreender a importância de Deus sob uma perspectiva do imanente. Buscou-se relacionar parte de sua obra com a Bíblia, demonstrando a relação da escritora com a religião judaica. O presente estudo intenta também demonstrar a relação

entre o ser humano e Deus na narrativa de Clarice. Outro ponto observado diz respeito à pluralidade de nomes e símbolos, assim como seus respectivos sentidos utilizados pela autora. A partir das contribuições da Teoria Literária, Filosofia, Teologia e da biografia de Clarice Lispector, será tecida uma abordagem crítica sobre sua contribuição literária, por meio de uma revisão bibliográfica crítico-analítica, e a correspondência do significado de Deus nas narrativas da autora. Essa relação é observada mais especificamente em obras como “Perto do Coração Selvagem”, “O Lustre”, “A Cidade Sitiada”, “A Paixão Segundo G.H.”, “A Hora da Estrela”, “Água Viva”, “Perdoando Deus” e “Um Sopro de Vida”.

O ínfimo e o grandioso em Manoel de Barros

Thaísia Maia G. PEREIRA (G/UFG)

Orientadora: Leila Borges Dias SANTOS (D/UFG)

Considerando-se que a imagem do ínfimo e do grandioso é construída de maneira peculiar em *Poesia Completa: Manoel de Barros* (2010) de Manoel Wenceslau Leite de Barros, nesta monografia propõe-se analisar as ramificações desta imagem e quais as críticas e reflexões sociais que podem ser compreendidas, objetivando-se assim ampliar as discussões acerca da obra do poeta. Como resultado verificou-se que o ínfimo se torna engrandecido pelo olhar de um ser que busca resgatar o originário perdido, recorrendo-se a personalidades marginalizadas para estabelecer novos sentidos e significados, e o grandioso é destituído de sua posição de elevação, possibilitando-se um olhar crítico sobre valorações ligadas ao *status* e ao poder econômico.

Representações do feminino na Revista Oeste

Sonia Regina B. ALBERNAZ (G/UFG)

Orientadora: Leila Borges Dias SANTOS (D/UFG)

O objetivo do presente trabalho é investigar a participação da mulher na Revista Oeste na sociedade goianiense, durante as primeiras décadas do século passado, principalmente nos anos de fundação e transição cultural de Goiânia e seu início, como nova capital de Goiás. A iniciativa dessa averiguação se deu a partir dos dados que apontavam como insignificante a colaboração feminina na revista. O material editado pela Revista Oeste, assim como as análises de autores Pierre Bourdieu, Orlinda Carrijo Melo e Gilberto Mendonça Teles, fundamentam a pesquisa. Como resultado, percebe-se que durante o período estudado, existiu sim uma atividade dinâmica e atuante, exercida pelas mulheres, tanto no aspecto social, quanto no literário, artístico e jornalístico. A percepção apreendida, no decorrer da confecção desse trabalho, chegou a conclusão de que a figura feminina foi subestimada e negligenciada pelos dirigentes da revista, cujo foco principal era o de atender aos interesses do governo vigente, manipulando e censurando conteúdos que não fossem do gosto dos editores e que não atendessem a objetivos de propaganda política oficial e ideológica. Esse cunho propagandístico, não deixava de revelar, entretanto, como a imagem da mulher era construída e percebida pela mentalidade da sociedade da época, de fortes tintas misóginas e masculinas.

A representação do marginalizado em “Poemas dos becos de Goiás e estórias mais”, de Cora Coralina

Cassia de Lourdes de O. G. LUSTOSA (G/UFG)

Orientadora: Leila Borges Dias SANTOS (D/UFG)

O presente trabalho tem como objetivo analisar a representação de pessoas marginalizadas pela sociedade, que povoam a poesia de Cora Coralina. A lavadeira, o menino de rua, a prostituta, o pobre, são priorizados em seu universo poético e são percebidos de forma peculiar em sua obra. O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica que contou com a leitura e análise de um dos livros da autora, qual seja, *Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais*. A biografia intitulada *Cora Coralina: Raízes de Aninha* de Clóvis Carvalho Britto e Rita Elisa Seda auxiliou na compreensão de sua vida íntima, o que, na perspectiva desse estudo, possibilita a percepção de como essa trajetória de vida influenciou o eu lírico. A fundamentação teórica parte da análise de Antonio Candido e de Alfredo Bosi, que elucidam a discussão sobre poema e poesia, numa abordagem sociológica do fenômeno literário. Para complemento das reflexões teóricas foi buscado o conceito de representação social, assim como é trazido nas perspectivas de Roger Chartier e Serge Moscovici. Em relação à fortuna crítica, autores como Goiandira Ortiz Camargo, Solange Fiuza Yokozawa, Flávio Camargo, Marlene Gomes Vellasco e Thaíse Monteiro Melo, também contribuem na visualização do aporte estético e literário de seus poemas. Os resultados alcançados demonstram a importância social e literária de Cora Coralina ao representar, por meio de sua sensibilidade humana, sua capacidade formal e expressão estética ímpar, a importância e a beleza de figuras destinadas ao esquecimento e à invisibilidade.

MESA 33: LÍNGUA FRANCESA: LITERATURA, IMPRENSA E TRADUÇÃO

Coordenação: Lílian Virgínia Pôrto

As *Variétés* e a literatura nos jornais franceses do Rio de Janeiro nos anos de 1830

Priscila Renata GIMENEZ (D/ UFG)

Este trabalho dedica-se ao estudo sistemático das sessões de entretenimento nos jornais franceses publicados no Rio de Janeiro nos anos de 1830. Tal objeto destaca a presença importante da literatura, principalmente na sessão *Variété* presente nesses periódicos, composta essencialmente de textos como narrativas e crônicas. Como um laboratório de experimentação editorial, tais jornais do Rio mostram-se tão modernos quanto os franceses na inserção da literatura no jornal. Concebido partir da leitura dos jornais, disponibilizados em microfilme e em formato digital pela Biblioteca Nacional, o presente artigo defende a hipótese de que os mencionados periódicos deram início ao processo de assimilação das rubricas de entretenimento no Brasil em jornais de variedades. Eles experimentaram, com sucesso, a acomodação da ficção nas *Variétés*, fenômeno que orientou o estabelecimento do folhetim-variedade e de ficção no rodapé dos principais jornais brasileiros do século XIX a partir de 1838. Abrangendo periódicos publicados desde fins da década de 1820, o estudo destaca dois jornais no uso dessa nova prática editorial da época: *Le Messenger: journal politique et littéraire* (1831-1834) e *L'Écho français: bulletin politique, littéraire, des sciences et des arts* (1838-1839), estudados detidamente neste trabalho. Além da apresentação geral dos jornais franceses selecionados, esta intervenção pretende apresentar uma análise sistemática e detalhada, quantitativa e de conteúdos, dos tipos de artigos literários repertoriados (narrativas, poema, memórias, crônicas, etc.), construindo uma reflexão analítico-teórica que considera questões de transferências culturais e as problemáticas dos estudos entre literatura e imprensa, na França e no Brasil.

Promoção das mulheres: luta de Mariama Bâ

Alexandra Almeida de OLIVEIRA (D/UFG)

Luiz Maurício RIOS (D/UFG)

A escritora senegalesa Mariama Bâ (1929-1981) viveu em um período bastante efervescente da história contemporânea do Senegal vivenciando a passagem da colonização para a independência. O período de contato com a sociedade francesa representou, para esse país, um movimento dialético de abertura e de enraizamento tal qual pregava o célebre poeta Léopold Sédar Senghor. Mariama Bâ era uma entusiasta da proposta desse poeta, e via nesse encontro de culturas uma excelente oportunidade para lutar em prol da promoção e dos direitos da mulher. Seu principal embate era concernente à poligamia. Ela acreditava que essa prática muçulmana favorecia sobremaneira a opressão feminina e seu combate resultaria num passo importante para a emancipação da mulher. Para examinar a maneira pela qual a escritora discute a poligamia, considerada por ela um entrave à promoção da mulher, em seu primeiro romance “*Une si longue lettre*” (1979), basear-nos-emos em estudos empreendidos na Universidade Cheikh Anta Diop (Dacar-Senegal), bem como nas obras de Awa Bâ (2013) e Fouzia Ouzaki que tratam da poligamia e da mulher no Islamismo, respectivamente. Depreende-se da leitura de seu texto literário que o casamento poligâmico provoca um grande mal à mulher e que tal costume deve ser eliminado da cultura senegalesa. Segundo Bâ, tal comportamento masculino não é admitido pelo Corão, uma vez que esse determina que os homens amem igualmente todas as suas esposas, o que na prática é impossível, de acordo com a autora. Sua luta não era restrita à obra literária, mas essa importante escritora senegalesa também era uma militante da causa feminina.

Paratextos e invisibilidade do tradutor: o posfácio da tradução brasileira de *La cage*, de Anne Hébert

Ofir Bergemann de AGUIAR (D/UFG)

Lílian Virgínia PÔRTO (D/UFG)

Com base (explícita ou implicitamente) nas teorizações de Lawrence Venuti em *The translator's invisibility* (1995), alguns estudiosos do paratexto de obras traduzidas – como Marella Feltrin-Morris, em “Persuasive spaces: Translators’ prefaces to the *Divine Comedy*” (2016), ou Mariluce Filizola Pessoa, em *O paratexto e a visibilidade do tradutor* (2009), – consideram o prefácio, o posfácio e as notas espaços privilegiados em que o tradutor pode expor sua concepção de tradução, assim como suas estratégias tradutórias, tornando-se visível ao leitor. No entanto, como essas autoras assinalam – e também Teresa Dias Carneiro em *Contribuições para uma teoria do paratexto do livro traduzido ...* (2014) – muitos tradutores não usam esse espaço ou, ao usá-lo, não discorrem sobre seu fazer tradutório ou sobre suas crenças relacionadas ao processo, preferindo discutir a obra original e seu autor. O objetivo deste trabalho é analisar o ensaio crítico de Núbia Hanciau, intitulado “A Corriveau: culpada ou inocente?” (2003), que serve de posfácio à sua tradução brasileira da peça *La cage*, da escritora quebequense Anne Hébert. A tradutora enfatiza aí os fatos históricos, lendários e literários que gravitam em torno do mito da Corriveau, explorado na obra, e ressalta a transformação que a autora promove na história conferindo-lhe um sentido feminista, não mencionando sua tarefa tradutória e, portanto, não aproveitando esse espaço para sua visibilidade. No caso, ela opta por ser, como tradutor prefaciador, um agente da história continuada do livro (a peça *La cage*), retomando-se aqui os termos de Else Vieira em *Por uma teoria pós-moderna de tradução* (1992).

A evolução dos estudos de tradução e feministas e suas implicações nas traduções brasileiras de Anne Hébert

Lílian Virgínia PÔRTO (D/UFG)
Ofir Bergemann de AGUIAR (D/UFG)

Anne Hébert (1916-2000), escritora quebequense que se destacou tanto na poesia, quanto no teatro e no romance, representando mulheres de todas as classes sociais e de todas as idades, teve três de suas obras publicadas em tradução brasileira: *Kamouraska* de 1970, traduzida em 1972; *Les Fous de Bassan* de 1982, traduzida em 1986, e *La Cage*, de 1990, traduzida em 2003. Os tradutores foram, respectivamente, Leônidas Gontijo de Carvalho, Vera de Azambuja Harvey e Núbia Hanciau. Observa-se, nesses textos traduzidos, que Hanciau conferiu uma atenção maior a características da obra de Hébert que podem ser consideradas feministas, do que Harvey e esta, maior atenção do que Carvalho, o que revela a influência da evolução dos estudos de tradução e dos estudos feministas nessas traduções. O objetivo desta comunicação é evidenciar as implicações dessa evolução nesses trabalhos tradutórios realizados no Brasil, trazendo à luz a discussão sobre a tradução feminista canadense ocorrida nos anos de 1970 e 1980 no Québec, província francófona do Canadá. Serão ressaltadas, sobretudo, as reflexões de Sherry Simon em *Gender in Translation: cultural identity and the politics of transmission* (1996), sobre essa então nova prática de tradução e sobre as relações entre gênero e tradução, que ainda despertam interesse acadêmico.

MESA 34: DISCURSOS SOBRE OS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Coordenação: Lucielena Mendonça de LIMA

Representações discursivas as línguas inglesa e espanhola em um grupo de discussão na internet

Lucielena Mendonça de LIMA (D/UFG)

O objetivo deste artigo é discutir as representações (MAGALHÃES, 2004; TADEU DA SILVA, 1995, 2000, 2010), materializadas nos discursos (FOUCAULT, 1986), de participantes de grupos de discussão na internet sobre os processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras no Brasil. Os dados são respostas dadas a perguntas referentes à facilidade e/ou importância de aprender inglês e/ou espanhol, retiradas do site <https://br.groups.yahoo.com>. Os dados apontam as seguintes representações materializadas nos discursos dos participantes: (1) prestígio do inglês (língua falada por países desenvolvidos do primeiro mundo) *versus* desprestígio do espanhol (língua falada por países com menos qualidade de vida ou com alta taxa de desemprego); (2) a facilidade de aprendizagem do espanhol devido à semelhança com o português *versus* a dificuldade devido às regras gramaticais; (3) a facilidade de aprendizagem do inglês devido à simplificação das regras gramaticais *versus* a dificuldade da pronúncia; e (4) oportunismo como forma de “enrolar” ou “fingir” falar espanhol. Essas representações sugerem a discussão de elementos que ainda merecem atenção nas pesquisas sobre os processos de ensino e aprendizagem de línguas no Brasil, tais como a manutenção de um discurso utilitarista sobre a aprendizagem de línguas e a concepção de língua como gramática.

(Auto)representações de professores de uma escola pública do ensino médio sobre a docência

Maria Dolores Martins de ARAÚJO (PG/UFG)

Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA

Esse trabalho visa a analisar as (auto)representações de professores de uma escola pública do Ensino Médio sobre a docência. Para tanto, tem-se como alicerce os construtos identidade e representação, na perspectiva pós-estruturalista dos Estudos Culturais apresentados por Hall (2009, 2011), Tadeu da Silva ([1999]/2001, 2001, 2009) e Woodward (2009), uma vez que, nessa acepção, a representação é entendida como uma forma de atribuição de sentidos, que é produto do discurso e também discurso produzido, e está sujeita às relações assimétricas de poder (FOUCAULT, 1995; SILVA, 1999). Também são consideradas as contribuições dadas por Foucault (1979; 1995; 1996; 2003; 2004, 2013) sobre as noções de discurso, sujeito, relações de poder, saber, verdade, objetivação, subjetivação e resistência bem como as considerações de Morgado (2015), Silva (2016) e Paraguassú (2017) sobre as relações saber/poder nos processos discursivos de objetivação/subjetivação e as possibilidades de resistência do sujeito-professor. Esta pesquisa se configura como um estudo de caso de cunho etnográfico (ANDRÉ, 2005; LÜDKE; ANDRÉ, 1986) que envolveu dezesseis professores de uma escola da rede pública estadual de Ensino Médio de uma cidade do interior de Goiás. No processo de geração de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: questionários (perfil e reflexivo), narrativa, entrevista e diário de campo da pesquisadora. A partir das análises, foi possível perceber que os docentes (re)constróem suas identidades mediante as relações com o contexto de trabalho, com os discursos recorrentes socialmente, com a política educacional nacional e a partir das relações com o outro (Seduce, direção, alunos, pais, colegas de trabalho) e as relações de poder integram todo esse processo. Os resultados da pesquisa também evidenciam a produtividade do poder e a (micro)resistência dos docentes ao negarem as objetivações que lhe são impostas.

A construção das identidades dos professores de línguas estrangeiras no contexto da EJA no IFG

Maria Carolina Terra HEBERLEIN (PG/UFG)

Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA (D/UFG)

O presente estudo se configura como uma pesquisa qualitativa, interpretativista aplicada a um estudo de caso. Este trabalho busca compreender as identidades docentes dos professores de línguas estrangeiras (espanhol e inglês) do IFG, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para tanto, procura-se identificar os elementos que formam as identidades desses profissionais, observando o modo como acontece tal processo. A pesquisa está sendo realizada com os professores dessas línguas dos quatorze (14) campi do IFG que trabalham no contexto da EJA. Os instrumentos de pesquisa selecionados são questionário, entrevista e produção de narrativas acerca das experiências desses docentes com a Educação de Jovens e Adultos. Além disso, também participam da pesquisa os coordenadores da EJA dos campi do IFG e os alunos de línguas estrangeiras. Por meio de entrevistas realizadas com os coordenadores e questionários aplicados aos alunos, será possível situar mais consistentemente a realidade da EJA nesta instituição de ensino. A presente pesquisa se mostra relevante à medida que possibilita momentos de reflexão dos participantes acerca da sua formação e prática docente, contribui para a compreensão das identidades docentes de profissionais que trabalham na EJA e fomenta discussões acerca das mudanças que devem ser implementadas nesse contexto. Por fim, ao serem apontados os elementos que compõem a identidade docente, será possível fazer uma análise de como eles influenciam positiva e negativamente suas práticas. A partir disso, é possível repensar o processo de formação docente e propor mudanças que tracem um caminho mais propício ao desenvolvimento profissional desses docentes. Os pilares teóricos deste estudo são os conceitos de identidade (RAJAGOPALAN, 1998;

BHABHA, 1998; BAUMAN, 1999; 2003; HALL, 1996) e representações (SILVA, 2001) advindos dos Estudos Culturais e discurso (FOUCAULT, 2014).

Afrodescência latino-americana: discussão fomentada a partir de textos autênticos nas aulas de espanhol

Flávia Cristina Passos de ALMEIDA (G/UFG)

Orientadora: Lucielena Mendonça de LIMA

O objetivo desta pesquisa foi perceber o nível de conhecimento sobre as culturas afrodescendentes da América Latina nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) que os alunos de uma turma do segundo ano do Ensino Médio tinham naquele momento. Este estudo de caso intervencionista foi realizado durante o ano de 2017 durante a realização dos Estágios Supervisionados 3 e 4 numa escola pública federal de Goiânia. Foram realizadas três aulas durante as quais os conteúdos culturais e linguísticos foram trabalhados com textos autênticos, tais como: poema, canção, fotos, entre outros. Como instrumentos de geração e coleta de dados foram utilizadas narrativas produzidas pelos alunos e as interações ocorridas durante as aulas, assim como questionários. Os resultados apontam o desconhecimento das culturas latino-americanas e como esse fato pode dificultar o desenvolvimento dos processos de percepção e identificação com essas culturas e, conseqüentemente, gerar e/ou manter representações e estereótipos a respeito das identidades brasileiras e latino-americanas.

MESA 35: LITERATURA, MEMÓRIA E VIOLÊNCIA

Coordenação: Marcelo Ferraz de PAULA

O testemunho de três gerações em *O que os cegos estão sonhando?*, de Noemi Jaffe

Jéssica Kelly Rodrigues Siqueira (PG/FL/UFG)

A proposta deste trabalho visa à análise e discussão do *teor testemunhal* na obra *O que os cegos estão sonhando?*, de Noemi Jaffe, de acordo com a elaboração do passado desenvolvida por três gerações de mulheres. A obra analisada tem como eixo central o diário de uma sobrevivente do campo de concentração de Auschwitz, sendo composta, contudo, por três testemunhos interligados, que levam à reflexão sobre o conceito de “testemunha solidária”, formulado por Gagnebin (2012). Desta maneira, o trabalho analisa as três perspectivas testemunhais dentro da narrativa – mãe, filha e neta – na tentativa de elaborar o passado e resgatar a memória, a partir do pressuposto de que testemunha não é apenas aquela que vivenciou o evento, mas também as pessoas que puderam ouvir, transmitir e compartilhar a experiência dolorosa do trauma. Diante disso, discutem-se questões essenciais na perspectiva do testemunho, como o seu conceito e a tensão entre necessidade e dificuldade de narrar. Como embasamento teórico tem-se considerações de Márcio Seligmann-Silva (2003), Jeanne-Marie Gagnebin (2012) e Wilberth Salgueiro (2014).

Asco, ódio e terror em “Dobrado do Estado Islâmico”, de Alexei Bueno

Saulo Martins dos SANTOS (PG/UFG)

Propomos neste trabalho uma reflexão sobre a poesia brasileira contemporânea em diálogo com a tradição literária. Para cumprir esse objetivo, apresentaremos a leitura de um poema de Alexei Bueno, intitulado “Dobrado do Estado Islâmico”, que compõe o livro *Anamnese* (2016). Em uma leitura inicial desse poema, percebemos uma referência ao contexto sócio-histórico recente, cujos versos, permeados pela ironia, são a expressão de um sujeito poético que se confronta com o asco, o ódio e o terror causados pelos ataques promovidos pelo Estado Islâmico. No entanto, quando levamos em consideração a estrutura formal do texto, que nos instiga a uma leitura mais profunda, encontramos alguns pontos de contato com a poética do livro-rascunho *Meu Coração Desnudado* (1981), de Charles Baudelaire. Perceber essa relação entre a poesia de Alexei com a do poeta francês propiciará uma discussão sobre o conceito de anacronismo, que pode, segundo Célia Pedrosa (2001), ter seu sentido negativo deslocado quando poetas contemporâneos, como Alexei Bueno, acessam a tradição literária para compor seus poemas. Sendo assim, a partir desse pressuposto de que podemos encontrar um valor positivo no diálogo com os poetas do passado, formulamos uma hipótese sobre a relação de “Dobrado do Estado Islâmico” com o projeto geral de *Anamnese*. Concluímos que o sujeito poético impresso nos poemas desse livro parece realizar uma espécie de trabalho arqueológico entre a memória individual, familiar e coletiva para questionar o valor do rememorar na contemporaneidade. Logo, para que possamos cumprir nossos objetivos e problematizar sobre essa questão, teremos como referenciais críticos e teóricos Theodor Adorno (2009), Jeanne Marie Gagnebin (2006), Wilberth Salgueiro (2015), Márcio Seligmann-Silva (2005; 2008).

A construção da memória em “o fim do homem soviético”: uma análise crítica da representação pelo testemunho

Herick Rodrigues ARAÚJO (PG-UFG)

Este trabalho propõe uma leitura crítica do livro não-ficcional, baseado em relatos, *O Fim do Homem Soviético* (2016), de Svetlana Aleksievitch, a fim de analisar como a memória cultural e política soviética é construída através dos vários testemunhos colhidos e organizados pela autora. Os depoimentos que constituem a matéria do livro foram proferidos por sobreviventes da transição da era soviética para o capitalismo, criando assim uma polifonia de vozes que contam sobre a vida pré e pós queda do bloco socialista. Para estudar como o livro constrói este mosaico de fatos, memórias e subjetividades, utilizaremos como suporte teórico conceitos como trauma, memória e testemunho. Márcio Seligmann-Silva (2003; 2012; 2014), e sua extensa pesquisa nessas áreas, será ponto chave nesta pesquisa, assim como Alfredo Bosi (2014) e a filosofia da história e memória de Walter Benjamin (1996). Desta forma, este trabalho espera esclarecer em quais condições são dados os testemunhos presentes na obra, como o formato organizado pela autora influencia na compreensão e ressignificação destes e, por fim, como o livro rememora a vida soviética.

O lugar da poesia nos estudos sobre o testemunho realizados no Brasil

Rodrigo Santos Neves (G-UFG)

Esta comunicação visa apresentar os resultados parciais de um levantamento bibliográfico de pesquisas que articulam o conceito de testemunho à leitura de poesia lírica – seja numa chave teórica ou crítica – mapeando o atual estágio dessas investigações e seu lugar nos debates sobre o

testemunho realizados no Brasil. Tal levantamento engloba a aproximação entre poesia e testemunho publicadas em revistas acadêmicas, anais de eventos, dissertações e teses, visando listar uma bibliografia fundamental que reúna as investigações sobre poesia realizadas no interior das discussões sobre testemunho, bem como apontar e refletir sobre as principais tendências, polêmicas, referências e impasses no debate sobre poesia e testemunho. Trata-se de uma pesquisa de iniciação científica (PIBIC) em curso, cujo plano de trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa *Lírica e Testemunho – a poesia como memória da barbárie*, sob a coordenação do professor Dr. Marcelo Ferraz de Paula. O levantamento aqui empreendido busca contribuir, principalmente, com dois dos objetivos apresentados no projeto principal, a saber: 1) compreender as razões dos estudos sobre a poesia abarcarem, no Brasil, uma parcela ainda significativamente pequena dos debates sobre os vínculos entre literatura e testemunho e 2) identificar a poesia moderna como um terreno fértil para a compreensão e problematização do conceito de testemunho.

A pureza impossível: análise sobre a possível relação entre Mira-Celi e a sociedade brasileira
João Antônio Marra Signoreli (PG-UFG)

Mira-Celi, de Jorge de Lima, não é uma mulher humana e que tem vida social, a princípio. Ela simboliza muitas coisas, dentre as quais a mulher pura e divina. Ora, quando a figuração dessa mulher parte para a materialização e ganha vida social, é notável o sofrimento da personagem. Apresenta-se, pois, a seguinte questão: é possível estabelecer uma relação entre a humanização de Mira-Celi e a vida social brasileira? A pesquisa mostra que a relação existe, de fato. Principalmente levando em conta a primeira figuração, Roselis, descrita como uma escrava vítima de um estupro e que morre aos quatorze anos. A descrição remete, de forma evidente, à herança escravocrata da sociedade brasileira. De modo que estupro, adultério e feminicídio não deixaram de existir nos dias atuais e, muito pelo contrário, são banalizados pela sociedade de espetáculo, nota-se que Jorge de Lima oferece símbolos através dos quais podemos compreender melhor nossas atitudes enquanto agentes da própria sociedade.

MESA 36: ÁREA DE ITALIANO: PESQUISA E EXTENSÃO

Coordenação: Margareth de Lourdes Oliveira NUNES

Um percurso pela *Commedia* de Dante Alighieri

Letícia Cristina Alcântara RODRIGUES (PG/UFG; D/IFG)

Dante Alighieri é conhecido como o pai da língua italiana, um dos maiores poetas da humanidade e *il sommo* poeta italiano. Sua obra apresenta uma nova dimensão para a literatura, anunciando características que antecedem ao que conhecemos por moderno, em especial quanto à individualização. Ao propor uma obra cujo herói principal não representa uma nação, mas a individualidade do homem, Dante nos apresenta uma epopeia lírica, e contribui para o desenvolvimento, embrionário ainda, do sujeito que podemos chamar moderno. Assim, vivendo em uma época de importantes transformações, Dante Alighieri compõe a *Commedia*, obra em que o personagem principal é chamado Dante e que possui como guia o poeta Virgílio. Ao se ficcionalizar, encontramos um personagem humano falho, mas que em sua busca descobre-se forte em si mesmo. Nesta comunicação temos por objetivo apresentar os espaços percorridos pelo personagem Dante e seu guia pelos reinos do Inferno, Purgatório e Paraíso, demonstrando como a construção espacial se torna importante para o desenvolvimento da obra *Commedia*, bem como a incorporação dos elementos da natureza nas punições e na própria composição apresentada nos três reinos do além-morte de modo a suscitar não apenas o terror, mas a demonstrar como a construção arquitetônica de

cada reino é importante para a elevação do homem.

Notas sobre *La divina incrensa*, de Juó Bananére

Jackson da Silva DINIZ (G/FL)

Em 1915 Juó Bananére, autor criado por Alexandre Marcondes Machado, pública um livro de poemas de título à Dante, *La divina incrensa*, que visto por bons olhos, traz inovações à poesia brasileira do início do século XX. A dessacralização da língua poética, que assume tempero e ingredientes da linguagem da rua falada por imigrantes italianos; a quebra consciente da régua métrica, em época de virtuosismo parnasiano e simbolista, juntas ao pastiche tanto da poesia culta quanto de quadras populares trazem mudanças que, somente com o modernismo, se tornaram correntes. Tudo isso faz sua poesia ter sabor de rua. Aqui se entra em outro mundo antes pouco visitado pela poesia brasileira. Anda-se pela rua, se ver a condição econômica de pessoas normais, principalmente de italianos recém-chegados. Mas não se pense num passeio anódino. A poesia de Bananére conjuga o riso, o poema risada, a paródia com um forte componente crítico, num agridoce. Além de efeitos de situações, um dos fundamentos do cômico vem do uso da língua, um macarrônico de italiano e português falado por imigrantes nos inícios do século passado que recebe trato literário e que só por si já faria rir. Analisa-se aqui como Juó Bananére funde em poesia a língua falada por imigrantes, o cotidiano e a paródia de textos da tradição literária em *La divina incrensa*.

Máfia, máfias e criminalidade organizada nas Américas e Europa

Francesco GUERRA (D/FH/UFG)

O presente grupo de pesquisa pretende examinar, de modo particular, os aspectos históricos, sociológicos, jurídicos e econômicos do fenômeno mafioso e o que lhe diz respeito, e de forma mais abrangente, o crime organizado segundo uma ótica internacional e uma abordagem comparativa. Aqui se toma o termo “máfia” segundo a acepção dada pelo juiz Giovanni Falcone, como sendo o “modelo para a criminalidade organizada”. Com tal definição, segundo o magistrado de Palermo “este modelo organizacional, permite a utilização do termo máfia em sentido amplo para todas as mais importantes organizações criminosas”. Com o intuito de destacar tal abordagem decidiu-se subdividir o projeto em três áreas geográficas bem definidas: América do Norte, América do Sul e Europa. Em cada uma destas áreas o fenômeno mafioso será investigado destacando as formas autóctones de criminalidade organizada, passando, então, à análise dos tentáculos que tais organizações autóctones tiveram nas décadas anteriores e têm, no presente, com as grandes organizações mafiosas presentes no território italiano e, mais amplamente, no território europeu. Os recortes temporais que o projeto pretende realizar vão do final da Segunda Guerra mundial até os nossos dias, destacando a Itália e a França na Europa e alguns países sul-americanos como centros de irradiação do crime organizado em escala mundial.

Projetos de Extensão: Centro de Línguas, Madrigal InCanto, apoio formativo para o italiano na Rede Municipal de Nova Veneza.

Margareth de Lourdes Oliveira NUNES (D/FL/UFG)

O ensino da língua e cultura italianas está presente no projeto de extensão do Centro de Línguas

desde sua fundação em 1995. Desde então sofreu muitas reformulações de programa, formou muitos alunos e qualificou ex-alunos da Faculdade de Letras, em particular aqueles que foram obrigados a frequentar as disciplinas de língua e cultura italiana quando escolheram fazer a licenciatura em Língua Portuguesa. Hoje, alguns destes ex-alunos são professores de língua italiana em outras instituições, inclusive fora do estado. O grupo musical Madrigal InCanto surgiu como projeto de extensão em 2012 e, desde então, sob a regência do maestro Aníbal Araújo fez dezenas de apresentações na Universidade e fora dela, inclusive em encontros de coros na UnB. O grupo é aberto à participação de quem desejar aprender a cantar, especialmente em língua italiana. O projeto de extensão que dá apoio formativo à secretaria municipal de Nova Veneza, onde a língua italiana está presente na grade curricular da formação básica e em cursos livres oferecidos pela prefeitura para a comunidade em geral, consiste na supervisão dos planos elaborados pelo professor contratado pela UEG e que é aluno do Curso de Letras da UFG como forma de subsidiar sua pesquisa glotodidática para um bom desempenho nas salas de aula.

MESA 37: PESQUISAS COM E SOBRE A ELiS: TRADUÇÃO E LINGUÍSTICA

Coordenação: Mariângela Estelita BARROS

Traduzindo o dialeto do personagem Chico Bento do português para Libras por meio da ELiS

Aline Alkmin CAMARGO (G/UFG)

Orientadora: Mariângela Estelita Barros (D/UFG)

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Bacharel em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português, da Universidade Federal de Goiás (UFG), foi constituído na modalidade de artigo científico e tem como título: *Traduzindo o dialeto do personagem Chico Bento do português para Libras por meio da ELiS*. O trabalho realizado tem como objetivo traduzir tirinhas do personagem Chico Bento da Turma da Mônica de Maurício de Souza, com a intenção de alcançar as crianças surdas na fase de alfabetização. A proposta é fazer um paralelo entre o dialeto do Chico Bento e o dos surdos menos escolarizados, no sentido em que ambos se caracterizam pelo afastamento de um dialeto padrão e normatizado. Durante o processo de tradução foram encontrados vários desafios os quais são descritos e analisados no artigo com base em Bessa (2010), Britto (2012), Carneiro (2016), Munday (2012), Nord (1991), Rónai (1981), Schembri (2003) e Oustinoff (2011). Nas traduções, foram utilizadas a ferramenta ELiS (Escrita das Línguas de Sinais), Barros (2015) a fim de disseminá-la como suporte para o aprendizado e alfabetização do surdo, pois é um sistema de escrita que permite o uso da sintaxe própria das línguas de sinais, facilitando, assim, que o surdo a desenvolva como sua L1 e que posteriormente, adquira uma segunda escrita que pode ser de uma língua oral.

A construção do processo tradutório realizado por uma tradutora surda: tradução de "A corrida de sapinhos" do português para a Libras/ELiS

Nyce Marcelle de Leon Rocha Vieira de MELO (G/UFG)

Orientadora: Mariângela Estelita Barros (D/UFG)

A tradução de textos escritos e orais da língua portuguesa para a Libras e vice-versa é uma prática comum no meio escolar e acadêmico, em que alunos surdos estão presentes. No entanto, a modalidade da Libras para a qual os textos são traduzidos, normalmente é a modalidade sinalizada. Perante nossa fluência na modalidade escrita da Libras, o objetivo da presente pesquisa foi investigar os processos tradutórios envolvidos na tradução de um texto escrito em português para a

Libras na modalidade escrita. O sistema de escrita de língua de sinais utilizado foi a ELiS (Escrita das Línguas de Sinais) e o texto traduzido foi a fábula “A corrida de sapinhos”, de Monteiro Lobato. O trabalho foi fundamentado em duas áreas diferentes, escrita de sinais, com Barros (2015), e tradução, com Barbosa (1990). Barros (2015) apresenta a ELiS, apontando sua estrutura, os visogramas e as regras de uso. Barbosa (1990) apresenta um estudo dos processos tradutórios classificados por outros autores, como Vinay e Darbelnet (1977), e Newmark (1981), além de trazer a sua própria classificação. Na análise da tradução realizada, encontramos alguns dos processos citados por Barbosa e identificamos um novo, próprio ao contexto de tradução que envolve alguma língua de sinais, que denominamos de *Espacialização*. O fato de a tradutora ser surda, fluente em língua de sinais, pode ter influenciado na utilização deste recurso, uma vez que o uso do espaço é a base da estruturação sintática das línguas de sinais.

Contextos ortográficos do sistema ELiS – sinais com mão de apoio

Vinícius Afonso CAMARGO (G/UFG)

Orientadora: Mariângela Estelita Barros (D/UFG)

A ELiS, sistema brasileiro de escrita de língua de sinais, é muito recente, pois sua difusão só teve início em 2008. No entanto, apresenta grande detalhamento de suas regras grafotáticas (BARROS, 2015) e está na fase de elaboração de suas regras ortográficas. Sendo assim, propusemos-nos a investigar um dos contextos ortográficos deste sistema: os sinais com mão de apoio. O presente trabalho, de cunho teórico-analítico, teve, portanto, o objetivo de verificar se as regras apresentadas em Barros (2015) para a escrita de sinais com mão de apoio eram suficientes para abarcar um grande corpus, ou apenas para as palavras mais comuns. O corpus que investigamos foi composto por palavras escritas em Libras/ELiS, a partir das entradas do *Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais*, de Capovilla, Raphael e Mauricio (2013). Estas palavras foram escritas durante projeto de pesquisa realizado pelo em 2014 pelo Laboratório de Leitura e Escrita das Línguas de Sinais (LALELIS), da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Goiás. Para o presente estudo, fizemos um levantamento de todos os sinais com mão de apoio presentes no referido dicionário. Chegamos ao resultado de que há divergência entre as regras descritas em Barros (2015) e as regras que foram implicitamente utilizadas, em alguns casos, pelo LALELIS na referida pesquisa. Sendo assim, propusemos uma reformulação de tais regras, a fim de abranger todos os casos de sinais com mão de apoio encontrados no corpus.

A importância da escrita para aprendizagem de línguas: Um estudo de caso sobre a aplicabilidade e a utilização da Escrita das Línguas de Sinais (ELiS) para alunos ouvintes

Guilherme Gonçalves de FREITAS (PG/UFG)

Orientadora: Mariângela Estelita Barros (D/UFG)

Ensinar e aprender língua brasileira de sinais (libras) envolve muitos desafios no contexto de educação. O entendimento dessas duas atividades vai além dos aspectos linguísticos da língua, pois abrange a motivação dos indivíduos em aprender, as metodologias utilizadas pelos professores, as dificuldades de aprendizagem do aluno e, principalmente, as estratégias que os docentes utilizam para sanar essas dificuldades durante as aulas (GESSER, 2012; PAIVA, 2014). Este trabalho estabelece pontes entre a importância da escrita das línguas de sinais (ELiS) para a aprendizagem de línguas de sinais, e o estágio e docência no curso de Letras: Libras, da Universidade Federal de Goiás (BARROS, 2015, 2016; PIMENTA, 2008). Esta pesquisa se configura como um estudo de

caso de natureza prática/intervencionista (MARTINS, 2004), visto que foi ministrada uma oficina de ELiS para inteirar 10 alunos ouvintes dessa modalidade e, para verificar sua percepção sobre a escrita de sinais. O desenvolver das atividades teve um total de 5 aulas. Com este trabalho, buscou-se criar: 1) novas possibilidades de comunicação; 2) entendimento linguístico da libras; 3) oportunizar o registro da libras por meio da ELiS, e; 4) possibilitar o exercício de docência. Para a coleta de dados, usei de entrevistas e questionários para compreender a percepção dos alunos sobre a libras e a ELiS e, também, verificar as estratégias que utilizam para aprender libras. Por meio da análise das entrevistas foi apontado que os alunos ouvintes pouco utilizavam da escrita como estratégia para aprender libras. A realização da oficina de ELiS foi de fundamental importância para esses alunos, pois poderão utilizar, além de outros recursos, a escrita para registrar conteúdos trabalhados durante as aulas.

MESA 38: LÍNGUA E LITERATURA: REFLEXÕES TEÓRICAS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA ESCOLAR E ACADÊMICA

Coordenação: Mirian Santos de CERQUEIRA (D/UFG)

Construções equativas: representações gramaticais de estereótipos culturais e o ensino de língua portuguesa

Leosmar Aparecido da SILVA (D/UFG e UFC)

Supervisora: Márcia Teixeira NOGUEIRA (D/UFG)

Esta comunicação, produto de uma pesquisa integrada ao Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) e financiada pela CAPES, tem o objetivo de refletir sobre a funcionalidade e a produtividade de construções tautológicas equativas como *Homem é homem* com vista ao ensino crítico e reflexivo de Língua Portuguesa. A pesquisa, de orientação funcionalista, consistiu na coleta e na posterior descrição de um conjunto significativo de construções tautológicas de textos diversos, disponibilizados na Internet: notícias, reportagens, artigos de opinião, propagandas, músicas, poesias, relatos, reflexões etc. Depois, foi aplicado um questionário-atividade para estagiários do curso de Letras/Português da Universidade Federal de Goiás e da Universidade Federal do Ceará. Também o questionário-atividade foi submetido à análise. Os dados revelaram que as construções tautológicas, apesar do papel marginal atribuído pelas gramáticas normativas, são altamente funcionais e produtivas, codificam valores culturais estereotipados e podem ser usadas argumentativamente. Os dados revelaram ainda que os alunos estagiários, percebendo a funcionalidade dessas construções, vislumbram a possibilidade de seu ensino de modo produtivo e crítico, atentando-se para suas funções pragmáticas e discursivas. Trabalhos dessa natureza contribuem para colocar em debate os meios linguísticos de perpetuação de estereótipos culturais como forma de preparar as novas gerações para interpretar criticamente construções desse tipo.

A ruptura com a linguagem literária androcêntrica e a emancipação da escrita de autoria feminina no Canadá de 1970 em *Lives of Girls and Women*, de Alice Munro

Luiz Manoel da Silva OLIVEIRA (D/UFSJ)

Carlos Henrique Serpa do Carmo (G/UFSJ)

Este trabalho é um dos resultados da pesquisa de residência pós-doutoral desenvolvida na Pós-Graduação em Estudos Literários da UFMG, de fevereiro de 2016 a fevereiro de 2017, que teve o objetivo de demonstrar como *Lives of Girls and Women* (1971), de Alice Munro, juntamente com mais outros quatro romances produzidos por mulheres, reorienta a escrita de autoria feminina no

Canadá na década de 1970, período revolucionário no mundo que também ecoou no Canadá pós-colonial, rural, provinciano e fragmentado nos níveis linguístico, religioso, identitário e cultural. Tendo em vista que a Segunda Onda do Feminismo influenciou várias escritoras canadenses de 1960 a 1980, neste único romance de Alice Munro, contista consagrada e ganhadora do Prêmio Nobel de Literatura de 2013 por sua maestria no gênero “conto”, são postos em xeque pressupostos patriarcais cristalizados; as questões sexuais, de gênero e identidade feminina são abordadas com uma franqueza “escandalosa”; e algumas restrições de “esfera pública/esfera privada” são implodidas, graças a uma reconfiguração do discurso/linguagem literária que claramente rompe com muitos dos parâmetros de escrita ficcional que sempre foram orientados pelos padrões androcêntricos canônicos de se fazer literatura. Essa revolução encetada por Munro e outras escritoras canadenses da década de 1970 nas temáticas e na linguagem literária retoma os rastros de uma tradição de escrita feminina obliterada, usurpada e silenciada pelo patriarcalismo, mas que ressurgue com contornos de diferença da ficção masculina, antes modeladora única da representação identitária feminina na literatura. Para esse fim, dentre outros/as teóricas/os, contamos com Virginia Woolf, Toril Moi, Coral Ann Howells, Elaine Showalter, Mary Eagleton, Sandra Almeida e Eva Hoffman.

As contribuições da Psicolinguística Experimental para o ensino de leitura em sala de língua portuguesa

Mirian Santos de CERQUEIRA (D/UFG)

A presente comunicação tem como objetivo central apresentar uma discussão panorâmica em torno de algumas das principais contribuições da Psicolinguística Experimental para o ensino de línguas, mais precisamente com enfoque nas práticas de leitura em sala de aula. Segundo apontam inúmeras pesquisas na área de Letramento, o Brasil apresenta um dos piores índices em leitura no mundo (PISA, 2012). Isso se deve a inúmeros fatores, dentre os quais, metodologias ineficientes de trabalho com a leitura em sala de aula (cf. CERQUEIRA, 2003). Considerando tal panorama, nosso estudo pretende apresentar uma abordagem, ainda que parcial, para possíveis encaminhamentos acerca dos “problemas” da leitura na escola. Para isso, partimos de alguns resultados de pesquisas na área de Psicolinguística Experimental, com o intuito de verificar como essas investigações podem impactar o desempenho de alunos nas atividades de leitura em sala de aula de língua portuguesa da Educação Básica. Os resultados que tomamos como parâmetro para essa discussão estão ancorados em estudos sobre *eye-tracking* e processamento da linguagem (cf. MAIA (2009); MAIA et al. (2007)); MACEDO et al. (2008)) dentre outros (cf. KLEIMAN, 1999). De um modo geral, os resultados desses estudos propõem que dificuldades de leitura estão relacionadas a processos cognitivos específicos, que atuam no momento da leitura. Essa descoberta, associada a práticas metodológicas inovadoras, poderá contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades e domínios de leitura por parte de estudantes da Educação Básica no Brasil.

Ensino e aprendizagem de L2: análise de dicionários de aprendizes com foco na pronúncia

Paulo Roberto de Souza RAMOS (D/UFRPE)

Esta comunicação visa discutir e fazer uma reflexão sobre o papel de dicionários de aprendizes de língua inglesa voltados a falantes do português no que diz respeito ao ensino e aprendizagem de pronúncia. Com esse objetivo, inicialmente, será apresentada uma breve introdução cobrindo alguns conceitos lexicográficos de base e, também, se introduzirá definições do que se entende por *lexicografia pedagógica* e sua vertente teórica, a chamada *metalexigrafia pedagógica*, tendo por

base Hartmann (1998/2002), Jackson (2002), Sterkenburg (2003), Fuertes-Olivera & Arribas-Baño (2008), entre outros. Sobre os elos entre lexicografia e os estudos fônicos, este trabalho será norteador por Sobkowiak (2002) e Sobkowiak (2004). Serão apresentados casos examinados em Ramos (2017) e Ramos (2018) para fins de ilustração das lacunas existentes entre o que se esperaria das obras de referência dicionarísticas quanto ao subsídio aos consulentes e o que é efetivamente ofertado como suporte e informação acerca do universo fônico das línguas em foco. Na sequência, se discorrerá sobre a situação dos dicionários de aprendizes no período recente em predominam obras virtuais - a chamada Era Digital. O propósito nessa seção é destacar o que a atualidade trouxe de avanço (ou não) em relação ao passado recente desse tipo de ferramenta e o que se pode esperar em relação ao futuro em curto e médio prazos.

MESA 39: EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO CENTRO DE LÍNGUAS/FL/UFG

Professor(a) Orientador(a): Pablo ANTÓN MIRA

Memes na sala de ELE: uma proposta viral

Diego Guimarães GONTIJO (Professor da rede particular)

Joelma Aguiar RODRIGUES (PG/UFG)

O mundo digital é cada vez mais rápido e informativo. São milhares de dados que transitam globalmente, conectando multidões no mundo inteiro por meio das novas tecnologias. Entre os conteúdos mais acessados da internet, chamam a atenção os *memes*, publicações que partem de uma ideia, conceito, símbolo ou pensamento e se propagam através das mídias virtuais (frases, vídeos, pessoas, textos, imagens, sites). Trata-se de um fenômeno cultural, produzido por e para a rede. Os *memes* podem ser informativos, reflexivos e críticos, mas, na maioria das vezes, se apresentam como humorísticos, razões pelas quais apresentam para nós, docentes, grande potencial de uso como recurso didático em sala de aula. Entretanto, se, no mundo cibernético, as mudanças são velozes, na escola tudo se transforma a passos lentos. Os jovens alunos, nativos digitais, convivem com essa dualidade, representada pelos celulares nas mãos e pelos livros nas mesas. A facilidade do uso do celular e a irresistível atração por jogos, redes sociais, aplicativos e fotos fazem com que os alunos estejam sempre conectados, inclusive durante as aulas, o que se torna um problema. Nossa proposta parte, então, do desafio de aliar o uso dos celulares e dos *memes* da internet ao ensino de espanhol como língua estrangeira. Assim, tendo em conta o conhecimento prévio dos alunos sobre a linguagem da internet e suas criações, é possível desenvolver diversas competências e habilidades, como propõe Paulo Freire, valorizando a língua como elemento constitutivo das práticas sociais, tal como apontam Marcuschi (2001), Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) e outros. Nosso objetivo é sensibilizar os docentes para o uso de novas tecnologias em sala, propor intervenções pedagógicas que valorizem os *memes* como forma de linguagem e desenvolver atividades nas quais os alunos sejam o centro do processo. Apresentaremos propostas práticas de atividades que podem ser realizadas em todas as modalidades de ensino de língua.

Experiência e Impressões de um professor estrangeiro nativo espanhol no Centro de Línguas

Pablo ANTÓN MIRA (D/Professor Leitor de espanhol/Professor convidado)

O Centro de Línguas da Faculdade de Letras da UFG é um ambicioso projeto de extensão de ensino de línguas estrangeiras para a comunidade universitária e para os cidadãos do Estado de Goiás. Na Europa não existe o conceito de “extensão” no sentido tão amplo e comprometido como existe aqui no Brasil. Por esta razão, o CL é algo novo para mim. Joelma Aguiar, professora de espanhol do CL e antiga aluna da FL, me mostrou o funcionamento do projeto e me convidou para participar de suas

atividades. Dessa forma organizamos um cinema-debate com o filme mexicano *La Zona*, realizado entre todas as turmas de espanhol do CL. Foi meu primeiro contato direto com o projeto, e desde dentro dele. Para mim, foi uma experiência maravilhosa, no nível profissional e pessoal, já que o debate posterior à exibição do filme foi muito enriquecedor. Os alunos participaram de forma muito ativa, com opiniões que estabeleciam uma relação intercultural entre a realidade mexicana que o filme mostrava e a realidade brasileira, especificamente a goiana. Algumas semanas depois, e também convidado pela Profa. Aguiar, participei de uma aula com sua turma de Espanhol IV, na qual trabalhamos uma curta-metragem sobre assédio sexual à mulher no trabalho, e uma vez mais a experiência foi muito positiva, já que os alunos receberam a proposta com a melhor das atitudes. Essas experiências me permitiram conhecer muito melhor a realidade do CL, do professorado e do alunado, e assentou as bases para futuras colaborações.

Mostra de filmes em espanhol: relato de uma experiência

Joelma Aguiar RODRIGUES (PG/CL/UFG)

Orientação: Cleidimar Aparecida Mendonça SILVA (D/UFG)

O uso de filmes na sala de aula de línguas estrangeiras é amplamente valorizado como recurso didático, tanto por alunos quanto por professores. Nos mais diferentes níveis de ensino e instituições, as produções audiovisuais são utilizadas para o desenvolvimento de atividades que trabalham aspectos linguísticos e extralinguísticos no ensino de espanhol como língua estrangeira (ELE). Muitos autores, como, por exemplo, Lima (2010) e Trevizan (1998), apresentaram diversos aspectos positivos do uso da sétima arte em sala de aula. Observamos, porém, que, muitas vezes, as propostas de atividades encontradas em materiais não aproveitam todo o potencial que um filme contém, sem relação às possibilidades de exploração de conteúdos linguísticos e culturais. A fim de oferecer a nossos estudantes uma oportunidade prazerosa de aprender por meio de filmes, sem, contudo, limitar seu uso a determinados tópicos de aprendizagem, realizamos uma mostra de longas metragens em espanhol cujo objetivo era integrar alunos de diversos níveis do curso de ELE do Centro de Línguas da UFG. Foram convidados professores de espanhol de outras instituições para conduzir debates focados em aspectos sociais, históricos e biográficos dos filmes exibidos, aspectos estes que, geralmente, são negligenciados na utilização de obras cinematográficas como recursos didáticos em sala de aula.

Escola da Ponte e Projeto Âncora - abordagem democrática e integral no ambiente escolar e uma possível relação com os estudos interculturais aplicado à aprendizagem de língua estrangeira

Nathália Gomes de Campos PINHEIRO

Orientação: Margarida R. ÁLVARES

No presente trabalho pretendo expor as reflexões obtidas na experiência do curso “Fazer a Ponte no Brasil”. Neste curso tive a oportunidade de conhecer a abordagem pedagógica democrática e integral da Escola da Ponte, em Portugal, e do Projeto Âncora, em Cotia-SP, através de entrevistas diretas com um dos idealizadores da Escola da ponte, José Pacheco, e com professores do Projeto Âncora. Busco através deste curso e de estudos sobre o currículo escolar refletir sobre a aprendizagem de língua estrangeira e sobre a função da escola na constituição de uma sociedade. Os estudos interculturais são uma possibilidade de conceber a aprendizagem de língua estrangeira posicionada de maneira a contribuir na construção de relações democráticas no ambiente escolar, e, por conseguinte à comunidade na qual uma escola se insere. Os estudos interculturais são um instrumento de reconhecimento do valor do diferente para a reflexão sobre a própria cultura e é

fundamental para a necessidade de adequação progressiva que as relações democráticas demandam. A pesquisa visa um posicionamento crítico do aprendizado de língua estrangeira em relação à sociedade. Busco também observar o momento histórico no qual se insere o surgimento da escola da Ponte, Revolução dos Cravos em 25 de abril de 1974, um período revolucionário que foi capaz de criar relações de novo tipo e influenciou uma transformação do ambiente escolar. Estas relações de novo tipo reverberam até hoje e são capazes de oferecer inspiração para a resolução de problemas educacionais e sociais atuais.

MESA 40: ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS COM A CIBERLITERATURA

Coordenação: *Patrícia Roberta de Almeida Castro MACHADO*

Reflexões sobre a Prática como Componente Curricular (PCC) “Navegando por páginas da Ciberliteratura”

Patrícia Roberta de Almeida Castro MACHADO (D/UFG)

A Ciberliteratura também recebe outras denominações como: Literatura Eletrônica, Literatura Digital, Webliteratura, literatura informática, literatura algorítmica, entre outras. Nascida em meio digital (e não simplesmente transportada a este contexto), a escrita de textos literários eletrônicos é potencializada pelos recursos computacionais, podendo imbricar a palavra, a imagem, o som, o movimento e a interação simultaneamente. Com a Prática como Componente Curricular (PCC), oferecida em 2017 para discentes da FL/UFG, tínhamos como pretensão possibilitar a imersão discente no universo ciberliterário. Assim sendo, poderíamos conhecer um pouco desse campo literário, uma vez que nas matrizes curriculares dos cursos de Letras (mesmos as específicas para a formação literária) dificilmente a discussão sobre a Ciberliteratura é realizada. Para tanto, perseguimos os seguintes objetivos: 1. Conhecer e pesquisar sobre o universo da Ciberliteratura; 2. Relacionar e contrastar livros digitais e Ciberliteratura; 3. Estudar a poesia eletrônica; 4. Esboçar textos ciberliterários; 5. Refletir sobre a Ciberliteratura em contextos educacionais. A metodologia de trabalho seguiu os procedimentos de uma pesquisa bibliográfica sobre a Ciberliteratura, buscando textos sobre o assunto e tentando, posteriormente, redigir textos que se encaixem nessa categoria. Alguns artigos estudados foram: *Para compreender a Ciberliteratura* (SANTAELLA, 2012); *Ciberliteratura: escrita criativa, entre o verbal e o virtual* (XAVIER e SILVA, 2015); *A Ciberliteratura na sala de aula* (XAVIER e DAVID, 2014); *Poesia Eletrônica: negociações com os processos digitais* (ANTONIO, 2015), entre outros encontrados durante a pesquisa de cada discente participante.

Aspectos sobre Ciberliteratura

Andressa Moreira SALARINI (PCC/UFG)

Orientadora: Patrícia Roberta de Almeida Castro MACHADO

A sociedade está vivendo na chamada Era Digital. As potencialidades dos meios eletrônicos estão cada vez mais presentes na vivência das pessoas. O computador se tornou uma extensão da experiência cotidiana, permitindo acesso a inúmeras informações e alterando o modo como os indivíduos se relacionam e como se expressam. Esses usuários desses meios digitais experimentam novas formas de subjetividade e possuem uma relação particular com textos literários. Segundo estudos de Santaella (2012), o leitor virtual exige mais interatividade com o texto, mesclando sua própria subjetividade à de outros textos, interagindo com sons, cores, vídeos e documentos ao explorar o meio computacional. As investigações sobre a relação dos leitores com meio digital permitem ponderar sobre como a ciberliteratura surge no contexto de produção literária. Afinal, se

as tecnologias digitais são tão presentes na vida atual, as pessoas sentem necessidade de buscar formas de se expressar e significar suas próprias produções através dela. Pode-se descrever ciberliteratura como uma literatura que nasce em meio eletrônico e que abrange mais do que os signos verbais, valendo-se da simultaneidade e disponibilidade de informações, assim como formas, movimentos, cores e sons para significar um texto. Dentro da definição de ciberliteratura, encontram-se produções de diferentes ramos, desde os textos de revistas literárias *online* à literatura hipertextual. Diante dessas exposições, o objetivo desse trabalho é apresentar alguns aspectos sobre ciberliteratura, discutidos durante a PCC, visto que é um campo ainda pouco explorado pelos estudos literários.

***Fanfiction* como produção ciberliterária**

Ludimila Martins da COSTA (PCC/UFG)

Orientadora: Patrícia Roberta de Almeida Castro MACHADO

A expansão do uso doméstico da internet proporcionou um ambiente próspero para publicações de autores independentes e para a socialização de usuários unidos por um interesse em comum, a cultura de fã. *Fanfiction*, literalmente, pode ser traduzido ao português como “ficção de fã”. Esse tipo de escrita ciberliterária refere-se a textos construídos por fãs de determinadas obras ficcionais que, utilizando diferentes plataformas virtuais do ciberespaço, como *blogs*, por exemplo, dão continuidade ou fazem releituras das histórias presentes em obras das quais são fãs. Tais obras inspiradoras de uma *fanfiction* podem ser oriundas tanto do universo literário quanto de filmes, histórias em quadrinhos, jogos e outros meios. A intenção não é obter fins lucrativos e tampouco ferir os direitos autorais das obras inspiradoras. Além disso, a *fanfiction* se refere à construção participativa de um universo paralelo ao enredo que a inspirou. Tendo em vista esse ambiente de cultura participativa, houve mudanças nos papéis de produtor e consumidor que se tornaram mais flexíveis. Assim sendo, este estudo busca compreender como o universo *fanfiction* possibilitou ao usuário, que antes era unicamente consumidor, tornar-se produtor de conteúdos. Há diversos tipos de *fanfics* que possibilitam diferentes níveis de interação autor-leitor. E a inclusão de outras mídias ao texto tornou a leitura uma experiência ainda mais enriquecedora.

Navegando por páginas da Ciberliteratura

Isabela Albuquerque MARANGÃO (PCC/UFG)

Orientadora: Patrícia Roberta de Almeida Castro MACHADO

A ciberliteratura vem sendo estudada e classificada desde o final da década de 1990, quando começaram a surgir textos na internet que brincavam com a imaginação do leitor, que trabalhavam a criatividade e forçavam o leitor a participar da escrita do texto em conjunto com o autor. Aasferth (2006) denomina esse tipo de texto como “literatura ergótica”; a literatura comum, ou seja, a impressa, comumente seria a “não-ergótica”, onde não é necessário um esforço maior do leitor em moldar e explorar o texto. Assim sendo, baseando-se nas teorias lidas previamente, foi realizada uma experiência ciberliterária, com o desenvolvimento de um hiperconto. No enredo, o leitor assume a pele de um policial em Londres, no ano de 1888, e seu objetivo é capturar Jack, o Estripador. Jamais foi descoberta a verdadeira identidade do assassino, contudo, foram determinados três suspeitos, pessoas contemporâneas aos acontecimentos que foram consideradas suspeitas pela polícia londrina. A missão do leitor é estudar a narração do conto e, por fim, determinar quem é o culpado. A história leva a múltiplos finais, e é apenas em um que o leitor consegue atingir sua meta. O hiperconto foi publicado no *Twitter*, uma rede social que permite postagens ao mesmo tempo e enquetes, que foram utilizadas para que o leitor navegasse pela

história e soubesse as escolhas que outros leitores fizeram.

A noite de Liliana, uma experiência ciberliterária

Ana Maria Itagiba FONSECA (PCC/UFG)

Orientadora: Patrícia Roberta de Almeida Castro MACHADO

Com a imersão tecnológica cada mais intensa no cotidiano, não só os hábitos de vida foram transformados, como também as diversas linguagens desenvolvidas pela humanidade. Dentre elas, este trabalho evidencia as transformações sofridas pela literatura tradicional que, antes dos aparelhos tecnológicos e plataformas *online*, se mantinha limitada à impressão. Mediante as novas possibilidades proporcionadas por plataformas e aplicativos *online*, a identidade literária se multiplicou e ganhou novas formas de concretização. Entre elas, Santaella (2012) apresenta o cibertexto e o hipertexto como literaturas concebidas em meio digital. Segundo a autora, o cibertexto depende de vários recursos como linguagens, animações, vídeos e música nas redes, que se entrelaçam e geram ao leitor possibilidades de tomar decisões e percepções multissensoriais, conquanto o cibertexto trata-se da literatura baseada no texto e nas conexões entre blocos de textos, assim essa modalidade literária é delineada pela escrita não sequencial, (rede interligada de nós que os leitores podem percorrer de modo multidimensional). Esta Prática como Proponente Curricular (PCC) tem como intenção apresentar *A Noite de Liliana*, uma ciberliteratura experimental, configurada em molde hipertextual e construída como um hiperconto. A plataforma *online* selecionada pela autora para a realização dessa experiência fora <http://www.wix.com>, um gerador de sítios eletrônicos, que possibilita acessibilidade e dinâmica. Como resultado dessa PCC, através do *link* <https://anaitagiba.wixsite.com/anoitedeliliana> é possível apresentar ao leitor múltiplas possibilidades para a continuidade e desfecho da história narrada.

MESA 41: ENSINO DE LIBRAS

Coordenação: Renata Rodrigues de Oliveira GARCIA

“Formação e docência de professores de Libras: reflexões e discussões atuais”

Andréa dos Guimarães de CARVALHO (D/UFG)

Gilmar Garcia MARCELINO (D/UFG)

Renata Rodrigues de Oliveira GARCIA (D/UFG)

A legalização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) ocorrida pela Lei 10.436, de 2002, e Decreto 5.626 de 2005 demarcou uma crescente disseminação da língua e surgimento de cursos de professores de Libras, nível técnico e superior, pelo Brasil. Porém, questionamentos vêm surgindo sobre essa formação sendo vista por muitos profissionais como forma paliativa de cumprimento legal em programas de inclusão social e educacional. Este trabalho visa discutir as relações linguísticas, didático-pedagógicas e culturais envolvidas no processo de formação desses professores quanto ao real entendimento da Libras, o seu uso e competência linguística adquirida, assim como experiências didático-pedagógicas para seu posterior ensino a um público diversificado em espaços distintos. Para tanto, os principais autores como: Quadros e Karnopp (2004), Gesser (2009) e Garrido (2006) norteiam as discussões teóricas. A metodologia envolveu entrevista com professores, surdos e ouvintes, de Libras e investigação das propostas curriculares e ações didático-pedagógicas dos cursos ofertados. Os resultados mostraram um consenso comum entre os professores de Libras, surdos e ouvintes, sobre a necessidade de dominar o uso e a competência linguística da língua para o seu posterior ensino, mas, isso pode variar de acordo com os objetivos de ensino e do público alvo que deseja aprendê-la. Porém, as análises da observação da prática

docente em salas de aula mostram falta de didática envolvendo um ensino contextualizado e a persistente reprodução de um ensino tradicional similar independente da formação do professor, se nível técnico ou superior.

O ensino da Libras no curso de graduação da UFMT

Sílvia Saraiva de França CALIXTO (D/UFMT/ICHS/CUA)

A Língua Brasileira de Sinais é reconhecida pela Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, e regulamentada pelo Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. A partir desse decreto estabelece-se a obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de formação inicial de professores. O processo de implantação da Libras tem apresentado várias dificuldades, incluindo a estrutura adequada para as aulas, a contratação de profissionais habilitados, os aspectos sociais e métodos de ensino que permitam a comunicação básica por meio da Libras. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar a análise das principais dificuldades encontradas pelos estudantes de Licenciatura, do Campus Universitário do Araguaia da UFMT, e mostrar a importância desse estudo para aprimorar a prática docente na formação inicial. Trata-se de um estudo de caso, em que a ministrante da disciplina é surda e os estudantes são ouvintes. Segundo Brito e Langevin (1995), Quadros e Karnopp (2004), entende-se que a língua de sinais é uma língua natural para os surdos, mas para os ouvintes, assemelha-se ao processo de aquisição de uma língua estrangeira. Foram entrevistados 48 acadêmicos, por meio da Libras. Observou-se que os graduandos apresentaram dificuldade na execução da expressão facial e corporal. Apesar de compreenderem os sinais, a falta de expressão interferiu na comunicação, inclusive no significado do sinal. Com intuito de sanar essas dificuldades, foram propostos diálogos em Libras, ressaltando a expressão. Ao final da disciplina, a comunicação começou a se estabelecer com mais propriedade. A aquisição da Libras ocorre mais facilmente quando há contextos reais de comunicação. Observou-se que ensino da Libras evoluiu consideravelmente tomando forma de ações inclusivas, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, entre os sujeitos: professora e alunos.

Materiais didáticos usados no ensino de Libras como L2

Leandro Viana SILVA (PCC/UFG)

José Ishac Brandão EL KHOURI (PCC/UFG)

Renata Rodrigues de Oliveira GARCIA (D/UFG)

Oficialmente a Libras é reconhecida como língua da comunidade surda brasileira; é legal sua inserção como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, nos cursos de Fonoaudiologia e como disciplina optativa nos demais cursos superiores. Dessa forma, o seu ensino para ouvintes tem aumentado significativamente. Contudo, ainda há uma carência de materiais didáticos para o ensino dessa língua. Esta pesquisa pretende contribuir com uma reflexão sobre os materiais didáticos efetivamente usados pelos professores de Libras como segunda língua (L2). Trata-se de um estudo qualitativo, com objetivo principal identificar e analisar quais os materiais didáticos adotados por esses professores. Nesta pesquisa, inicialmente realizou-se uma busca teórica sobre o ensino de Libras e a sua importância no processo de ensino-aprendizagem, para em seguida realizar as entrevistas com os professores. Aplicou-se um questionário a dois professores de Libras do ensino superior, um surdo e um ouvinte, com perguntas abertas sobre a temática, para assim identificar-se quais materiais didáticos usavam estes professores. Percebe-se com base nos dados desta pesquisa, que realmente há uma escassez de materiais didáticos no ensino da Libras como L2, pois por mais que se tenha um ambiente/contexto de ensino deferente, os recursos para o ensino desta língua são basicamente iguais. Conclui-se que,

no que se refere ao ensino da língua de sinais, segundo as palavras de Pereira (2009), é necessária ainda uma reflexão maior na execução e nas propostas didáticas do ensino da Libras como L2, porque as abordagens sem embasamento teórico coerente, a falta de preparação dos professores e do material didático deixam confuso e podem agravar a condição de desprestígio que a Libras vem, historicamente, sofrendo como uma língua ligada a “deficientes”.

MESA 42: LITERATURAS PORTUGUESA E AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: REPRESENTAÇÕES ESTÉTICAS E HISTÓRICAS

Coordenação: Rogério Max CANEDO

A ficionalização do Império Colonial Português

Rogério Max Canedo (D/UFG)

O presente trabalho é resultado de um projeto de pesquisa concluído quando do término do curso de doutoramento na Universidade de Brasília, no Brasil. Basicamente, a partir da conceituação teórica de romance histórico de György Lukács (2011) e de Fernando Ainsa (1991; 2003), verificamos que a forma narrativa em destaque tem, nas últimas décadas, insistido no propósito de reequacionar acontecimentos passados e sua repercussão num presente permeável à vida de outrora. Em face de tais pressupostos, elegemos como *corpus* de análise os seguintes romances pertencentes às literaturas em língua portuguesa: *O tetraneto del-Rei*, de Haroldo Maranhão, *A gloriosa família*, de Pepetela, e *As naus*, de António Lobo Antunes. As três obras, respectivamente de autores brasileiro, angolano e português, figuram igualmente formações nacionais enfrontadas nos influxos históricos de um marco decisivo para os povos afetados: a expansão e refluxo da máquina mercante lusitana. Nossa tese concentrou-se na hipótese principal de que são narrativas de extração histórica as quais estabelecem um diálogo profícuo entre si, na medida em que compartilham de um mesmo eixo estético-ideológico catalisador, por serem elaborações artísticas que subvertem versões correntes e hegemônicas da colonização portuguesa no processo literário de ficionalização de um tempo pretérito determinante. Obras, em suma, que dão a ver períodos, personalidades, episódios controversos de um evento de grande influência coletiva e de enorme envergadura social, econômica e política: a colonização europeia dos trópicos e seus reflexos na antiga metrópole e ex-colônias, ainda na atualidade, o que demonstra como o movimento da história pode ser problematizado e reavivado pelos caminhos complexos e contraditórios da literatura na contemporaneidade.

A (des)figuração da arte em *Manual de pintura e caligrafia*, de José Saramago

Letícia Braz da SILVA (PG/UnB)

Edvaldo A. BERGAMO (D/UnB)

O gênero romance, assim como sua teoria, é inerente à dinâmica histórica. Afirma-se que a forma e o conteúdo do romance contemporâneo português, por exemplo, passaram por transformações no processo de produção, devido a momentos de crise, como o período salazarista (1933-1974) (ABDALA JÚNIOR, 1989). A partir da Revolução dos Cravos (25 de abril de 1974), escritores portugueses imergiram no experimentalismo estético, buscando nexos entre verdade histórica e artística, tendo o fazer literário como tema de manifestações culturais da época. Tudo isso para que as produções artísticas pudessem ter a oportunidade de intervir na vida social de Portugal (PAIVA, 2008). José Saramago foi um dos escritores possuidores dessa “consciência crítica” por problematizar, em seus textos, o ato da escrita e o lugar do escritor como sujeito social, como observado em seu romance *Manual de pintura e caligrafia*, publicado no ano de 1977. Nessa

produção, Saramago promove uma reflexão sobre a forma romanesca e a literatura em si por meio tanto da mistura entre manual, romance e memórias, quanto da figuração do autor, personagem-escritor H., num contexto em que arte e mercadoria caminham juntas. Dessa forma, a proposta da comunicação consiste em tratar o autoquestionamento literário no romance saramaguiano do século XX, a fim de (re)pensar a relação literatura e sociedade, como também discorrer sobre o método de figuração realista da arte.

A desconstrução do discurso hegemônico na obra *A última tragédia*, de Abdulai Sila

Taís Silva TAVARES (G/UFG)

Orientador: Rogério Max Canedo (D/UFG)

Hodiernamente, a literatura africana vem ganhando espaço e notoriedade nas comunidades acadêmicas, tornando-se oportuno objeto de estudo, dada a peculiaridade com que aborda temas bastante sensíveis, reunindo, em sua constituição, elementos históricos valiosos para a compreensão de hediondos eventos ambientados nos diversos países do continente. As nações africanas de língua portuguesa, mantidas sob o jugo colonial desde o século XVI e fruto de tardias conquistas emancipatórias, assistiram a um moroso germinar da expressão literária, que se destacou com a inserção tipográfica, no século XIX, restringindo, por décadas, a livre manifestação do pensamento. A literatura, contudo, atravessou distintos momentos que estabeleceram, dentro de um panorama geral, a sua evolução, iniciando-se com uma produção que reproduz os modelos clássicos europeus para alcançar, enfim, a solidificação do exercício literário, com a proposta de uma literatura de reconstrução e ressignificação do passado. Neste contexto, Abdulai Sila, em seu romance *A última tragédia*, publicado em 1995, por meio de uma linguagem simples, que funde expressões do crioulo guineense à narrativa, cria um universo onde os povos inferiorizados se expressam através da voz dos personagens centrais propondo uma releitura da história, edificada bilateralmente, entre portugueses e guineenses, mediante a permuta cultural que se estabeleceu desde os primórdios da colonização. O factual é matéria questionada na obra, permitindo que o leitor reflita sobre o relativismo histórico ao se defrontar com relatos expostos sob a perspectiva dos negros e compreenda a necessidade de se reescrever o pretérito para que as assimetrias erigidas pelo discurso hegemônico possam ser eliminadas.

A memória e a ficcionalização da história a partir da personagem Mwadia, no romance *O Outro Pé da Sereia*, de Mia Couto

Eduarda Cristina LIMA (G/UFG)

Thayná Cavalcante MARQUES (G/UFG)

Victória Lopes PACHECO (G/UFG)

Orientador: Rogério Max Canedo (D/UFG)

As discussões aqui levantadas foram inicialmente desenvolvidas e apresentadas na disciplina de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, ofertada no segundo semestre de 2017, pelo professor Dr. Rogério Max Canedo. Trata-se de uma pesquisa acerca do romance *O outro pé da sereia*, de Mia Couto, que objetiva investigar o papel da personagem Mwadia, a qual configura a relação entre passado e presente, explorando tanto a ideia de memória quanto a ficcionalização da história, trazendo a contraposição entre o que é do povo africano e o que é imposto pelo colonizador – como as questões de religiosidade, apresentadas no livro a partir da imagem de uma santa, por exemplo. Dessa forma, a discussão da memória, no real e no ficcional, traça o percurso de apreensão da identidade cultural de Moçambique. Para tanto, lança-se mão do texto “História, viagem, memória e arquivo colonial na narrativa moçambicana”, de Ana Mafalda Leite, inserido no livro *África*

contemporânea em cena: Perspectivas Interdisciplinares (2014), procurando validar e entender a importância da protagonista para o encadeamento do enredo e a sua construção histórica. Assim, percebe-se a importância da figura guia, Mwadia, para delinear e recuperar a cultura moçambicana, de modo que a ressignifique à luz de uma perspectiva que enfatize o colonizado, representando a multiplicidade do povo africano.

MESA 43: LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA DE AMBIENTAÇÃO RURAL: LEITURAS

Coordenação: Rogério SANTANA

Análise dos elementos constitutivos do conto "A Maria Lionça", de Miguel Torga

Taís Silva TAVARES (G/UFG)

Orientador: Rogério Santana (D/UFG)

Portugal, em 1941, se encontrava sob a vigência de um regime político autocrata, denominado Estado Novo português, que, ante o penoso peso da censura, perseguiu avidamente inúmeros literatos, condenando alguns e levando outros a se refugiarem em outras nações. Miguel Torga, nesse ano, publica a obra *Contos da montanha*. O presente trabalho tem como objeto a exposição dos elementos constitutivos do conto “A Maria Lionça”, o primeiro da lista de 23, narrativa que recupera a imagem das incontáveis mulheres espalhadas pelos povoados portugueses, que, mediante a imposição da dor proporcionada pela desgraça de eventos inevitáveis, resignam-se e, como consequência, individualizam-se, tornando-se exemplos dignos da imortalidade adquirida através do registro. Atendendo à verdadeira finalidade do conto proposta por Pöe (1846), qual seja, a “unidade de efeito”, o autor consegue atingir o leitor por intermédio do impacto propiciado pela leitura do relato, que se desenrola em poucas páginas, abordando as questões relativas ao tempo, ao espaço e às personagens com a parcimônia que lhe é devida. Cortázar (1974), ao discutir alguns aspectos do conto, ressalta a necessidade da excepcionalidade temática, que em nada se relaciona a matérias incomuns, mas, ao contrário, refere-se a casos corriqueiros, possíveis, como faz Torga ao trazer para o conto a síntese da mulher resistente, golpeada pelas intempéries da vida. Outrossim, valendo-se da acurada pesquisa acerca da teoria do conto, Gotlib (1988) apresenta distintas particularidades deste gênero narrativo, que serão contextualizadas em “A Maria Lionça”.

Aspectos da construção narrativa e da oralidade no conto “Caminhão de arroz”, de Bernardo Élis

Nayara H. Fernandes CABRAL (G/UFG)

Orientador: Rogério Santana (D/UFG)

“Caminhão de arroz”, conto de Bernardo Élis (1975), explora os fatos advindos da chegada de um caminhão que transporta tanto pessoas quanto sacas de arroz, num hotel em Anápolis. O narrador, em terceira pessoa, apresenta três perspectivas diferentes da problemática social que decorre da dicotomia urbano/rural e do impacto da inclusão do caminhão como transporte de carga e pessoas nos anos 1950. Para isso, Élis captura um momento específico dessa situação, refletindo a novidade e a mudança de realidade entre os dois ambientes e realizando uma narrativa em que a oralidade tem função predominante, com mudanças sutis na narrativa de acordo com as perspectivas das personagens envolvidas e de suas formas de expressar. As obras de Bernardo Élis colocam em evidência a realidade e os conflitos sociais do homem sertanejo, recuperando seu meio e sua linguagem. De forma autêntica, ele realiza essa construção dos aspectos rurais ou semi-urbanos, onde a oralidade obtém um tratamento que não se sobrepõe à narrativa de forma culta, mas

dissolve-se nela. Considerando tais aspectos e os apontados por Cortázar (1974) sobre o conto, com a noção de captura de um fragmento de realidade ao qual uma realidade mais ampla se desdobra, este trabalho pretende abordar a construção narrativa que Élis realizou em “Caminhão de arroz”, tanto no que diz respeito ao tratamento literário do tema, provocando um efeito de sequestro do leitor (Goblit, 1990), quanto ao que diz respeito ao tratamento discursivo da oralidade.

Dois planos narrativos em “Acidente em Sumaúma”, de José J. Veiga

Jordana Neves do NASCIMENTO (G/UFG)

Orientador: Rogério Santana (D/UFG)

O objetivo desta comunicação é apresentar a estrutura narrativa e seus significados no conto “Acidente em Sumaúma”, de José J. Veiga (1967), no qual é apresentada a ida de um mascate à fazenda Sumaúma. Tendo ido lá para vender suas pequenas mercadorias, acaba vendo o sofrimento de um lobo amarrado e em desespero com os latidos dos cães e a algazarra de alguns homens. Dentro da casa principal está Viriates, proprietário do lugar, já na condição de velho próximo à morte. Cortázar (1974) assegura que a narrativa de um conto apresenta acepções que se encaixam ao mundo narrado, mesmo sendo um relato fictício; para o teórico argentino, um conto precisa ter um tema, sendo esse tema acontecimento ou não. Aqui será demonstrado como o conto de Veiga mantém profunda relação entre sua organização narrativa e seu propósito semântico. Para Gotlib (1988) o conto pressupõe “a relação de projetos humanos em que os acontecimentos tomam significação e que se juntam em uma série atemporal estrutural”. Em particular esse conto de Veiga busca construir dois universos narrativos, o dos animais e o dos homens, que, em algum momento, se encontram semanticamente. A tensão dramática do conto está amparada numa oralidade que vai se ampliando em significados que são mais sugeridos que demonstrados.

Contos em língua portuguesa de ambientação rural: pressupostos narrativos

Rogério SANTANA (D/UFG)

O conto de ambientação rural, formulado em língua portuguesa, carrega alguns elementos na sua dimensão cultural. Os países que têm o português como língua oficial e não alcançaram a condição de desenvolvidos, quando muito Portugal, mesmo assim não passando de uma economia de segundo escalão para os padrões de desenvolvimento na Europa, têm a ruralidade como um dos ambientes marginalizados pelo mundo da modernidade. Com esse quadro de cultura desprezada, quando não criadora de seus próprios princípios, a literatura de cunho rural, mesmo não sendo tão apreciada pelos consumidores da indústria cultural, teve o empenho de autores em atingir uma eficiência literária, em particular uma eficiência narrativa, objeto primeiro desta comunicação. Presta-se aqui, portanto, o serviço de elencar elementos constitutivos dessa narrativa, especificamente no conto, forma que ganhou nos tempos modernos uma dinâmica discursiva que lhe deu um perfil muito próprio como forma de representar o mundo atual. O desafio aqui, desta maneira, é revelar os elementos do discurso narrativo que sustentam o plano semântico, numa elaboração que, em geral, ronda o universo da identidade cultural de uma comunidade. Ainda que essa busca seja um pressuposto, vale dialogar com Cortázar (1974) os elementos do conto que vão muito além do argumento. Se para o teórico argentino o conto é como a fotografia, pensemos em ler o mundo que de certa é paralisado numa moldura de forte conteúdo cultural. As reflexões que serão apresentadas são fruto dos estudos feitos no âmbito do GE Narrativa.

MESA 44: PERSPECTIVAS CRÍTICAS E DECOLONIAIS NA EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA E NA FORMAÇÃO DOCENTE

Professora Orientadora: Rosane Rocha PESSOA

De que perspectiva crítica no ensino de línguas estamos falando?

Rosane Rocha PESSOA (D/UFG)

Nosso grupo de pesquisa tem trabalhado com uma perspectiva de ensino de línguas que vai além do estudo do ensino-aprendizagem de segunda língua ou língua estrangeira, ou seja, nosso objetivo é buscar não apenas aumentar as oportunidades de aprendizagem de língua, mas também produzir outras significações do mundo mais abertas e solidárias” (LOPES; BORGES, 2015) que permitam a expansão das possibilidades de vida da/o discente e da/o docente dentro e fora de sala de aula. Como entendemos que o poder e a linguagem estão na origem do processo pelo qual nos tornamos o que somos, procuramos questionar “verdades” relacionadas a língua, língua inglesa, nacionalidade, classe, raça, sexualidade, gênero, padrões de beleza etc. Algumas das perguntas que temos tentado problematizar, fundamentadas/os em teorizações pós-estruturalistas (SILVA, 2000), são: onde, quando e por que foram inventados tais verdades? Nesta comunicação, mostrarei como esse trabalho tem sido realizado, valendo-me de atividades realizadas por Hoelzle (2016), em sua dissertação de mestrado, que se intitula “Desestabilizando sociabilidades em uma sala de aula de língua inglesa de uma escola pública”. O estudo se realizou em uma turma de 6o. ano de uma escola pública da cidade de Goiânia e objetivou “criar momentos de engajamento e desnaturalizar *sociabilidades*, entendidas como *posicionamentos discursivos* (MOITA LOPES; FABRÍCIO, 2013), que se cristalizaram ao longo do tempo em relação a temas como *família, raça, gênero e classes sociais*” (HOELZLE, 2005, p. 6).

Formação docente e decolonialidade:

saberes e sentidos construídos nas vivências do estágio de língua inglesa

Valéria ROSA-SILVA (PG/UFG; UEG)

Orientadora: Rosane Rocha PESSOA (D/UFG)

Pesquisas recentes da Linguística Aplicada Crítica, sobretudo nos campos de ensino e aprendizagem de línguas (PESSOA; HOELZLE, 2018; FABRÍCIO, 2017; SEVERO, 2017; ANDREOTTI, 2016) e de formação de professores/as de línguas (BORELLI, 2018; SILVESTRE, 2017), têm suscitado diálogos produtivos com o pensamento decolonial. Apostando nesses diálogos, que têm como pontos fortes a problematização da prática (PENNYCOOK, 2006) e o convite a aprender a desaprender para poder re-aprender (MIGNOLO, 2014), este projeto de Tese busca problematizar o processo de formação docente. Assim, considerando as vivências do/no estágio de língua inglesa de um curso de Letras: Português e Inglês de uma universidade pública de Goiás, este estudo tem por objetivos 1) problematizar as relações de parceria estabelecidas entre universidade e escola; 2) discutir os papéis assumidos entre os/as principais envolvidos no estágio; e 3) problematizar os saberes e os sentidos construídos nas vivências do estágio. O interesse em investigar a formação universitária do/a professor/a de línguas durante a realização do estágio justifica-se pela minha atuação como professora dessa disciplina há mais de quinze anos. Metodologicamente, a pesquisa insere-se no paradigma qualitativo, configurando-se como uma pesquisa-formação (SILVESTRE, 2017), uma vez que é, ao mesmo tempo, de caráter investigativo e formador. Os participantes são dez professores/as-licenciandos/as do curso de Letras; eu, como professora de estágio da universidade; e o professor de inglês da escola parceira do estágio. O material empírico foi gerado de fevereiro a dezembro de 2017, durante a realização do estágio, por meio dos seguintes instrumentos: questionários, relatórios, projeto de ensino- aprendizagem, diários reflexivos, narrativas, planos de aula, materiais didático-pedagógicos, sessões reflexivas, entrevistas, relatos de

experiência e documentos.

Reflexões sobre educação crítica de língua inglesa

Laryssa Paulino de Queiroz SOUSA (PG/UFG)

Orientadora: Rosane Rocha PESSOA (D/UFG)

Este estudo tem como enfoque a educação linguística crítica (DUBOC, 2012, 2014; NORTON; PAVLENKO, 2004; OKAZAKI, 2005; PENNYCOOK, 1999, 2001, 2012, 2017; URZÊDA-FREITAS; PESSOA, 2014, entre outros/as), a partir de discussões sobre esse assunto com docentes de língua inglesa de uma escola de idiomas, localizada em Goiânia. Um dos objetivos centrais da investigação foi discutir quais reflexões sobre educação linguística crítica se destacaram na experiência de formação docente vivenciada pelo grupo participante. Dentre as questões discutidas, o trabalho é fundamentado por três temáticas gerais: o processo educativo segundo a perspectiva crítica do ensino de línguas (OKAZAKI, 2005; PENNYCOOK, 1999, 2001; PESSOA; URZÊDA-FREITAS, 2012); reflexões sobre conceitos, conflitos e relações de poder na sala de aula (DUBOC, 2014; PENNYCOOK, 2012; URZÊDA-FREITAS; PESSOA, 2014); e o material didático: a questão da agência docente (DUBOC, 2012; KUMARAVADIVELU, 2012; PENNYCOOK, 2001, 2017). Esta investigação é caracterizada como qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2013) e colaborativa (IBIAPINA, 2008; TELES; IBIAPINA, 2009). A realização desta pesquisa apontou, em especial, para: a) a importância da problematização de discursos sociais que promovem desigualdades, injustiças e violência, sem que se negligenciem os aspectos linguísticos; b) os aspectos políticos e éticos de nosso trabalho e a nossa responsabilidade social, de forma a focalizar a discussão de como o poder opera em nossas vidas e de como lidar com as diferenças em sala de aula e fora dela; c) a importância da criação de materiais próprios, que dialoguem com nossas necessidades; d) a percepção de que em meio às estruturas, às restrições, é essencial buscar possibilidades diferentes de atuação, brechas, que requerem do corpo docente estratégias de resistência e poder.

Perspectivas decoloniais sobre língua e ensino de inglês: uma experiência com professoras/es em formação universitária

Pedro Augusto de Lima BASTOS (PG/UFG)

Orientadora: Rosane Rocha PESSOA (D/UFG)

Este projeto de mestrado é um trabalho de formação de professoras/es que buscou problematizar conceitos de língua/linguagem e o ensino de inglês, em uma perspectiva decolonial, com professoras/es em formação universitária. O contexto em que a pesquisa foi desenvolvida é uma sala de aula de Inglês 8, disciplina da grade do curso de Letras: Inglês, e se realizou no segundo semestre de 2017. Durante o período de um bimestre, o professor pesquisador guiou discussões acerca desses dois temas. Ao final do bimestre, foi proposto que as/os alunas/os produzissem microaulas sobre os temas estudados. O referencial teórico que embasou a preparação das aulas e que é utilizado neste estudo é fruto de reflexões da Linguística Aplicada e Linguística Aplicada Crítica que a) problematizam a noção de língua como sistema e tenta enxergá-la como uma prática social desterritorializada que emerge do contexto de comunicação (BLOMMAERT; BACKUS, 2012; MAKONI; PENNYCOOK, 2007; MAKONI; MEINHOF, 2006) e b) vislumbram uma opção decolonial no ensino de inglês (KUMARAVADIVELU, 2012; 2016; RAJAGOPALAN, 2015). Acreditamos que o projeto seja importante pelo crescente interesse em problematizar a orientação monolíngue, moderna e colonial nos estudos da linguagem, mas tal foco ainda é pouco pesquisado na formação de professoras/es. Como metodologia, utilizaremos o estudo de caso do paradigma

qualitativo (MERRIAM, 2002) para interpretar 1) os significados sociais que as/os professoras/es em formação produzem e problematizam sobre língua e o ensino de inglês e 2) como a problematização, em uma perspectiva decolonial, sobre concepções de língua/linguagem e o ensino de inglês se materializa em microaulas produzidas pelas/os participantes no final do bimestre.

MESA 45: O ENSAIO ACADÊMICO E O FOTOGRÁFICO: RUMO À LEITURA E ESCRITA CRÍTICAS

Coordenação: Rubens DAMASCENO-MORAIS

O ensaio acadêmico e o fotográfico: rumo à leitura e escrita críticas

Rubens DAMASCENO-MORAIS (D/UFG)

Apesar de ser um gênero pouco difundido, ainda que teorizado por autores como ADORNO (1994), BORGES (2006) e tornado notório por Montaigne (1972) já em séculos precedentes, a elaboração de um ensaio acadêmico e/ou fotográfico foi o principal desafio de um grupo de alunos do curso de REDAÇÃO e EXPRESSÃO II, no segundo semestre de 2017. Um gênero discursivo de definição fluida, o ensaio é uma espécie de meio caminho entre o ficcional (estórias curtas, fotografias, vídeos) e o não-ficcional (artigo acadêmico). Geralmente problematizador e antidogmático, esse tipo de escritura deve privilegiar o espírito crítico e a originalidade na exposição de uma questão. Os trabalhos reunidos na mesa que se propõe tomaram por base textos motivadores que deixaram margem para reflexões pungentes sobre: 1) limites da beleza, 2) apego a tecnologias e 3) discursos de ódio em redes sociais. O objetivo da mesa é mostrar como um mesmo texto motivador pode estimular a escritura acadêmica, sem que se caia no academicismo. Em síntese, os trabalhos apresentados são o resultado de um exercício de pesquisa realizada por alunos do 2º semestre, ao tentarem problematizar uma questão de relevância social, tarefa das mais importantes no campo da pesquisa acadêmica e do desenvolvimento do senso crítico. Todos os textos foram elaborados a partir de atividades propostas pelo LABORATÓRIO DE ESCRITA E REESCRITA COOPERATIVA E MEDIADA (LER.COM), sob orientação do professor proponente desta mesa.

Interiorizar x exteriorizar: a difícil decisão da sociedade contemporânea diante das experiências interpessoais.

Eduardo MARTINS (G/UFG)

Orientador: Rubens DAMASCENO-MORAIS

A sociedade contemporânea presenciou recentemente a mais importante das revoluções tecnológicas da história da humanidade: o surgimento da internet. Essa nova tecnologia foi responsável por impactar diversos setores da sociedade, acarretando em significativas mudanças em âmbito social e econômico. Em uma sociedade cada vez mais globalizada, na qual as cobranças pela adesão às tecnologias de informação e comunicação (TICs) são cada vez maiores, o modo de interação social “face a face” está perdendo espaço para os novos meios de comunicação digital, como as redes sociais. Essa grande mudança na forma pela qual as pessoas se comunicam vem levantando inúmeras reflexões sobre como o uso exagerado das TICs podem estar contribuindo para a desvalorização das interações “face a face” e colaborando para a perda das experiências interpessoais dos indivíduos. Tendo consciência dessa problemática, este trabalho teve como objetivo realizar a análise de como a sociedade está se posicionando diante dessas mudanças ocasionadas pelo advento das TICs, além de examinar se os indivíduos estão conseguindo manter um equilíbrio entre o real e virtual a fim de mediar suas relações sociais. Com o intuito de realizar o

objetivo proposto para o trabalho, foi utilizada a metodologia de estudo bibliográfico, no qual grandes autores como OLIVEIRA (2007), TERRA (2011) e DARODA (2012) foram usados como fonte para o embasamento do trabalho. Como resultados obtidos, constatou-se que há a extrema necessidade de adaptação ao novo contexto vivenciado, uma vez que as novas formas de comunicação digitais não deixarão de existir, para que ocorra novamente a ascensão das interações “face a face”.

Resiliência feminina, desafios que enfrentam as mulheres em busca do padrão ideal

Ana Paula LANGER (G/UFG)

Orientador: Rubens DAMASCENO-MORAIS (D/UFG)

O ensaio elaborado pauta-se na discussão acerca de padrões de beleza que envolvem o sexo feminino. Tal temática é imensuravelmente antiga e perdura até os dias atuais, causando tumulto social e psicológico em todas as vertentes do universo feminino. As leituras teóricas (BARROS, 2005; WEIGL, 2017, entre outros) buscaram entender as imposições cotidianas e as concepções rudimentares a respeito do que é ou não ser mulher, as quais implicam uma série de problemáticas que viram doenças reais na contemporaneidade, tal como a depressão e a anorexia. Frente a uma realidade extremamente consumista e que prega estrategicamente a cultura do capitalismo e das boas maneiras, é extremamente complicado não estipular um padrão base a ser seguido por cada conjunto social. Dessa forma, a questão em si se consolida com base na concepção e aceitação de tais protótipos e no repúdio frente aos julgamentos referidos às mulheres que não se adequam, não conseguem, não podem, ou simplesmente não querem fazer parte do padrão. Os resultados da breve reflexão nos levaram a acreditar que ser mulher no século XXI é sim sinônimo de independência, e, acima de tudo, de luta. E dessa vez a batalha não é travada apenas contra preconceitos locais, mas sim contra toda uma História.

Discursos reacionários potencializados pelas mídias sociais

Gabriel de Sousa Viana (G/UFG)

Orientador: Rubens Damasceno Moraes (D/UFG)

Reacionário. Antônio Houaiss e Mauro Villar definem tal palavra como “o que ou aquele que defende princípios ultraconservadores, contrários a ideias voltadas para a transformação da sociedade; hostil à democracia”. Na contemporaneidade vemos a vigência de tal conceito permeando discussões sociais e posicionamentos ideológicos, não se prendendo necessariamente a um determinado posicionamento político. Em meio a uma situação socioeconômica conturbada, vemos discursos reacionários ganharem representatividade política e legitimidade por parte da sociedade. Esse fenômeno é potencializado, na atualidade, pelas “novas” formas de mídia, que possuem uma lógica funcional diferenciada das mídias clássicas. Todo esse processo tem resultado em situações infestas que fomentam o conflito e ameaçam diversas conquistas sociais. Norteados por pensadores como Stuart Hall, Henry Jenkins e Aníbal Pérez Liñán, das áreas de comunicação e ciência política, neste ensaio é feita uma reflexão sobre alguns acontecimentos que ganharam destaque na mídia durante o ano de 2017, a partir dos quais demonstraremos o fenômeno anteriormente exposto. Além de tais questões, este ensaio acadêmico também tem por objetivo esclarecer como as “novas mídias” impactam de forma corroborativa a formação de posicionamentos extremos. Desta forma o resultado final deste trabalho é a compreensão do discurso reacionário e os seus possíveis impactos na sociedade.

O orgulho entre linhas

Alice BORGES (G/UFG)

Orientador: Rubens Damasceno-Morais

Quando se procura por estrias em qualquer site de pesquisa ou no corpo de alguém, os primeiros e principais resultados são soluções de como acabar com elas; desde diagnósticos de variados tipos até tratamentos milagrosos, o fato é que estrias são tratadas como problema por grande parte da população: eis a problemática deste ensaio. A pesquisa aqui empreendida nos mostrou que a incessante preocupação e obsessão com o corpo e pele perfeitos implica a tentativa de acabar com tudo que não seja socialmente considerado belo, bonito, “na moda”. Em relação ao “problema” manifestado sob a forma de estrias, vimos que o real significado dessas nunca é levado em consideração: geralmente fruto da puberdade, elas significam crescimento. Desse modo, a breve reflexão, em forma de ensaio fotográfico, aqui apresentado, tentou mostrar que todos são suscetíveis a mudanças hormonais, de altura ou peso, as quais modificam nosso corpo e deixam marcas, e tais marcas não devem ser vilãs de autoestima, e sim marcas de experiência, sinais de maturação que agregam um valor pessoal ao corpo humano. As imagens autorais que serão apresentadas deixam claro que cada linha visível em nosso corpo carrega uma transformação, um momento ou uma fase importante o suficiente para ficar marcada na pele. Diante disso, o trabalho buscou ressaltar, por meio de fotos, como esses traços singulares não alteram a vivência e o bem-estar do indivíduo, uma vez que são apenas sinais que caracterizam a maleabilidade do corpo, nossa morada passível à constante metamorfose.

MESA 46: MERCADO DE TRABALHO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS EM GOIÂNIA

Coordenação: Sofia Oliveira Pereira dos Anjos Coimbra da Silva

Mapeamento de mercado de trabalho dos intérpretes de Goiás.

Sofia Oliveira Pereira dos Anjos Coimbra da SILVA (D/UFG)

Instituições Federais de nível superior- IFES, e a iniciativa privada tem proposto cursos de formação para que tal atividade seja executada com as devidas competências: referencial, linguística e tradutória (GONÇALVEZ, 2006). Assim, a UFG propõe e implementa, a partir do Projeto: Viver sem Limites, o curso de Letras: Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa no ano de 2014. Diante desse cenário e tendo em vista as disciplinas de estágio se faz necessário realizar apanhado a respeito das diferentes atuações do TILSP em Goiânia e região circunvizinha, a fim de mapear, tipificar e discutir o impacto deste mapeamento na formação desses tradutores e intérpretes no curso oferecido pela UFG, Faculdade de Letras. Assim o objetivo é identificar e mapear os tipos de atuações exercidas por intérpretes de Libras no mercado no mercado de trabalho goiano. Os TILSP trabalham na sua maior parte em contextos da escola básica, centrais de intérpretes, universidades, reuniões sociais, políticas e informativas realizadas por comunidades, consultas médicas, audiências judiciais e em conferências diplomáticas ou científicas, dentre outros. Esses ambientes agregam complexas relações discursivas de interação que é tipificada por interpretação comunitária (Barreto e Bustos, 2012). Desta forma, detectar quais contextos estão presentes no cotidiano dos TILSP no estado de Goiás forma um panorama de atuações que alcançam tanto a formação como vislumbra escolhas profissionais por parte dos alunos em formação.

Contratação de tradutores e intérpretes de libras/português em instituição particular de ensino superior em Goiânia.

Rondiney Silva de OLIVEIRA (G/UFG)

Orientadora: Sofia Oliveira Pereira dos Anjos Coimbra da SILVA (D/UFG)

Esta pesquisa objetiva analisar como ocorre a contratação e a atuação dos Tradutores e Intérpretes de Libras/Português (Tilsp), em instituição particular de Ensino Superior em Goiânia, Goiás. Tal análise fundamentou-se em teóricos como Pizzi e Fumes no que se refere à formação e atuação em educação para fazer paralelos entre os profissionais da área de Libras; Quadros que aborda o papel do tradutor e do intérprete como apoio para o desenvolvimento do estudante especial, entre outros, além de aparatos legais - Lei do Intérprete 12.319/2010, Decreto 5.626/2005 e o Código de ética desse profissional. O percurso metodológico foi concluído em etapas que incluíram o levantamento bibliográfico, a elaboração de questionários com questões abertas e fechadas, a coleta e a análise de dados. Os resultados obtidos no estudo apontam para compreensões sobre a forma de contratação dos Tilsp, os critérios de avaliação e as condições de trabalho. Verifica-se a importância dos tradutores e intérpretes trabalharem com qualidade, e seguido as orientações da categoria, para assim poder proporcionar a eficiente comunicação entre surdos e ouvintes no processo de ensino-aprendizagem. Durante o levantamento de dados podemos perceber algumas questões peculiares da classe dos Tilsp, que atuam no ensino superior privado. Bem como algumas recomendações de atuação por estes profissionais, que são deixadas de lado em nome de normas internas da instituição ou do interesse privado, colocando assim o trabalho do Tilsp em questão diante das inúmeras dificuldades enfrentadas no dia-a-dia deste profissional.

O perfil do Tradutor/Intérprete de Libras/Português da Rede Estadual de Ensino em Goiânia.

Janaína Carvalho de OLIVEIRA (G/UFG)

Orientadora: Sofia Oliveira Pereira dos Anjos Coimbra da SILVA (D/UFG)

O presente trabalho estabeleceu um levantamento de dados relevantes sobre a categoria de Tradutores/Intérpretes de Libras/Português. Dados como: campo de atuação, salário, dificuldades encontradas no exercício da profissão, tempo de experiência e a formação dos profissionais atuantes possibilitou traçar o perfil da classe em questão. Foram utilizadas as abordagens qualitativa e quantitativa, pois apesar de reunir dados numéricos, a pesquisa também considerou as particularidades e experiências individuais dos participantes. Essa pesquisa tem como objetivo identificar o perfil do Tradutor/Intérprete de Libras/Português que atua na rede estadual de ensino na cidade de Goiânia. Os resultados obtidos contribuem com os estudos de mercado e mapeamento da profissão, pois expõem as principais características desses profissionais, além de divulgar a profissão que ainda é pouco conhecida e fornecer informações para as pessoas que têm interesse em se profissionalizar na área. Diante da análise feita, foi constatada uma variedade de perfis menor do que a esperada, pois, mesmo nas perguntas abertas, foram obtidas respostas semelhantes. O resultado de certa forma pode ser considerado surpreendente, pois mostra uma realidade bem diferente do que a esperada, principalmente relacionada a formação desses profissionais.

Intérpretes de libras e o mercado de trabalho em Goiânia.

José Henrique de Miranda Garcia (G/UFG)

Leylenne Araújo Flores Romeiro (G/UFG)

Orientadora: Sofia Oliveira Pereira dos Anjos Coimbra da Silva (D/UFG)

O exercício da profissão do tradutor e intérpretes de Língua de Sinais/Língua Portuguesa – TILSP,

foi regulamentada através da Lei 12.319 de 1º de setembro de 2010. Apenas dois anos após a criação dessa Lei, cursos superiores de formação de TILSP habilitaram formalmente os primeiros intérpretes, no ano 2012. Instituições Federais de nível superior- IFES, e a iniciativa privada tem proposto cursos de formação para que tal atividade seja executada com as devidas competências: referencial, linguística e tradutória (GONÇALVEZ, 2006). Assim, a UFG cria a partir do Projeto: Viver sem Limites, o curso de Letras: Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa no ano de 2014. Nesse cenário, acreditamos na necessidade de desenvolver um apanhado das diferentes atuações do TILSP em Goiânia e região, a fim mapear, tipificar e discutir o impacto deste mapeamento na formação desses tradutores e intérpretes no curso oferecido pela UFG. Nesse sentido, o Projeto de Prática como Componente Curricular contempla na teoria o contato do participante com estudos que apontam prováveis contextos dentro das diversas áreas de atuação à prática de tipificar as atuações e demandas que acontecem na cidade de Goiânia, regiões circunvizinhas e municípios do estado de Goiás. Os TILSP trabalham na sua maior parte em contextos da escola básica, centrais de intérpretes, universidades, reuniões sociais, políticas e informativas realizadas por comunidades, consultas médicas, audiências judiciais e em conferências, dentre outros. Esses ambientes agregam complexas relações discursivas de interação que é tipificada por interpretação comunitária (Barreto e Bustos, 2012). Desta forma, objetivamos detectar quais contextos estão presentes no cotidiano dos TILSP no estado de Goiás, na esfera estadual a sua maior atuação e no contexto escolar conforme os dados coletado.

**MESA 48: JOÃO CABRAL & CIA: CESÁRIO VERDE, ALBERTO DE SERPA E
ARMANDO FREITAS FILHO**

Coordenação: Solange FIUZA

Servente de pedreiro, tísica, calceteiro e varina: os heróis da poesia cesária

Maria Aparecida Barros de Oliveira CRUZ (PG/UFG/UEG/CAPES)

Orientadora: Solange Fiuza (D/UFG)

Esta comunicação integra a tese *O sim contra o sim: a mimesis desnaturalizada na poesia de Cesário Verde e João Cabral*, que investiga como o mundo se torna matéria preponderante para a construção da *poiesis* desses dois poetas. Cesário Verde (1855-1886) e João Cabral (1920-1999), apesar do lapso temporal que os distancia, estabelecem com o mundo que habitam relações semelhantes. Na poesia do poeta português, objeto de investigação nesta comunicação, o mundo comparece a partir do emprego do concreto, do palpável, sendo traduzido por uma subjetividade marcada pelas impressões que o fora deixa no interior do eu-poético. Além disso, Cesário Verde emprega a imaginação criadora para transfigurar pessoas e fatos e o resultado é uma percepção acurada e analiticamente estudada a ponto de traduzir ao leitor duas imagens: a imagem do perceptível aos olhos humanos e a imaginada. Apesar de o foco, às vezes, se concentrar nas coisas e paisagens, é o homem o elemento que mais lhe interessa. Todavia não se considera todo e qualquer homem. Há na poesia de Cesário Verde uma declarada predileção pelos humilhados e explorados socialmente. Eles podem ser simples trabalhadores, pequenos burgueses ou ainda mendigos, homens e mulheres. Assim, servente de pedreiro, tísica, varina, calceteiros e os mendigos são alguns heróis da poesia cesária. Esta comunicação pretende investigar a relação entre esses heróis e a modernidade e ainda as escolhas estilísticas feitas pelo poeta quando da incorporação da realidade.

Considerações sobre a ruína em João Cabral de Melo Neto

Thales Rodrigo VIEIRA (PG/UFG)

Orientadora: Solange Fiuza (D/UFG)

Ao estudar a poesia de João Cabral, a crítica tem se debruçado detidamente sobre aquele aspecto que João Alexandre Barbosa apontou como sendo *intransitividade*, o que comporia um espaço crítico no interior do poema, criando poesia que se tematiza e se analisa a si mesma. Contudo, cada vez mais, estudiosos da obra do poeta pernambucano percebem a importância dos aspectos compreendidos no que João Alexandre chamou de *transitividade*, o espaço referencial que representa uma realidade. Temas sociais e históricos sobre Pernambuco são retomados com renovada intensidade nos últimos livros de João Cabral, mais marcadamente a partir de *A escola das facas*, ao mesmo tempo em que a história da sociedade se junta à história do indivíduo e até à *petite histoire* da anedota. Dessa maneira, João Cabral põe em xeque qualquer compartimentação categórica bem definida sobre sujeito lírico, sujeito histórico, sujeito do enunciado e sujeito empírico. O presente estudo visa, assim, abordar a questão da relação entre literatura e sociedade em João Cabral de Melo Neto pelo viés da memória, isto é, o papel da memória como filtro, como fator de problematização dos elementos da sociedade pernambucana representados na estrutura dos poemas. Mais especificamente o estudo analisa o espaço e a memória coletiva a partir da imagem da ruína.

“À mão livre mas não tanto” – o rigor cabralino na obra poética de Armando Freitas Filho

Claudine Faleiro GILL (PG/UFG/IFGoiano)

Orientadora: Solange Fiuza (D/UFG)

A poética de Armando Freitas Filho perpassa por variadas temáticas, como, por exemplo, a poesia erótica, a poesia de cunho autobiográfico, a poesia social, a poesia de viés metalinguístico. Apesar dessa variação, o rigor é mantido em seus versos, configurando uma obra “aguda, trabalhada, nervosa”, segundo definição de Heloísa Buarque de Hollanda. Assim, essa escrita poética rigorosa é seu “modo de dizer” sobre qualquer assunto. A leitura extensiva da obra de Freitas Filho aponta para a permanência desse rigor construtivo, o que lemos como herança cabralina. “Duas águas foi uma inundação”, declara Armando Freitas Filho sobre seu primeiro contato com a poesia de João Cabral de Melo Neto, ocorrido entre os anos de 1955 e 1957. Desde então, a fixação cabralina pela expressão objetiva da palavra poética chama a atenção do poeta carioca. No entanto, essa influência transforma-se ao longo de sua obra e assume um viés conflituoso, converte-se em crise, o que ultrapassa os limites da forma e torna-se conteúdo. Instaura-se, assim, nos versos freitasianos, o conflito com o modo de composição rigoroso cabralino. Nosso objetivo é analisar como se configura essa filiação conturbada e, por vezes, contraditória, delineando o modo como Freitas Filho convoca João Cabral em seus versos, especificamente através da planificação e do rigor construtivo de sua poesia, e, assim, dialoga com uma tradição poética. Percebemos que a escrita poética de Freitas Filho se quer feita “à mão livre”, numa atitude subversiva em relação ao mestre, no entanto, o poeta não consegue isentar sua poesia do labor rigoroso aprendido com o artista artesão, por isso afirmamos que é uma poesia “à mão livre, mas não tanto”.

Apresentação do projeto *Edição comentada das cartas de João Cabral de Melo Neto a Alberto de Serpa & Estudos Críticos*

Solange Fiuza (D/UFG/CNPq)

João Cabral de Melo Neto diz, em cartas a amigos, não gostar de escrevê-las. Entretanto, não foi dos

epistológrafos menos prolíferos, sendo mais conhecidas suas cartas destinadas a Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Lêdo Ivo e a Clarice Lispector. De grande interesse, mas ainda inéditas e desconhecidas até mesmo pelos estudiosos da poesia cabralina, são as cartas ao poeta português Alberto de Serpa. A Serpa Cabral destinou, entre 1949 e 1957, trinta e uma cartas, constituindo a parte mais volumosa e relevante do epistolário aquelas escritas entre 1949 e 1950, quando os dois poetas estavam envolvidos no projeto comum de organização da revista *O cavalo de todas as cores*, assunto central da correspondência. Ao planejar a revista por meio de cartas, Cabral fala ao coeditor, entre outros assuntos, sobre sua visão de crítica, sobre seus critérios de composição de uma antologia poética, sobre seu posicionamento político daquela época, o qual determina não só as escolhas do que publicar n’*O cavalo*, mas também reorienta a sua obra criativa. Ciente da relevância dessas cartas, proponho, no projeto *Edição comentada das cartas de João Cabral de Melo Neto a Alberto de Serpa & Estudos Críticos*, contemplado com bolsa PQ do CNPq, realizar uma edição extensamente comentada, por meio de notas, dessas trinta e uma cartas, edição que será aberta por uma apresentação crítica alentada e conterá também uma reprodução fac-similada da Revista *O cavalo de todas as cores*, obra rara e de difícil acesso. Nesta comunicação, proponho realizar uma apresentação desse projeto, procurando recompor o planejamento e a realização da revista.

MESA 49: DICIONÁRIOS: HISTÓRIAS E UTILIDADES

Coordenação: Maria Suelí de AGUIAR

Relevância e dificuldades na elaboração de dicionários

Maria Suelí de AGUIAR (D/UFG)

Flávia Leonel FALCHI (PG – FL/ UFRJ/CAPES)

O dicionário sempre foi visto pelos estudiosos como uma das ferramentas mais imprescindíveis para os falantes de uma língua, alunos e professores, sendo um meio de fortalecimento das línguas minoritárias. Considerando os vários tipos de dicionários, eles são de variadas utilidades. Preferencialmente, utiliza-se a ordem alfabética para apresentar as entradas, quer dizer, as “palavras”, melhor dizendo, os itens lexicais. Isso se aplica se o dicionário for itens lexicais, pois ele pode ser estruturado por expressões, por campo semântico ou outro conteúdo. Todos eles têm sua importância e finalidade. Borba (2003) diz que a primeira etapa para se organizar um dicionário geral é a descrição do uso. Após isso, são feitos a seleção e o arranjo dos elementos descritivos nos verbetes. Conforme o autor, uma “palavra” pode ter mais de uma classe, subclasse, registro, complemento e acepção. O porquê disso atribui-se à dinâmica natural das línguas vivas. Outra dificuldade que vale mencionar é o grande número de “palavra” que uma língua reúne. Isso fica evidente quando se começa a estudar sobre a história dos dicionários. Muitas vezes levam uma vida inteira, o organizador vem a morrer e deixa seu trabalho somente com as “palavras” iniciadas com a letra “A”. Welker (2004) afirma ser a seleção dos lexemas a serem lematizados uma das maiores dificuldades dos lexicógrafos. Esse autor estabelece que essa seleção deve se basear na frequência dos lexemas. Segundo Biderman (2001, p. 134), “para uma seleção criteriosa e científica, a estratégia correta é o recurso a uma grande base textual, um enorme corpus de dados linguísticos, de discursos realmente realizados [...] para daí extrair a nomenclatura desejada com base em critérios léxico-estatísticos”. Citando dicionário de linguística, tem-se J. Dubois (1971), D. Crystal (1988) e vários outros de temas muito relevante para o estudo da língua e da linguagem.

Os vários tipos de dicionários

Giovanna BAZ (G/UFG)

O propósito dessa comunicação é apresentar os tipos de dicionários que são elaborados nas línguas, bem como tratar das suas formas e utilidades. A discussão envolve questões voltadas para a forma e o uso de cada um desses tipos no meio escolar. Os tipos de dicionários mais comuns são os monolíngues. Segundo Houaiss et al (2009), dicionário é uma “compilação completa ou parcial das unidades léxicas de uma língua (palavras, locuções, afixos etc.) ou de certas categorias específicas”. A ordem mais usual de apresentação das “palavras” é a alfabética. O conteúdo varia de acordo com o propósito da obra, ou seja, as inclusões dos itens lexicais podem ser seguidas de definições, informações sobre sinônimos, antônimos, ortografia, pronúncia, classe gramatical, etimologia e outras. Alguns termos usados para referir a dicionários são pai dos burros, tira dúvidas, glossários, vocábulos e outros. A ciência que cuida dessa área de conhecimento é Lexicologia e Estudos do Léxico. A lexicografia se ocupa da montagem de dicionário, a lexicologia se ocupa em descrever o léxico da língua. Para estudos citam-se dicionários de linguística, J. Dubois et al (2006), D. Crystal (1988) e materiais de terminologias Pontes (1967), Barbosa (1992), dentre outros.

Dicionário bilíngue Noke Koin-Português

Maria Suelí de AGUIAR (D/UFG)

O presente capítulo é uma proposta de dicionarização ilustrativa da *língua* Noke Koin com apresentação de apenas uma parte dos itens lexicais, especificamente, parte das entradas com letra “A”. Antes de expor algumas entradas da letra “A” do dicionário, apresentam-se informações gerais sobre o grupo, depois apresentam-se os fones, fonemas e o padrão silábico da língua. Essa apresentação é parte da pesquisa que se iniciou em 1984 com o grupo indígena Katukina (Aguiar, 1985), que a partir de 2013, passou a ser reconhecido por Noke Koin. Soube-se que esse etnônimo referia-se também a outros grupos indígenas (Aguiar, 1994). Mas sabia-se que os Noke Koin não “lembravam” de seu grupo ter tido outro nome e que esse não se tratava de autodenominação. No entanto, em 2013, eles pediram para serem tratados pelo etnônimo Noke Koin, que na língua tradicional deles, significa “nós somos verdadeiros”, quer dizer, *noke* significa “nós incluso” e *koin* “verdadeiro”. O grupo é formado por 845 pessoas, aproximadamente, vivendo em oito comunidades distribuídas em duas áreas indígenas: Terra Indígena do Campinas/Katukina e Terra Indígena do Rio Gregório, ambas no município de Tarauacá, no estado do Acre. Desse total de pessoas, 80% são bilíngues e 20% são monolíngues em Noke Koin, sendo a última parcela formada por idosos, pré-adolescentes e crianças. Além dos estudos linguísticos de Aguiar, conta-se com o material da New Tribes (1972, 1978) e de outras datas.

O turno em um contexto de fala-em-interação institucionalizada: a aula de língua espanhola

Margarida R. ÁLVARES

Esta comunicação tem como objetivo expor parte de uma investigação de doutorado sob a perspectiva da Análise da Conversa Etnometodológica (ACE). A pesquisa contou com dados que foram gerados em contexto de sala de aula de língua espanhola em um curso de graduação em Letras: Espanhol de uma universidade pública goiana, com um grupo de treze participantes. Apresentaremos, neste trabalho, dados referentes ao turno em contextos de fala-em-interação. A organização da tomada de turnos é essencial em uma conversa ou em outros sistemas de trocas de falas e é, segundo Sacks, Schegloff e Jefferson (2003, p.11), “gerenciada localmente, administrada pelas partes, controlada interacionalmente e sensível a ajuste ao interlocutor”. Nesse sentido, cabe

aos interagentes gerir a extensão e a troca entre os turnos e estabelecer ajustes que vão sendo estabelecidos ao longo da interação. Esses autores descreveram a tomada de turnos para sistematizar a conversa cotidiana. A partir dessa organização foi possível pensar a tomada de turnos em outras organizações de fala, que não a conversa cotidiana. Na sala de aula, contexto de nossa investigação, por exemplo, temos a fala-em-interação institucionalizada, portanto, ao estar no molde institucional a fala passa a ter um objetivo a ser cumprido, identidades estão em jogo e, normalmente, há tarefas a serem executadas (JUNG e GONZALEZ, 2009). Assim, a tomada de turnos é organizada de maneira distinta do que ocorre na conversa cotidiana. Analisamos, ao longo do trabalho, momentos de trocas de turno e observamos, ao final do processo, que a tendência da professora era de manter o turno por mais tempo, provavelmente por entender que é papel do professor preencher os silêncios com turnos de fala, especialmente quando não há auto seleção por parte das demais participantes. Houve, porém, uma alteração de comportamento em um segundo momento, em que percebemos um maior equilíbrio entre turnos de alunas e professora, e é esse panorama que pretendemos explicitar.

MESA 50: GRUPO DE PESQUISA EM LITERATURA DESMUNDO: ESTUDOS DE MÍMESIS E FICÇÃO

Coordenação: Tarsilla Couto de BRITO (D/UFG)

Dialogismo: uma hipótese para o conceito de mimesis em Bakhtin

Camilla Angélica DANTAS (G/UFG)

Orientadora: Tarsilla Couto de BRITO (D/UFG)

O estudo proposto tem enfoque em entender a concepção de mimesis para Mikhail Bakhtin, historiador da literatura e filólogo soviético. Para isso, conta-se com a leitura parcial de *Questões de Literatura e de Estética, Marxismo e Filosofia da Linguagem e Estética da Criação Verbal*. A ideia que se defende aqui é a de que a mimesis em Bakhtin se dá pela noção de dialogismo, que atravessa, direta ou indiretamente, toda a produção bakhtiniana. Ao trazer a discussão sobre o discurso no romance, o linguista deixa evidente seu pressuposto de que para que a representação seja possível a linguagem precisa ser dialogizada. Para colaborar com a defesa da hipótese em questão, utiliza-se o texto *Mimesis e modernidade*, de Luiz Costa Lima. Aspectos como a ideia de horizonte axiológico dos discursos e a forma como estes são colocados em função da discussão sobre a representação também são utilizados na discussão como forma de obter maior sustentação para a defesa da hipótese. Sobre o horizonte axiológico (ou valorativo), a questão trazida por Bakhtin se refere à impossibilidade da neutralidade no discurso, uma vez que estes sempre são marcados por um valor proveniente de uma ideologia, apresentando sempre um posicionamento social. Quando o autor articula sobre o discurso, fica evidente uma preocupação com o reforço da relação entre a linguagem e as situações sociais. Tudo isso reverbera de maneira a facilitar o entendimento da mimesis para Bakhtin.

Gêneros literários e mimesis

Natália Oliveira e SILVA (G/UFG)

Orientadora: Tarsilla Couto de BRITO (D/UFG)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a discussão sobre o processo mimético e histórico na formação dos gêneros literários, com foco na discussão do gênero Romance. Para tanto, o mesmo é dividido em duas partes: a primeira é dedicada à introdução dos conceitos de mimesis nos estudos literários. Dentre as teorias destacam-se: *Platão* (2015), que compreende a mimesis como subversiva, em que a narração é conduzida por outro e não pelo autor, *Aristóteles* (2011), que

compreende a mimesis como a representação das *ações* humanas pela linguagem e Auerbach (2015,) que compreende a mimesis como a representação da realidade. Na segunda parte é apresentada a teoria da formação dos gêneros literários, introduzida por teóricos como Todorov (1980), que apresenta o gênero como um sistema em contínua transformação, originado através da transgressão de um gênero anterior. Dentro desta perspectiva, é discutido o papel da mimesis na formação do gênero literário, uma vez que a formação se dá pelo processo mimético (de semelhança), em que um gênero é decorrente do princípio de outro. O Romance, o gênero discutido em questão, como apresentado por Bakhtin (1998) é nascido e alimentado pela modernidade, possuindo formas inacabadas e por isso está em constante mutação. Desse modo, é possível afirmar que o romance é um gênero fragmentado e individual, assim como a representação do sujeito da sociedade moderna.

Problemas de ficção no romance O deus de Caim

Renata SERVATO (G/UFG)

Orientadora: Tarsilla Couto de BRITO (D/UFG)

Na trama do romance *Deus de Caim* (1968) de Ricardo Guilherme Dicke, Caim e Abel reencarnam nos gêmeos Jônatas e Lázaro Amarante, seres do sertão mato-grossense que entram em conflito quando se apaixonam pela mesma mulher, Mirina. A construção imaginária desse sertão interfere na cidade e dela recebe interferência, revelando um mundo temperado por preconceito. O que mais chama a atenção, no entanto, é a resposta que o romance pode dar à pergunta “o que é literatura?” dentro dos parâmetros que acabamos de descrever. Completamente inserido na tradição moderna, é a linguagem o maior personagem da prosa de Dicke, com um estilo que não se enquadra no que a literatura brasileira conheceu como regionalismo, essa prosa possui alto grau de elaboração, conduzindo o leitor para um território de incertezas narrativas e principalmente formais. O romance coloca tudo em descompasso: os narradores sucedem-se sem que o leitor consiga identificar a lógica do discurso; personagens sem instrução refletem sobre a vida tendo a pintura, a música erudita ou a filosofia como parâmetro; cada personagem tem a chance de mostrar-se em primeira pessoa sem necessariamente transformar-se em narrador; a representação da relação entre campo e cidade, típica do regionalismo é desestabilizada por uma concepção de espaço fora dos padrões. Assim, o descompasso entre forma e conteúdo é tão evidente que nos faz supor uma crítica da tradição literária moderna, tanto ocidental quanto regional. Tal é a hipótese do presente trabalho: que o descompasso entre forma e conteúdo pode ser uma nova resposta aos problemas da representação. Daí a relevância da análise do romance de Dicke.

Corpos impronunciáveis: signos, políticas e ficções

Herick Martins SCHAIBLICH (G/D)

Orientadora: Tarsilla Couto de BRITO (D/UFG)

O estrangeiro oriental, os signos de seus corpos e diferenças – são esses elementos com que joga a pequena novela *O mistério da prostituta japonesa*, do curitibano Valêncio Xavier. É “joga”, precisamente, porque aciona na linguagem, por meio da ficção literária, uma dinâmica do corpo, do toque, da poesia, da comunicação, todos costurados pela questão do estrangeiro e o (im)possível da traduzibilidade. Partindo de um investimento no caráter cinematográfico do registro escrito da língua japonesa, como discutido por Sierguéi Eisenstein, Xavier perscruta no encontro do português com o japonês a possibilidade de uma plataforma para experimentar se em algum lugar das fronteiras, dobras e fendas da própria língua é possível, e de que forma é possível, o acesso ao outro. Falar em abalo, em tremor, em vacilo do sujeito e do conhecimento diante do outro oriental é,

aqui, necessário; mas existem também outras questões que a montagem da novela provoca e que não podem ser reduzidas ou contidas apenas nesta discussão. Entremeada à tensão identificada, há uma tranquilidade irrefutável no transcorrer da novela. Tudo, na realidade, que acontece na novela inteira transcorre de modo muito calmo e sereno, não há desespero, exaltação. Os desencadeamentos ocorrem em movimentos solenes. E, no entanto, ele não se encontra. O narrador insiste mais de uma vez em dizer que não conhece nem reconhece os corredores e pátios do hotel pelos quais a mulher o guiou até chegar ao quarto, que não saberia reconstituir o caminho. É ela quem o carrega para dentro e para fora. O texto que o leitor tem diante de si, nesse sentido, funciona de forma similar a um corpo, o da japonesa, estrangeira, diante do homem brasileiro:

MESA 51: QUESTÕES VOCABULARES E AVALIATIVAS

Coordenação: Valdirene Maria de Araújo Gomes

A avaliação escolar de línguas estrangeiras e a gamificação: um estudo bibliográfico

Felipe Pereira GONÇALVES (G/UFG)

Orientadora: Valdirene Maria de ARAÚJO GOMES (D/UFG)

O presente trabalho tem por objetivo conceituar a avaliação escolar com suas etapas históricas, suas críticas e observações como também seus instrumentos correntes em uso. Além disso, insere a discussão sobre o conceito de *gamificação* no âmbito da Educação como foco na possibilidade de ser utilizada em contextos de avaliação de Língua Estrangeira Moderna (LEM), em especial a Língua Inglesa. Soma-se à *gamificação* a análise bibliográfica de suas limitações comprovadas e seus possíveis benefícios à prática avaliativa. Este trabalho está fundamentado nas pesquisas de Leal, Nicholson e Rughinis acerca da *gamificação* em ambiente escolar de educação formal e as consequências apresentadas pelo seu uso na avaliação escolar como também nos trabalhos de Zanon e Althaus que citam vários expoentes da teoria da avaliação escolar, como Perrenoud e Luckesi, além de apresentarem o uso de vários instrumentos avaliativos com seus benefícios e limitações. Ao final conclui-se que existe sim espaço para a *gamificação* das propostas avaliativas na Educação, desde que esse processo, *gamificação*, siga determinadas diretrizes que ao serem implementadas façam da avaliação escolar em língua estrangeira um procedimento mais dinâmico e seguro aos olhos do educando e do educador.

Expressões idiomáticas em séries de TV

Catharina Oliveira Fernandes (G/UFG)

Fabírcia Pereira MATOS (G/UFG)

Letícia Vitória Neves MAMEDE (G/UFG)

Orientadora: Valdirene M. De Araújo Gomes [D/UFG]

Em meio ao rico estudo de uma língua estrangeira, o aluno está exposto a não apenas às estruturas gramaticais e suas regras, mas também à cultura de seu povo que se deixa expressar em sua fala por meio de expressões idiomáticas as quais podem surgir de várias maneiras e sofrer várias influências de fora, mas que são ouvidas no dia a dia do nativo. Para poder compreender ainda mais tal fala, o aluno de língua estrangeira pode contar com a ajuda de uma ferramenta simples ao seu alcance: filmes e séries de televisão. Portanto, esse trabalho tem como objetivo estudar expressões idiomáticas - nesse caso de língua inglesa - que nada mais são do que expressões fixas recorrentes no cotidiano. Em seguida, identificam-se as que são usadas mais frequentemente para assim saber se as mesmas possuem correspondência na língua portuguesa. O levantamento de dados possui as mais diversas fontes, desde de séries de comédias a filmes dramáticos, e o contexto das cenas é

sempre levado em conta a fim de tornar a explicação a mais clara possível. Quando expressões idiomáticas são investigadas, outros conceitos linguísticos que envolvem cultura também aparecem em meio aos dados, como verbos frasais, *collocations*, metáforas e provérbios - o que é perfeitamente natural visto que todos eles compõem a língua e estão presentes no cotidiano de seu povo, porém é importante ter embasamento teórico para diferenciar cada uma dessas definições. Para isso, estudos reconhecidos de Stella Tagnin, Luis Carlos Ramos Nogueira, Paula Christina Falcão Pastore, Patrícia Narvais, Graham Workman, Denilso Lima e D.H. Phuc foram levados em conta e, junto com a teoria, exemplos, para tornar a leitura mais didática e compreensível. Entender expressões idiomáticas enquanto se assiste algo que se gosta, além de ser gratificante, é divertido e motivador tornando o aprendizado ainda mais efetivo.

Colocações e verbos frasais em músicas em inglês

Cristiane Alcântara da SILVA (G/UFG)

Fabírcia Pereira MATOS (G/UFG)

Letícia Vitória Neves MAMEDE (G/UFG)

Orientadora: Valdirene M. De Araújo Gomes [D/UFG]

Música se expressa por meio de vários ritmos, cada artista têm o direito de transmitir aquilo que acredita através de sua letra – esta que se apresenta pela linguagem. As colocações e os verbos frasais podem compor a criação do cantor (a), transmitindo sua significação para a letra oferecida. O objetivo deste relatório é estudar as diferenças entre substantivos compostos, combinações livres, colocações e verbos frasais empregados em sua própria língua nativa – o Inglês. E por serem algo característico desta língua, a música, apresentada em um meio acessível a todos, se tornou o objeto central deste estudo, buscando nessas músicas fazer um levantamento de colocações e verbos frasais, selecionadas a partir de vários gostos, buscando uma maior diversidade e assim, diversos contextos em que elas se desenvolvem. Ademais, buscou-se averiguar Colocações, cuja equivalência existe na língua portuguesa, pesquisar verbos frasais literais e não literais e depois de todo esse estudo, associar o uso de música em sala de aula de língua estrangeira com o auxílio de autores como Tim Murphey, Fernández, Phahlad, Rubtsova e Sabitov que desenvolvem estudos característicos sobre os temas acima citados. Percebendo ao final desse trabalho que verbos frasais, colocações, substantivos compostos e colocações livres são partículas diferentes encontradas na língua inglesa. E que para ser um bom falante dessa língua é necessário o aprendizado dessas estruturas, pois são elas que dão fluência para os falantes nativos. Portanto, é preciso ter cautela na utilização do inglês quanto à estruturação das colocações para não haver confusão na compreensão do que se quer dizer. O presente estudo mostra como verbos frasais e colocações facilitam ao cérebro, assimilar e aprender como os nativos pensam e falam porque no aprendizado de línguas há sempre uma nova forma de pensar naquela língua, que é cultural e particular a cada uma.

MESA 52: EDUCAÇÃO, GÊNEROS E DISCURSOS: SUJEITOS E DISPOSITIVOS ESCOLARES

Coordenação: *Prof. Dr. Alexandre Ferreira da Costa*

Empoderamento materno: uma análise de postagens em fóruns de discussão

Dayara Rosa da Silva VIEIRA (PG/UFG)

Orientador: Alexandre COSTA (D/UFG)

O projeto proposto visa discutir as relações de poder presentes em postagens de fóruns de discussão

da ferramenta digital Facebook e as implicações provocadas por enunciados na conceituação, emprego e discurso do empoderamento materno. Desse modo, propomos investigar a influência que os enunciados carregados de historicidade e discussões normalizadoras podem gerar nas mulheres mães no período da amamentação e criação/educação de seus filhos. O delineamento metodológico desse estudo é composto por quatro etapas. Inicialmente, consideramos uma revisão de literatura para formar uma base de conhecimento que fundamente a maternidade em seus mais diversos tipos de interpretação. Em seguida, propomos analisar as relações de poder presentes em enunciados de fóruns de discussão com base em linhas teóricas da Análise do Discurso. Propomos ainda, discutir, individualmente, formações conceituais, proposituras e representações do discurso no desenvolvimento coletivo e orientador de práticas maternas, na terceira etapa. Por fim, organizamos, na última etapa, os resultados de pesquisa, e os seus desdobramentos são arranjados a fim de produzir artigos científicos para publicação em revistas, conferências e seminários. O trabalho articula linhas teóricas da Análise do Discurso de origem francesa para discutir e compreender a produção social dos sentidos presentes no discurso, tais como os textos de Bakhtin (1993) e Foucault (1996). Os resultados parciais do estudo apontam que os discursos que permeiam o sujeito mãe extravasam o ambiente puramente familiar e encontram nas mídias sociais espaço para discussão e construção de sentidos e saberes.

O ensino de língua portuguesa e a educação integral de tempo integral: a reconstituição das posições de sujeito dos agentes escolares.

Rodrigo Milhomem de MOURA (PG/UFG)
Orientador: Alexandre COSTA (D/UFG)

As aulas de Língua Portuguesa (LP), em sua grande maioria, sempre foram marcadas pela descrição e reprodução de regras gramaticais, em detrimento da reflexão de língua e de seus processos discursivos. Dessa forma, historicamente, foram construídos alguns “mitos” que circundam o estudo de LP: “o de não saber português, sua própria língua”, “que estudar português é chato e difícil”, dentre outros, sistematicamente reiterados. Por esse fator, dominar os aspectos formais da língua tornou-se, ao longo dos tempos, objeto de prestígio e demarcação de classes sociais. Neste sentido, os objetivos deste trabalho são apresentar algumas discussões e reflexões acerca do ensino de língua, abordando o contexto da Educação Integral de Período Integral, em Goiás; e considerar a formação de um novo sujeito discursivo frente as transformações sociais. Vale ressaltar que o projeto educacional de tempo integral apresenta vistas a uma política de ensino voltada à formação do sujeito em suas diversas facetas. Logo, um sujeito que ocupe uma posição de protagonista, autônomo e solidário, desenvolvido em sua integralidade. Além disso, a conjuntura social contemporânea possibilitou a construção de um perfil de novo aluno, uma vez que, esse sujeito é atravessado pelos dispositivos da tecnologia. O que conseqüentemente, afeta diretamente no ensino de língua. A pesquisa é de cunho bibliográfico e de abordagem qualitativa. Para tanto, utiliza-se como principais aportes teóricos Geraldi (2012), Antunes (2003), Travaglia (2012), Brandão (2012), Cavaliere (2007) e Moll (2012). Diante disso, espera-se que o trabalho possibilite uma maior reflexão do ensino de língua materna frente as demandas contemporâneas e da educação integral de tempo integral.

A olimpíada de língua portuguesa escrevendo o futuro e sua influência sobre a prática e a formação de professores

Arminda Maria de Freitas SANTOS (PG/UFG)
Orientador: Alexandre COSTA (D/UFG)

Esta comunicação apresenta uma reflexão sobre a Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* e sua influência a sobre a prática de sala de aula e a formação de professores. A *Olimpíada* configura uma ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), da Fundação Itaú Social (FIS) e do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec). Tem como propósito declarado fortalecer a educação no país, aperfeiçoando as práticas de leitura e escrita dos alunos brasileiros e proporcionando oportunidades de formação para seus professores. Aplicam-se tais objetivos com especial atenção aos processos de compreensão responsiva ativa dos docentes, tendo por base seu escopo dialógico. Nesse sentido, busca-se verificar, por meio do exame dos discursos mobilizados pelos docentes envolvidos, como e em que medida as orientações teórico-metodológicas a eles dirigidas interferem em suas concepções de ensino de língua. Tais elementos discursivos e dialógicos serão investigados mediante o estudo do gênero “relato de prática”, produzido pelos professores inscritos na Olimpíada, bem como mediante o exame do referencial teórico indicado na formação e apresentado pelos Cadernos de Orientação para o professor. Tais cadernos também consideram os paradigmas bakhtinianos ao lado da metodologia de sequências didáticas, fundamentada nas reflexões de Schnewly e Dolz (2004). Entre os princípios teóricos fundamentais dessa reflexão encontram-se a arqueologia foucaultiana (FOUCAULT, 1996) a teoria de gêneros bakhtiniana (BAKHTIN, 2016) e a análise de discurso faircloughiana (FAIRCLOUGH, 2002). Esse estudo pretende contribuir com as discussões acerca da formação docente e do ensino de língua numa perspectiva reflexiva e crítica.

Um sujeito sem álibi e sem ‘papas na língua’: curadoria e estudo do acervo digital do professor, pesquisador e escritor João Wanderley Geraldi

Mariana Reis MENDES (PG/UFG)

Kezya SANTOS (GP/UFG)

Desde o ano de 2015, o professor João Wanderley Geraldi, famoso linguista e educador brasileiro, tem trazido a público diariamente diferentes gêneros em seu blog *Passagens*. Seu público leitor adveio em princípio de colegas e ex-alunos espalhados pelo país e pelo exterior, quase sempre já professores dos sistemas de ensino da educação básica e superior. Cronista voraz da cena política nacional, também escreve sobre literatura, educação e outros temas, além de republicar seus textos acadêmicos. Esta comunicação, apresenta dois projetos de pesquisa que descrevem e interpretam a produção e a recepção da produção midiática do professor e também a constituição de uma curadoria do extenso acervo digital já acumulado. Estudam-se o processo de constituição dos diferentes gêneros no Blog, o caráter de sua circulação pelas mídias sociais e os tipos de contrapalavras produzidas. Trata-se de uma abordagem discursiva de escopo bakhtiniano (Bakhtin, 2010; 2016), pontuada por modalizações empírico metodológicas vindas da crítica documental de Michel Foucault e da análise de discurso de Norman Fairclough.

A força enunciativa do gênero charge na formação leitora crítica no ensino médio

Eunice Brandão da C. Ramos (PG)

Prof^a. Dra. Ilse Leone B. C. de Oliveira (D/CEPAE/UFG)

Este projeto busca investigar como o gênero discursivo charge vem sendo trabalhado nas aulas de língua portuguesa no ensino médio. Ademais quais estratégias de leitura possibilitam um evento de letramento capaz de compreender os discursos presentes nas charges. A pesquisa se fundamenta nos postulados teóricos de Mikhail Bakhtin, nas perspectivas de Análise do Discurso, de linha francesa, e nas contribuições de Brain Street sobre letramento crítico. A pesquisa acontecerá em uma turma

do 2º ano do ensino médio de uma escola militar no interior do estado de Goiás. Será uma pesquisa e os instrumentos que serão utilizados na fase exploratória da pesquisa compreendem: questionários e gravações em áudio e vídeo. Em seguida, a pesquisadora realizará a intervenção pedagógica.

MESA 53: LEARNING, TEACHING, AND LIVING ABROAD

Coordenação: Maria Cristina Faria Dalacorte FERREIRA (D/UFG)

Learning, teaching and living abroad

Maria Cristina Faria Dalacorte FERREIRA (D/UFG)

As the world has continued to globalize, universities, governments, and individuals have recognized the importance of making their education more international through travel and exchange programs. Programs that include credit bearing university programs, work opportunities, and government sponsored exchanges like Fulbright Scholarships each offer their own challenges and opportunities. This presentation will focus on the varied experiences of the current English Teaching Assistants (ETAs) working at UFG during the year of 2018. The ETA Program, sponsored by Fulbright and CAPES, has been implemented at UFG since 2011, with the exception of 2017, with the goal of offering opportunities to the university community (professors, students and technicians) to interact with native language speakers of English and improve their skills as well as learn about their cultural backgrounds. The three presentations will focus on teaching and learning opportunities the ETAs have experienced.

Teaching English in Colombia

Kathleen Nan MALNATI (ETA/ITHACA COLLEGE)

Orientadora: Maria Cristina Faria Dalacorte FERREIRA (D/UFG)

As a current English Teaching Assistants (ETAs) working at UFG, I will discuss the time I spent teaching in Colombia after college through an exchange program. This presentation will discuss some of the difficulties I encountered teaching English, and what strategies I built to successfully engage students. I will then talk about my own experience as a Fulbright ETA in Brazil. Specifically, I will highlight the ways learning Portuguese while here has impacted me, both on campus and in my day-to-day life. Additionally, I will discuss meaningful ways of bringing MY interests into the work here at UFG. Drawing from my own experiences, I will discuss best practices for finding study abroad opportunities outside of a university exchange program. I will offer tips for searching, highlight different program types, and reflect on non-traditional opportunities outside of one's field of study and the value they may offer.

Living and working abroad

Patrick Cantwell MCCORMICK (ETA/SUNY GENESEO)

Orientadora: Maria Cristina Faria Dalacorte FERREIRA (D/UFG)

This presentation will address the challenges I had working in a small organization in Nicaragua where part of my role was introducing other foreigners to the country and experience living abroad in a country with a complex history like my own. The presentation will focus on understanding cultural differences and their contexts. Focusing on my own experiences as a Fulbright ETA, I will

examine the differences in university culture in the United States and Brazil. I will also discuss the importance of intercultural contact that the ETA program facilitates in adding value to the education of the students and the visitor. Finally, the discussion will review the various opportunities available via Education USA, a program of the U.S. State Department aimed at making study abroad more feasible for partner countries including Brazil.

Learning and teaching in Brazil

Michael Joseph MC GRATH (ETA/GEORGETOWN UNIVERSITY)

Orientadora: Maria Cristina Faria Dalacorte FERREIRA (D/UFG)

This presentation will focus on the varied experiences of the current English Teaching Assistants (ETAs) working at UFG. I will focus first on my experiences doing a long-term exchange during my time studying at Georgetown University. I will discuss the many different aspects of my semester at PUC in Rio de Janeiro during 2014 ranging from the difficulties of being a student in a second language to habits I built to successfully navigate life at a foreign university. I will also offer insights regarding the role as a Fulbright ETA here at UFG in Goiania. The focus will be on what it takes to calibrate a presentation to learners of a second language and I will also examine the relationship between a professor and a foreign teaching assistant. Finally, the presentation will turn to the opportunities available to students and faculty, via CAI, who are looking to go abroad and how they might best prepare students for the opportunity.

MESA 54: LEITURAS DA TRILOGIA ESPACIAL DE C. S. LEWIS EM UMA PCC MEDIADA POR AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Coordenação: Dilys Karen REES

O tema da maldade na Trilogia Espacial de C. S. Lewis

Arthur Barboza FERREIRA (PCC/UFG)

Orientadora: Dilys Karen Rees (D/UFG)

C.S. Lewis (1898-1963) foi um importante e prolífico escritor de língua inglesa, autor de dezenas de livros, incluindo ficção e não ficção. Além d'*As Crônicas de Nárnia*, deixou uma rica literatura romanesca. Seus romances *Além do planeta silencioso* (1938), *Perelandra* (1943) e *Uma Força Medonha* (1945) compõem o produto de sua empreitada literária conhecida como a *Trilogia Espacial*. Nela, Lewis empreendeu uma aventura literária que pode ser enquadrada num certo subgênero de ficção científica, que mistura elementos científicos com sobrenaturais e mitológicos, mesclando assim ciência e fantasia. O presente estudo examina o tema da maldade, que perpassa toda a *Trilogia Espacial*. A maldade é concebida de modo diferente em cada romance: em *Além do planeta silencioso*, ela reside nos personagens Weston e Devine, impulsionada por ideias científicas; em *Perelandra*, manifesta-se numa possessão demoníaca; já em *Uma Força Medonha*, ela parece se estender e abraçar toda a Terra, porém de modo tácito e sutil. Essa mudança da natureza da maldade parece advir da oscilação por que passa o *modus operandi* da *Trilogia*, que ora emprega uma abordagem mais científica (primeiro romance), ora uma abordagem mais sobrenatural (segundo e terceiro romances). Este trabalho descreve alguns mecanismos e procedimentos que arquitetam a obra de três volumes de Lewis, refletidos amiúde em tal tema. O trabalho também esboça algumas reflexões sobre o gênero de ficção científica, respaldadas pela leitura de textos como "On Science Fiction" de C.S. Lewis e "Escape to Reality?", de Isaac Asimov.

Além do Planeta Silencioso de C. S. Lewis e o tema da Redenção

Sara Maria de Moura NOGUEIRA (PCC/UFG)

Orientadora: Dilys Karen Rees (D/UFG)

Clive Staples Lewis (1898-1963) foi um escritor, crítico literário e professor de Literatura Medieval e Renascentista da Universidade de Cambridge, na Inglaterra. Dentre os escritos mais famosos do autor estão a série de livros infanto-juvenis *As Crônicas de Nárnia* (1956), e livros de apologética cristã, como *Cristianismo Puro e Simples* (1952). O presente trabalho terá como objeto de estudo o livro *Além do Planeta Silencioso* (2012), primeiro livro da Trilogia Cósmica, publicada pelo professor entre 1938 e 1945, que além do livro já citado, é composta respectivamente pelas obras intituladas *Perelandra* e *Uma Força Medonha*. Nesta trilogia acompanhamos as aventuras e viagens interplanetárias do professor e filólogo Elwin Ransom. Na obra a ser estudada, Ransom é sequestrado por dois sujeitos mal-intencionados e levado para Malacandra, o planeta Marte, onde conhece uma sociedade formada por extraordinárias criaturas que não conhecem a maldade e que vivem em harmonia entre si apesar de suas diferenças. A religiosidade e a intertextualidade com o texto bíblico são aspectos muito presentes na obra, bem como o tema da queda do homem e da redenção deste. É por esse motivo que o nome escolhido por Lewis para o filólogo protagonista da história é Ransom, que significa Redenção. Este estudo buscará analisar como o tema da redenção é apresentado em *Além do Planeta Silencioso*, o primeiro livro da trilogia, tendo por base as teorias do próprio C. S. Lewis (1967) a respeito do gênero ficção científica, e também textos de J. R. R. Tolkien (2017) e G. K. Chesterton (2013) relacionados ao tema.

A esfera espiritual emergente na Trilogia Espacial de C. S. Lewis: intertexto redencionista

Júlia Oliveira Silva de MOURA (PCC/UFG)

Orientadora: Dilys Karen REES (D/UFG)

Este trabalho visa tecer uma conexão intertextual entre a *Trilogia Espacial* (1938), obra de C.S Lewis, com as escrituras bíblicas que fomentam a temática do plano de redenção. Como ponto de partida, pretende-se aproximar teorias sobre ficção científica expostas em *LA SCIENCE-FICTION - aux frontières de l'homme* por Stéphane Manfrédo (2000) aos escritos do próprio C.S Lewis inseridos em *Science Fiction: A collection of critical essays* (1976). A literatura possibilita a análise de sentidos construídos na narrativa prosaica, tendo como justificativa um contexto alicerçado sob a esfera espiritual instituída ao longo da trilogia. A correlação entre o universo significativo idealizado e o imaginário do leitor conduz à elaboração da intertextualidade do texto, face de articulação às circunstâncias intrinsecamente alusivas à condição volátil da natureza humana, bem como seu regresso a uma condição moral anterior a queda, conjuntura evidente, principalmente, na obra *Perelandra* (1943), a qual expõe, por meio de elementos alegóricos, a intertextualidade filosófico-teológica e planeiam a ficção em face à tônica cristã. No desenvolvimento narrativo em questão, o leitor é conduzido a um cenário assente nos episódios apresentados em *Gênesis*, primícias da jornada para a redenção humana. O universo bíblico, construção espiritual entre o humano e o metafísico, e o universo fictício, desenvolvido e moldado pelo romancista, se entrecrocaram e elevam a trilogia ao nível discursivo filosófico, uma vez que a visão maniqueísta e os simbolismos religiosos convergem a representação do sujeito existente em Lewis.

MESA 55: IDIOMAS SEM FRONTEIRAS: TRÊS EXPERIÊNCIAS, TRÊS PERSPECTIVAS

Coordenadora: Eliane Carolina de OLIVEIRA

O Programa Idiomas sem Fronteiras na UFG e as ações de internacionalização

Eliane Carolina de OLIVEIRA (D/UFG)

Atualmente, *'internacionalização'* é um termo presente em várias das atuais políticas educacionais do Governo Brasileiro. *Nóbrega (2016)* afirma que tal temática é ainda pouco explorada nas pesquisas acadêmicas. Para a autora, o termo é geralmente associado a dois temas prioritários na agenda da educação atual: internacionalização da língua, no sentido de propagar o idioma em escala global e internacionalização de determinada instituição educacional, o que significa viabilizar redes de contato de professores e alunos com o objetivo de fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico. Com a publicação do Edital CAPES PrInt, em novembro de 2017, cujo objetivo é selecionar projetos institucionais de internacionalização de Instituições de Ensino Superior ou de Institutos de Pesquisa, intensificou-se a preocupação com a temática. Nesta comunicação, pretendo apresentar algumas das iniciativas e ações do Programa Idiomas sem Fronteiras na UFG, do qual sou a Coordenadora Geral, para auxiliar o processo de internacionalização da instituição. Serão apresentados os resultados de um Projeto de Prática como Componente Curricular (PCC) desenvolvido no ano de 2017 sobre o processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES), mas especificamente da UFG, o relato de uma missão interinstitucional à University of Surrey no Reino Unido e as várias parcerias com os Programas de Pós-Graduação da UFG para a capacitação linguística dos discentes.

O Projeto Be Welcome

Vander FINOTTI (G/UFG)

O Brasil, especialmente o estado de Goiás, tem recebido nos últimos anos um número expressivo de refugiados e imigrantes em situação de vulnerabilidade social. Além dos problemas com a economia, eles enfrentam a dificuldade de integração por não falarem a língua portuguesa. Assim, pretende-se acolher estes indivíduos através da língua portuguesa, para que a integração na sociedade seja mais fácil e completa. Visto que o ensino de uma língua estrangeira e/ou para estrangeiros é uma questão de muito custo no Brasil, pensou-se em capacitar voluntários para que estes se tornassem professores de português, mas não português como língua estrangeira e sim como língua de acolhimento. Tal conceito, defendido por São Bernardo (2016), engloba questões que transcendem a perspectiva linguística e cultural. O prisma emocional e subjetivo da língua, a relação conflituosa presente no contato inicial do imigrante com a sociedade de acolhimento, também devem ser considerados tendo em vista a situação de vulnerabilidade que os imigrantes enfrentam ao chegarem a um país estrangeiro, com intenção de lá permanecer. Nesta comunicação, objetivo apresentar o projeto "Be Welcome" que é uma face desta tentativa de reintegração destes imigrantes, através do ensino e do aprendizado da língua de acolhimento feito com o auxílio de voluntários que recebem treinamento para a execução do projeto, não exigindo destes uma área específica. O Projeto beneficia principalmente os imigrantes haitianos já instalados em Goiânia e nas regiões adjacentes à capital, bem como os refugiados sírios e outros imigrantes em situação de vulnerabilidade e que ainda não dominam a língua portuguesa.

Experiências de mulheres brasileiras em STEM na educação superior Americana

Cristiane GALVÃO (PG/ California Lutheran University (CLU))

No rápido processo de expansão da implementação do programa de mobilidade internacional Ciência sem Fronteiras (CsF), o Brasil deixou a desejar no processo de preparação dos bolsistas que viajaram ao exterior, principalmente no que se refere ao uso da língua inglesa. Vasta literatura sobre educação internacional discute diversos desafios que estudantes internacionais enfrentam ao chegarem a um novo país. O processo de adaptação é ainda mais desafiador para mulheres que atuam no campo da ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM – Science, Technology, Engineering and Math), pois além de vivenciarem educação em um ambiente acadêmico internacional, em língua estrangeira, muitas vezes enfrentam desafios de áreas predominantemente masculinas. Esses desafios podem levar mulheres em STEM à exclusão, isolamento e retirada de atividades em trabalhos de campo devido à falta de motivação para continuarem os estudos ou carreiras. Nesta apresentação, discutirei alguns resultados, sugestões e contribuições da minha tese de doutorado à educação superior brasileira no que se refere ao ensino e uso da língua inglesa no processo de internacionalização, já que a língua foi apontada como a primeira barreira na comunicação no ambiente acadêmico internacional. De acordo com esse estudo, é necessário que o Brasil reveja a sua política de preparação linguística que se refere à língua inglesa voltada aos programas de mobilidade focados em STEM. É necessário ainda que haja preparação linguística e também cultural para que alguns desafios vivenciados por mulheres nas áreas de STEM estudando no exterior sejam minimizados.

MESA 56: LITERATURA JUVENIL E FORMAÇÃO DO LEITOR

Coordenação: Maria Zaira TURCHI

Identidade de gênero e orientação sexual das minorias na literatura juvenil brasileira

Maria Zaira TURCHI (D/UFG)

A maior parte da literatura dirigida a crianças e jovens apresenta papéis de gêneros tradicionais e presume a heterossexualidade. Embora a discussão de papéis e a revisão de valores estereotipados vêm sendo feita desde a década de 1970 na literatura infanto-juvenil brasileira, especialmente por Lygia Bojunga Nunes, Ana Maria Machado e Ruth Rocha, obras com temática homossexual ainda são bastante escassas. A grande presença do sexo em nossa sociedade através da infinidade de produtos culturais tem tornado ainda mais evidente a artificialidade de uma literatura asséptica neste campo. No entanto, há ainda reticências morais, que contam com forte apoio de pais e educadores, quando o assunto é a homossexualidade. Nos livros de literatura para jovens, os namoros são, invariavelmente, de casais heterossexuais. Pretende-se analisar de que modo algumas obras literárias enfrentam a questão de identidade de gênero e de orientação sexual das minorias na literatura juvenil brasileira, com ênfase no livro *Cartas marcadas: uma história de amor entre iguais*, de Antonio Gil Neto e Edson Gabriel Garcia. O livro trata da descoberta e da aceitação por parte da personagem adolescente, Duda, de sua homossexualidade, sem perder de vista o seu estatuto literário. Livros para crianças e jovens que questionam o modelo heterossexual, trazendo outras possibilidades, podem contribuir para a superação da homofobia e de violências decorrentes das construções do sexual e podem levar a compreensão de novos modelos familiares.

Uma leitura de *Clube do beijo*, de Márcia Kupstas

Andréia Ferreira de Melo CUNHA (PG/UFG)

Orientadora: Maria Zaira Turchi (D/UFG)

A literatura juvenil se encontra bastante atrelada à escola e, em virtude disso, acaba se transformando em um instrumento de discussão de temas tabus ou polêmicos. Em tempos líquidos como o nosso, as relações de amor ganham novas roupagens, neologismos são criados para descrever outras formas de se relacionar, como o “ficar”. A literatura juvenil, ao buscar um diálogo mais próximo com o seu leitor, traz ao seu corpo essa discussão, mas nem sempre as obras conseguem um resultado produtivo: às vezes resvalam para o clichê ou para a cômoda posição de repetir o que já deu certo. *Clube do beijo*, de Márcia Kupstas, consegue transcender essas limitações. A obra se propõe a tratar das relações amorosas com leveza, mas não se furta ao mergulho nos aspectos mais delicados do tema, tais como: a promiscuidade, os ciúmes exagerados e o abuso sexual. Em *Clube do beijo*, a complexidade dos vínculos humanos é retomada em uma narrativa que se estabelece em pequenos depoimentos e acaba desenhando um rico panorama de como o jovem vê o mundo e os desafios que as relações amorosas representam. Diante disso, a proposta deste trabalho é analisar essa tal obra pondo em relevo os aspectos que a tornam tão atrativa ao aliar opostos como densidade e leveza.

MESA 57: A ELABORAÇÃO DE PRÉ-PROJETOS DE PESQUISA NOS CURSOS DE LETRAS: LIBRAS E LETRAS: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO LIBRAS/PORTUGUÊS

Coordenação: Gláucia Xavier dos Santos Paiva

Letramento de crianças surdas

Leila Miclean Souza Barros SANTANA(G/UFG)

Orientadora: Gláucia Xavier dos Santos Paiva (D/UFG)

Este projeto tem como objetivo compreender como se dá o processo de letramento de crianças surdas em fase inicial de educação. O que justifica sua realização é a complexidade desse processo junto a crianças ouvintes, fato que despertou em nós um interesse profundo com relação às crianças surdas. Isto porque a Língua Brasileira de Sinais ainda não está institucionalizada o que faz com que o acesso desse aluno ao conhecimento aconteça a partir do português. Sob o ponto de vista teórico esta pesquisa baseia-se nos pressupostos de Emília Ferreiro (1990) Magda Soares (2006), dentre outros. Sob o ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de campo, embasada em Marconi e Lakatos (1991), Steban (2010) e Moreira e Caleffe (2008). Inicialmente, será realizado um levantamento bibliográfico para aprofundamento de nossos conhecimentos sobre o tema. Em seguida, realizaremos observações, entrevistas e aplicação de questionários para professores de uma Instituição de educação infantil da cidade de Goiânia. Nossas considerações finais almejam demonstrar a importância de oferecer às crianças surdas uma educação de qualidade com metodologias e estratégias adequadas. Apontando que para tanto, faz-se necessário que esse letramento aconteça primeiro na libras como L1 que é a língua materna do surdo e em segundo, no português como L2 para que essas crianças estejam verdadeiramente inseridas no meio social.

Inclusão: os desafios enfrentados pela escola inclusiva no atendimento ao aluno surdo

Carlos Nicolau PEREIRA (G/UFG)

Klébia Souza ARAÚJO (G/UFG)

Gláucia Xavier dos Santos Paiva (D/UFG)

Esta pesquisa tem como ponto de partida a investigação dos desafios enfrentados pelas escolas inclusivas de Goiânia ao atender alunos surdos. O objetivo é descobrir se há negligência na educação desse sujeito e, em caso positivo, entender o porquê disso. A justificativa é o fato de haver no Brasil um grande número de surdos que não recebem a educação que, teoricamente, está disponível a eles. Mesmo com a existência de vagas, faltam instituições e profissionais competentes para suprir a demanda tanto de professores quanto de intérpretes na área de libras. Este trabalho fundamenta-se sob o ponto de vista teórico em autores que se destacam nas discussões sobre o tema em questão. Quadros (2005), afirma que mesmo depois da declaração de Salamanca em 1994, continua o desafio para que surdos, cegos, deficientes físicos, negros, brancos e pobres sejam inseridos na escola. De acordo com Damázio (2005), os surdos enfrentam inúmeros desafios, sendo que o principal é o de não ouvirem. A proposta metodológica é a pesquisa qualitativa que, segundo Marconi e Lakatos (2003), advém de mudanças progressivas que se transformam em qualidade no decorrer do processo, bem como a pesquisa de campo experimental que consiste na investigação de pesquisa empírica e entrevistas. A princípio, realizaremos entrevistas com profissionais na área da inclusão para melhor compreensão da temática. Cientes de que os ambientes educacionais precisam estimular, desafiar o pensamento e exercitar a capacidade cognitiva desse estudante, a fim de qualificá-lo como sujeito formador de opiniões, ao final deste trabalho pretendemos contribuir para o crescimento qualitativo da educação do surdo.

A Atuação do tradutor/intérprete de língua de sinais brasileira junto a alunos surdos do Ensino Médio que não sabem Libras.

Karitta Rodrigues ALCANTARA (G/UFG)

Taynara Costa de ALMEIDA(G/UFG)

Gláucia Xavier dos Santos Paiva (D/UFG)

O presente projeto de pesquisa tem o objetivo de refletir acerca do posicionamento do tradutor intérprete de Libras no âmbito educacional ao se deparar com surdos que porventura não saibam Libras no ensino médio. De modo específico, nos propomos a analisar as estratégias utilizadas pelo profissional no ato da interpretação, trazer à tona os desafios enfrentados por tal profissional em seu ambiente de trabalho e verificar se é oferecido algum tipo de suporte para os intérpretes recém-formados ao ingressarem no campo de trabalho. Sua realização justifica-se pelo fato de que nem todos os surdos brasileiros têm acesso a sua língua natural, a libras. Sob o ponto de vista teórico, esta investigação se baseia nos pressupostos de Quadros (2008), Perlim (2006), dentre outros. A pesquisa tem caráter exploratório, pois buscamos o maior número de informações. Seguindo a hipótese de Rosa; Arnoldi (2006), o ponto de vista metodológico de nossa averiguação busca levantar conjuntos de informações a respeito do conhecimento e experiências vividas pelo tradutor/intérprete. Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados serão questionários e entrevistas, o público alvo neste estudo serão os tradutores/intérpretes que atuam ou já atuaram no Ensino Médio. Em nossas considerações finais pretendemos colaborar qualitativamente para o processo de desenvolvimento e desempenho dos futuros formandos e atuantes do campo da interpretação, trazendo à tona questões elementares para a formação daqueles que possibilitam a acessibilidade ao indivíduo surdo.

MESA 58: REDE GOIANA DE PESQUISA EM LEITURA E ENSINO DE POESIA: PROJETO E RESULTADOS

Coordenação: Goiandira Ortiz de CAMARGO e Jamesson BUARQUE

Apresentação da Rede Goiana de Pesquisa em Leitura e Ensino de Poesia

Goiandira Ortiz de CAMARGO (D/UFG-CNPq-Redepesq)

A Rede Goiana de Pesquisa em Leitura e Ensino de Poesia, criada em 2007 por meio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG, reúne professores pesquisadores de instituições de ensino do Estado de Goiás, que desenvolvem investigação articulada em duas vertentes: 1. Leitura em seu desdobramento consequente de formação do leitor e do mediador; 2. E ensino pensado como estratégia e prática de transmissão de conhecimento a respeito da poesia. Nesta perspectiva, a Rede propõe estudos de ordem teórica e crítica como fundamento para a compreensão do texto poético; e, em outra frente, que dialoga e complementa a anteriormente referida, investiga a escrita criativa e a vocalização do poema com o objetivo de pensar o seu fazer e a sua execução em voz enquanto experiência estética capaz de diminuir as dificuldades de abordagem e leitura do texto poético pelo leitor e mediador. A Rede Goiana de Pesquisa em Leitura e Ensino de Poesia tem como objetivos: 1) Associar pesquisadores em rede, fortalecendo e consolidando pesquisas sobre poesia; 2) Produzir conhecimento científico, com vistas à divulgação e transferência de conhecimento que instrumentalizem a recepção da poesia em geral e nas escolas. Integrada por pesquisadores da Faculdade de Letras – UFG, do Instituto Federal de Goiás – IFG e da Universidade do Estadual de Goiás – UEG e da rede privada de ensino, a Rede tem divulgado resultados de sua pesquisa em livros e artigos e realizado eventos nos seus 11 anos de existência.

Projeto de Pesquisa Apresentação da poesia Goiana: de 1948 aos dias atuais - Década de 1970

Anna Cláudia Passani FERREIRA (D-CGESP /FacCidade-Redepesq)

Leandro Bernardo GUIMARÃES (Pesquisador/Redepesq)

É incontestável o amadurecimento da poesia goiana recente, uma poesia que não deixa de ser e que não é apenas poesia produzida em Goiás. O que chamamos de recente tem início na década de 1940 e segue até a atualidade. Dentro deste período, delineiam-se os anos de 1970 a 1979, década significativa para/na poesia goiana. Objetivamos apresentar, como resultado inicial de nossa pesquisa, 10 poetas que estrearam com seus livros de poesia nesse período. São eles: Aidenor Aires Pereira, Ana Cristina de Castro, Dilena Sampaio Antonácio, Guiomar de Grammont Machado, Gilka Bessa, Helvécio Goulart, Miguel Jorge, Salomão Souza, Ubirajara Galli e Valdivino Braz. Durante a pesquisa, procederemos à leitura da obra completa de cada poeta e, posteriormente, à investigação sobre a existência da fortuna crítica a respeito de cada um deles e, conseqüentemente, sua leitura. Assim, esperamos contribuir para futuras pesquisas sobre a poesia goiana, além de mostrar que, para uma maior visibilidade da produção lírica em Goiás, é necessário começar pelo reconhecimento da expressividade e da organicidade do que se produz e publica por aqui, por meio da palavra artística e de tudo o que ela quer traduzir. A presente pesquisa vincula-se ao projeto *Apresentação da Poesia Goiana: de 1948 aos dias atuais*, que é uma das ações da Rede Goiana de pesquisa em Leitura e Ensino de Poesia – FAPEG. Sua base teórica e crítica é constituída pelos seguintes pesquisadores e obras: Assis Brasil (1997), Antônio Geraldo Ramos Jubé (1978), Coelho Vaz (2000), Gabriel Nascente (1978) “, Gilberto Mendonça Teles (1983), José Mendonça Teles (2000), Mário Ribeiro Martins (1995) e Moema de Castro e Silva (1998).

Projeto de Pesquisa Apresentação da poesia Goiana: de 1948 aos dias atuais - Década de 1990

Mariana Castelo Branco RABELO (PG/UFG-Redepesq)

Orientadora: Goiandira Ortiz de CAMARGO(D/UFG-CNPq/Redepesq)

A poesia goiana carece da articulação de estudos para desbravar sua produção e reconhecer suas

feições e particularidades. Neste trabalho, apresenta-se os resultados parciais da pesquisa em andamento sobre poesia goiana da década de 90. O trabalho é parte do projeto maior intitulado *Apresentação da poesia goiana: de 1948 aos dias atuais*, que mobiliza pesquisadores de diversas unidades e integra a *Rede Goiana de Pesquisa em Leitura e Ensino de Poesia* vinculada à *Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás- FAPEG*. A pesquisa demanda o enfrentamento de questões de áreas diversas dos estudos literários, além das pertinentes à lírica, sua configuração local e interface com a nacional. Assim, recorre-se a Antonio Candido (2006), ao campo literário de Pierre Bourdieu (2002) e estudo historiográfico e crítico de Gilberto Mendonça Teles (1983). Ainda, são textos fundamentais os de Hegel (2006), sobre a subjetividade, Dominique Combe (1999), a produção lírica em Theodor Adorno (2012), e o pensamento de Octavio Paz (1984) para reflexões sobre modernidade e contemporaneidade. Na primeira fase do trabalho, discute-se premissas relativas à base teórica e à problemática de uma literatura local e investiga-se quais poetas são lançados a partir do ano 1990. Assume-se, então, a condição temporária do critério de validação por agentes externos, como a crítica, e define-se o rol dos poetas e suas obras como *corpus* do trabalho. Vislumbra-se como resultados, nas etapas seguintes, desdobramentos em discussões importantes para literatura goiana e para a lírica; já identificados poetas como Edmar Guimarães e Heloisa Campos Borges, exemplares da geração de 90, representativos de um fazer poético complexo que, se ocorre à margem de muitos olhos, não se descompromete com a produção artística, ampliando o fôlego da pesquisa.

MESA 59: EDUCAÇÃO DE SURDOS E A LIBRAS

Coordenação: Neuma CHAVEIRO, Juliana Guimarães FARIA

Fracasso escolar e educação de surdos

Patrícia Célia da SILVA (G/UFG)

Juliana Guimarães FARIA (D/UFG)

Neuma CHAVEIRO (D/UFG)

O tema do trabalho é o fracasso escolar na educação dos surdos e foi desenvolvido como trabalho final para conclusão do curso de Licenciatura em Letras: Libras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás no ano de 2017. O objetivo geral é pesquisar e conhecer a história dos surdos, desde a antiguidade até dos dias atuais, e refletir sobre o tema do fracasso escolar. Ainda, realizar um levantamento teórico-bibliográfico sobre a família do surdo e o seu papel nesse fracasso escolar; e entender a sua importância para êxito escolar do aluno surdo dentro da escola. A metodologia utilizada na pesquisa possui uma abordagem qualitativa do tipo estudo bibliográfico. A partir de estudos teóricos, constatamos que, historicamente, os surdos, foram colocados à margem do mundo econômico, social, cultural, educacional e político e essa história tem contribuído com seu processo de fracasso escolar. Além do percurso histórico, outros fatores também tem contribuído com o fracasso escolar do sujeito surdo, tais como: o baixo prestígio que é dado à língua de sinais e, conseqüentemente, a sua cultura; a carência de profissionais tradutores e intérpretes qualificados; a formação de professores deficitária; recursos escassos nas escolas; e a falta de política efetiva de educação bilíngue.

O uso de dinâmica como estratégia no ensino da libras

Karlla Patrícia de Souza FREITAS (PG/UFG)

Neuma CHAVEIRO (D/UFG)

Juliana Guimarães FARIA (D/UFG)

Claudney Maria de Oliveira SILVA (D/UFG)

Este trabalho teve como objetivo geral investigar o uso de dinâmicas no ensino da Libras e como objetivos específicos: a) descrever o uso de dinâmicas no ensino da LIBRAS como segunda língua e b) analisar a interação entre professor - aluno e aluno – aluno durante a aplicação de dinâmicas em aula de libras. Possui uma abordagem qualitativa de natureza descritivo-analítica. Os dados foram coletados no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS) do Estado de Goiás. Os instrumentos utilizados para coletar os dados foram dois questionários com perguntas semi-estruturadas. Como resultado descobriu-se que o uso de dinâmicas no ensino da libras melhorou significativamente a interação e a relação professor–aluno e aluno-aluno, bem como o desenvolvimento da compreensão dos conteúdos ensinados. Observou-se que a utilização de estratégias de conversação, em ambiente de sala, provocou maior interesse por parte dos alunos e, conseqüentemente, um avanço na aprendizagem desta segunda língua, a língua de sinais. Da mesma forma, verificou-se que no aprendizado de libras como segunda língua ao priorizar, em sua metodologia, o uso de dinâmicas ocorreu uma absorção mais intensa e rápida. Isto se deu pelo fato de que as dinâmicas, em sala de aula, possibilitaram o surgimento de fatos práticos relativos à cultura surda e suas identidades, permitindo assim que o alunos experimentassem o mais próximo de um contexto natural de fala. Conclui-se que o uso de dinâmicas proporciona ao docente um ensino que associa teoria e prática em contextos reais de aprendizagem.

O surdo no ensino superior

Edneusa Rodrigues de Sousa FRANÇA (G/UFG)

Juliana Guimarães FARIA (D/UFG)

Neuma CHAVEIRO (D/UFG)

O tema desse estudo é o surdo no ensino superior e foi desenvolvido como trabalho de final de curso de Licenciatura em Letras: Libras na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. O objetivo geral é refletir sobre a inclusão do surdo no ensino superior, a partir do aspecto legal e da visão do próprio surdo. Trata-se de um tema emergente e recente no Brasil. Assim, trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, na qual buscamos analisar leis brasileiras que tratam do tema e a opinião de três surdos, por meio de um questionário individual. Os sujeitos surdos participantes são de um curso superior com disponibilização de tradutores e intérpretes de libras. Os autores que embasaram o estudo foram Daroque e Padilha (2012) e Jorge e Ferreira (2007). Com este estudo, conclui-se que a língua de sinais é essencial para o surdo, e atua como mediadora de comunicação, em todos os ambientes ao qual está inserido, inclusive na educação superior. Apesar das mudanças significativas ocorridas nas políticas educacionais, ainda há uma necessidade extrema de novas mudanças, a fim de desenvolver políticas e práticas educacionais, que possam atender verdadeiramente as particularidade e especificidades linguísticas do surdo, resultando em uma inclusão plena.

Aquisição da língua de sinais por surdos pré-linguísticos

Magda Marineth Silva SANTOS (PG/UFG)

Neuma CHAVEIRO (D/UFG)

Juliana Guimarães FARIA (D/UFG)

A aquisição da linguagem para o surdo propicia condições de interação no meio familiar, na sociedade e o auxilia no desenvolvimento intelectual. Além disso, é importante evidenciar que a pessoa com surdez que não se apropria da aquisição da linguagem torna-se refém de um mundo incomunicável, ou seja, a sua vida fica limitada, pois sem a comunicação não se estabelece trocas sociais. Esta pesquisa tem como objetivo: investigar o processo de aquisição da linguagem do surdo em ambiente familiar, considerando que a maioria dos membros de uma família são pessoas ouvintes e não se comunicam pela língua de sinais; e conhecer os desafios enfrentados para aquisição da linguagem pelo surdo. O estudo foi delineado com uma abordagem qualitativa, utilizando-se de questionários para coleta de dados e os participantes foram alunos e professores surdos. Os dados mostram que todos os entrevistados tiveram que aprender a língua oral para se comunicar com os pais. Como resultado tem-se o desconhecimento dos pais, no que tange à necessidade de aprender a língua de sinais para estabelecerem uma comunicação efetiva, profunda e eficaz com seus filhos surdos. A aquisição da língua de sinais dos pesquisados ocorreu após o período optimal para aquisição de língua, ou seja, depois de 7 anos de idade e o contato com sua língua natural se deu através de instituições de ensino, com auxílio de professores fluentes na língua de sinais ou por convivência com outros alunos surdos. Conclui-se que garantir a aquisição de uma língua natural para os surdos, a língua de sinais, é questão de prioridade, o que irá possibilitar a interação familiar, social e o seu desenvolvimento cognitivo.

Psicomotricidade relacional no ensino de libras como L1

Denise Moura CARVALHO (PG/UFG)

Juliana Guimarães FARIA (PG/UFG)

O tema da pesquisa é próprio da linguística aplicada, visto que essa área do conhecimento não pode se abster do que se refere às questões culturais e ideológicas do meio social; e isto inclui o processo comunicacional e a sua língua. O foco é o ensino de língua, no caso, a libras como L1. Trata-se de uma temática pouco explorada, sobretudo quando se refere às crianças surdas. Autores como Lapierre e Lapierre (2002), Souza (2004), Mattos e Kabarite (2005) defendem que as atividades psicomotoras livres, como os jogos e as dramatizações, servem para estimular o prazer de aprender e a capacidade criativa das crianças. Dessa forma, propõe-se nesse estudo uma reflexão sobre as contribuições que a psicomotricidade relacional pode trazer para o ensino de libras como L1 para crianças surdas. Objetiva-se, ainda, refletir, a partir de um breve panorama histórico e político, como o ensino dos corpos deficientes (educação inclusiva) é prejudicado pela ausência do brincar, especialmente no ensino de Libras como L1 e identificar a contribuição da psicomotricidade relacional como técnica para a inserção do brincar no cotidiano da formação de crianças surdas com pensamento crítico, criativo e fluente. A metodologia é de pesquisa bibliográfica. Os resultados parciais advindos dos estudos bibliográficos indicam que o brincar, por meio da psicomotricidade relacional, estimula o movimento corporal, as relações sociais, e pode contribuir com o desenvolvimento linguístico da libras como L1 para a criança surda.

Meios e formas de socialização digital para a promoção do aprendizado de línguas

Patrícia Roberta de Almeida Castro MACHADO (D/UFG)

Cada vez mais as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão presentes em nossas atividades diárias, de forma tão comum e natural que, por vezes, sequer percebemos a dependência que desenvolvemos por tais recursos tecnológicos, pois eles passam a integrar as nossas vidas e as nossas formas de organização tanto individual quanto social, incluindo o modo como pensamos e agimos (LALUEZA et al, 2010). Portanto, acredito ser de extrema importância entender melhor a invasão tecnológica em nossas vidas, para poder fazer o melhor uso possível delas e aproveitar os benefícios que estes recursos podem nos fornecer. Nesta pesquisa, especificamente, busco compreender os benefícios que as TIC podem propiciar aos processos de ensino e aprendizagem de línguas, auxiliando docentes em seus processos de formação universitária e continuada, bem como em suas diferentes práticas profissionais no exercício da docência. Assim sendo, o objetivo principal desta pesquisa é compreender a relação do desenvolvimento tecnológico com o desenvolvimento humano, em processos de socialização digital que visem o aprendizado de uma língua. Para isso, pretendo identificar as vantagens e desvantagens das TIC para a promoção dos processos de aprendizagem de línguas e para a socialização digital nesse contexto; observar e analisar as diferentes formas de comunicação que se estabelecem no aprendizado de línguas, com a utilização de recursos das TIC; fazer um levantamento de cursos a distância para o aprendizado de línguas, ofertados no Brasil; promover ações de internacionalização, buscando o apoio da Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI) da UFG, por meio da relação entre aprendizado de línguas e uso de tecnologias digitais; e conhecer e estabelecer parceria com o Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CIAR) da UFG para a criação de cursos a distância que tenham como foco a aprendizagem de línguas.

O uso de tandem nas aulas de espanhol como LE

Wilson José de OLIVEIRA JUNIOR (G/UFG)

Orientadora: Patrícia Roberta de Almeida Castro MACHADO (D/UFG)

Este trabalho pretende analisar o uso de *tandem* em uma aula de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE), agregando esta como uma modalidade alternativa para a sala de aula. Várias pesquisas ressaltam a importância do ensino colaborativo na aprendizagem de línguas estrangeiras (FIGUEIREDO, 2006) e o *tandem* propicia este ambiente colaborativo. Segundo Vassalo; Telles (2007 apud. BENEDETTI, 2010), a aprendizagem de língua no contexto *tandem* é algo novo no Brasil, o ambiente *tandem* se caracteriza como atividades conversacionais entre falantes bilíngües. Esses ambientes, de acordo com a literatura, apresentam vários tipos de *tandem* à distância que variam dependendo do tipo de tecnologia usada e, também do tipo de interação síncrona ou assíncrona. A modalidade síncrona é caracterizada pela interação via *chat*, telefone e, com a evolução dessa tecnologia, outros aplicativos; já a assíncrona pode ocorrer por meio de cartas ou *e-mail*, por exemplo. O ensino de *tandem* é visto como uma aprendizagem aberta, intercultural e socialmente simétrica e, em primeiro momento, queremos analisar esses três princípios. Por isso, este trabalho leva o aprendiz a um ambiente colaborativo entre aprendizes de E/LE a terem contato com nativos de língua espanhola de vários países, verificando as primeiras interações de alunos que estavam em uma turma de espanhol 2 do Centro de Línguas da FL/UFG, com o aplicativo *Hello Talk*, usando a modalidade síncrona de *tandem*. Este aplicativo *on-line* permite a interação através de mensagens de textos, mensagem de voz, correção de erros ortográficos e também fazer chamadas

telefônicas através do aplicativo. Além do aplicativo *hello talk*, utilizamos também a interação dos alunos através do grupo de *whatsapp*, verificando nesse momento inicial os três princípios do ambiente *tandem*. Este trabalho, de cunho qualitativo, é um projeto piloto para a composição para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação em Letras: Espanhol.

O fenômeno fanfiction no ensino e desenvolvimento do Letramento e das práticas tanto de escrita quanto literária/textual no espaço cibernético

Morgana de Souza MACEDO (G/UFG)

Orientadora: Patrícia Roberta De Almeida Castro MACHADO (D/UFG)

Embora muitos acreditem que o fenômeno das *Fanfictions* ou Ficção de fã seja recente. Essa cultura de massa tem seus relatos já datados do século XVIII, com *fanfics* principalmente de obras voltadas ao público jovem, assim como as *Fanzines* do seriado *Star Trek*. Com o advento da tecnologia, diversos conteúdos podem ser facilmente disseminados em várias plataformas, o que tornou cada vez mais comuns essas obras de caráter difuso. As *Fanfictions* têm como uma de suas características serem interativas e assimilarem diversos gêneros literários, sem fronteiras para imaginação do escritor. Dessa forma o mesmo pode reconstruir e agregar uma ou mais narrativas existentes, além de poder criar narrativas originais. As plataformas de *Fanfictions* possuem milhões de usuários que são inspirados pela indústria cultural popular por meio de livros, filmes, seriados e músicas. Com essas inovações, torna-se difícil para o educador ignorar esse estilo de escrita emergente. Além disso, contemplar a relação entre humano - comunicação - rede tem sido cada vez mais objeto de discussão dentro do ambiente escolar. Esse projeto propõe-se a pensar em como trazer esses recursos e usá-los para o desenvolvimento dos alunos em sala de aula, buscando compreender os motivos dessa nova ferramenta ser tão atraente ao olhar do público jovem, bem como pensar nas formas como o ambiente escolar e os educadores podem se beneficiar dela.

MESA 61: ASPECTOS DA FORMAÇÃO DO SURDO: O ENSINO DE LÍNGUAS, A ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE E DO DOCENTE

Coordenação: Renata Cristina VILAÇA-CRUZ e Diego Mauricio BARBOSA

Ensino de Língua Portuguesa para surdos: alfabetização ou letramento?

Rayana Nyelle Machado MARTINS (G/UFG)

Renata Cristina VILAÇA-CRUZ (D/UFG)

O ensino de Língua Portuguesa (LP) para surdos é um tema que gera angústia e preocupação em professores e nos próprios surdos. Assume-se, nesta pesquisa, que os surdos usuários de Libras a têm como primeira língua e que a LP deve ser ensinada por meio de metodologias de ensino de segunda língua. O arcabouço teórico é norteado pela distinção entre alfabetização, entendida como a tecnologia de leitura e escrita (SOARES, 1998) e letramento, entendido como “processo de estar exposto aos usos sociais da escrita” (TFOUNE, 2006). O objetivo é identificar se as metodologias de ensino de LP utilizadas por professores de uma escola inclusiva da cidade de Trindade-GO têm proporcionado o desenvolvimento do letramento ou da alfabetização (SOARES, 1998, 2003). Esta pesquisa é qualitativa, de cunho etnográfico, por apresentar a observação e análise dos autores em relação a um grupo específico. As análises foram realizadas por meio do sistema de triangulação, que realiza o cruzamento dos dados que são as respostas dos três sujeitos que compõem o contexto estudado, ou seja, professores de LP, alunos surdos e intérprete de Libras. O resultado da análise de

dados aponta que, neste contexto, os alunos têm sido alfabetizados, e não letrados, pois conseguem apenas decodificar palavras na LP por meio da leitura e da escrita, mas não se utilizam da leitura e da escrita com propriedade no uso da língua. Apontamos a necessidade de se investir na qualidade do ensino de LP para surdos, sobretudo no que tange a práticas de letramento. Uma vez que o aluno surdo se torna letrado, ele pode buscar meios de mudar o seu lugar social.

O uso de tandem e de teletandem no ensino de inglês instrumental para leitura e na prática de conversação em libras

Giovana Bleyer Ferreira dos SANTOS (PG/UFG)
Francisco José Quaresma de FIGUEIREDO (D/UFG)

O tandem é “um contexto autônomo e recíproco de aprendizagem de línguas estrangeiras” (VASSALO; TELLES, 2009, p. 21). Trata-se de uma proposta de ensino colaborativo que estabelece um acordo entre pares de participantes com proficiência em línguas diferentes em que um deseja aprender a língua do outro. Ou seja, o tandem envolve alternância no processo de ensino-aprendizagem, pois os participantes exercem tanto o papel de aprendiz quanto o de professor. Ele implica na definição clara dos objetivos a serem alcançados pelos participantes e pressupõe que eles se guiem por três princípios básicos: alternância entre as línguas envolvidas, reciprocidade e autonomia. Em se tratando do teletandem, a prática foi criada por Telles e Vassalo a partir de reflexões feitas sobre o próprio uso de tandem que os autores vivenciaram entre si quando moravam na mesma cidade. Quando houve o afastamento geográfico entre os autores eles desejaram manter esta prática e assim surgiu a proposta de teletandem, que “é uma forma de tandem a distância próxima à complexidade do tandem presencial [...] realizado por meio de aplicativos de mensageria instantânea gratuitos e do uso de uma webcam” (TELLES; VASSALO, 2009, p. 43). O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados do Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Linguística das Línguas de Sinais na Universidade Federal de Goiás em que foi pesquisado o uso de tandem e de teletandem envolvendo o ensino de inglês instrumental para leitura e a prática de conversação em libras entre duas participantes. Pretendemos demonstrar como esta prática pode ser utilizada por quem deseja aprender ou aprimorar uma segunda língua ou uma língua estrangeira. E, também, de que forma ele pode ser introduzido pelo professor em sua sala de aula de segunda língua ou de língua estrangeira.

Interpretação de Libras para a língua portuguesa na universidade: o que interfere no processo?

Maria Carolina da Silva ROCHA (G/UFG)
Orientador: Diego Mauricio BARBOSA (D/UFG)

As pesquisas sobre interpretação simultânea (IS) entre línguas orais destacam que os intérpretes profissionais sentem maior conforto na interpretação de uma segunda língua para a sua língua materna. Entretanto, na IS que envolve a língua brasileira de sinais (Libras), os profissionais relatam que o conforto maior ocorre na interpretação de língua portuguesa (LP) para a Libras. Pensando que o surdo ocupa cada vez mais o espaço de docente, este trabalho tem o objetivo de identificar quais são as dificuldades que interferem durante o processo de IS da Libras para a LP realizado nas aulas. Para isso, analisaremos cinco interpretações realizadas em aulas de graduação junto com os profissionais que as realizaram, obtendo os protocolos verbais e, assim, buscaremos entender o que atrapalha o processo. Até o momento, as principais hipóteses são: (i) os intérpretes não se sentem seguros em relação a sua competência técnica; (ii) receio da avaliação do público em relação a sua interpretação; e (iii) dificuldade de controle em relação ao processo contínuo das

informações recebidas, as informações processadas e as informações produzidas. Espera-se que a discussão apresentada nesta pesquisa busque esclarecer algumas das dificuldades enfrentadas durante o processo de IS de Libras para a língua portuguesa, contribuindo com a atuação desses profissionais, o que poderá melhorar a qualidade do serviço prestado a comunidade surda.

Crenças de professores em relação à inclusão do aluno surdo na universidade

Maria Clara Lôbo Sahium COSTA (PG/UFG)

Orientadora: Renata Cristina VILAÇA-CRUZ (D/UFG)

Após as políticas afirmativas dos últimos anos, os surdos passaram a compor espaços educacionais em todos os âmbitos, inclusive na educação superior. Esse fator proporcionou, também, o aumento de estudos em relação ao processo educacional do aluno surdo, sobretudo à luz de teorias da Linguística Aplicada. Segundo Barcelos (2004, 2006) e Pajares (1992), compreender as crenças de alunos e de professores sobre o processo de ensino-aprendizagem pode ser um fator extremamente relevante, por isso, esta pesquisa tem como tema as crenças que envolvem o processo de ingresso educacional do aluno surdo na educação superior. Trata-se de um estudo de caso que se justifica devido ao ingresso do primeiro aluno surdo no curso de Engenharia Civil da Universidade Estadual de Goiás (UEG) - em Anápolis, universo da pesquisa, e, portanto, pela necessidade de se compreender as crenças do corpo docente que atuará diretamente com este aluno. Além disso, há escassez de pesquisas que analisem crenças de professores de surdos, o que proporciona um caráter inovador à pesquisa. Objetiva-se extrair as possíveis crenças periféricas e nucleares (BARCELOS, 2004) do corpo docente do curso de Engenharia Civil da UEG, analisando de que forma elas podem influenciar na inclusão desse aluno no ensino superior. A pesquisa apresenta a abordagem qualitativa de análise de conteúdos e os dados foram extraídos por meio de um questionário aplicado ao corpo docente do referido curso. Trata-se de uma pesquisa em andamento e, portanto, não é possível apresentar resultados. Espera-se que os resultados da pesquisa possam desmistificar algumas crenças do universo estudado, contribuindo com a inclusão do surdo no ambiente acadêmico.

MESA 62: O CARÁTER FORMATIVO DA LITERATURA EM SALA DE AULA

Coordenação: Rogério Max CANEDO

O caráter formativo da literatura em sala de aula

Nádia Carolina Rocha van der Maat (G/UFG)

Orientador: Rogério Canedo (D/UFG)

O ensino de literatura nas escolas se dá a partir do uso contínuo do livro didático, como único material manuseado pelos alunos. Infelizmente, tal material apresenta um conhecimento restrito da literatura, limitando-se a apresentar a história da literatura e seus gêneros, com uma amostra de obras incompletas e reduzidas a trechos que por si só não transmitem conhecimento algum. A partir dessa realidade vivenciada no Estágio I do Português, fomos convidados a experimentar uma forma diferente de se trabalhar com a literatura em sala de aula no Estágio II. Com orientações do nosso professor, escolhemos uma obra literária para trabalhar com os alunos. Eles puderam ler o texto literário na aula e contar o que acharam da experiência da leitura do mesmo. Muitos se identificaram com a história e notaram que a literatura não está distante da realidade que os rodeia. É nesse contexto de sala de aula que precisamos aproximar nossos alunos das várias realidades que existem e fazê-los participativos das mesmas. O texto literário é um manancial de vidas, lugares e situações recriadas e que nos faz enxergar o que a simples olho nu parece ser mais difícil. É por isso

que urge mudarmos a forma como a literatura está sendo “ensinada” nas escolas. Pretende-se aqui analisar a melhor forma de se trabalhar o texto literário em sala de aula, e torná-lo material indispensável nas aulas de literatura.

A literatura e as vicissitudes da modernidade: a suposta crise literária e o papel da escola na formação leitora

Letícia Gonzaga CHACON (G/UFG)

Orientador: Rogério Canedo (D/UFG)

Várias discussões a respeito das propostas didático-literárias facilitadas e sobre o caráter formativo da literatura vem sendo elaboradas dentro do âmbito da Universidade e da pesquisa científica sobre a Educação. Não se pode refutar o fato de que a modernidade, juntamente com a era digital, abriu um leque de informações e transformações nos meios de comunicação, na indústria do entretenimento e até mesmo na pesquisa científica, no que diz respeito ao didatismo na literatura. Ela trouxe, juntamente com essas transformações, um novo *modus vivendi* que se caracteriza pelo cotidiano pragmático e imediatista em todas as esferas da sociedade. Considerando essas vicissitudes, Antoine Compagnon (2009) faz um importante questionamento, que poderá guiar novas discussões sobre o papel da escola na formação leitora em meio às transformações da modernidade: “Quais valores a literatura pode criar e transmitir ao mundo atual?”. Com respeito a isso, apresento uma reflexão sobre a relevância do papel de mediação de leitura literária da escola: até que ponto a escola é a única responsável pela formação leitora?

Projeto de intervenção na disciplina Estágio II no curso de licenciatura em Letras – Português

Maurício Moreira da CRUZ (G/UFG)

Sammea LIRA(G/UFG)

Orientador: Rogério Canedo (D/UFG)

A formação literária nas escolas vem sendo cada vez menos valorizada, ora pelos alunos, ora pelo professores, sobretudo, pela própria conjuntura do sistema educacional vigente. É sabido que os problemas circundam além da autonomia do docente, que é constantemente induzido por instâncias maiores a negligenciar a importância da literatura em sala de aula. Após tomar conhecimento das circunstâncias envolvendo a problemática acerca da literatura e seu ensino, os alunos da disciplina Estágio II foram conduzidos a desenvolver um projeto de intervenção, o qual deveria trabalhar em sala um conto e um poema da escolha dos estagiários. A partir de um embasamento teórico-metodológico e de um plano de aula previamente estabelecido, passou-se à prática efetiva de apresentação do *corpus* literário para os alunos. Foi possível perceber que o uso do texto literário original, ao invés de críticas acerca do objeto literário - ou edições “didáticas”- para ensinar os alunos do Ensino Médio, surte mais efeito, tanto na aprendizagem dos alunos, quanto na produção a respeito do texto literário em questão. Essa afirmação é possível, pois houve atenção da maioria da sala para resolver o pequeno questionário aplicado por nós, estagiários, como apresentaremos.

Aspectos da personagem-viajante no conto “Os dois viajantes”, de Lídia Jorge

Elizete Albina FERREIRA (D/UNiAlfa-GO)

Rogério Santana (D/UFG)

A partir da aplicação teórica em relação aos aspectos constitutivos do conto, propostos por Julio Cortázar, Nádía Gotlib, Vladimir Propp, *Tzvetan Todorov entre outros*, pretende-se demonstrar como estão organizados os elementos envolvidos na construção da personagem central do conto inédito “Os dois viajantes”, de Lídia Jorge (1982), categorizado como conto fantástico. No conto analisado, o narrador, um engenheiro de estradas, é chamado à terra natal por um velho amigo de infância que se encontra no leito de morte. Entretanto, o amigo não o chama para se despedir, apenas deseja a confirmação de que em sua vida, realmente, existiu um fato prodigioso: ele conseguira levantar um comboio apenas com a força dos braços. Aqui, a simbologia da viagem opera como agente modificador das personagens e elemento desencadeador de mudanças significativas dentro da narrativa. Por meio da função da personagem central (engenheiro-viajante), o ritual transformador da viagem possibilita que, nessa relação de alteridade, o outro exista através de seu olhar. Conforme Bakhtin, dentro da narrativa, o motivo está intrinsecamente ligado ao que denomina “cronótopo da estrada”, configurando-se nos diversos e insólitos tipos de encontros que acontecem pelo caminho, quando as personagens se colocam em movimento. Nesse sentido, no estudo desse conto português contemporâneo, deve-se levar em consideração a clara ligação entre a personagem central e o motivo do construto ficcional que é a viagem.

O inevitável no conto “A presença”, de Lygia Fagundes Telles

Fernanda Braga da SILVA (D/Colégio Agostiniano)

Orientador: Rogério Santana (D/UFG)

O conto que aqui se torna objeto de análise traça um breve percurso de um personagem em viagem: a hospedagem em um hotel especializado em acolher pessoas idosas. Telles (1977), autora também das narrativas em que o não-dito é expressividade além da média, vai colocar um jovem saudável em meio a idosas e idosos que, segundo o narrador, estão ali para morrer em paz. O conto, assim, reúne no mesmo espaço da morte pessoas antigas e um jovem, o que gera um atrito semântico, quase uma incoerência. Dessa situação surge para a análise aqui desejada um mundo meio estranho que acaba na revelação quase que esperada na leitura da pequena narrativa. Cortázar (1974) já apontou a “abertura”, possibilidade em que “a inteligência e a sensibilidade em direção a algo que vai muito além do argumento” literário contido num conto. Trata-se nesse ambiente de considerar o que o leitor pode antever como semântico na narrativa. Segundo Gotlib (1988), essa nova possibilidade de significado narrativo é da ordem do conto moderno. Além de moderno, o conto da autora Telles explora a ambientação psicológica dos personagens, em particular a de um jovem que demonstra total segurança ao “mergulhar” na piscina da morte. Seu curso acaba, no conto, sendo um espetáculo para os mais velhos.

O conto contemporâneo em língua portuguesa no ambiente da viagem: Lídia Jorge e Lygia Fagundes Telles

Rogério Santana (D/UFG)

Um dos temas caros à literatura, desde o poema épico, é a viagem. Pensar sobre essa temática é

forçosamente aplicar um estudo que leve em conta toda a cultura dessa representação. Para esta comunicação, o objetivo é demonstrar os pressupostos narrativos de duas escritoras do mais alto significado hoje para a literatura em língua portuguesa: Lygia Fagundes Telles e Lídia Jorge. Romancistas de grande projeção, aqui interessam em particular seus contos, que, desde o século XX, marcam profundamente certos ambientes psicológicos que tornam suas pequenas narrativas peças literárias de forte conteúdo cultural. Em geral literatura de viagem é meio de colocar em contato pessoas das mais diferentes formações morais e éticas. Todo esse universo, no entanto, vem exposto numa narrativa com o limite dado pela exclusividade de abordar apenas um núcleo dramático. Ainda que se mantenham certos elementos do conto do século XIX, bem “normatizado” por Poe (1846), é a vertente moderna do conto que atinge certos procedimentos narrativos de grande dimensão semântica, antes não alcançada. Pode-se apontar o conceito de “abertura” (Cortázar, 1974), para explicar certos matizes que vão além do argumento, além do discurso materializado. Essa comunicação quer explicitar essa forma narrativa de forte poder semântica na modernidade literária. As reflexões que serão apresentadas são fruto dos estudos feitos no âmbito do GE Narrativa.

MESA 64: O GÊNERO ACADÊMICO SOB DIFERENTES ÂNGULOS: O PROJETO DE PESQUISA, O ARTIGO DE FINAL DE CURSO E A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Coordenação: Rubens DAMASCENO-MORAIS

O gênero acadêmico sob diferentes ângulos: o projeto de pesquisa, o artigo de final de curso e a Prática como Componente Curricular

Rubens DAMASCENO-MORAIS (D/UFG)

A mesa propõe a apresentação de trabalhos realizados em 2017, numa sequência de diferentes gêneros acadêmicos, os quais, guardadas as respectivas idiossincrasias, trazem em comum o zelo pela investigação científica em todas as suas fases fundamentais: busca de problemática, fundamentação teórica, explanação de metodologia, discussão de resultados, com considerações sobre a investigação. Desse modo, os trabalhos reunidos se configuram em gêneros acadêmicos do tipo: 1) Projeto de pesquisa, gênero dos mais importantes, pois é o primeiro passo para qualquer pesquisa, sobretudo porque se esmera em encontrar um “problema” de pesquisa, tarefa das mais árduas; 2) Artigo de TCC, o qual é fruto de um mergulho teórico, empreendido por alunos que se dão conta da responsabilidade de apresentar resultados de um trabalho de pesquisa completo, com começo, meio e fim 3) Prática como Componente Curricular, que, apesar de sua especificidade, é também o resultado de uma pesquisa acadêmica. Apesar de a mesa reunir trabalhos muito diferentes no que tange seus graus de complexidade, de detalhamento e de originalidade, o objetivo é apresentar o resultado de pesquisas reais, empreendidas por alunos de uma universidade pública federal, num esforço de exercício de leitura crítica e de autonomia intelectual, fundamentais para a construção do conhecimento.

O teor argumentativo em sequências descritivas de resenhas críticas produzidas por estudantes universitários.

Leandra Byanna Barbosa Pereira FERREIRA (G/UFG)
Orientador: Rubens DAMASCENO-MORAIS (D/UFG)

Baseado em estudos na seara da argumentação (GRÁCIO, 2012 – PERELMAN, 2005), este trabalho, com foco na construção da argumentação, analisou resenhas críticas elaboradas por

estudantes universitários de primeiro semestre em cursos diversos. Para tanto, procedeu-se à explanação sobre gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003- BRONCKART, 2009); resenha crítica (MOTTA-ROTH, 2010); a relação das resenhas críticas e a argumentação no contexto acadêmico; texto descritivo (MACHADO, 1996); sequência descritiva (MARQUESI 2004) e análise de resenhas críticas, que compuseram o *corpus* da pesquisa. Tal recorte para análise se deu com o objetivo de analisar o teor crítico dos pontos de vista elaborados por alunos “calouros”, na elaboração de textos que exigem um posicionamento crítico bem estruturado. A partir de tal problemática (dificuldade na construção de uma tese), empreendeu-se o presente estudo, com foco em cinquenta textos produzidos *in loco*, por alunos da disciplina Leitura e produção de Textos 1 e 2. Dessa forma procuramos observar, na análise dos dados, os modos pelos quais os estudantes buscaram estabelecer de forma clara em seus textos os limites entre as suas ideias e as ideias do texto resenhado e, ainda, a forma como tentaram construir a argumentação a partir dos textos produzidos. Ainda, partindo do pressuposto de que a descrição também serve aos propósitos argumentativos (FIORIN, 2016), foi analisado o teor argumentativo nas sequências descritivas das resenhas selecionadas. Como resultado da análise do breve recorte aqui apresentado, pôde-se constatar que as resenhas críticas analisadas não obedeceram a uma sequência textual pré-definida (descrição-análise crítica), uma vez que na descrição dos fatos (das obras resenhadas) também se notaram marcas de argumentação.

Os efeitos de sentido construídos a partir do dialogismo, polifonia e argumentação em tirinhas com a temática relacionada às relações interpessoais do século XXI

Ana Gabriela Moreira e SILVA (PG/UFG)

Orientador: Rubens DAMASCENO-MORAIS (D/UFG)

Com o avanço da tecnologia, a forma de nos comunicarmos mudou. Hoje as relações interpessoais têm como base a comunicação por novos canais, como internet, celular, aplicativos, redes sociais, etc. Esse avanço permitiu que o homem se expresse cada vez mais e que seu enunciado alcance ainda um maior número de interlocutores. Entretanto, as divergências ideológicas e comportamentais de cada enunciador fazem com que, principalmente no cenário político e social brasileiro atual, surjam polêmicas e escândalos, reafirmando a necessidade do indivíduo de se inserir no meio social e expor a sua opinião, bem como defendê-la. Nesse sentido, o gênero tirinha aparece como um recurso a mais para criar críticas e humor, por meio de implícitos e efeitos de sentido. Desse modo, o projeto de pesquisa apresentado traz como objetivo analisar, à luz de teorias da argumentação (DUCROT, PLANTIN, GRÁCIO), da retórica (PERELMAN & OLBRECHT-TYTECA) e da enunciação (BAKHTIN), textos desse gênero que tenham como temática a representação das relações interpessoais cotidianas, as quais estão cada vez mais superficiais devido ao avanço da tecnologia e que também modificam a forma do homem se posicionar e defender sua opinião. Seguindo essa perspectiva, os conceitos da área da linguística, aplicados ao corpus escolhido (tirinhas), têm como objetivo notar como os implícitos são construídos e como as pressuposições e a argumentação também trabalham no processo de construção de efeitos de sentido, humor e/ou crítica social, através da polifonia e dialogismo, dentro da temática social delimitada. As correlações percebidas e observadas possuem importância no âmbito linguístico, pois concretizam outros conceitos importantes como as vozes do enunciado, a própria enunciação e algumas noções de signos linguísticos. Por se tratar de um projeto, não há aqui o relato de resultados, mas da elaboração do próprio projeto, num exercício de metalinguagem.

Feedback explícito e implícito na aprendizagem de espanhol como L2

Wilson José de OLIVEIRA JUNIOR (G/UFG)

Orientador: Rubens DAMASCENO-MORAIS (D/UFG)

Este trabalho foi desenvolvido como um projeto de pesquisa para a disciplina Metodologia do Português, como parte avaliativa daquele curso. Para um projeto de pesquisa é necessário verificar alguns passos que são relevantes para a sua elaboração. Segundo Booth; Colomb; Williams (2000), precisamos seguir alguns caminhos para planejar um trabalho de pesquisa. Desse modo, com a intenção de trabalhar um tema que despertava o interesse de colaboração com o ensino de línguas, o projeto foi desenvolvido para observar o efeito de dois tipos de *feedback* em dois grupos que estudam espanhol como L2. Pensando por esse viés, a coleta de dados se deu na relação da aprendizagem através do efeito de feedback implícito e explícito em um aspecto de grande dificuldade aos aprendizes brasileiros, que são os diferentes usos dos verbos nos pretéritos perfeito, indefinido e imperfeito em língua espanhola. A proximidade do português com o espanhol foi o mote para a coleta de dados, pois apresentam certa facilidade nos níveis iniciais de aquisição (ORTIZ-PREUS, 2009). Este projeto propôs-se como um estudo experimental de base quantitativa, buscando analisar a aquisição do conteúdo dos pretéritos em espanhol. Por se tratar de um projeto, não há aqui o relato de resultados, mas da elaboração do próprio projeto, num exercício de metalinguagem.

Post hoc, ergo propter hoc: Os caçadores da Falácia Perdida

Dhiuliana Machado DE MORAIS (G/UFG)

Izadora Araújo BARBOSA (G/UFG)

Orientador - Rubens DAMASCENO-MORAIS(D/UFG)

Orientadora - Edna Silva FARIAS(D/UFG)

Argumentos logicamente inconsistentes não são difíceis de encontrar, principalmente no meio político, social e econômico. Tais argumentos, conhecidos como “falácias”, que passam despercebidos muitas vezes por serem mascarados, transmitindo uma impressão válida a fim de convencer o outro para a veracidade do que está sendo dito, estão em todo lugar, como notamos. A problemática deste trabalho então foi identificar a falácia “*post hoc ergo propter hoc*”, que, mesmo de forma involuntária, está presente nos discursos utilizados no dia a dia. A metodologia aplicada efetivou-se através de pesquisa qualitativa, de busca de textos em mídias diversas, com embasamento nos estudos de FIORIN (2015) e WALTON (2012). Para tanto, reuniu para análise exemplos de falácias recolhidas em textos midiáticos, ditados populares, locais públicos, programas de TV, redes sociais e situações do cotidiano de forma geral, em um período de sete meses. Nesse período fez-se um levantamento dos locais e contextos em que tais expressões falaciosas eram utilizadas, tentando-se compreender a construção de sentidos para tais expressões. Como resultado, percebeu-se que há influência desse tipo de argumento na fala cotidiana do povo brasileiro retratado no corpus selecionado. Percebeu-se que os argumentos com teor falacioso é utilizado como tentativa de justificar ações que ocorrem em ordem cronológica, estabelecendo entre elas uma relação de causa e efeito, para comprovar e/ou enfatizar a veracidade do argumento demonstrado.

Cora Coralina: uma cronista de sua cidade e de seu tempo

Ludmila Santos ANDRADE (PG/UFG/IFG/SEDUCE)

Orientadora: Solange Fiuza (D/UFG)

Ao lançar seu primeiro livro, *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*, Cora Coralina relaciona diretamente essa obra à cidade em que nasceu e passou sua infância, adolescência e velhice. A cidade de Goiás, com seus habitantes, seu presente e seu passado, constitui o manancial fecundo de onde a poetisa retira a matéria para a sua poesia. Na feitura dos poemas, emerge, assim, uma cronista que busca sua matéria poética no dia a dia da cidade, nos pequenos acontecimentos, dando a ver galinhas mortas, monturos, objetos descartados pela sociedade e a “gentinha” dos becos. Esse olhar atento às miudezas do cotidiano conferiu aos poemas coralineanos uma notável e forte dimensão cronística. Assim sendo, o objetivo desta comunicação é analisar o aproveitamento de elementos da crônica nos textos poéticos de Cora Coralina, evidenciando como o olhar observador da cronista captou e representou, com sensibilidade poética, as “nadezas diárias” de Goiás, e, por conseguinte, de um Brasil interiorano. A observação, nos poemas, de temas e linguagem que se coadunam com a crônica é importante para compreender como a poetisa se constitui uma autêntica cronista.

Anseios de um pensar crítico:

Tensões entre ensaio e poesia em Paulo Leminski

Ana Érica Reis da Silva KÜHN (PG/ UFG/ CAPES)

Orientadora: Solange Fiuza (D/UFG)

O presente estudo constitui uma apresentação da nossa tese de doutoramento, cujo objetivo foi mapear e analisar tensões que ocorrem entre o ensaio e a poesia de Paulo Leminski. Para alcançar esse objetivo, realizamos um levantamento do conjunto de ensaios do autor que foram publicados em jornais de circulação nacional, em revistas conhecidas como *nanicas* e em livros organizados por ele, por suas herdeiras ou por editoras. A partir desse material, discutimos sobre o que consideramos ser o tema central do ensaísmo de Paulo Leminski, a sua preocupação com o leitor, a partir do que decorrem as contradições presentes nos seus ensaios. Investigamos o diálogo que o poeta estabeleceu com seus predecessores, dentre os quais escolhemos três vertentes que consideramos fundamentais para o delineamento da sua dicção: o Concretismo, a “várzea” contracultural e o haicai. As análises realizadas mostraram que o seu ensaísmo é pautado em tensões, não só acerca do seu anseio sobre o leitor, como também a respeito dos preceitos que norteiam as tradições por ele eleitas para orientar a sua expressão, havendo uma fratura entre o conhecimento teórico da tradição convocada e a sua apropriação poética. Assim, verificamos que a relação de Leminski com os antecessores também está pautada pelo viés da negação e da desleitura, aspectos que contribuíram para o poeta forjar uma dicção poética que não estivesse filiada permanentemente a nenhuma estética.

A poesia de Donizete Galvão: uma leitura de “Nós e Filoctetes”

Arlete de FALCO (PG/UFG/UEG)

Orientadora: Solange Fiuza (D/UFG)

Procura-se neste trabalho lançar um olhar sobre a poesia de Donizete Galvão, promovendo uma reflexão sobre o poema “Nós e Filoctetes”, extraído de *A carne e o tempo* (1997), quarta obra desse poeta contemporâneo, que tem em Minas Gerais, sua terra natal, a matriz de seus poemas. Da região montanhosa de Borda da Mata emergem cenas, episódios e seres que compuseram o universo de sua existência antes de ele se deslocar para a metrópole. Essa Minas que retorna em seus poemas é uma Minas mítica, suspensa do espaço original por um trabalho de memória pessoal, emergindo no poema por meio de suas reminiscências e, por ser assim, aparece de forma transfigurada, como propõe Gaston Bachelard na obra *A Poética do Devaneio*. Dessa Minas mítica, Galvão transpõe para o corpo de seus poemas personagens, segundo Ivone Daré Rabello, corriqueiros, miúdos, recolhidos “ao rés do chão”; mas, diferentemente do que costuma ocorrer dentre os que se voltam para os “humildes e esquecidos”, o olhar de Galvão não é de piedade ou complacência, mas de humana solidariedade e enaltecimento. Esses seres comparecem em seus poemas mitificados, grandiosos em seu existir, embora muitas vezes atravessados por um olhar melancólico, como se vê em “Nós e Filoctetes”. Nesse poema, como ocorre em grande parte de sua produção, comparece não apenas a memória pessoal do poeta, quando ele coloca em cena personagens do universo rural mineiro de sua infância, mas também a memória social, decorrente de vivências e leituras do eu empírico, quando este estabelece uma identificação entre os personagens de seu poema e os da tragédia grega, irmanados pelo sofrimento.

MESA 66: GRUPO DE PESQUISA EM LITERATURA DESMUNDO: PRÁTICAS DE ESTUDOS COMPARADOS

Coordenação: Tarsilla Couto de BRITO (D/UFG)

O PNBE de 2015 e a canonização de uma literatura indígena

Giulia Geovana C. de Lima (G/UFG)

Orientadora: Tarsilla Couto de BRITO (D/UFG).

O objetivo de nossa pesquisa foi conhecer a Lei 11.645-2008, o edital do PNBE/2015 e outras atividades sociais/culturais para analisar o processo de “canonização” de uma literatura indígena do início do século XXI. Para tal, busquei ter contato com algumas obras indígenas analisadas e selecionadas pelo edital do PNBE, com o próprio edital de seleção e com atividades desenvolvidas para a criação e/ou manutenção/disseminação da literatura indígena e pude analisar o processo de criação do cânone e as obras que faz/farão parte da referida “canonização” da literatura indígena brasileira. Inicialmente, meu foco foi compreender a definição de cânone literário, por meio de um levantamento bibliográfico, e de relacionar o princípio da autonomia com este conceito de cânone, buscando compreender melhor de que forma este princípio de autonomia constituiu-se como um dos critérios de definição de um cânone literário. Para tal, amparei-me em Antonio Candido, e busquei a partir de dois de seus textos (“Estímulos da Criação Literária” e “O direito a literatura”) compreender a maneira como o autor vê os conceitos de autonomia e cânone e articulá-los. Para melhor compreender estes dois conceitos e conseguir relacioná-los, utilizei-me também dos seguintes autores: Eduardo Coutinho, Roberto Reis, Harold Bloom, Edward Said e Italo Calvino.

Em seguida, busquei compreender melhor a maneira de relacionar minhas conclusões a respeito do princípio da autonomia como um dos critérios de definição de um cânone com a polêmica em torno do conceito de mimesis. Ancorei-me nos textos “1.4. Introdução ao ocaso da mimesis” presente na obra *Vida e Mimesis* de Luiz Costa Lima, e no primeiro capítulo do livro

Mimesis e Modernidade, intitulado “A explosão das sombras: Mimesis entre os gregos”, do mesmo autor.

A Lua vem da Ásia, de Campos de Carvalho: semelhanças e diferenças com o surrealismo

Arthur Barboza FERREIRA (G/UFG)

Orientadora: Tarsilla Couto de Brito (D/UFG)

Campos de Carvalho (1916-1998), ficcionista brasileiro, deixou uma peculiar obra romanesca. Seus romances são frequentemente associados ao surrealismo, seja por seus exegetas, seja por seus comentadores mais despreziosos. O presente estudo examina um dos romances mais lembrados do autor, *A Lua vem da Ásia* (1956), e busca identificar, no romance, semelhanças e diferenças com duas obras capitais do surrealismo – *O Camponês de Paris* (1926), de Louis Aragon, e *Nadja* (1928), de André Breton. Este estudo se assenta sobre um importante princípio teórico: a crítica integral de uma obra literária é constituída de duas etapas, uma imanente e outra transcendente, destarte unindo dialeticamente texto e contexto, como defendido por Antonio Candido, em seu ensaio “Crítica e sociologia”. O estudo conclui que as obras possuem semelhanças de ordem textual, como uma revolta contra a linguagem comum, através de uma sintaxe lógica capaz de gerar uma semântica lúdica, prepóstera; a tal sintaxe lógica de efeitos extraordinários, desconcertantes, corresponde um mesmo desejo contextual: resgatar a experiência (*Erfahrung*) degradada em tempos modernos, ameaçada pela standardização cultural, pelo desencantamento do mundo e pela racionalidade-voltada-para-os-fins. O estudo também conclui que, apesar das semelhanças com o surrealismo, o romance carvalino difere bastante das obras de Aragon e Breton, pois não busca renunciar, como o fizeram os surrealistas, à atividade estética e ficcional. Como Peter Bürger observa, em seus livros *Teoria da Vanguarda* e *O surrealismo francês*, uma das polaridades mais atacadas pelo surrealismo é a oposição arte vs. práxis vital ou, em outros termos, o estatuto da autonomia da arte. Tal oposição não figura entre os alvos no romance *A Lua vem da Ásia*. A crítica sociocultural no romance, indissociável de seu caráter ficcional e estético, concentra-se, ao invés, noutras oposições, atacando a metafísica tradicional à sua maneira.

As aventuras de Robinson Crusó e Foe: a mudança do conceito de ficção a partir de uma releitura

Andressa Albernaz Lima (G/UFG)

Orientadora: Tarsilla Couto de Brito (D/UFG)

Partindo da leitura comparada entre *As Aventuras de Robinson Crusó* de Daniel Defoe (1719) e *Foe* de John Maxwell Coetzee (1986), sendo esse uma releitura daquele, a pesquisa em questão pretende apresentar uma prévia comparação entre os romances citados acima e suas implicações temáticas e reflexivas quanto à ficção. No primeiro livro, a história é narrada pelo próprio Robinson Crusó e tem como enredo principal suas aventuras como náufrago. Porém, no segundo livro temos a história de Crusó e Sexta-Feira narrada por Susan Barton que acaba naufragando na mesma ilha. Porém, ao retornar à Inglaterra somente com Sexta-Feira, pois Crusó sucumbe devido a uma febre, ela tem a ideia de fornecer ao escritor, Foe, as informações necessárias para que a história da ilha seja publicada. Mas o autor não se interessa, pois não considera a história empolgante a ponto de gerar um livro de sucesso. O que causa então, entre Susan e Foe, uma divergência sobre a maneira de dar vida a essa narrativa. Percebe-se, portanto, que a visão de ficção se modifica de um romance para o outro em diversos pontos que serão desenvolvidos nessa pesquisa, como o colonialismo inglês, o papel do escritor, o papel da ficção e o seu modo de ser elaborada. Diante disso, surgiu a necessidade de pesquisar sobre os conceitos de ficção, a diferença entre verdade, mentira e ficção, além da importância dessa discussão para o mundo literário. Logo, trazendo nomes como Juan Jose

Saer e John R. Searle para iniciar esse diálogo, foi possível observar que se trata de uma problemática muito importante para o aprofundamento nessa leitura.

Tradução e gênero: um estudo comparado entre a *Odyssey* de Fagles (1996) e Wilson (2017)

Marina Lacerda MACHADO (G/UFG)

Orientadora: Tarsilla Couto de Brito (D/UFG)

Nesta comunicação iremos analisar comparativamente duas traduções da Odisseia, a primeira publicada em 1996, por Robert Fagles, e a segunda publicada em 2017, por Emily Wilson. Wilson foi a primeira mulher a traduzir a Odisseia do grego para o inglês, e deixa sua posição de gênero clara na introdução de seu livro. Fagles é um dos tradutores mais reconhecidos para o inglês, que tem sua tradução indicada na maioria dos cursos de literatura. A comunicação será norteadas por uma questão problema: há uma diferença no tratamento de questões de gênero quando a Odisseia é traduzida por uma mulher ou por um homem? Como essa diferença (ou não) operaria no campo da tradução? Para responder a essas perguntas, iremos, em uma primeira frente de trabalho, fazer a comparação entre as duas traduções em inglês, com foco nas passagens de Penélope, das sereias e das descrições das mulheres. Também utilizaremos as traduções em português de Trajano Vieira e Donald Schüller, com o propósito de elucidar certos trechos. Para melhor compreender o período, serão utilizados trabalhos de filologia sobre a Grécia, principalmente os que elucidem as relações de gênero. Em uma face mais teórica do trabalho, a tradução na contemporaneidade, especialmente depois dos estudos comparados, será estudada e pensada nesse caso específico.

MESA 67: REDE GOIANA DE PESQUISA EM LEITURA E ENSINO DE POESIA: PROJETO E RESULTADOS

Coordenação: Goiandira Ortiz de CAMARGO e Jamesson BUARQUE

Panorâmica do projeto Apresentação da poesia goiana: de 1948 aos dias atuais

Anna Cláudia Passani FERREIRA (D/CGESP/FacCidade-Redepesq)

O projeto de pesquisa Apresentação da poesia goiana: de 1948 aos dias atuais visa a investigar a poesia goiana produzida de 1948 aos dias atuais. O campo de pesquisa abrange estudos bibliográficos do objeto e do corpus a ser investigado. Nos três anos de duração da pesquisa serão catalogados poetas com publicação no período, selecionados poemas representativos para compor uma antologia da poesia goiana, produzidos artigos e outros textos que expressem os estudos realizados e atividades de ensino e de extensão. Com estofo de análise crítico-interpretativa articuladas à base teórico-crítica, que forma a área de atuação dos integrantes, assim se organiza a pesquisa: (a) quanto aos tópicos da lírica, com o objetivo de análise do percurso das obras poéticas à luz das referências teóricas mais recentes serão feitos estudos da subjetividade, da autoria, das formalidades estilísticas e imagéticas do poema, da relação poesia, vida e sociedade; (b) quanto à recepção os estudos da formação de leitor e do mediador, do ensino de poesia; (c) quanto à autoria: estudos das fontes, influências e outros elementos do processo de criação; (d) quanto aos aspectos formais dos poemas: estudos da estilística, do verso, da imagem, do ritmo; (e) quanto à historiografia literária: estudos da identidade, estética, relação sociedade e obra. *Pari passu*, para que subsidie as discussões e encorpe o lastro de um conjunto de ideias sobre a poesia goiana, serão feitos estudos de ordem teórica e crítica, que instituem um campo de pensamento sólido, considerando as reflexões de Williams (2013; 2011) sobre “região e modernismo”, Adorno (2012) sobre “lírica e sociedade”, as de Bourdieu (2002) sobre “campo (literário e de poder)”, as de Bakhtin (2006) sobre “autor e responsabilidade do artista”, as de Candido (2006) sobre “estímulos da criação literária e sistema”, as de Hegel (2006) sobre “subjetividade”.

Projeto Apresentação da poesia goiana: de 1948 aos dias atuais – Objetivos e metas

Maria Severina B. GUIMARÃES (D/UEG-Redepesq)

A presente comunicação tem como objetivo apresentar ao público os objetivos, metas e metodologia do Projeto de Pesquisa *Apresentação da poesia goiana: de 1949 aos dias atuais*, o qual se insere nas atividades da Rede Goiana de Pesquisa em Leitura e Ensino de poesia, vinculada à FAPEG. Essa apresentação é embasada no texto do projeto elaborado pelos pesquisadores Jamesson Buarque e Goiandira Ortiz, que se fundamentaram principalmente nos estudos de Pierre Bourdieu (2002) e Antonio Candido (2006) para o estudo de uma literatura enraizada em um local com uma geografia peculiar e uma história político-social à margem dos grandes centros culturais. Para o andamento da pesquisa, a metodologia que norteia o projeto é a leitura e categorização dos poetas goianos das últimas cinco décadas do século passado e da primeira do século atual, estampando no cenário nacional a contribuição da poesia produzida em Goiás, bem como a valorização desses poetas e de uma literatura sintonizada com o contexto nacional.

Projeto Apresentação da poesia goiana: de 1948 aos dias atuais – Impactos e resultados

Rogério Max CÂNEDO (D/UFG-Redepesq)

A presente exposição visa apresentar as contribuições e os resultados que o Projeto *Rede Goiana de Pesquisa em Leitura e Ensino de Poesia* tem gerado ao longo de seus 11 anos de percurso. Entre eles, é importante elencar o espaço aberto para a leitura e a discussão da poesia goiana entre os pesquisadores da literatura e, como projeção desta, à comunidade geral, possibilitando, inclusive, pensar a posição ocupada pela poesia goiana nos diferentes espaços; o levantamento sistemático da produção poética no século XX, em Goiás, em curso, com vistas à produção de um catálogo de poetas e obras, que contribua para a formação e circulação de um estudo crítico acerca da produção poética em Goiás. Além disso, o projeto criou um sólido espaço de discussão sobre a poesia goiana no meio acadêmico, com orientações de projetos de Iniciação Científica, Trabalhos de Conclusão de Curso e de Pós-Graduação. Por fim, com o acúmulo dos estudos desenvolvidos pela Rede, o projeto implantará a plataforma digital para arquivo e divulgação da pesquisa, ação essa que será desdobramento da organização de uma súmula da história da poesia goiana do período pesquisado. Todas essas frentes de trabalho se justificam pelo fato de que é importante sedimentar um conhecimento acerca da produção literária em Goiás, especialmente da poesia, em um percurso de produção sistemática, elencando fatores estéticos, formais e comuns entre si, promotores, portanto, de um sistema válido de produção literária, formador de uma tradição (CANDIDO, 2013). Por isso mesmo, o papel da Rede de Pesquisa tem sido o de promover encontros, eventos acadêmicos, debates, publicações, exposições à comunidade acadêmica e não acadêmica, colocando em pauta a poesia em Goiás, elencando as suas especificidades ao mesmo tempo em que a coloca como parte integrante e indissociável de um sistema maior, que entendemos por literatura brasileira.

MESA 68: BIBLIOTECA INFANTIL E JUVENIL BILÍNGUE LIBRAS/PORTUGUÊS- BIBLIOLIBRAS

Coordenação: Sueli Maria de Oliveira REGINO

Projeto de extensão *A Hora do Conto*: desdobramentos e conquistas

Alessandra Campos LIMA (D/UFG)

Mariá Afonsina de Rezende ARAÚJO (PG/FAVENI)

O projeto de extensão *A Hora do Conto* existe desde o ano de 2012 com encontros semanais na Faculdade de Letras da UFG, com duração de 1 hora, recebendo pessoas da comunidade em geral e alunos de vários cursos da Universidade. No início do projeto, apresentávamos uma coletânea de contos de fadas dos irmãos Grimm. A forma de apresentação, realizada à época, seguem o mesmo formato até hoje: a leitura do conto em Português oral, alcançando o público ouvinte e a interpretação desse conto em Libras, alcançando o público surdo. Esse primeiro momento é seguido de alguns minutos para que se desenvolva um debate, veiculado nas duas línguas, a respeito de diversos assuntos que podem ser retirados do conto. Ao longo desses 6 anos de trabalho podemos somar desdobramentos e conquistas, dos quais destacamos como desdobramentos: (1) as histórias chegaram até as escolas inclusivas, por meio do PIBID, recontadas nas duas línguas, alcançando crianças surdas e ouvintes; (2) foram apresentadas em Libras e em áudio no canal da TV UFG, em programa semanal; (3) estão disponibilizadas, também, no canal do *Youtube* da TV UFG; (4) compõem o acervo da Bibliolibras, biblioteca virtual bilíngue, de acesso gratuito, com áudio em português, texto em português escrito e vídeo em Libras e, (5) conta com uma página no *Facebook*, com transmissão ao vivo dos contos. Consideramos como conquistas o conhecimento agregado à formação das pessoas que frequentam os encontros, garantida por meio da acessibilidade dos contos em Libras para os surdos e para os seus filhos, tendo em vista que essas histórias são recontadas pelos pais. Por fim, pela acessibilidade dos contos aos ouvintes que não tiveram a oportunidade de conhecê-los na infância.

Bibliolibras: uma biblioteca para jovens surdos e cegos

Sueli Maria de Oliveira REGINO (D/UFG)

Lançada em abril de 2017 com recursos do Fundo de Cultura do Estado de Goiás e da SEDUCE, a Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil - Libras / Português (Bibliolibras) foi criada com o objetivo de editar, publicar e divulgar livros audiovisuais, em um espaço virtual e acessível. O formato desses livros, apresentados em libras e português (escrito e oral), permite que sejam usados por crianças surdas, ouvintes, deficientes visuais e com outras formas de deficiência, em telas de *notebooks*, *tablets* ou celulares. O objetivo desta comunicação é relatar o caminho até agora percorrido por esse projeto. As dificuldades encontradas, as conquistas e suas perspectivas para os próximos anos. Contar histórias de fadas, com tradução em Libras para os surdos, pode contribuir de várias formas para a vida psíquica desses estudantes, uma vez que, nesses contos, o imaginário mobiliza temas bem reais. Um desses temas traduz uma situação bem conhecida pelo surdo: a do herói insignificante, fraco, tolo, que é desprezado por sua diferença e que, por essa razão, deve se isolar de sua comunidade. Por isso, acreditamos que o contato com esses textos em libras poderá despertar nesse aluno o interesse pela leitura, propiciando-lhe contato direto com a grande herança cultural, representada pela literatura de tradição oral.

O papel do PIBID na criação e no desenvolvimento da Bibliolibras

Kátia Suely Gonçalves Nascimento SILVA (PIBID/UFG)

Vinícius Afonso CAMARGO(PIBID/UFG)

Orientador: Sueli Maria de Oliveira REGINO(D/UFG)

A Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil - Libras / Português (Bibliolibras) foi criada para reunir livros audiovisuais, em um espaço virtual e acessível para crianças e jovens surdos e deficientes visuais. Os primeiros livros lançados, em abril de 2017, foram contos de fadas dos Irmãos Grimm, narrativas da tradição oral de grande apelo emocional, segundo afirmam pesquisadores como Bruno Bettelheim e Nelly Noves Coelho. Como recurso didático, esses contos, úteis para qualquer educador, tornam-se imprescindíveis para quem trabalha com classes inclusivas, pelos benefícios que trazem ao aprendizado de crianças surdas, ouvintes, deficientes visuais e com outras formas de deficiência. Em 2014, o Curso de Letras: Libras deu início a um subprojeto do PIBID, levando às salas de aula do Colégio Estadual Colemar Natal e Silva uma ação que reproduzia o trabalho realizado por professores e intérpretes do Curso de Letras-Libras da Faculdade de Letras da UFG, no projeto intitulado *A Hora do Conto*, onde, semanalmente, um conto dos Irmãos Grimm, adaptado ao ritmo da interpretação em Libras, era lido e acompanhado, simultaneamente, por um intérprete. Este trabalho tem como objetivo avaliar o papel desse projeto na elaboração dos primeiros textos da Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil – Bibliolibras e sua importância na preparação dos alunos bolsistas para o seu trabalho em sala de aula com crianças surdas.

A recepção de contos da Bibliolibras em ambiente inclusivo

Annykelly Pacheco de ANDRADE (PCC-UFG)

Carlos Nicolau PEREIRA (PCC-UFG)

Kamila Rosa dos SANTOS (PCC-UFG)

Leandro Vieira LISBOA (PCC-UFG)

Marcelo Ferreira CARVALHO (PCC-UFG)

Orientador: Sueli Maria de Oliveira REGINO (D-UFG)

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa realizada no decorrer da Prática como Componente Curricular-PCC, realizada anualmente na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG). O projeto é de autoria da Profa. Dra. Sueli Maria de Oliveira Regino e se intitula "Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil - Libras/Português: acessibilidade e inclusão". A pesquisa, realizada por alunos do 1º período do curso de Letras-Libras, teve como principal objetivo observar a recepção dos textos da Bibliolibras pelas crianças participantes da pesquisa e registrar em um relatório as suas reações, com dados como: tempo de envolvimento, perguntas e observações feitas pelos alunos. O projeto foi apresentado à coordenação de inclusão da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC) de Aparecida de Goiânia e também para a coordenação da escola municipal escolhida para realizarmos a pesquisa, que está localizada no setor Marista Sul. O estabelecimento de ensino onde foi desenvolvido o trabalho tem dois alunos com deficiência auditiva e um aluno autista. No decorrer das observações percebemos que cada um dos três discentes percebia de diferentes formas os contos de fadas que lhes eram apresentados e que essas diferenças advinham das peculiaridades e das necessidades especiais de cada uma das crianças observadas.

**Rosvita de Gandersheim: tradução da obra dramática da primeira mulher
a escrever dramaturgia no Ocidente**

Sueli Maria de Oliveira REGINO (D/UFG)

Rosvita de Gandersheim, canonisa da ordem beneditina, foi historiadora, professora, e se notabilizou como a primeira mulher a escrever dramaturgia no Ocidente. Vivendo em um tempo no qual poucos sabiam ler, Rosvita escrevia em latim, conhecia o grego e dominava as disciplinas do currículo carolíngio, formado pelo “quadrívium” e o “trívium”. Ingressou bem jovem no mosteiro de Gandesheim, construído em meados do século IX ao norte de Gottingen, e que se tornou um relevante núcleo cultural alguns anos depois de sua fundação. Nascida entre os anos 912 e 940, é provável que a canonisa Hrotsvitha tenha morrido em data próxima à passagem do primeiro milênio da Era Cristã. Os manuscritos originais de seus textos foram descobertos em 1494, pelo humanista alemão Conradus Celtis, que também organizou a primeira impressão de suas obras, publicadas em 1501, em Nuremberg. A obra fonte da tradução é de 1845, uma edição bilíngue de Charles Magnin, primeiro tradutor para o francês. A tradução da obra de Rosvita para o português, a partir da língua utilizada pela autora, oferece grandes desafios e o objetivo da comunicação é apresentar algumas das dificuldades encontradas no decorrer da tarefa de trazer para a língua portuguesa a obra de Rosvita, uma mulher que, vivendo em um mundo dominado por valores masculinos, onde as mulheres não tinham permissão para erguer a voz, definia a si mesma como “a voz forte de Gandesheim”.

Tradução de histórias no projeto de extensão Hora do Conto

Alessandra Campos LIMA (D/UFG)

Orientadora: Mariá Afonsina de Rezende ARAÚJO (PG/FAVENI)

O presente trabalho versa sobre o processo de interpretação de histórias no projeto de extensão Hora do Conto. O projeto ocorre desde o ano de 2012 e recebe pessoas surdas e ouvintes da comunidade acadêmica e da sociedade em geral. Histórias de diferentes origens, como contos indígenas, africanos de língua portuguesa e europeus compõem o acervo. A cada encontro é lido um conto em português pela professora, que é traduzido simultaneamente para libras pela intérprete integrante do projeto. Em seguida, é aberto um momento para discussões de assuntos relativos ao conto. Para a tradução dos contos a professora e a intérprete escolhem as histórias juntas. Fazem a leitura do conto e estudam os termos porventura desconhecidos. Em seguida, observam a época na qual a história está inserida, para tomar o cuidado de reproduzir na interpretação detalhes como vestimentas, utensílios domésticos e armas. Logo após, a professora e a intérprete acertam o compasso da leitura em português e da interpretação em libras, para que ambas aconteçam em sintonia. Isso exige que a leitura fique, eventualmente, mais compassada, dando tempo para que a intérprete explore detalhes de um cenário ou acontecimentos encadeados. Para identificação das personagens, a intérprete necessita personificar, por meio de expressões faciais e gestos corporais, as características que a descrevam. Este tipo de atividade configura uma atuação diferente daquela a que o intérprete educacional está acostumado, tendo em vista que vai além da transmissão de conteúdos veiculados em sala, exigindo a encenação de personagens e de contextos.

Algumas questões sobre a tradução de *The Enchanted Bluff* de Willa Cather

Anna Carolyna Ribeiro Cardoso (G/UFG)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Sueli de Regino (UFG)

O conto *The Enchanted Bluff*, publicado pela escritora americana Willa Cather, em 1909, é considerado uma de suas obras primas. O enredo, aparentemente simples, trata de uma noite no acampamento de seis meninos, no Nebraska, durante o qual eles conversam sobre suas aventuras, reais e imaginárias. Através dos diálogos entre suas personagens, Cather aborda temas como o crescimento, a imaginação, o sonho e o desejo humanos. O objetivo deste trabalho é proporcionar ao leitor brasileiro uma tradução literária do conto de Willa Cather, autora pouco traduzida em nosso idioma. Como subsídio teórico, foram consultados Octavio Paz em *Traducción: literatura y literaridad* (1971), Víctor García Yebra em *Teoría y práctica de la traducción* (1989) e Sara Leviosa em *Translation and language education: pedagogic approaches explored* (2014). A pesquisa e a tradução dessa obra de Cather, ainda em estágio de desenvolvimento, se filiam aos estudos da tradução e também à literatura comparada. Até o presente momento, os resultados obtidos foram a tradução literal do conto da língua inglesa para a portuguesa e o fichamento do referencial teórico mencionado acima. A próxima etapa do trabalho será, com o acompanhamento da orientadora, elaborar uma tradução mais apurada do conto e finalizar a escrita do trabalho de conclusão de curso (TCC) da aluna pesquisadora.

PÔSTERES

O trabalho colaborativo entre os intérpretes de Libras do Curso de Pedagogia Bilíngue no IFG Campus Aparecida de Goiânia

Marly Rodrigues da Silva SOUZA (PG/UFG)
Orientadora: Alessandra Campos LIMA (D/UFG)

A pesquisa em desenvolvimento busca analisar o trabalho colaborativo na atuação de intérpretes de Libras/Português em ambiente acadêmico em nível superior. Os intérpretes atuam em dupla, quando um se posiciona em pé, diante da classe, o qual chamamos de intérprete atuante e outro, geralmente sentado à frente do intérprete atuante, o qual chamamos de intérprete de apoio, que tem por função oferecer suporte nos momentos necessários. O motivo que impulsionou o desenvolvimento desse trabalho está no fato de a pesquisadora fazer parte do quadro de intérpretes e, por conseguinte, experienciar em seu dia-a-dia os desdobramentos que a função exige. Para tanto, estipulamos como objetivo geral investigar os impactos do trabalho colaborativo entre os intérpretes. Como objetivos específicos, elencamos averiguar de que forma ocorre essa colaboração, investigar quais estratégias são utilizadas no momento do apoio e, por fim, avaliar como o trabalho colaborativo pode impactar o desempenho dos profissionais em questão. Para sustentar nossa pesquisa, lançamos mão de estudos que abordam o profissional intérprete de Libras/Português assim como sua atuação no espaço acadêmico de nível superior, além de leis relativas à políticas linguísticas e acessibilidade. Ademais, buscamos suporte nos trabalhos que versam sobre o trabalho colaborativo. Os resultados parciais apontam que o trabalho colaborativo ocorre quando o intérprete de apoio acompanha o exercício do colega em todo o tempo de atuação, oferecendo suporte nos momentos em que o intérprete atuante solicita. O suporte pode se configurar em soletrar uma palavra ignorada ou estrangeira, oferecer um sinal de um termo desconhecido, contextualizar alguma situação que esteja fora do alcance da visão do intérprete atuante. Os dados apontam que o trabalho colaborativo evita que o intérprete atuante sintam-se inseguro, negligenciado e tenso, influenciando diretamente no desempenho desse profissional.

A publicidade e a promoção da violência contra a mulher: Observação de um anúncio sob o prisma da enunciação

Diogo Berquó PAIVA (G/UFG)
Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/UFG)

Este trabalho tem por base um anúncio publicitário veiculado pela Vodka Belvedere no ano de 2012 (anexo). O estudo surge então a fim de analisar, através das teorias da enunciação, a implícita disseminação da cultura do abuso em face da figura feminina. Para tanto, o autor pretende esmiuçar os signos verbais e não verbais contidos nas propagandas e confrontar os sentidos subentendidos com aqueles defendidos pelas entidades responsáveis pelos enunciados. A viabilidade e efetividade de tal método dependem da atenção à concepção bahktiniana sobre o dialogismo, uma vez que as relações de sentido só se constituem mediante a presença de no mínimo dois enunciados, os quais indubitavelmente são carregados de valores ideológicos. Além desse fundamento, a consideração sobre as condições de verdade da frase, auxiliam na constatação da existência de um locutor e de um alocutário, que estão imersos num tempo e espaço e são detentores de papéis bem definidos (este deve inferir sobre a realidade dos elementos citados por aquele). Complementar a esse conceito, a ideia de “não pessoa”, proposta por Benveniste, é empregada como um artifício demonstrativo da função da mulher nos anúncios, ela é colocada constantemente como o “ele”, ou seja, a pessoa de quem se fala, o objeto comentado, localizada, portanto, no exterior. Por fim, as considerações de Ducrot a respeito da polifonia permitem o desnudamento das camadas presentes no enunciador, surgindo, então a distinção entre o sujeito falante e o

locutor e a consequente pluralidade de atitudes assumidas por este. Diante dessa investigação, conclui-se que os anúncios publicitários, em virtude da pluralidade de vozes, podem contribuir para a manutenção de práticas que afrontam a dignidade e integridade das mulheres.

**Aspectos discursivos de Mary Griffith no filme
Orações para Bobby sob a perspectiva de Bakhtin**

Beatriz Serrado GONÇALVES (G/UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/UFG)

Este trabalho é destinado ao estudo enunciativo do discurso da personagem Mary Griffith, interpretada pela atriz Sigourney Weaver, no filme “Orações para Bobby”, lançado em 2009, nos Estados Unidos, pelo cineasta e produtor musical Russell Mulcahy. Consiste em uma pesquisa de caráter teórico que, a partir da visão da Linguística da Enunciação, analisará como a associação entre ideologia, dialogismo e contexto social, ou seja, local em que o indivíduo interage e se comunica, atua na formação de sua visão de mundo, valores e moral. Em suma, Mary Griffith enfrenta diversas mudanças ideológicas a partir de sua busca por respostas que justifiquem o trauma sofrido no enredo no filme, busca essa, feita em ciclos sociais que ela nunca havia participado. Logo, a partir da análise do discurso de Mary, percebe-se que o contato com outros meios sociais influencia na formação dos conceitos de certo e errado que o indivíduo carrega. Nos dois primeiros capítulos do livro *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, de Bakhtin/Volochinov, são apresentados os conceitos de discurso, ideologia e dialogismo, e esses são os princípios teóricos que direcionarão a análise dos discursos da personagem Mary Griffith no filme. O objetivo principal é apresentar a relação de dependência entre discurso e vínculos sociais, uma vez que o ser humano se estabelece como enunciador a partir de experiências empíricas e o contato que teve com outros discursos e que, segundo a teoria bakhtiniana, todo enunciado é possuidor de ideologia e essa é formada a partir de um processo psicossocial de desenvolvimento da linguagem.

A música “Falo”, uma denúncia sincera ao falocentrismo cotidiano

Gustavo Maia SILVA (G/UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/UFG)

O trabalho tem como objetivo analisar a música “Falo” composta pela vocalista, Salma Jô, integrante da banda goiana, *Carne Doce*, canção que está dentro do álbum *PRINCESA*, de 2016. Como foco obtém-se uma análise da letra a partir dos conceitos teóricos de polifonia de Ducrot 2004, visando entender e explicar as variadas vozes dentro da música, identificando os enunciadores, locutores e *ethos* dentro dela e a crítica sociopolítica empregada por eles. Com o total conhecimento de que a letra emprega uma crítica forte a ótica distorcida e exagerada que o homem tem do período pré-menstrual da mulher estendendo-a a forma como ele a vê, sendo ela um ser submisso, inferior e servil, enquanto ele é o senhor de tudo, quase um Deus. Consciente de que a música tem elementos autobiográficos e mesmo assim um *eu-lírico* (locutor) que se difere da compositora, Salma Jô (sujeito falante). Dentro da música encontra-se os elementos *eu-tu* de forma clara. Da primeira vez o *eu-lírico* falando de si mesmo para o outro e no segundo momento falando do outro. Tendo parcialmente as críticas sociais e de gênero feitas pelas vozes de cada estrofe da música chegando a uma concisa e brusca denúncia ao falocentrismo sofrido pela mulher dentro do seu cotidiano em convivência com o homem em que está inserida, deixando de lado a ideia de ser um ser servil e se rebelando contra o seu impositor que se aproveita dela. Além disso, põem-se em pauta as ironias e ambiguidades que a música profere ao longo da letra, como no título em que se percebe o duplo sentido entre “falo” do verbo falar, criticando a ideia popular de quando a mulher está em seu período menstrual fala de forma agressiva, e “falo” do órgão genital masculino,

criticando o fato de que pelo o homem ser homem, pode tudo.

As ideias bakhtinianas no discurso de Ernesto Geisel em tempos de (re)ajuste e apreensão sócio-econômica

Guilherme de Moura CUNHA (G/UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/UFG)

Este trabalho visa analisar um trecho do pronunciamento do presidente Ernesto Geisel, no final de 1974, à luz da dimensão ideológica e dialógica da linguagem, na teoria da Enunciação fundamentada nas obras de Bakhtin/ Volóchinov (2014) e Bakhtin (2002; 2013). Pretende-se transparecer, linguisticamente, a construção de Geisel como um sujeito histórico, formado a partir de relações sociais, e aspectos de sua gestão desenvolvimentista, por meio das definições bakhtinianas de refração e reflexão e da atuação das forças centrípeta e centrífuga. Parte-se de um exame teórico, por meio da articulação semiótico-ideológica do signo, de modo a situar a posição do general em meio à efervescência política da ditadura militar. A ditadura militar no Brasil (1964-1985) foi um regime de extrema-direita, dominado pelos generais, que estabeleceram o bipartidarismo, o intenso investimento econômico em empresas estatais e o controle da produção artístico-cultural. Geisel foi o penúltimo presidente desse modelo governamental; em 1974, um de seus pronunciamentos manifesta questões fundamentais dos planos econômicos traçados e da estrutura social, resignada, mas inquieta, à época do discurso. Por meio das ideias bakhtinianas, torna-se possível analisá-lo, linguisticamente, a fim de procurar a historicidade de seu enunciado e situá-lo na teoria marxista da sociedade. A produção científica do Círculo de Bakhtin fornece importantes definições para a linguística. *Marxismo e filosofia da linguagem*, *Problemas da poética de Dostoiévski* e *Questões de literatura e de estética* introduzem a articulação semiótico-ideológica do signo, sujeita aos processos de reflexão e refração e à atuação das forças centrípeta e centrífuga, em torno da circunstância dialógica da linguagem.

De Emília a Amélia: o discurso feminino na música popular brasileira

Autor: Gustavo Fidelis GARCIA (G/UFG)

Orientadora: Eliane Marquez da Fonseca FERNANDES (D/ UFG)

A presente pesquisa busca analisar a contribuição do *ethos* feminino na música popular brasileira a datar da mulher representada na canção “Emília” (1941) de Wilson Batista e Haroldo Lobo, contrapondo com a de “Desconstruindo Amélia” (2009), exposta por Pitty e Martin Mendonça. Nessa perspectiva, é refletido a repressão do eu e as oposições de valor da mulher presente na sociedade, mostrando como as transgressões ao paradigma de duas mulheres em diferentes épocas podem fomentar a discussão acerca do papel feminino na sociedade. Os discursos analisados nas canções produzidas em 1941 e 2009 esboçou o confronto persistente da mulher em busca de sua liberdade social, bem como, a solidificação de sua identidade em meio a uma sociedade repressora cujo alicerce deriva-se de preceitos machistas. Ao decorrer do discurso incorporado nas músicas, a mulher que antes era estagnada em uma vida servil, começa a reagir ao seu destino antes pré-definido por outros, transformando sua existência e assumindo valores outrora inexistentes. As análises das elocuições só foram possíveis pelo dialogismo de Mikhail Bakhtin preocupar-se com a intertextualidade, ultrapassando a ideia tradicional de que o texto é somente um conjunto de frases, ocultando o contexto em que se aplica. Tais estudos realçam que, com a atualidade, o ser feminino vem sofrendo um processo de construção, desconstrução e reconstrução no contexto do que é ser mulher nos dias de hoje.

A produção escrita em língua portuguesa: um estudo sobre as produções de alunos surdos

Artur Moraes da COSTA (PG/UFG)

Orientadora: Neuda Alves do Lago (D/UFG)

Esta pesquisa, em andamento, tem como objetivo coletar e analisar a produção escrita em língua portuguesa de educandos surdos adultos fluentes em língua brasileira de sinais (libras), matriculados no “Curso livre de língua portuguesa como segunda língua para surdos”, no Centro de capacitação de profissionais da educação e atendimento à pessoa com surdez – CAS na cidade de Goiânia. A pesquisa justifica-se pela existência de diversos entraves no domínio da língua portuguesa na modalidade leitura e escrita por parte dos surdos. A problemática que se apresenta na escrita do surdo é decorrente, principalmente, de um ensino que não considera a língua portuguesa como uma segunda língua (L2) e a libras como primeira língua (L1) de instrução no contexto escolar. Desse modo, o português se configura como uma língua imperativa e socialmente excludente, causando prejuízos a esses indivíduos. Muitos desses surdos, ou quase a maioria, passam pela sua formação escolar, seja no ensino médio, na graduação ou mesmo ainda na pós-graduação, apresentando uma escrita incompleta e insatisfatória, do ponto de vista da norma padrão - fato esse que demanda, na área da pesquisa linguística, uma análise que busque apresentar práticas pedagógicas apropriadas às especificidades desse grupo, pois a aprendizagem da língua portuguesa escrita para o surdo não deve seguir os mesmos parâmetros do ensino para ouvintes. Esse ensino inadequado tem gerado a exclusão linguística em todas as camadas da vida desses indivíduos, levando-os a experimentar, ao longo de suas histórias pessoais, resultados frustrantes pelas constantes reprovações em toda sorte de testes escritos em que a língua portuguesa padrão é exigida. Os resultados parciais dessa análise têm lançado luz não somente para o tópico alfabetização e letramento desse indivíduo, mas também para a aquisição de segunda língua e suas marcas na escrita. Verificou-se até o momento que é preciso nos ocupar em entender muito mais o processo do que apenas o produto final, como costumeiramente se observa. Textos marcados pela ausência de conectivos, ortografia inadequada, palavras fora de contexto, ausência de pontuação e ainda vocabulário ultra restrito revelam não somente o erro, mas, sim, a necessidade de uma intervenção pedagógica bilíngue capaz de alterar essa realidade de forma positiva.